Tempo: bom, nevoa úmida pela manhã e név. sêca à tarde. Temperatura: em elevação. Ventos: fracos e variáveis. Visibilidade: boa a moderada. Máxima: 30,1 — Mínima: 18,0.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 2 de maio de 1969 | Ano LXXIX — N.º 21

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH; Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50. Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara; Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

Brejnev prega a paz na oração de 1.º de Maio

O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, em sua mensagem de 1.º de Maio, comprometeu-se ontem a defender a doutrina da coexistência pacífica e exortou os demais países à solução dos problemas internacionais através de negociações.

Do palanque armado na Praça Vermelha, dez mil pessoas assistiram ao desfile dos trabalhadores — pela primeira vez não precedido de parada militar — e Brejnev prometeu continuar os esforços pelo desarmamento e a eliminação dos focos da guerra fria — na Europa, Ásia e Oriente Médio.

Milhares de trabalhadores inglêses realizaram uma greve de protesto contra os projetos governamentais de restrições às paralisações não autorizadas. Fábricas e jornais fecharam, enquanto os grevistas comemoravam o Dia do Trabalho com uma marcha pelo centro da cidade.

Na Espanha, apesar das severas medidas de segurança, centenas de comandos operários entraram em luta com a polícia, durante manifestações-relâmpago.

A festa de 1.º de Maio na China foi transformada em apoteose a Mao Tsé-tung. Pela primeira vez, desde 1966, a voz do líder chinês foi ouvida, numa gravação feita durante o IX Congresso do Partido Comunista.

Em Praga, centenas de pessoas se reuniram na Praça Venceslau — símbolo da resistência à ocupação soviética — colocando flôres nas estátuas de Thomas Masaryk e Jan Palach.

No Rio as comemorações do Dia do Trabalho tiveram início com missa nos jardins do antigo Palácio do Catete, pela manhã, e prosseguiram, à tarde, com *show* promovido pela Delegacia Regional do Trabalho. Em comemoração à data, o Governador Negrão de Lima, acompanhado pelo Secretário de Obras, inaugurou diversas obras nas Vilas Aliança e Kennedy, em Honório Gurgel, Brás de Pina e na Penha.

Em Brasília o Ministério do Trabalho sorteou 20 cadernetas de depósito de NCr$ 50,00, para os trabalhadores, na Caixa Econômica, e as solenidades no Estado do Rio tiveram seu ponto alto na cidade de Volta Redonda, o maior núcleo de operários do território fluminense. (Páginas 3, 8 e 9)

MISSA PELO TRABALHADOR — Radiofoto UPI

Com os novos Cardeais, o Papa Paulo VI celebra na Basílica de São Pedro a missa de 1.º de Maio

A AGRADÁVEL AVENTURA

Desde a fuga de casa, Ernst e Walter não pensavam que a aventura acabasse bem

Papa encerra Consistório e pede luta contra a pobreza

O Papa Paulo VI encerrou ontem o Consistório que elevou 33 prelados de 19 nações ao Cardinalato, pedindo que tôda a Igreja Católica trabalhe "sem descanso e sem temor" contra a miséria e em prol dos pobres do mundo.

Paulo VI leu a homília do trono no altar-mor na Basílica de São Pedro, lotada por mais de 30 mil peregrinos, e logo após os novos Cardeais, trajados de vestes brancas e douradas, aproximaram-se para receber os anéis cardinalícios, ao som dos acordes de *Tu est Petrus*. O Arcebispo Dom Vicente Scherer, de Pôrto Alegre, foi o segundo a receber o anel que simboliza o poder dos sucessores de São Pedro.

A homília papal, pronunciada em latim, inglês, espanhol, francês, italiano e alemão, tratou particularmente de condição operária no mundo moderno: "Existem atualmente demasiados povos que não atingiram um conveniente desenvolvimento; as classes trabalhadoras estão ficando à margem, em grande escala, do bem-estar e da segurança social; voltam a surgir preocupantes alarmas e desigualdades econômicas resolvidas em outros tempos; o homem é usado, por vêzes, como instrumento, segundo cálculos impiedosos das leis econômicas."

Com os novos Cardeais, a América Latina passa a contar com 16 representantes no Sacro Colégio Romano. (Página 11)

Navio trouxe alemãezinhos clandestinos

Dois meninos alemães chegaram ontem ao Rio, a bordo do navio francês **Pasteur**, no qual embarcaram como clandestinos no pôrto de Hamburgo. Durante dez dias, êles iludiram a tripulação porque agiram tal como os filhos dos passageiros, mas acabaram sendo descobertos.

Ernst Nickl e Walter Strobl estão agora sob a tutela das autoridades diplomáticas alemãs. Ontem à tarde, êles sentiram a melhor emoção de tôda a viagem: assistiram ao Fla-Flu e, antes do jôgo, entraram no campo e foram apresentados às duas torcidas. (Página 7)

Israel ataca o Líbano e a Jordânia

Os israelenses bombardearam ontem a cidade jordaniana de Irbid, ferindo quatro pessoas e danificando quatro casas, enquanto no canal de Suez os egípcios abriam fogo com morteiros e metralhadoras, causando breve combate em região situada ao Norte de Kantara.

Nôvo tiroteio foi travado perto da fronteira entre Israel e o Líbano. As autoridades libanesas afirmaram que oito helicópteros israelenses transportaram para a região duas companhias, ao que tudo indica como preparação para um grande ataque contra terroristas. (Pág. 2)

Esquerda da França lança 3.º candidato

O Partido Socialista Unificado lançou ontem a candidatura do secretário-geral Michel Roccard à Presidência da França. Isto aumentou a divisão na esquerda (com três candidatos) e fortaleceu a posição do degaullista Pompidou, também apoiado pelos republicanos independentes.

A candidatura do centrista Jean Lecanuet poderá ser lançada nos próximos dias. Até agora, oficialmente, quatro pessoas disputarão a eleição: o degaullista George Pompidou, Roccard e os socialistas Gaston Deferre e Alain Savary. (Pág. 8)

Fla-Flu com o empate deixa América líder

Um Fla-Flu corrido, bem disputado e com alguns lances emocionantes, embora tecnicamente pobre e sem ao menos a alegria de um gol, tirou o Fluminense da liderança do Campeonato Carioca de Futebol, ontem, no Maracanã, voltando o América a ficar sozinho no primeiro lugar, ainda invicto e com um ponto de vantagem sôbre Fluminense, Botafogo e Vasco.

O Fluminense foi melhor do que o Flamengo, mas perdeu muitas chances e teve um gol mal anulado. A renda foi de NCr$ 390 909,00 e o zagueiro Galhardo saiu do campo contundido. (Páginas 18, 19 e 20)

Costa Rica convoca OEA contra Panamá

A Costa Rica ameaça colocar em marcha "os mecanismos do sistema interamericano" caso o Panamá não apresente uma explicação aceitável pelo ataque de sua Guarda Nacional a um pôsto fronteiriço costarriquenho e vai convocar uma reunião de Chanceleres da OEA.

A Guarda Nacional do Panamá desmentiu a violação do território da Costa Rica e atribuiu o incidente a terroristas. José Joaquin Trejos, Presidente costarriquenho, afirma que "a incursão da Guarda Nacional e o ataque dirigido ao povoado de Santa Rosa estão plenamente confirmados." (Página 2)

Inglaterra proíbe carne brasileira

O Govêrno britânico proibiu ontem as importações de carne com osso do Brasil, Argentina e Uruguai. Uma comissão, que estudou o assunto, recomendou a proibição, "por motivos sociais, políticos e comerciais", responsabilizando o produto pelas epidemias de febre aftosa.

A Grã-Bretanha manteve, porém, a importação, dos três países, de carnes de porco e carneiro, conforme medidas tomadas anteriormente. Segundo o Ministro da Agricultura britânico, Cledwyn Hughes, só deverão ser permitidas importações de carnes desossadas a partir de outubro próximo. (Página 14)

Tempo: bom, névoa úmida pela manhã e név. sêca à tarde. Temperatura: em elevação. Ventos: fracos e variáveis. Visibilidade: boa a moderada. Máxima: 30,1 — Mínima: 18,0.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Sexta-feira, 2 de maio de 1969 — 2º Clichê — Ano LXXIX — N.º 21

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110|112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703|704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s| 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH; Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50, Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

Brejnev prega a paz na oração de 1.º de Maio

O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, em sua mensagem de 1.º de Maio, comprometeu-se ontem a defender a doutrina da coexistência pacífica e exortou os demais países à solução dos problemas internacionais através de negociações.

Do palanque armado na Praça Vermelha, dez mil pessoas assistiram ao desfile dos trabalhadores — pela primeira vez não precedido de parada militar — e Brejnev prometeu continuar os esforços pelo desarmamento e a eliminação dos focos da guerra fria — na Europa, Ásia e Oriente Médio.

Milhares de trabalhadores inglêses realizaram uma greve de protesto contra os projetos governamentais de restrições às paralisações não autorizadas. Fábricas e jornais fecharam, enquanto os grevistas comemoravam o Dia do Trabalho com uma marcha pelo centro da cidade.

Na Espanha, apesar das severas medidas de segurança, centenas de comandos operários entraram em luta com a polícia, durante manifestações-relâmpago.

A festa de 1.º de Maio na China foi transformada em apoteose a Mao Tsé-tung. Pela primeira vez, desde 1966, a voz do líder chinês foi ouvida, numa gravação feita durante o IX Congresso do Partido Comunista.

Em Praga, centenas de pessoas se reuniram na Praça Venceslau — símbolo da resistência à ocupação soviética — colocando flôres nas estátuas de Thomas Masaryk e Jan Palach.

No Rio as comemorações do Dia do Trabalho tiveram início com missa nos jardins do antigo Palácio do Catete, pela manhã, e prosseguiram, à tarde, com *show* promovido pela Delegacia Regional do Trabalho. Em comemoração à data, o Governador Negrão de Lima, acompanhado pelo Secretário de Obras, inaugurou diversas obras nas Vilas Aliança e Kennedy, em Honório Gurgel, Brás de Pina e na Penha.

Através de uma rêde de televisão o Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, afirmou que a Previdência Social Rural é "uma carta de alforria do homem do campo", e que ela "foi a coisa mais importante que já se fêz no Govêrno do Presidente Costa e Silva em matéria de trabalho e Previdência Social." (Págs. 3, 8 e 9)

MISSA PELO TRABALHADOR

Radiofoto UPI

Com os novos Cardeais, o Papa Paulo VI celebra na Basílica de São Pedro a missa de 1.º de Maio

Papa encerra Consistório e pede luta contra a pobreza

O Papa Paulo VI encerrou ontem o Consistório que elevou 33 prelados de 19 nações ao Cardinalato, pedindo que tôda a Igreja Católica trabalhe "sem descanso e sem temor" contra a miséria e em prol dos pobres do mundo.

Paulo VI leu a homilia do trono no altar-mor na Basílica de São Pedro, lotada por mais de 30 mil peregrinos, e logo após os novos Cardeais, trajados de vestes brancas e douradas, aproximaram-se para receber os anéis cardinalícios, ao som dos acordes de *Tu est Petrus*. O Arcebispo Dom Vicente Scherer, de Pôrto Alegre, foi o segundo a receber o anel que simboliza o poder dos sucessores de São Pedro.

A homilia papal, pronunciada em latim, inglês, espanhol, francês, italiano e alemão, tratou particularmente da condição operária no mundo moderno: "Existem atualmente demasiados povos que não atingiram um conveniente desenvolvimento; as classes trabalhadoras estão ficando à margem, em grande escala, do bem-estar e da segurança social; voltam a surgir preocupantes alarmas e desigualdades econômicas resolvidas em outros tempos; o homem é usado, por vêzes, como instrumento, segundo cálculos impiedosos das leis econômicas."

Com os novos Cardeais, a América Latina passa a contar com 16 representantes no Sacro Colégio Romano. (Página 11)

A AGRADÁVEL AVENTURA

Desde a fuga de casa, Ernst e Walter não pensavam que a aventura acabasse bem

Navio trouxe alemãezinhos clandestinos

Dois meninos alemães chegaram ontem ao Rio, a bordo do navio francês **Pasteur**, no qual embarcaram como clandestinos no pôrto de Hamburgo. Durante dez dias, êles iludiram a tripulação porque agiram tal como os filhos dos passageiros, mas acabaram sendo descobertos.

Ernst Nickl e Walter Strobl estão agora sob a tutela das autoridades diplomáticas alemãs. Ontem à tarde, êles sentiram a melhor emoção de tôda a viagem: assistiram ao Fla-Flu e, antes do jôgo, entraram no campo e foram apresentados às duas torcidas. (Página 7)

Israel ataca o Líbano e a Jordânia

Os israelenses bombardearam ontem a cidade jordaniana de Irbid, ferindo quatro pessoas e danificando quatro casas, enquanto no canal de Suez os egípcios abriam fogo com morteiros e metralhadoras, causando breve combate em região situada ao Norte de Kantara.

Nôvo tiroteio foi travado perto da fronteira entre Israel e o Líbano. As autoridades libanesas afirmaram que oito helicópteros israelenses transportaram para a região duas companhias, ao que tudo indica como preparação para um grande ataque contra terroristas. (Pág. 2)

Esquerda da França lança 3.º candidato

O Partido Socialista Unificado lançou ontem a candidatura do secretário-geral Michel Roccard à Presidência da França. Isto aumentou a divisão na esquerda (com três candidatos) e fortaleceu a posição do degaullista Pompidou, também apoiado pelos republicanos independentes.

A candidatura do centrista Jean Lecanuet poderá ser lançada nos próximos dias. Até agora, oficialmente, quatro pessoas disputarão a eleição: o degaullista George Pompidou, Roccard e os socialistas Gaston Deferre e Alain Savary. (Pág. 8)

Fla-Flu com o empate deixa América líder

Um Fla-Flu corrido, bem disputado e com alguns lances emocionantes, embora tecnicamente pobre e sem ao menos a alegria de um gol, tirou o Fluminense da liderança do Campeonato Carioca de Futebol, ontem, no Maracanã, voltando o América a ficar sozinho no primeiro lugar, ainda invicto e com um ponto de vantagem sôbre Fluminense, Botafogo e Vasco.

O Fluminense foi melhor do que o Flamengo, mas perdeu muitas chances e teve um gol mal anulado. A renda foi de NCr$ 390 909,00 e o zagueiro Galhardo saiu do campo contundido. (Páginas 18, 19 e 20)

Costa Rica convoca OEA contra Panamá

A Costa Rica ameaça colocar em marcha "os mecanismos do sistema interamericano" caso o Panamá não apresente uma explicação aceitável pelo ataque de sua Guarda Nacional a um pôsto fronteiriço costarriquenho e vai convocar uma reunião de Chanceleres da OEA.

A Guarda Nacional do Panamá desmentiu a violação do território da Costa Rica e atribuiu o incidente a terroristas. José Joaquin Trejos, Presidente costarriquenho, afirma que "a incursão da Guarda Nacional e o ataque dirigido ao povoado de Santa Rosa estão plenamente confirmados." (Página 2)

Inglaterra proíbe carne brasileira

O Govêrno britânico proibiu ontem as importações de carne com osso do Brasil, Argentina e Uruguai. Uma comissão, que estudou o assunto, recomendou a proibição, "por motivos sociais, políticos e comerciais", responsabilizando o produto pelas epidemias de febre aftosa.

A Grã-Bretanha manteve, porém, a importação, dos três países, de carnes de porco e carneiro, conforme medidas tomadas anteriormente. Segundo o Ministro da Agricultura britânico, Cledwyn Hughes, só deverão ser permitidas importações de carnes desossadas a partir de outubro próximo. (Página 14)

Estrategistas recomendam a Nixon aproximação com os Governos da URSS e China

Washington (AP-JB) — Os estrategistas de Nixon, em política externa, concluído o estudo do relatório feito por Lin Piao no IX Congresso do PC chinês, recomendam ao Govêrno que procure melhorar suas relações tanto com a União Soviética como com a China comunista.

A seu ver, a China ainda está longe de participar integralmente da comunidade de nações, após tantos anos de isolamento. Mas opinam que não existe vantagem para os Estados Unidos explorarem o conflito sino-soviético, nem tomar qualquer partidarismo na disputa dos dois pela liderança do movimento comunista internacional.

CONCLUSÕES

Desde a divulgação do comunicado oficial do IX Congresso do PC chinês, e o relatório de 24 mil palavras do sucessor de Mao Tsé-tung, Lin Piao, os estrategistas do Govêrno Nixon mantêm reuniões no Departamento de Estado sôbre a política norte-americana em relação à União Soviética e China. Foram particularmente destacadas as declarações de Lin Piao ao denunciar "o imperialismo dos Estados Unidos e o imperialismo revisionista soviético" e ao elogiar os "movimentos de libertação nacional" do Vietname do Sul até a Palestina, África e América Latina.

As conclusões tiradas do exame do relatório e dos acontecimentos recentes no bloco comunista foram três: aos Estados Unidos não interessa explorar a divisão entre Moscou e Pequim; a política em relação aos países do Leste europeu se baseará na situação específica de cada um dêles; os Estados Unidos manterão sua política de melhorar as relações com Moscou. Não possuem qualquer dado concreto que apóie os rumôres de iminente mudança no Kremlin.

Moscou promete não intervir na Romênia

Londres (UPI-JB) — União Soviética e Romênia firmaram um compromisso, pelo qual esta assegura sua permanência no Pacto de Varsóvia, em troca do respeito aos princípios de independência defendidos pelo líder do PC, Nicolai Ceausescu, segundo revelaram fontes comunistas em Londres.

Incapaz de modificar a firme posição de Ceausescu, a União Soviética, para evitar nova crise semelhante à da Tcheco-Eslováquia, acentou a política romena, muito embora advertindo que não tolerará que êsse "desvio" da linha soviética se acentue.

ACÔRDO

Indicam as fontes que o compromisso consta, bàsicamente, de quatro pontos:

1) — a Romênia permanece no Pacto de Varsóvia e com êle colabora, porém estritamente dentro do acôrdo segundo o qual só haverá uma ação conjunta contra agressão externa, e nunca contra quaisquer dos membros do bloco;

2) — a Romênia continua contrária às manobras militares do Pacto de Varsóvia em seu território, mas admite alguns exercícios em zonas estabelecidas pelo Govêrno e longe da fronteira iugoslava;

3) — a Romênia rejeita, enèrgicamente, a Doutrina Brejnev (soberania limitada), proclamada em data recente, e que preconiza a intervenção de Moscou nos países satélites, quando julgar adequado;

4) — a Romênia rejeita a idéia de integração econômica no âmbito do Comecon (Conselho Econômico de Ajuda Mútua, o mercado comum dos países do leste europeu).

Partido Unionista elege nôvo "Premier" da Irlanda um reformista moderado

Belfast (AP-AFP-UPI-JB) — O Partido Unionista elegeu ontem por uma diferença de um voto James Chicester Clark para o cargo de chefe do Partido e Primeiro-Ministro da Irlanda do Norte, depois da renúncia de Terence O'Neill. O nôvo chefe recebeu 17 votos contra 16 dados a Brian Faulkner, ex-Vice-Primeiro-Ministro.

Chicester Clark é um reformista moderado, partidário da igualdade dos direitos civis dos católicos e protestantes, mas opina que tal igualdade deve ser obtida de modo prudente e por etapas.

SURPRÊSA

A eleição de Chicester foi recebida com grande surprêsa pela imprensa, pois a maioria dos observadores esperava uma vitória de Faulkner, partidário de uma atitude dura diante do movimento pelos direitos civis da minoria católica de Ulster.

O nôvo líder unionista prometeu que o sufrágio universal nas eleições locais será introduzido antes de serem eleitos os novos conselhos municipais. Indicou que essas eleições serão adiadas de 1970 para 1971. Chicester negou-se a indicar a composição de seu nôvo Govêrno. Acrescentou, porém, que aproveitaria a experiência de O'Neill, e que se entrevistaria com êle, de vez em quando.

DESOBEDIENCIA CIVIL

Enquanto o nôvo Primeiro-Ministro falava aos jornalistas, fôrças policiais rodeavam o parlamento da Irlanda do Norte. O Movimento para os Direitos Civis lançou ontem uma nova "Campanha de Desobediência Civil." "Esta noite terei muito que fazer", disse Chicester, quando lhe perguntaram se pensava em festejar sua eleição. Chicester entrou na vida política em 1960. Tem 46 anos de idade, é casado, pai de duas filhas. Em 1944, foi ferido na campanha da Itália.

Costa Rica pede ação da OEA contra o Panamá

São José, Washington e Cidade do Panamá (AP-AFP-UPI-JB) — A delegação da Costa Rica junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), pedirá a convocação urgente de uma Conferência de Chanceleres latino-americanos, para examinar o problema criado com o ataque de soldados da Guarda Nacional do Panamá a um pôsto costarriquenho da fronteira.

A Guarda Nacional desmentiu a violação do território da Costa Rica, afirmando ser muito possível que os grupos terroristas que fazem oposição à junta militar do Panamá em território costarriquenho "se disfarcem e ataquem populações para criar incidentes entre os dois países."

PROTESTO

O Embaixador costarriquenho ante a OEA, Demetrio Tinoco, confirmou a idéia da convocação de uma reunião de Chanceleres, mas disse que a ação final será determinada pela resposta que o Panamá der ao protesto oficial apresentado na manhã de ontem ao Govêrno militar. "Caso não se ofereça uma satisfação que consideremos aceitável, poremos em marcha os mecanismos do sistema interamericano" — afirmou.

Acrescentou que o protesto contém a denúncia de que "a incursão da Guarda Nacional em nosso território constitui uma violação da soberania territorial da Costa Rica." A nota, segundo Tinoco, pede a imediata repatriação de um cidadão costarriquenho que foi detido durante o incidente, além de garantias de que tais acontecimentos não se repetirão.

CONFIRMAÇÃO

O Presidente da Costa Rica, José Joaquin Trejos, garantiu que "a incursão da Guarda Nacional e o ataque com metralhadoras a algumas casas no pequeno povoado de Santa Rosa estão plenamente confirmados." Acrescentou que cêrca de 60 pessoas testemunharam a incursão.

O Ministério da Segurança Pública informou haver comprovado a existência de trincheiras construídas por soldados panamenhos no território de Santa Rosa.

Durante tôda a madrugada de ontem, o Conselho de Ministros e o Estado-Maior militar estiveram reunidos, examinando a situação, após a confirmação das notícias do metralhamento.

Logo após a deposição do ex-Presidente Arnulfo Arias, grupos arnulfistas se armaram para a resistência, agindo principalmente na região fronteiriça com a Costa Rica, que não tem Exército — dissolvido em 1949.

DESPEDIDA

Radiofoto UPI

O Presidente Siles Salinas e chefes militares despedem-se de Barrientos

Presidente boliviano ignora o ultimato feito por camponeses

La Paz (AFP-UPI-JB) — O Presidente Siles Salinas pretende ignorar o ultimato lançado pela poderosa Confederação dos Camponeses Bolivianos — para que abandonem imediatamente o poder — e viaja hoje, protegido por severas medidas de segurança, para Cochabamba a fim de assistir ao entêrro do Presidente René Barrientos.

O chefe das fôrças armadas da Bolívia, General Alfredo Ovando Candia, a quem a Confederação dos Camponeses sugeriu a tomada do poder sem esperar por eleições, encontra-se em Cochabamba, procurando convencer os trabalhadores rurais a não tomarem atitudes hostis contra o Presidente Siles Salinas.

EM COCHABAMBA

Alheios à crise política, milhares de bolivianos típicos continuam as homenagens póstumas ao Presidente Barrientos, cujos restos mortais estão expostos na igreja matriz de Cochabamba, sua terra natal e reduto eleitoral. Depois de missa solene hoje, a que assistirão dignatários estrangeiros como o Presidente argentino Juan Carlos Ongania, Barrientos será sepultado provisòriamente em Cochabamba, para ser trasladado em agôsto próximo para a divisa de Cliza e Ucurena, onde será construído um mausoléu em sua honra.

Ontem foi divulgado o laudo técnico do acidente que matou Barrientos, descartando-se de qualquer possibilidade de atentado político, como se veiculou nos minutos subsequentes ao desastre em La Paz.

APELO DE ROSEMARIE

A viúva de Barrientos, Rosemarie Galindez (28 anos), escreveu uma carta aberta ao povo boliviano, pedindo que mantenham a tranqüilidade e a moderação: "Todos que atacavam meu marido em vida, estão hoje consternados com sua morte. Em nome dêle, peço paz. Aos jovens universitários que tanto admirava, compreendam que em nenhum momento tentou impor sua fôrça. Sempre quis ir embora da Bolívia. Hoje, estou certa que devo ficar, para ver que a morte do meu marido não foi em vão."

Artilharia israelense ataca cidade jordaniana de Irbid

Telaviv, Cairo, Amã, Beirute (AFP-UPI-JB) — A artilharia israelense localizada nas colinas de Golan bombardeou ontem a cidade jordaniana de Irbid, a 65 quilômetros de Amã, ferindo 4 civis e danificando 4 residências. A Jordânia respondeu ao fogo.

No canal de Suez, quatro soldados israelenses ficaram feridos quando os egípcios dispararam com metralhadoras e morteiros, estabelecendo-se curta batalha ao Norte de Kantara.

LÍBANO

Jornalistas estrangeiros em Israel afirmaram que ontem foi ouvido intenso tiroteio em território libanês, nas proximidades da fronteira.

Fontes libanesas, por sua vez, disseram que oito helicópteros israelenses transportaram ontem duas companhias para as colinas de Golan, junto à fronteira com o Líbano, aparentemente para preparar um ataque contra as fôrças palestinas da região.

O jornal semi-oficial egípcio **Al Ahram** disse ontem que "os funcionários israelenses foram apanhados de surprêsa no ato de mentir para todo o mundo", ao divulgar a notícia da incursão de seus comandos no Alto Nilo.

Correspondentes de guerra no Cairo visitaram os locais atacados e afirmaram não terem visto sinais dos estragos anunciados por Telaviv, enquanto porta-vozes egípcios acrescentavam que os helicópteros israelenses foram postos em fuga antes que pudessem agir.

Círculos militares israelenses admitiram ontem que o ataque dos comandos teve por objetivo aplicar um golpe psicológico e não material na RAU.

DISSOLUÇÃO

O Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, resolveu dissolver o Ministério da Produção Militar, depois que o Ministro Abdel El Bechri pediu demissão há duas semanas.

De agora em diante, segundo informação veiculada pelo diário **Al Ahram**, as atividades da produção militar ficarão a cargo dos Ministérios da Indústria e dos Transportes.

Londres confia nas negociações

Londres (UPI-JB) — Autoridades britânicas afirmaram ontem que houve substanciais progressos nas consultas dos Quatro Grandes sôbre o Oriente Médio, expressando otimismo quanto à possibilidade de encontrar uma fórmula para solucionar o conflito.

Paralelamente, fontes soviéticas exprimiram a mesma opinião dos britânicos, dizendo que a conferência progride, a despeito das recentes notícias divulgadas de Nova Iorque. A solução, segundo soviéticos e britânicos, deverá finalmente surgir, com base na Resolução do Conselho de Segurança da ONU de 22 de novembro de 1967.

Iraque reconhece Alemanha Oriental

Cairo (AFP-JB) — O Govêrno do Iraque reconheceu oficialmente a República Democrática Alemã, devido "às atitudes nobres adotadas pela RDA ante a causa palestina", segundo comunicado irradiado ontem pela Rádio de Bagdá.

Juntamente com a maioria das nações árabes, o Iraque rompeu suas declarações diplomáticas com a República Federal da Alemanha em 1965, quando a RFA e Israel resolveram nomear embaixadores para Telaviv e Bonn.

O rompimento significou a suspensão quase total da ajuda da Alemanha Ocidental ao Iraque, embora ambos os países continuassem recorrendo à diplomacia suíça para a representação de seus negócios.

Crise libanesa esconde manobra contra Israel

André Clot
Especial para o JB

Beirute (AFP-JB) — Alguns diplomatas que servem no Oriente Médio se indagam se a crise libanesa não é o inconveniente inevitável de uma nova estratégia posta em prática pelos Estados-Maiores árabes para levar Israel a uma guerra econômica, que êste país pôde evitar até agora.

A nova estratégia — que segundo os diplomatas teria sido inspirada pela União Soviética — poderia ser explicada, em têrmos gerais, da seguinte maneira: ameaçar a economia israelense por meio de gastos militares que ela não pode aguentar por muito tempo.

DESGASTE

A tática seria obrigar as Fôrças Armadas de Israel a realizar enorme consumo de munições, com um desgaste prematuro do material, em decorrência de um estado de alerta quase constante e contínuos deslocamentos.

O plano teria sido idealizado a partir da ameaça israelense de "responder com uma salva a cada tiro de fuzil." Na realidade, é a situação existente atualmente no canal de Suez, onde, segundo os observadores, o consumo de munições é fantástico. O custo dos milhões de obuses e foguetes, aliado ao desgaste das bôcas de fogo, é pesado particularmente para Israel.

Para a República Arabe Unida, com efeito, a incidência econômica é menor, pois seus gastos são em grande parte reembolsados pelas contribuições dos demais países árabes, conforme a decisão da conferência de cúpula de Cartum em 1967. Ou seja, em última instância reembolsados pelos royalties pagos pelas emprêsas concessionárias — britânicas, francesas e norte-americanas — aos Estados petrolíferos. Além disso, deve-se também levar em conta a ajuda soviética.

RESPOSTA

Na opinião daqueles diplomatas, foi para fazer fracassar essa manobra que o Exército israelense entrincheirou-se ao longo do canal, diminuindo assim suas perdas em vidas humanas e em material. Mas não pôde reduzir o consumo de munições, porque aí intervém o fator psicológico.

Se a resposta israelense fôr mais débil do que o ataque árabe, a desescalada será imediatamente explorada pelos inimigos de Israel, que anunciarão o debilitamento de seu potencial. A ação dos terroristas palestinos entrosa-se perfeitamente nesse plano.

Ainda que suas atividades possam parecer "alfinetadas", obrigam, por sua diversidade, a um permanente deslocamento das fôrças israelenses ao longo de várias centenas de quilômetros de fronteiras.

Isso provoca nôvo consumo de munições, particularmente na frente jordaniana, e sobretudo desgaste do material: aviões, helicópteros, tanques e outros veículos. Mais uma vez, o preço da resposta israelense não tem medida paritária com o golpe dos terroristas que a provoca.

EXTENSÃO

Para ser totalmente eficaz, no entanto, o plano árabe pressupõe a máxima extensão da frente ativa, a fim de que Israel não possa ter calma em nenhum setor.

E' aí que surge o caso libanês. A abertura da frente Norte complicará a tarefa do Exército israelense. O deslocamento dos terroristas a partir do território libanês demonstra que os Estados árabes não pensam apenas em têrmos militares, mas também econômicos e políticos.

Perguntam-se aquêles diplomatas se o fato de forçar o Exército de Israel a dispersar suas fôrças compensa as consequências políticas e diplomáticas que poderiam provocar o debilitamento de um país árabe vizinho, e as novas dissensões que surgem no mundo árabe, numa ocasião em que a sua coesão é mais necessária do que nunca.

Um dos diplomatas consultados afirmou: "A resposta adequada provàvelmente escapa tanto aos militares como aos políticos. Seria necessário pedi-la a um computador."

Os caminhos da guerra orgânica

Departamento de Pesquisa

A questão da guerra químico-bacteriológica, mais uma vez, é colocada em evidência, agora com a decisão do Congresso dos Estados Unidos em realizar ampla investigação em tôrno de uma série de armas tipo gáses, bactérias e vírus, que estariam sendo fabricadas, pesquisadas ou estocadas, em larga escala, em vários arsenais e laboratórios militares espalhados pelos Estados Unidos.

A iniciativa foi conseqüência de uma denúncia de congressistas, na quarta-feira, de que 100 milhões de doses de gás dos nervos estariam estocados em apenas dois dos muitos arsenais norte-amecanos. A investigação parlamentar, segundo porta-voz do Congresso, seria concentrada nas pesquisas desenvolvidas ùltimamente para criar meios de morte em massa.

ARMA ANTIGA

Proibido pela Convenção de Genebra de 1925 (os Estados Unidos recusaram-se a ratificá-la), os gáses da guerra química fizeram sua estréia, em nossos tempos, no primeiro conflito mundial. Entretanto, há quatro mil anos, os babilônicos já lançavam sôbre as fortalezas inimigas bolas de pano embebidas numa mistura que produzia uma fumaça espêssa e mal cheirosa. Durante a guerra do Peloponeso — Esparta x Atenas — queimou-se enxôfre em larga escala, e os romanos criaram verdadeiros centros de especialistas em guerra química.

Depois, esta guerra foi abandonada. Lincon recusou-se a usá-la na Guerra de Secessão, e a Inglaterra dispensou seu emprêgo contra os russos, na questão da Criméia.

APERFEIÇOAMENTO

Com o grande desenvolvimento científico e industrial, êste meio de destruição foi aperfeiçoado e ampliado. Na I Guerra Mundial, a partir de 22 de abril de 1915, os alemães começaram a usar o cloro nos ataques maciços contra as posições francesas e inglêsas. Os aliados desenvolveram, então, máscaras que neutralizavam seus efeitos.

Os alemães responderam com um gás de mostarda, que causa queimaduras na pele, nos olhos e ataca as vias respiratórias. Este gás foi responsável pela maior parte das baixas aliadas. Depois da guerra, várias nações desenvolveram diversos tipos de gás, embora reuniões de desarmamento tivessem proibido sua utilização.

Na década de 30, durante as guerras da China, Etiópia e Espanha, os ataques químicos voltaram a ser acionados, paralelamente ao aperfeiçoamento técnico-defensivo contra êles. Na II Guerra Mundial, com o perigo da retaliação inimiga, embora o grande desenvolvimento da guerra química, especialmente pelos alemães, ela não foi utilizada.

Terminado o conflito com o mundo sem perspectivas de paz, os gases continuaram a ser estudados e desenvolvidos. A eficácia na neutralização inimiga e o relativo baixo custo constituíram-se em grande estímulo aos estrategistas militares, que passaram a preconizar, cada vez mais, a interferência química na elaboração de armas bélicas.

ARMA QUÍMICA

O gás dos nervos é estocado em tubos, no arsenal das Montanhas Rochosas

OS GASES DA GUERRA

Atualmente existem vários tipos de gases, muitos dêles prontos para serem lançados sôbre território inimigo pelos americanos, russos, franceses e inglêses (nada se sabe sôbre a China). Dentre êles destacam-se:

- gases de choque — **atuam sôbre pulmões e vias respiratórias;**
- gases de contato — **produzem irritações e queimaduras em qualquer parte do corpo que atinjam;**
- gases irritantes — **provocam coceira no nariz, dores intensas na garganta, seguidos de náuseas e depressão;**
- gases sanguíneos — **atacam diretamente o coração, os reflexos nervosos e interferem na acumulação do oxigênio do corpo;**
- gases nervosos — **inibem a ação normal do sistema nervoso, provocando náuseas, diarréias, vômitos e convulsões.**

ARMAS BACTERIOLÓGICAS

Além do gás de combate, já se pensa (ou mesmo se fabrica) armas de micróbios destinados à imobilização e extermínio de fôrças inimigas. O Brigadeiro-General J. H. Rothschild, ex-chefe do Serviço de Pesquisas Químicas e Biológicas do Exército americano, em seu livro As Armas de Amanhã, revela que "a lista de armas biológicas, cuja utilização é efetivamente encarada, continua a ser um segrêdo militar, mas pode-se enumerar, a título de exemplo, algumas doenças mais viáveis."

Rothschild cita, dentre outras, o antraz, a blasomicose, o botulismo, o morvo — doenças raramente mortais, mas "capazes de levar temporàriamente à impotência grande parte da população atacada."

Para Rothschild, "as armas tóxicas, além de não causarem nenhum dano material, são lògicamente vantajosas, na medida em que seu preço de custo é relativamente bem mais baixo do que outros armamentos, inclusive os atômicos, e oferecem resultados comparáveis."

O ABC DA MORTE

Em Fort Detrick, um dos centros ultra-secretos onde sete mil cientistas trabalham nas armas químicas, está sendo aperfeiçoado o ABC, que amanhã poderá dispensar a bomba atômica. Enquanto esta arrasa enormes extensões territoriais, que depois se tornam inacessíveis e inutilizáveis, o ABC "mata homens e animais, destrói as colheitas do ano, polui a água da região, mas permite ao vencedor, algum tempo depois da epidemia ou envenenamento, recuperar a região e usá-la sem mêdo. Além do mais, o ABC tem um preço de custo razoável.

Nos Estados Unidos há sete centros de pesquisas de guerra bacteriológica; na Inglaterra, dois; na Alemanha, um; na França, um; na Suécia, um; URSS e China não divulgam seus progressos neste ramo. Todos os trabalhos efetuados para o desenvolvimento do arsenal de armas químico-bacteriológicas são protegidos por sigilo quase total.

1.º de Maio

O Ministro Jarbas Passarinho, no pronunciamento que fêz ontem, a propósito do Dia do Trabalho, falou sôbre a instituição da Previdência Social Rural, classificando-a de "carta de alforria do homem do campo." Ao "show" no ginásio do América, promovido pela Delegacia Regional do Trabalho, compareceram 600 pessoas, e o Governador Negrão de Lima inaugurou diversas obras realizadas pela Sursan.

DIA DE FESTA

Artistas de rádio e TV e a Escola de Samba Salgueiro fizeram exibições para os trabalhadores

DIA DE INAUGURAÇÕES

O Governador Negrão de Lima e o Secretário Paula Soares inauguraram várias obras da Sursan

Passarinho exalta importância da Previdência Social Rural

O Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, durante o pronunciamento que fêz ontem à noite através de uma cadeia de televisão, por ocasião do Dia do Trabalho, afirmou que a criação da Previdência Social Rural "foi a coisa mais importante que já se fêz no Govêrno Costa e Silva em matéria de trabalho e previdência social."

O coronel Jarbas Passarinho fêz um balanço das realizações do Govêrno no setor trabalhista, nos dois últimos anos, e classificou o decreto que institui a Previdência Social Rural de "carta de alforria do homem do campo, que agora deixará de ser a *coisa* que era em têrmos de relações de trabalho, para ter as garantias do trabalhador."

CILADA EVITADA

— Arrisco todo o meu futuro neste país — acrescentou o Ministro do Trabalho — pois confio inteiramente nos homens que me deram a oportunidade de um estudo de viabilidade concreto, honesto e correto do problema, para que o Presidente da República não caísse numa cilada, como já se caiu neste país antes, com o Estatuto do Trabalhador Rural."

— A Previdência Social levará ao homem do campo todos os direitos dos trabalhadores de outras áreas, inclusive a aposentadoria por tempo de serviço ou invalidez. Inicialmente a Previdência Rural será implantada na agroindústria canavieira, já estando em plena aplicação no Município do Cabo, em Pernambuco."

POLITICA SALARIAL

Referindo-se à política salarial do Govêrno, o Ministro Jarbas Passarinho afirmou que "já não mais se pode falar em arrôcho, que não existe desde maio de 1968, e que atualmente há é afrouxo."

— Exatamente a partir do segundo semestre de 1967, quando se fêz a introdução do nôvo resíduo inflacionário, aumentando-se 50% a previsão do custo de vida, começou a modificação no sentido da curva de relação entre o aumento salarial e o aumento do custo de vida."

Através de gráficos o Ministro Jarbas Passarinho mostrou o descompasso entre as duas curvas no período 66/67/68, quando o custo de vida foi sempre superior à taxa de aumento de salários.

— A partir do ano passado a política salarial foi modificada, eliminando-se a necessidade da previsão da taxa de aumento do custo de vida."

Ao finalizar o seu pronunciamento, o Ministro do Trabalho garantiu que agora o trabalhador tem a garantia de que o sacrifício da luta contra a inflação se faz distribuindo a tôdas as partes."

'Show" no América foi visto por 600 pessoas

Cêrca de 600 pessoas assistiram ontem ao **show** comemorativo do Dia do Trabalho, que a Rádio Mauá e a Delegacia Regional do Trabalho promoveram no ginásio do América Futebol Clube, na Rua Campos Sales.

Após o **show**, que contou com a participação de Carlos José, Roberto Audi, Blecaute, Orlando Dias e outros artistas, foram distribuídos ingressos para o jôgo entre o Fluminense e o Flamengo, realizado ontem à tarde no Maracanã.

O COMEÇO

O espetáculo promovido pela Delegacia Regional do Trabalho teve início às 9h30m com a apresentação de dois números musicais pelo conjunto Os Espaciais. Ao meio-dia foi encerrado, com um desfile de integrantes da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, campeã do carnaval carioca dêste ano.

José Messias animou o **show**, mas foi Raul Longras, apresentador de programa de TV, quem recebeu mais aplausos. Ademilde Fonseca e Mauro Rosas, costureiro que se inicia agora na carreira de compositor e cantor, também se apresentaram durante o espetáculo.

A maior parte das pessoas que compareceram ao **show** pertencia ao quadro social do América Futebol Clube. Os ingressos para o jôgo foram entregues nas bilheterias do clube e qualquer trabalhador que apresentasse carteira tinha direito a um, gratuitamente.

Negrão aproveitou para inaugurar várias obras

O Governador Negrão de Lima e o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, inauguraram ontem diversas obras nas Vilas Aliança e Kennedy, em Honório Gurgel, Brás de Pina e na Penha, dentro das comemorações do Dia do Trabalho.

Às 9 horas o Governador Negrão de Lima desceu de helicóptero na Vila Aliança, e inaugurou a pavimentação da Rua Catequistas. De lá seguiu, de helicóptero, para a Vila Kennedy, onde inaugurou a pavimentação das Ruas Oscar Ferreira, Eduardo Santos, Dacar, Costa Júnior e Marrocos.

MAIS ASFALTO

O Governador do Estado inaugurou ainda a pavimentação das seguintes ruas: Argélia, José Barbosa, Guianas (antiga Zequinha de Abreu) e Sargento M. Filho, tôdas na Vila Kennedy. Em Honório Gurgel foram inauguradas as Ruas Juranduba e Miranduba, além de um receptor de esgotos; em Parada de Lucas a Rua Oriente, e, na Penha, as Ruas Cuba, Ingá, Guatemala, Jequiricá, Jacuritá, Panamá, Luísa Figueiredo e Moreira Vasconcelos.

Logo depois da inauguração da estação de tratamento de esgotos sanitários da bacia do rio Irajá, que está diretamente ligada à estação de tratamento da Penha, o Governador Negrão de Lima foi homenageado com um coquetel.

A estação de tratamento recém-inaugurada vai beneficiar, além da Penha, os seguintes bairros: Irajá, Vaz Lôbo, Cordovil, Brás de Pina, Penha Circular, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vila Cosmos, Vila Sousa, Vila Santa Cecília, Vila Borges, Vila Mimosa e Vila Rangel.

Aumento não agradou a dirigentes sindicais

A percentagem de 20,79% de aumento do salário mínimo deixou os dirigentes sindicais cariocas mais surpresos do que a decretação imprevista dos novos níveis. Segundo êles, o reajustamento não alcançou nem a taxa de inflação de 1968, que foi de 24,5%.

Como o Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, havia convocado reunião do Conselho Nacional de Política Salarial para o próximo dia 15, o salário mínimo saiu da cogitação de quase todos os sindicatos. Todos esperavam os novos índices para meados dêste mês.

Os dirigentes sindicais cariocas explicaram que o Departamento Nacional do Salário vinha fixando os reajustamentos das diversas categorias profissionais em percentuais que variavam entre 24 e 25%, e que nessas bases é que esperavam o aumento do salário mínimo.

Pará promoveu desfile militar em Santarém

Belém (Correspondente) — A maior comemoração do Dia do Trabalho em todo o Estado se deu na cidade de Santarém, onde três mil soldados das Três Armas, que participaram da Operação-Mocorongo, desfilaram pelas ruas da cidade, juntamente com estudantes e trabalhadores.

O desfile foi assistido pelo Governador Alacid Nunes, pelo comandante militar da Amazônia, General Rodrigo Otávio, pelo comandante da 1.ª Zona Aérea, Brigadeiro Paulo Sobral, e pelo comandante do 4.º Distrito Naval, Almirante Otávio Fernandes.

Maior festa fluminense é a de Volta Redonda

Niterói (Sucursal) — As principais comemorações do Dia do Trabalho, no Estado do Rio, ocorreram em Volta Redonda, maior núcleo de trabalhadores do território fluminense. Em Niterói houve competições esportivas e espetáculo circenses.

As festividades em Volta Redonda foram abertas com o hasteamento da Bandeira, no Recreio dos Trabalhadores Getúlio Vargas, na presença de autoridades civis e militares, e se encerraram com uma retreta da banda de música da Siderúrgica, na Praça Brasil.

O Conselho do Plano de Educação Primária de Volta Redonda teve seu mandato renovado por mais três anos — ato que fêz parte das comemorações do Dia do Trabalho — e anunciou a abertura de mais de 210 salas de aula no município.

As comemorações em Niterói tiveram início pela manhã, com competições de futebol nos estádios da Polícia Militar e do Manufatora. Na igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, o Pequeno Teatro Popular promoveu um concêrto de músicas medievais e renascentistas.

Trabalhadores ganham depósitos na Caixa

Brasília (Sucursal) — Vinte trabalhadores ganharam ontem cadernetas da Caixa Econômica Federal de Brasília, com depósito inicial de NCr$ 50,00, em sorteio realizado durante **show** promovido pelo Ministério do Trabalho, no Teatro Nacional.

O **show**, dedicado ao filho do trabalhador, constou de exibições de capoeira, de bandas e conjuntos musicais e no final houve distribuição gratuita de brindes e refrigerantes.

Pimentel vai a almôço em sociedade operária

Curitiba (Correspondente) — O Governador Paulo Pimentel e o comandante da 5.ª Região Militar, General Campos de Aragão, almoçaram ontem com mais de 500 trabalhadores e com os representantes de tôdas as federações de empregadores, na Sociedade Operária Morgeau, para festejar o Dia do Trabalho. O almôço foi promovido pela Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Paraná.

1.º de Maio no mundo, pág. 8 e 9

Coluna do Castello

A Arena já fêz o que podia fazer

Brasília (Sucursal) — A parte da Arena que se classifica a si mesma de Arena fiel, por ter seguido em dezembro a orientação do Govêrno, e que invoca sua qualidade de parcela majoritária do Partido, está dizendo que já não pode ser alegado, por parte do Presidente e da Revolução, que lhe faltou, na etapa atual, espírito de colaboração e de iniciativa. Tudo o que podia ser feito visando ao degêlo político e à criação de condições para retomada do diálogo está feito.

A direção partidária renunciou para desobstruir o caminho e facilitar a formação de um comando fiel. Contatos em todos os níveis foram tentados, a começar do pedido de audiência dos dirigentes da Câmara ao Ministro da Justiça.

Estudos para ajudar na formulação das reformas do Congresso e do regime foram realizados por variados setores partidários. O Vice-Presidente da República e o líder Ernâni Sátiro ofereceram por escrito sugestões e idéias ao Ministro Rondon Pacheco. Um grupo de parlamentares levou sua contribuição ao Ministro Gama e Silva. Outro grupo formulou em documento de que é primeiro signatário o fidelíssimo Sr. Clóvis Stenzel diretrizes cívico-revolucionárias para uma compatibilização da realidade do poder com instituições civis no país.

No entanto, de todo êsse esfôrço o resultado até aqui é a afirmação do Presidente Costa e Silva de que o Congresso voltará a funcionar e colaborará nas reformas políticas. Por mais satisfatório que seja o pronunciamento presidencial, a êle ainda não se seguiram medidas práticas, e a última reunião do Conselho de Segurança Nacional propiciou a adoção de medidas tão severas que se teve quase a sensação de estar diante de um nôvo e mais profundo surto revolucionário.

A impressão da Arena fiel é que as dificuldades não se situam fora do dispositivo de poder. Não se trata de enfrentar adversários hábeis em levantar obstáculos a uma corrida do Govêrno e da Revolução. Não se trata de eliminar riscos à ação governamental. O problema seria, no entender dos fiéis da Arena, uma equação interna cujos têrmos ainda não se ajustaram na aritmética dos processos e das datas para a desejada normalização.

Parte a Arena da convicção de que à unanimidade dos setores revolucionários interessa a consolidação de instituições democráticas, mas não há consenso quanto à escolha do momento e das diretrizes que deverão predominar no funcionamento das instituições a serem restauradas.

A demora dêsse ajustamento interno provoca crescente inquietação na escala em que envolve retardamento das medidas concretas e pode envolver até mesmo um afrouxamento nas decisões.

Como nada mais ocorre aos arenistas fazer para ajudar, tiveram de se render à evidência e aceitar os argumentos do Senador Filinto Muller, ao que se diz sàbiamente aconselhado pela experiência do Marechal Eurico Dutra, segundo os quais é inútil senão imprudente promover a escolha de novos e definitivos dirigentes do Partido antes que o Presidente tenha dado a palavra de ordem e as indicações positivas para que a agremiação enfrente a questão sem maiores riscos. O Presidente Costa e Silva, no momento em que estiver senhor absoluto de tôda a área, para vencer sem percalços eventuais discordâncias, não faltará ao Partido, ao Congresso e aos seus compromissos com o regime democrático.

Dessa esperança e dessa confiança é que se alimentam hoje os políticos, de outro modo psicològicamente dispostos a evacuar uma Arena onde não se pode lutar e onde não há sequer condições para sobreviver materialmente.

Também em Mato Grosso

Mato Grosso está com o mesmo problema de Goiás, o de realizar eleições municipais em novembro. A diferença é que, em alguns municípios do Estado, a eleição será apenas para vereadores, o que não basta, segundo o entendimento da Justiça Eleitoral, para caracterizar como parcial o pleito a ser ali travado, se não houver decisão em contrário do Govêrno federal.

A decisão do TSE, que examinou a situação de 11 Estados, concluiu que sòmente nesses dois — Goiás e Mato Grosso — há necessidade de eleição, caracterizada como geral e portanto fora da faixa de proibição estabelecida pelo Ato Institucional n.º 7.

Carlos Castello Branco

Govêrno fluminense vai acompanhar julgamento de artigos da Constituição

Niterói (Sucursal) — Apenas o Govêrno do Estado vai acompanhar, em Brasília, entre os dias 14 e 16 o julgamento, pelo STF, do recurso que impetrou contra 55 dispositivos da Constituição fluminense, de 14 de maio de 1967.

A outra parte interessada, a Assembléia Legislativa, em recesso oficial, não pode nomear nenhuma comissão especial para acompanhar o julgamento.

MATÉRIA POLÍTICA

Os assessôres jurídicos do Governador Jeremias Fontes revelaram, ontem, que êle acredita na manutenção, pelo STF, do ponto-de-vista do Procurador-Geral da República, Sr. Décio Miranda, que acolheu a inconstitucionalidade argüida contra 37 dos 55 dispositivos impugnados.

Dos 55 dispositivos, o Govêrno fazia questão de ver vitoriosa a tese de inconstitucionalidade que levantou, principalmente, contra artigos considerados de "mero efeito político", entre êles o que reduziu o quorum para votação de **impeachment** do Governador, de dois têrços da representação da Assembléia para maioria simples.

Outro artigo considerado político, na representação do Govêrno, e acolhido como inconstitucional pelo Procurador da República, estendia a deputados estaduais de outras unidades da Federação, as imunidades concedidas aos parlamentares do Estado do Rio, quando êles cruzassem o território fluminense.

"IMPEACHMENT"

O anteprojeto de adaptação da Constituição do Estado à Carta Magna de 24 de janeiro de 1967, elaborado por uma comissão de juristas formada pelo Govêrno fluminense, sofreu grandes alterações na Assembléia em virtude da maioria que o MDB ostentava à época: 34 representantes contra apenas 28 da Arena. No caso do **impeachment**, em particular, a redução do quorum para sua votação deixava o atual governador à mercê da bancada da Oposição, se a sua constitucionalidade fôsse assegurada.

No momento, o MDB continua majoritário na Assembléia, apesar das cassações de mandatos que atingiram a Casa, pois dos 15 parlamentares punidos até a última reunião do Conselho de Segurança Nacional, apenas sete foram eleitos por sua legenda. As punições atingiram mais diretamente a Arena, que perdeu oito de seus deputados e fica agora com uma bancada de 20 representantes contra 27 da Oposição.

FUNCIONALISMO

O Govêrno viu acolhidas, também, pelo Procurador-Geral da República, as alegações de inconstitucionalidade que levantou contra artigos que tratavam de matéria relacionada com a sua política de pessoal, inclusive um que o obrigava a promover num prazo de 12 meses, a paridade de vencimentos entre servidores dos Três Podêres.

A Assembléia, antes do AI-5, chegou a designar uma comissão especial de deputados para acompanhar a tramitação do recurso contra os 55 dispositivos da Constituição julgados de constitucionalidade duvidosa pelo Govêrno. Essa comissão foi, porém, desfeita, após uma visita à capital da República, onde constatou, isto em outubro de 1968, que o recurso só seria apreciado pelo STR em meados dêste ano.

MDB nega reunião pedida pela seção gaúcha para formular nova orientação

O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, comunicará aos Srs. Siegfreid Heuse e Pedro Simon, dirigentes do MDB do Rio Grande do Sul, que a maioria da Comissão Executiva se pronunciou contràriamente ao pedido de reunião do Partido para exame de novas diretrizes.

A informação foi prestada por parlamentar que ontem conferenciou, sôbre o assunto, com o Sr. Oscar Passos. Êste lhe revelou haver recebido nove das doze respostas esperadas. Os que não se pronunciaram foram os Srs. Argemiro Figueiredo (Senador pela Paraíba), Pedro Faria (Deputado pela Guanabara) e Henrique Lima (ex-Deputado).

CONSULTADOS

A decisão do Sr. Oscar Passos de não reunir a Comissão Executiva do MDB foi tomada depois que a maioria esmagadora de seus membros opinou pela negativa. Algumas respostas vieram acompanhadas de explicações, indicando que o melhor, para a Oposição, seria manter-se na posição de expectativa em que se encontra, consciente de que o quadro político brasileiro ainda não está definido.

A Executiva nacional do MDB é composta, segundo os estatutos, de 19 membros, dela fazendo parte, compulsòriamente, os líderes das bancadas partidárias na Câmara e no Senado. Entretanto, no momento, o órgão tem sete vagas, abertas em decorrência de punições impostas pelo Govêrno revolucionário. Os claros correspondem aos Srs. Aarão Steinbruch (ex-Senador), Osvaldo Lima Filho, Ivete Vargas, Martins Rodrigues, Edgar da Mata Machado, Unírio Machado e Chagas Rodrigues (ex-Deputados).

De acôrdo, ainda, com o informante, as últimas respostas recebidas pelo presidente do MDB à consulta formulada foram as dos Srs. Ulisses Guimarães e Franco Montoro, ambos de São Paulo. Embora não se tenha revelado oficialmente o sentido de seus pronunciamentos, soube-se que se manifestaram negativamente ao pedido da seção gaúcha do MDB.

NOTA

O Senador Oscar Passos passou a tarde e a noite de ontem em sua residência, nas Laranjeiras, estabelecendo os últimos contatos com seus companheiros, para a redação final da nota oficial a ser encaminhada, nas próximas horas, ao presidente do MDB do Rio Grande do Sul, Sr. Siegfreid Heuse, e ao líder da Minoria na Assembléia Legislativa gaúcha, Deputado Pedro Simon.

A intenção inicial era a de alinhar, na nota, ao lado da comunicação de que a maioria da Comissão Executiva se colocou contra a reunião, as razões comuns aos dirigentes oposicionistas.

Comissão da Câmara veta contas da Prefeitura de N. Iguaçu relativas a 68

Niterói (Sucursal) — As contas da Prefeitura de Nova Iguaçu, relativas ao exercício de 1968, receberam parecer contrário da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores, e a sua não aprovação, prevista, impedirá que o município receba êste ano suas cotas do Fundo de Participação.

O interventor João Rui Queirós já conferenciou sôbre o assunto com o relator do processo das contas do Sr. Antônio Joaquim Machado — prefeito afastado do cargo pela Câmara e que acabou renunciando ao mandato — a quem esclareceu que vai procurar as autoridades federais, a fim de tentar contornar o problema.

IRREGULARIDADES

Segundo o vereador Almir Fernandes, relator do processo, na Comissão de Constituição e Justiça, a Câmara de Nova Iguaçu incorreria "numa séria incoerência" se aprovasse as contas do ex-prefeito Antônio Joaquim Machado, já que, ao afastá-lo, em novembro de 1968, se baseou em irregularidades comprovadas em diversos setores da municipalidade.

Nova Iguaçu tem direito, no decorrer dêste ano, a cêrca de NCr$ 2 milhões, de cotas do Fundo de Participação dos Estados e Municípios. Para receber a dotação, em várias parcelas, uma das exigências que terá de cumprir é a da apresentação das contas da Prefeitura, no exercício anterior, aprovadas pela Câmara.

ÊRRO DE DIREITO

Em 1967, a Câmara cassou o mandato do Sr. Ari Schiavo, em novembro, e em meados de 1968 aprovou as suas contas, a fim de permitir que o Município não ficasse privado da percepção das cotas do Fundo. Foi, em tese, segundo reconheceu agora o vereador Almir Fernandes, "um êrro de direito", praticado com a intenção de "salvaguardar os interêsses de Nova Iguaçu." A medida quase provocou, no entanto, o retôrno do prefeito cassado, em ação que moveu através do Judiciário.

Não fôsse a decretação do AI-5, que levou os advogados dos Sr. Ari Schiavo a retirarem a ação em que pleiteavam a sua volta ao cargo, cinco dias após a edição daquele edito revolucionário, o ex-prefeito acabaria retornando à chefia do Executivo de Nova Iguaçu. Êle baseou seu recurso no fato de que "não poderia uma administração que tenha as suas contas aprovadas, regularmente, ser acusada da prática de malversação de dinheiros públicos."

ÚNICO CASO

No momento, segundo a Secretaria de Interior e Justiça, Nova Iguaçu é o único dos 63 Municípios do Estado que tem problemas no tocante ao Fundo de Participação. Em 1968, 12 Municípios foram chamados pelo Tribunal de Contas da União para sanar irregularidades em suas contas, e só depois de cumprirem as exigências é que tiveram liberadas as suas cotas-partes do ano.

As irregularidades, nos 12 casos, foram motivadas pela confusão que os prefeitos fizeram quanto à aplicação das verbas do Fundo, tendo a Secretaria de Justiça explicando que "as falhas não foram provocadas por má-fé, mas por desconhecimento quase total das novas leis tributárias, pelos funcionários encarregados de preparar processos de prestação de contas."

Êsse problema — o da falta de preparo dos servidores municipais — levou a Secretaria de Justiça e a Delegacia Regional do Senam, no Estado, a promover a partir de junho cursos intensivos de administração municipal.

Juiz de Fora terá ciclo de conferências sôbre segurança e progresso

Belo Horizonte (Sucursal) — Juiz de Fora terá também, nos meses de maio e junho, simultâneamente com Belo Horizonte, o ciclo de conferências sôbre segurança nacional e desenvolvimento, promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Comunicação a respeito foi feita ontem, ao Governador Israel Pinheiro, pelo General Álvaro Cardoso, comandante da ID-4, e pelo presidente da ADESG, Sr. Geraldo Parreiras, em audiência especial realizada no Palácio dos Despachos.

APELOS

Explicaram êles que, em atenção aos apelos das classes dirigentes de Juiz de Fora, a Associação decidiu realizar naquela cidade o curso, que se destina ao estudo dos problemas ligados à segurança interna e externa, em seus múltiplos aspectos.

Os conferencistas serão os do próprio corpo permanente da Escola Superior de Guerra, e personalidades altamente credenciadas nos meios culturais e técnicos falarão sôbre temas de natureza doutrinária e conjuntural, com base nos fundamentos da doutrina da segurança nacional e desenvolvimento.

Proposta orçamentária de Minas será enviada dia 9 à Assembléia Legislativa

Belo Horizonte (Sucursal) — A proposta orçamentária de Minas Gerais para 1970 será encaminhada pelo Governador Israel Pinheiro à Assembléia Legislativa, no próximo dia 9, prevendo equilíbrio entre a receita e a despesa.

Os órgãos da administração centralizada já concluíram os cálculos das duas despesas, enquanto a Secretaria da Fazenda elabora as previsões da receita tributária e patrimonial, com base nas alterações introduzidas na máquina fiscalizadora e arrecadadora e decorrentes de convênio de assistência técnica assinado com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.

RECEITA

O aumento da Receita, em relação ao ano de 1969, deverá girar em tôrno de 40%. As previsões preliminares dos órgãos técnicos da Secretaria da Fazenda indicam que a Receita oscilará em volta de NCr$ 1 bilhão.

Tentará o Govêrno, pela primeira vez, encaminhar à Assembléia Legislativa um esbôço de "orçamento por programas", no qual terão prioridades as despesas com investimentos públicos e será tentada diminuição das despesas de custeio.

Os avulsos da proposta orçamentária para 1970 estarão prontos até segunda-feira próxima, sendo imediatamente submetidos ao Governador Israel Pinheiro, que dará a palavra final sôbre a distribuição das despesas relativas a investimentos públicos.

Após serem estudados pelo Governador, os avulsos serão encaminhados à imprensa oficial para impressão, e no dia 9 enviados à Assembléia Legislativa.

Ciro preside Tribunal de Contas do DF

Brasília (Sucursal) — Com a aposentadoria dos Ministros Saulo Diniz e Taciano Gomes de Melo, os Srs. Ciro dos Anjos e José Vamberto passaram a exercer os cargos de presidente e vice-presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, respectivamente, até que se realizem novas eleições.

O Sr. Ciro dos Anjos, além de Ministro do TCDF, foi recentemente eleito membro da Academia Brasileira de Letras, e o Sr. José Vamberto foi assessor de imprensa do Presidente Castelo Branco. O Tribunal está com 5 vagas que deverão ser preenchidas por indicação do prefeito Vadjó Gomide.

Prefeito de Pedra Azul é nonagenário

Belo Horizonte (Sucursal) — A cidade mineira de Pedra Azul prepara para julho a maior festa que já viu, para comemorar o 90.º aniversário do *coronel* Hermínio de Almeida, um dos mais velhos prefeitos do mundo.

Empossado há dois anos, o prefeito Hermínio de Almeida (Arena) ainda não perdeu seu hábito de se levantar às 5 da manhã, considerado "sua fórmula de longa vida e de sucesso nos negócios."

CONGRESSO FAMILIAR

Junto às comemorações do 90.º aniversário do prefeito de Pedra Azul, no Vale do Jequitinhonha, será promovido o IV Congresso Festivo da Família Almeida, com a participação de cêrca de 800 parentes.

BNDE ajuda Brasil a entrar na era dos supergelados

Brevemente, estará em funcionamento, em São Paulo, o primeiro complexo industrial da América Latina para preparação de alimentos supergelados. A exemplo dos países mais desenvolvidos do mundo, a SUPERGEL lançará no Brasil o fornecimento, em larga escala, de refeições prontas supergeladas, para atender médias e grandes emprêsas, bancos, hospitais, escolas etc. dentro da mais moderna técnica, com "know-how" da Apetito, Karl Dusterberg, a maior emprêsa alemã do gênero, e tendo como diretor presidente o Sr. Sebastião Ferraz de Camargo Penteado, e como diretores Dr. João Baptista de Carvalho Athayde, Howard P. Dutemple e comandante Luiz F. N. Carneiro, pioneiro e maior especialista brasileiro no sistema de supergelados, e que há mais de dez anos vem se aperfeiçoando junto às melhores indústrias americanas e européias do gênero.

A SUPERGEL estará fornecendo mais de 19 milhões de refeições supergeladas por ano, na primeira etapa de suas atividades. O sistema de supergelados proporciona extraordinária economia de tempo, espaço útil e dinheiro, visto que elimina grandes cozinhas, fornos, fogões, despensas, exigindo apenas um equipamento de congeladores e outro de aquecedores.

Na foto vêem-se os Drs. Jayme Magrassi de Sá, Presidente do BNDE; Roberto de Oliveira Campos, diretor presidente do INVESTBANCO; Hélio Schilittler Silva, diretor do BNDE; Edmar de Souza, diretor do INVESTBANCO; comandante Luiz F. N. Carneiro e João Baptista de Carvalho Athayde, diretores da SUPERGEL, presentes ao ato em que o BNDE concedia um financiamento de NCr$ 4 000 000,00 à SUPERGEL.

Na ocasião, os Drs. Jayme Magrassi de Sá e Roberto Campos, realçaram a importância da iniciativa, visto que o início das atividades da SUPERGEL colocará o Brasil na era dos supergelados, a exemplo dos países mais desenvolvidos do mundo. (P

Coluna do Castello

A Arena já fêz o que podia fazer

Brasília (Sucursal) — A parte da Arena que se classifica a si mesma de Arena fiel, por ter seguido em dezembro a orientação do Govêrno, e que invoca sua qualidade de parcela majoritária do Partido, está dizendo que já não pode ser alegado, por parte do Presidente e da Revolução, que lhe faltou, na etapa atual, espírito de colaboração e de iniciativa. Tudo o que podia ser feito visando ao degêlo político e à criação de condições para retomada do diálogo está feito.

A direção partidária renunciou para desobstruir o caminho e facilitar a formação de um comando fiel. Contatos em todos os níveis foram tentados, a começar do pedido de audiência dos dirigentes da Câmara ao Ministro da Justiça.

Estudos para ajudar na formulação das reformas do Congresso e do regime foram realizados por variados setores partidários. O Vice-Presidente da República e o líder Ernâni Sátiro ofereceram por escrito sugestões e idéias ao Ministro Rondon Pacheco. Um grupo de parlamentares levou sua contribuição ao Ministro Gama e Silva. Outro grupo formulou em documento de que é primeiro signatário o fidelíssimo Sr. Clóvis Stenzel diretrizes cívico-revolucionárias para uma compatibilização da realidade do poder com instituições civis no país.

No entanto, de todo êsse esfôrço o resultado até aqui é a afirmação do Presidente Costa e Silva de que o Congresso voltará a funcionar e colaborará nas reformas políticas. Por mais satisfatório que seja o pronunciamento presidencial, a êle ainda não se seguiram medidas práticas, e a última reunião do Conselho de Segurança Nacional propiciou a adoção de medidas tão severas que se teve quase a sensação de estar diante de um nôvo e mais profundo surto revolucionário.

A impressão da Arena fiel é que as dificuldades não se situam fora do dispositivo de poder. Não se trata de enfrentar adversários hábeis em levantar obstáculos a uma corrida do Govêrno e da Revolução. Não se trata de eliminar riscos à ação governamental. O problema seria, no entender dos fiéis da Arena, uma equação interna cujos têrmos ainda não se ajustaram na aritmética dos processos e das datas para a desejada normalização.

Parte a Arena da convicção de que à unanimidade dos setores revolucionários interessa a consolidação de instituições democráticas, mas não há consenso quanto à escolha do momento e das diretrizes que deverão predominar no funcionamento das instituições a serem restauradas.

A demora dêsse ajustamento interno provoca crescente inquietação na escala em que envolve retardamento das medidas concretas e pode envolver até mesmo um afrouxamento nas decisões.

Como nada mais ocorre aos arenistas fazer para ajudar, tiveram de se render à evidência e aceitar os argumentos do Senador Filinto Muller, ao que se diz sàbiamente aconselhado pela experiência do Marechal Eurico Dutra, segundo os quais é inútil senão imprudente promover a escolha de novos e definitivos dirigentes do Partido antes que o Presidente tenha dado a palavra de ordem e as indicações positivas para que a agremiação enfrente a questão sem maiores riscos. O Presidente Costa e Silva, no momento em que estiver senhor absoluto de tôda a área, para vencer sem percalços eventuais discordâncias, não faltará ao Partido, ao Congresso e aos seus compromissos com o regime democrático.

Dessa esperança e dessa confiança é que se alimentam hoje os políticos, de outro modo psicològicamente dispostos a evacuar uma Arena onde não se pode lutar e onde não há sequer condições para sobreviver materialmente.

Também em Mato Grosso

Mato Grosso está com o mesmo problema de Goiás, o de realizar eleições municipais em novembro. A diferença é que, em alguns municípios do Estado, a eleição será apenas para vereadores, o que não basta, segundo o entendimento da Justiça Eleitoral, para caracterizar como parcial o pleito a ser ali travado, se não houver decisão em contrário do Govêrno federal.

A decisão do TSE, que examinou a situação de 11 Estados, concluiu que sòmente nesses dois — Goiás e Mato Grosso — há necessidade de eleição, caracterizada como geral e portanto fora da faixa de proibição estabelecida pelo Ato Institucional n.º 7.

Carlos Castello Branco

Proposta orçamentária de Minas será enviada dia 9 à Assembléia Legislativa

Belo Horizonte (Sucursal) — A proposta orçamentária de Minas Gerais para 1970 será encaminhada pelo Governador Israel Pinheiro à Assembléia Legislativa, no próximo dia 9, prevendo equilíbrio entre a receita e a despesa.

Os órgãos da administração centralizada já concluíram os cálculos das duas despesas, enquanto a Secretaria da Fazenda elabora as previsões da receita tributária e patrimonial, com base nas alterações introduzidas na máquina fiscalizadora e arrecadadora e decorrentes de convênio de assistência técnica assinado com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.

RECEITA

O aumento da Receita, em relação ao ano de 1969, deverá girar em tôrno de 40%. As previsões preliminares dos órgãos técnicos da Secretaria da Fazenda indicam que a Receita oscilará em volta de NCr$ 1 bilhão.

Tentará o Govêrno, pela primeira vez, encaminhar à Assembléia Legislativa um esbôço de "orçamento por programas", no qual terão prioridades as despesas com investimentos públicos e será tentada diminuição das despesas de custeio.

Os avulsos da proposta orçamentária para 1970 estarão prontos até segunda-feira próxima, sendo imediatamente submetidos ao Governador Israel Pinheiro, que dará a palavra final sôbre a distribuição das despesas relativas a investimentos públicos.

General Canavarro Pereira promete aos paulistas manter tranqüilidade e paz

São Paulo (Sucursal) — O nôvo comandante do II Exército, General José Canavarro Pereira, disse ontem, ao desembarcar no Aeroporto de Congonhas, que espera "produzir tranqüilidade e paz para o povo paulista."

Ao saudar o povo de São Paulo, o General Canavarro Pereira afirmou que retornava ao Estado com muita honra e citou sua descendência de paulistas. O Ministro do Exército, General Lira Tavares, deverá chegar hoje, às 9 horas, para presidir, às 10, a transmissão de comando do General Dale Coutinho, interinamente no pôsto, ao nôvo comandante.

OBJETIVO COMUM

Em saudação ao General Canavarro Pereira, o Governador Abreu Sodré disse que "São Paulo recebe com grande honra êste extraordinário soldado do Exército brasileiro." E acrescentou:

— São Paulo o recebe de braços abertos, disposto a colaborar com sua tropa, pois sabemos que seu objetivo e o nosso é um só: a defesa dos postulados da Revolução de 1964.

Receberam o General Canavarro Pereira no aeroporto, além do Governador e do comandante interino do II Exército, os comandantes da 4.ª Zona Aérea, Brigadeiro José Vaz da Silva, e do VI Distrito Naval, Vice-Almirante Hélio Ramos de Azevedo Leite, os chefes de unidades do II Exército, o Vice-Governador do Estado, Sr. Hilário Torloni, e o Prefeito Paulo Salim Maluf.

O General José Canavarro Pereira nasceu na Guanabara, a 7 de julho de 1906. Atingiu o generalato em 25 de julho de 1961. Quatro anos depois foi promovido a general-de-divisão.

Foi comandante do CPOR de Recife, chefe da 4.ª Seção do Estado-Maior do Exército, chefe de gabinete do Estado-Maior das Fôrças Armadas, adido militar no Peru, comandante da ESAO, comandante da Infantaria Divisionária de Caçapava, São Paulo, comandante da 3.ª DI.

Ocupou a subchefia e a chefia do Gabinete Militar da Presidência da República nos Governos Café Filho e Carlos Luz, tendo participado da viagem do cruzador *Tamandaré*, em novembro de 1955. Em 25 de março foi promovido ao último grau da hierarquia militar — o pôsto de general-de-exército — e, em decorrência, nomeado comandante do II Exército, com jurisdição sôbre os Estados de São Paulo e Mato Grosso.

Juiz de Fora terá ciclo de conferências sôbre segurança e progresso

Belo Horizonte (Sucursal) — Juiz de Fora terá também, nos meses de maio e junho, simultâneamente com Belo Horizonte, o ciclo de conferências sôbre segurança nacional e desenvolvimento, promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Comunicação a respeito foi feita ontem, ao Governador Israel Pinheiro, pelo General Álvaro Cardoso, comandante da ID-4, e pelo presidente da ADESG, Sr. Geraldo Parreiras, em audiência especial realizada no Palácio dos Despachos.

APELOS

Explicaram êles que, em atenção aos apelos das classes dirigentes de Juiz de Fora, a Associação decidiu realizar naquela cidade o curso, que se destina ao estudo dos problemas ligados à segurança interna e externa, em seus múltiplos aspectos.

Os conferencistas serão os do próprio corpo permanente da Escola Superior de Guerra, e personalidades altamente credenciadas nos meios culturais e técnicos falarão sôbre temas de natureza doutrinária e conjuntural, com base nos fundamentos da doutrina da segurança nacional e desenvolvimento.

MDB nega reunião pedida pela seção gaúcha para formular nova orientação

O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, comunicará aos Srs. Siegfreid Heuse e Pedro Simon, dirigentes do MDB do Rio Grande do Sul, que a maioria da Comissão Executiva se pronunciou contràriamente ao pedido de reunião do Partido para exame de novas diretrizes.

A informação foi prestada por parlamentar que ontem conferenciou, sôbre o assunto, com o Sr. Oscar Passos. Êste lhe revelou haver recebido nove das doze respostas esperadas .Os que não se pronunciaram foram os Srs. Argemiro Figueiredo (Senador pela Paraíba), Pedro Faria (Deputado pela Guanabara) e Henrique Lima (ex-Deputado).

CONSULTADOS

A decisão do Sr. Oscar Passos de não reunir a Comissão Executiva do MDB foi tomada depois que a maioria esmagadora de seus membros opinou pela negativa. Algumas respostas vieram acompanhadas de explicações, indicando que o melhor, para a Oposição, seria manter-se na posição de expectativa em que se encontra, consciente de que o quadro político brasileiro ainda não está definido.

A Executiva nacional do MDB é composta, segundo os estatutos, de 19 membros, dela fazendo parte, compulsòriamente, os líderes das bancadas partidárias na Câmara e no Senado. Entretanto, no momento, o órgão tem sete vagas, abertas em decorrência de punições impostas pelo Govêrno revolucionário. Os claros correspondem aos Srs. Aarão Steinbruch (ex-Senador), Osvaldo Lima Filho, Ivete Vargas, Martins Rodrigues, Edgar da Mata Machado, Unírio Machado e Chagas Rodrigues (ex-Deputados).

De acôrdo, ainda, com o informante, as últimas respostas recebidas pelo presidente do MDB à consulta formulada foram as dos Srs. Ulisses Guimarães e Franco Montoro, ambos de São Paulo. Embora não se tenha revelado oficialmente o sentido de seus pronunciamentos, soube-se que se manifestaram negativamente ao pedido da seção gaúcha do MDB.

NOTA

O Senador Oscar Passos passou a tarde e a noite de ontem em sua residência, nas Laranjeiras, estabelecendo os últimos contatos com seus companheiros, para a redação final da nota oficial a ser encaminhada, nas próximas horas, ao presidente do MDB do Rio Grande do Sul, Sr. Siegfreid Heuse, e ao líder da Minoria na Assembléia Legislativa gaúcha, Deputado Pedro Simon.

A intenção inicial era a de alinhar, na nota, ao lado da comunicação de que a maioria da Comissão Executiva se colocou contra a reunião, as razões comuns aos dirigentes oposicionistas.

Govêrno fluminense vai acompanhar julgamento de artigos da Constituição

Niterói (Sucursal) — Apenas o Govêrno do Estado vai acompanhar, em Brasília, entre os dias 14 e 16 o julgamento, pelo STF, do recurso que impetrou contra 55 dispositivos da Constituição fluminense, de 14 de maio de 1967.

A outra parte interessada, a Assembléia Legislativa, em recesso oficial, não pode nomear nenhuma comissão especial para acompanhar o julgamento.

MATÉRIA POLÍTICA

Os assessôres jurídicos do Governador Jeremias Fontes revelaram, ontem, que êle acredita na manutenção, pelo STF, do ponto-de-vista do Procurador-Geral da República, Sr. Décio Miranda, que acolheu a inconstitucionalidade arguida contra 37 dos 55 dispositivos impugnados.

Dos 55 dispositivos, o Govêrno fazia questão de ver vitoriosa a tese de inconstitucionalidade que levantou, principalmente, contra artigos considerados de "mero efeito político", entre êles o que reduziu o quorum para votação de impeachment do Governador, de dois têrços da representação da Assembléia para maioria simples.

Outro artigo considerado político, na representação do Govêrno, e acolhido como inconstitucional pelo Procurador da República, estendia a deputados estaduais de outras unidades da Federação, as imunidades concedidas aos parlamentares do Estado do Rio, quando êles cruzassem o território fluminense.

O anteprojeto de adaptação da Constituição do Estado à Carta Magna de 24 de janeiro de 1967, elaborado por uma comissão de juristas formada pelo Govêrno fluminense, sofreu grandes alterações na Assembléia em virtude da maioria que o MDB ostentava à época: 34 representantes contra apenas 28 da Arena. No caso do impeachment, em particular, a redução do quorum para sua votação deixava o atual governador à mercê da bancada da Oposição, se a sua constitucionalidade fôsse assegurada.

Comissão da Câmara veta contas da Prefeitura de N. Iguaçu relativas a 68

Niterói (Sucursal) — As contas da Prefeitura de Nova Iguaçu, relativas ao exercício de 1968, receberam parecer contrário da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores, e a sua não aprovação, prevista, impedirá que o município receba êste ano suas cotas do Fundo de Participação.

O interventor João Rui Queirós já conferenciou sôbre o assunto com o relator do processo das contas do Sr. Antônio Joaquim Machado — prefeito afastado do cargo pela Câmara e que acabou renunciando ao mandato — a quem esclareceu que vai procurar as autoridades federais, a fim de tentar contornar o problema.

IRREGULARIDADES

Segundo o vereador Almir Fernandes, relator do processo, na Comissão de Constituição e Justiça, a Câmara de Nova Iguaçu incorreria "numa séria incoerência" se aprovasse as contas do ex-prefeito Antônio Joaquim Machado, já que, ao afastá-lo, em novembro de 1968, se baseou em irregularidades comprovadas em diversos setores da municipalidade.

Nova Iguaçu tem direito, no decorrer dêste ano, a cêrca de NCr$ 2 milhões, de cotas do Fundo de Participação dos Estados e Municípios. Para receber a dotação, em várias parcelas, uma das exigências que terá de cumprir é a da apresentação das contas da Prefeitura, no exercício anterior, aprovadas pela Câmara.

ÊRRO DE DIREITO

Em 1967, a Câmara cassou o mandato do Sr. Ari Schiavo, em novembro, e em meados de 1968 aprovou as suas contas, a fim de permitir que o Município não ficasse privado da percepção das cotas do Fundo. Foi, em tese, segundo reconheceu agora o vereador Almir Fernandes, "um êrro de direito", praticado com a intenção de "salvaguardar os interêsses de Nova Iguaçu." A medida quase provocou, no entanto, o retôrno do prefeito cassado, em ação que moveu através do Judiciário.

Não fôsse a decretação do AI-5, que levou os advogados dos Sr. Ari Schiavo a retirarem a ação em que pleiteavam a sua volta ao cargo, cinco dias após a edição daquele edito revolucionário, o ex-prefeito acabaria retornando à chefia do Executivo de Nova Iguaçu. Êle baseou seu recurso no fato de que "não poderia uma administração que tenha as suas contas aprovadas, regularmente, ser acusada da prática de malversação de dinheiros públicos."

ÚNICO CASO

No momento, segundo a Secretaria de Interior e Justiça, Nova Iguaçu é o único dos 63 Municípios do Estado que tem problemas no tocante ao Fundo de Participação. Em 1968, 12 Municípios foram chamados pelo Tribunal de Contas da União para sanar irregularidades em suas contas, e só depois de cumprirem as exigências é que tiveram liberadas as suas cotas-partes do ano.

As irregularidades, nos 12 casos, foram motivadas pela confusão que os prefeitos fizeram quanto à aplicação das verbas do Fundo, tendo a Secretaria de Justiça explicando que "as falhas não foram provocadas por má-fé, mas por desconhecimento quase total das novas leis tributárias, pelos funcionários encarregados de preparar processos de prestação de contas."

Êsse problema — o da falta de preparo dos servidores municipais — levou a Secretaria de Justiça e a Delegacia Regional do Senam, no Estado, a promover a partir de junho cursos intensivos de administração municipal.

Ciro preside Tribunal de Contas do DF

Brasília (Sucursal) — Com a aposentadoria dos Ministros Saulo Diniz e Taciano Gomes de Melo, os Srs. Ciro dos Anjos e José Vamberto passaram a exercer os cargos de presidente e vice-presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, respectivamente, até que se realizem novas eleições.

O Sr. Ciro dos Anjos, além de Ministro do TCDF, foi recentemente eleito membro da Academia Brasileira de Letras, e o Sr. José Vamberto foi assessor de imprensa do Presidente Castelo Branco. O Tribunal está com 5 vagas que deverão ser preenchidas por indicação do prefeito Vadjó Gomide.

Prefeito de Pedra Azul é nonagenário

Belo Horizonte (Sucursal) — A cidade mineira de Pedra Azul prepara para julho a maior festa que já viu, para comemorar o 90.º aniversário do *coronel* Hermínio de Almeida, um dos mais velhos prefeitos do mundo.

Empossado há dois anos, o prefeito Hermínio de Almeida (Arena) ainda não perdeu seu hábito de se levantar às 5 da manhã, considerado "sua fórmula de longa vida e de sucesso nos negócios."

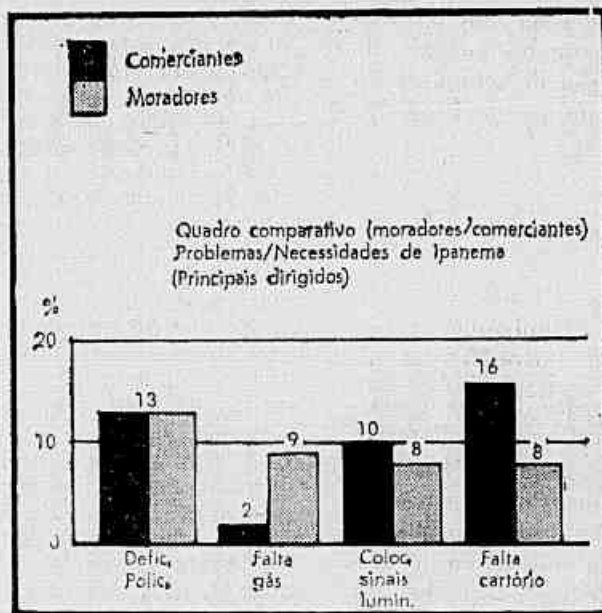
CONGRESSO FAMILIAR

Junto às comemorações do 90.º aniversário do prefeito de Pedra Azul, no Vale do Jequitinhonha, será promovido o IV Congresso Festivo da Família Almeida, com a participação de cêrca de 800 parentes.

Ipanema agrada a quase todos os moradores e comerciantes

Quase todo mundo está satisfeito em Ipanema. Os morad :es estão satisfeitos (97%) porque o bairro é calmo (43%), tem bom comércio (53%) e é junto à praia (41%). Os comerciantes gostam (88%) porque têm bom rendimento (34%), o bairro está em desenvolvimento (27%) e tem um bom ambiente, no sentido moral (32%).

Mas quase todo mundo tem também suas queixas a fazer. Espontâneamente, 23% dos comerciantes e 19% dos moradores apontaram a deficiência do policiamento como principal problema do bairro. Para o comércio (13%) isto se agrava com a presença de favelas. Os moradores concordam (6%), mas dão mais importância à falta de telefone (9%).

A pesquisa foi realizada em março pela Marplan, por encomenda do Lions Clube de Ipanema, tendo em vista um simpósio sôbre problemas e necessidades do bairro. Foram realizadas entrevistas com 304 moradores, das três faixas econômicas, e com 50 comerciantes, de emprêsas pequenas, médias e grandes.

Os moradores do bairro

A pesquisa revela uma uniformização extraordinária nas opiniões das três classes de renda, em quase todos os pontos. Quase sem exceção, todos estão satisfeitos por morar em Ipanema (97%). A maioria (53%) reside no bairro há mais de 12 anos; apenas 14% foram para lá há menos de três anos. Vinte e sete por cento sempre moraram em Ipanema, 16% vieram de Copacabana e 7% do Leblon. A Tijuca entra com boa percentagem (9%) e 11% vieram de outras cidades.

A grande maioria dos satisfeitos elogiou principalmente o bom comércio (53%), o sossêgo (43%) e a proximidade da praia (41%). Aparecem com boas percentagens o fato de residir no bairro uma classe social mais elevada (22%), a facilidade de condução (17%) e a existência de todo tipo de diversões (16%).

Apenas oito dos moradores pesquisados (3%) não estão satisfeitos por morar em Ipanema. A queixa principal é o excesso de barulho à noite, que incomoda cinco pessoas, tôdas morando no bairro há mais de cinco anos. Foram citados também a falta de policiamento e o fato de que o ambiente "já não é tão bom."

A classe dos comerciantes

A percentagem de comerciantes satisfeitos por estarem estabelecidos em Ipanema (88%) já não é tão alta. Um número expressivo (30%) comercia no bairro há mais de 15 anos; no entanto, mais extraordinária é a atração que a região exerce, por seu crescente desenvolvimento, sôbre novos comerciantes. Trinta e oito por cento instalaram-se lá há menos de três anos. É curioso notar que a grande maioria mora no próprio bairro (38%) ou em Copacabana e Leblon (10% cada).

Os que estão satisfeitos por comerciar em Ipanema apontam como maiores vantagens o bom rendimento (34%), o bom ambiente no sentido moral (32%), o desenvolvimento do bairro (27%) e a boa situação econômica dos moradores (20%). Alguns (20%), mesmo satisfeitos, fizeram certas restrições, principalmente à deficiência do policiamento (35%), ao excesso de barulho (30%) e à existência de ratos (10%). Foram citadas ainda, entre outras deficiências, a presença de muitos mosquitos e a proliferação de bares.

Entre os comerciantes pesquisados, seis (12%) declararam-se taxativamente insatisfeitos com Ipanema. Dois alegaram que no bairro não há procura da mercadoria com que comerciam; dois citaram motivos pessoais; um não consegue superar a falta de crédito nos bancos locais; o último tem dificuldade em adquirir sua mercadoria.

Problemas e necessidades

A pesquisa dos principais problemas de Ipanema foi feita de duas formas: a) indicação espontânea das três maiores deficiências; b) à vista de uma lista de 28 possíveis problemas, indicação dos três principais.

Na fase de respostas espontâneas, os moradores criticaram a deficiência do policiamento (19%), a falta de telefone (9%), a colocação de sinais luminosos, a presença de mosquitos e a proximidade de favelas (6%, cada), a falta de água eventual sem aviso prévio, a falta de gás sem aviso prévio e o excesso de barulho à noite (4%, cada).

Consultada a lista prévia, a falta de segurança continuou como problema mais citado (13%), mas a falta de gás passou para o segundo lugar (9%). Também cresceu muito um problema que passara despercebido — a falta de cartório para firmas e registro civil (8%), ao lado da colocação de sinais luminosos. Depois da falta de telefones, presença de favelas e proliferação de mosquitos (6%, cada), vieram o excesso de velocidade dos ônibus, o desaguamento de águas pluviais na praia com sujeiras boiando (os dois com 5%) e a presença de peixes mortos na lagoa (4%).

Também entre os comerciantes a falta de policiamento foi o problema de Ipanema mais citado (23% das respostas espontâneas, 13% das dirigidas). Foi muito grande o número de empresários que não viu nenhum problema no bairro (30% no primeiro caso, 14% no segundo).

Nas respostas espontâneas as indicações recaíram ainda sôbre a presença de favelas (13%), a falta de água (10%), a falta de telefone (10%) e a falta de estacionamento para automóveis (9%).

Em presença da lista, a falta de um cartório no bairro passou para o primeiro lugar (16%), superando mesmo a deficiência do policiamento. Seguem-se a falta de telefone (11%), a colocação de sinais luminosos (10%), a presença de favelas (caiu para 8%) e a imundície dos bares (6%), que não fôra citada nem uma vez espontâneamente.

A penetração do Lions

Oitenta e um por cento dos moradores já ouviram falar do Lions Clube, mas exatamente a mesma percentagem não sabe que há uma seção em Ipanema, além dos 5% que afirmaram taxativamente sua inexistência. Entre os comerciantes, apenas 66% já ouviram falar do Lions Clube. Setenta e seis por cento não sabem se há um Lions Clube em Ipanema e 14% afirmaram que êle não existe.

O Sr. acha que o Lions Clube tem contribuído ou não para ajudar a resolver os problemas do bairro de Ipanema? A esta pergunta, 10% responderam afirmativamente e 3% negativamente. O restante (87%) não soube responder. Entre os comerciantes, 96% também alegaram ignorância; os outros 4% disseram mesmo que o Lions não contribui para melhorar o bairro. Não houve sequer uma resposta afirmativa entre os comerciantes.

Dos 30 moradores que reconheceram o trabalho do Lions Clube de Ipanema, 23% destacaram a assistência social e 17% não puderam citar especificamente um setor beneficiado. Foram citados ainda a construção de escolas (17%), as promoções culturais (17%), o incentivo para conservação e limpeza do bairro (13%), o melhoramento das praças (13%), a sinalização de trânsito nas ruas (10%) e o fato de levar ao conhecimento do Govêrno os problemas do bairro (10%), entre outras obras.

A FÉ REPETIDA

Nos jardins do Catete, a primeira missa rezada no Brasil foi encenada, repetindo seus aspectos históricos

HISTÓRIA ENCENADA

Ala da Portela representou a volta triunfal de Cabral

Museu Histórico Nacional promoveu encenação da primeira missa no Brasil

A Sociedade de Desenvolvimento do Museu Histórico Nacional promoveu ontem, nos jardins do Museu da República, a encenação da primeira missa solene celebrada no Brasil, tal como foi concebida pelo pintor Vítor Meireles.

Com exceção do sacerdote celebrante, frei Henrique, e de seu irmão gêmeo, frei Clemente, que o coadjuvou, todos os participantes da encenação estavam trajados como em 1500. Foi no ano do descobrimento, a 1.º de maio, que frei Henrique de Coimbra celebrou missa em Pôrto Seguro, presenciada por Pedro Álvares Cabral, pelos tripulantes das caravelas e índios.

OFICIALIZAÇÃO

A cerimônia, que a Sociedade de Desenvolvimento do Museu Histórico Nacional pretende repetir todos os anos, foi incluída pelo Ministro do Trabalho, Senador Jarbas Passarinho, nas solenidades oficiais do Dia do Trabalho.

Pedro Álvares Cabral foi representado por Clóvis Bornay, que voltou a usar a fantasia do descobridor do Brasil com que desfilou pela Escola de Samba Portela e o ator cinematográfico Válter Chiker fêz às vêzes do escrivão Pero Vaz de Caminha.

Depois da missa houve um nôvo espetáculo, desta feita recordando a volta de Cabral a Portugal, quando foi recebido, com sua tripulação, pelo Rei Dom Manuel e sua mulher, Dona Maria. Êstes papéis estiveram a cargo de um grupo da Portela, que representou os mesmos personagens no último carnaval. Eram negros tanto o rei como a rainha.

O ESPETÁCULO

Programado pelos Srs. Vlademir José, do Serviço Nacional do Teatro, Altamir Marques Pires, do Museu da República e Clóvis Bornay, do Museu Histórico Naiconal, o primeiro espetáculo foi dividido em três partes.

Na primeira parte, depois de já estar em terra firme, a tripulação portuguêsa procura local onde colocar a cruz e armar o altar. Os índios, confusos uns, assustados outros, correm de um lado para outro. Alguns dêles, porém se aproxima dos brancos e recebem presentes. Em troca, oferecem um cocar de penas de aves e um colar de continhas.

Depois dos contatos iniciais com os índios, Cabral ordena à tripulação que o acompanhe. E saem em procissão, sempre acompanhados a distância pelos nativos, ainda em busca de um lugar mais elevado que permitisse a todos assistirem a missa. Logo encontram uma pequena elevação.

E quando se inicia a segunda parte do espetáculo: com os portuguêses fincando a cruz na terra e tratando de armar o altar. Os índios trazem archotes, imitando os brancos que conduziam velas. Começa a missa na terceira parte da encenação. Os índios, mais dóceis, ainda com archotes, aproximam-se do local da cerimônia religiosa, enquanto outros, mais rebeldes, se mantêm a distância, armados de arco e flecha. Uma minoria prefere assitir tudo de cima das árvores.

Encerrada a missa, Frei Henrique fala aos presentes, não só aos figurantes como também a cêrca de 500 pessoas que foram ver o espetáculo. Lembra que o dia 1.º de Maio tem duplo significado para o trabalhador brasileiro: é o seu dia e o dia do aniversário da primeira missa rezada no Brasil.

Ao sermão do sacerdote sucedeu-se a encenação da volta de Cabral e sua tripulação a Portugal, representado em poucos minutos. O espetáculo terminou com o grupo carnavalesco Índios Guaranis dançando **A Morte do Caçador**, que conta a história de um branco morto pelos índios, quando matava animais na floresta, enquanto seus dois escravos eram perdoados. Os índios Guaranis haviam representado o papel de nativos durante a missa.

ALEGRIA

Um regular número de crianças assistiu aos espetáculos. Tôdas elas mostravam-se muito curiosas, sobretudo com os índios. Mas não houve algazarra, sòmente risos e muita alegria. Os adultos, na maioria residentes no Catete, fizeram questão de observar as fantasias e, por duas vêzes, aplaudiram Clóvis Bornay. Os índios também mereceram prolongados aplausos.

Entre as autoridades presentes, estavam o diretor dos Museus da República e Histórico Nacional, comandante Leo Fonseca e Silva; o representante do Governador Negrão de Lima, coronel Alberto Duque Estrada; o chefe de Gabinete do Ministro do Trabalho, a quem representou, Sr. Milton Pedro Correia Filho; o Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves; e a diretora do Instituto de Surdos e Mudos, Sra. Ilda Maria Pinto.

Trânsito encerrará amanhã o curso de reeducação que recuperou 350 motoristas

Com os 12 motoristas que farão exames teóricos hoje e práticos amanhã, a Escola de Reeducação do Trânsito completará a recuperação de 350 profissionais de coletivos, táxis e cargas em apenas três meses de existência do curso.

Os testes serão realizados às 9 horas, na sede da Guarda Civil, em Benfica, onde funciona a escola. Para a prova prática, os motoristas terão que dirigir um ônibus ou táxi, acompanhado de instrutor, partindo da Praça Tiradentes às 9 horas. No veículo, uma faixa indicará: "Êste motorista está sendo reeducado para servir à população."

O CURSO

Os cursos de reeducação de motoristas da Escola de Trânsito têm a duração de uma semana, constando de aulas e instruções sôbre tráfego, circulação de veículos, ética profissional, limites de velocidade, fiscalização, interpretação de apitos dos guardas, estacionamento e conhecimento dos sinais e do Código Nacional do Trânsito.

As provas teóricas se dividem em seis testes, cada um com dez perguntas e uma entrevista, espécie de sabatina sôbre todos os assuntos abordados. Na prova prática, o comportamento do motorista é o mais observado, e, embora elas sejam realizadas aos sábados, dia de menor movimento no tráfego, os instrutores procuram usar os ônibus das linhas mais procuradas.

O ALUNO

Nenhuma mulher até agora foi aluna do curso de reeducação de motoristas, por onde passaram apenas 15 amadores. Os demais são motoristas de coletivos, táxis e carga surpreendidos em flagrante de infração por excesso de velocidade, ultrapassagem perigosa, desrespeito a sinais, comportamento com passageiros e excesso de lotação, além de outras de menor incidência.

A Escola de Reeducação até agora não reprovou ninguém, mas uma média de 20% dos motoristas é obrigada a repetir o curso por não ter obtido média superior a cinco na primeira vez. Caso o motorista não passe nas duas chances que lhe são oferecidas, caberá ao diretor do Departamento de Trânsito saber o que será feito dêle. Ao fim do curso, o Departamento de Trânsito devolve a carteira que ficou retida na ocasião em que foi detido, podendo voltar a trabalhar.

O PROFESSOR

Apenas três pessoas são responsáveis pela instrução aos motoristas: o diretor da escola, professor César de Assis Alves, o Sr. Humberto Resende e a psicóloga Aída Marques de Castro.

O Departamento de Trânsito pretende ampliar seu quadro e formar novos instrutores com o aproveitamento de estudantes universitários oriundos da Operação Mauá, dentro das bases de cooperação lançadas anteontem pelo comandante Celso Franco e pelos coordenadores do programa do Ministério dos Transportes.

Congresso de Oftalmologia chega ao fim

Pôrto Alegre (Sucursal) — Com sessão solene e jantar festivo no Country Clube, será encerrado hoje o 15.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que reuniu nesta capital especialistas de todos os Estados e médicos de diversos países.

O encontro, iniciado no domingo passado, tem, em seu último dia, programação que abrangerá simpósios sôbre *Olho Míope* e *Tratamento Clínico das Perturbações da Motilidade Extrínseca*, e uma série de conferências, a primeira pelo professor americano Marachall Parks sôbre o tema *Small Angle Residual Deviations and Their Associated Sensory Pudings*.

Pesquisa de poluição na baía continua

O Instituto de Engenharia Sanitária da Sursan iniciou ontem a segunda fase da pesquisa sôbre a poluição das águas da baía da Guanabara, em colaboração com o Instituto de Pesquisas da Marinha e a Fundação de Estudos do Mar.

O trabalho, que envolve estudos de marés e correntes marítimas, prosseguirá por mais 11 dias e será realizado por equipes técnicas, que se revezarão a cada 24 horas. O navio *Miguel Santos* serve como base para as operações.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 2 de maio de 1969

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara

Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Proventos

"A Polícia Militar da Guanabara reduziu a partir do mês passado, em mais de 60%, as gratificações de asilados, atribuída a todos que se reformaram por sofrer de enfermidade grave, a que se refere a letra *d* do Art. 146 da Lei 4 328, de 30 de abriu de 1964.

O ato baseou-se em decreto presidencial que estabeleceu que oficiais e praças das Polícias Militares não podem perceber vencimentos ou proventos superiores aos dos postos correspondentes nas Fôrças Armadas. Note-se, porém, que proventos não podem ser confundidos com gratificação do asilado, destinada a amenizar os sofrimentos daqueis que, para efeito de reforma, são portadores de "doença, moléstia ou enfermidade, embora sem relação de causa e efeito com o serviço, que torne o indivíduo total e permanentemente inválido para qualquer trabalho." E' o que diz a lei.

Confiamos no espírito de justiça do Presidente da República e do Governador do Estado, aos quais dirigimos nosso apêlo, esperando uma solução antes de tudo humana, para o drama angustiante que estamos vivendo.

Antônio José Ferreira, 2º sargento reformado — Rua Z, Estrada do Pré, Campo Grande — RJ."

Pensão atrasada

"Como pensionista do Ministério do Exército (sou filha de um oficial que participou da Guerra de Canudos), peço às autoridades que tenham piedade de nós. Recebemos modestos vencimentos em novembro e dezembro, de uma só vez, e um nôvo pagamento só foi providenciado depois de quatro meses.

Como é possível uma pensionista aguentar-se com tão pouco dinheiro, em tão largo espaço de tempo? Agravando ainda mais nossa situação de criaturas abandonadas (sim, o Tesouro nos deve há muito tempo quantias que caíram em exercício findo e das quais não se fala mais), vai repetir-se agora a mesma tragédia do ano passado, quando o aumento começou a ser pago muitos meses depois de assinado. A Despesa Pública retém os atrasados (oito meses), sem nenhum interêsse em pagá-los, embora seja dinheiro ansiosamente esperado.

M. Dalila — R. São Miguel s/n., Tijuca — Rio."

Esclarecimentos

"O **Informe JB** de 1.4.69 publicou uma apreciação deturpada de meu trabalho **A Problemática do Desenvolvimento, na Optica de um Economista Menor** (publicado no nº 270 da **Revista de Finanças Públicas**).

(...) Quanto ao designativo que me auto-imputei de "economista menor", penso que a catarse está amplamente esclarecida e justificada: não engano o leitor. (...). Segue-se a incrível e inusitada deturpação do sentido do meu pensamento escrito. Não me declarei "bacharel em Direito e estudioso dos problemas administrativos, econômicos e financeiros." Ao que tudo indica o informante não prestou atenção ao que leu. (...). Já tive oportunidade de apresentar os comprovantes de tais cursos (Direito, Economia e Contador) e, de resto, os diplomas correspondentes devem ter sido averbados em minha ficha funcional, a cargo do Serviço do Pessoal do Ministério da Fazenda. Se ocupo cargo de nível universitário, 21, classe B, devo dizer que não ingressei no serviço público federal por meio de uma "interinidade-efetivada", mas, ao contrário, abri minha própria porta através de concurso do DASP.

No tocante nos aludidos cursos de especialização e de extensão universitária, recebi o diploma indicativo em 20 de dezembro de 1967. (...). De especialização, treinamento ou aperfeiçoamento, possuo os certificados que se seguem (...).

A expressão "linguagem cabalística" ali empregada por V. S. só pode ter o significado de "secreta ou misteriosa." Mas, é geral o consenso de que o modo de exprimir da técnica não é a mesma de jornal ou revistas semanais de acontecimentos ou fatos sociais, destinada à compreensão da "massa ignara" — a técnicos, leigos e apedeutas. (...). A parte final da notícia, aspeada embora, não foi reproduzida com exatidão nem merecia, honestamente, a declaração categórica de que fiz afirmações sôbre a situação brasileira. Primeiro, há o provérbio talvez — indicativo de possibilidade ou dúvida — e depois, não há no texto da revista a palavra ativismo, mas sim atavismo, que é coisa bem diferente. (...).

Francisco José de Souza — R. Borda do Mato, 287, ap. 101 — Rio."

Auto-peças

"Gostaria que o JORNAL DO BRASIL, em seu **Caderno de Automóveis**, se dedicasse ao noticiário sôbre a indústria de auto-peças. Estou pensando em investir no ramo e o noticiário do JB, por ser feito com muita seriedade, é ótima fonte de referências e até de pesquisas por alguém que quer empregar dinheiro em alguma coisa, no Brasil.

Paulo Amaral — Av. Copacabana, 872, ap. 502 — Rio."

Mar a Estudar

Conquanto não sejam conhecidos ainda os resultados da pesquisa promovida pela Fundação dos Estudos do Mar, através do Projeto Saldanha da Gama, louve-se de início o objetivo do plano, que visa a fazer um levantamento dos métodos da técnica artesanal de pesca empregada atualmente pela Colônia de Pesca de Jurujuba, no Estado do Rio, bem como das dificuldades de comercialização e industrialização do produto e as condições de vida dos pescadores e suas respectivas famílias.

Por estranho que pareça, só depois de haver ascendido ao espaço cósmico é que o homem começou a se preocupar efetivamente com o mar. E o mundo inteiro, no momento atual, mergulha a fundo no problema, na ânsia de descobrir as riquezas ocultas nos arcanos dos mares. No ano passado, o grande assunto da Organização das Nações Unidas foi a exploração dos recursos oceânicos.

A par da preocupação de fixar as suas águas territoriais, para proteger seu quinhão de mar da pirataria estrangeira, nem todos os países, entretanto, como é o caso do Brasil, têm dado ao problema da indústria pesqueira e do barateamento do preço do pescado a prioridade que merece. Exceção feita ao trabalho desenvolvido pela Sudepe, no sentido de estimular essa atividade, pouca ou nenhuma atenção temos dado à questão, de importância tão relevante. Por isso é digna de aplausos a iniciativa pioneira da Fundação dos Estudos do Mar.

Num país que não conseguiu resolver ainda o seu problema de abastecimento, não se compreende por que, até agora, as autoridades não tenham concentrado maiores esforços no sentido de extrair do mar a solução que não se encontra em terra firme. Realmente chega a ser paradoxal que o preço da carne seja mais acessível do que o do pescado. Um boi leva pelo menos três anos para atingir a cotação de mercadoria comerciável. Uma galinha leva meses para chegar à mesma fase. Ambos exigem cuidados especiais para sua manutenção e permanente assistência veterinária. O peixe é uma dádiva, surge quase por geração espontânea. Para apanhá-lo basta lançar a rêde ou afundar o anzol. E, no entanto, como o camarão, os mariscos em geral, tudo que sai gratuitamente do fundo do mar, não é acessível, senão em raras oportunidades, aos orçamentos domésticos da maioria da população.

Essa distorção denuncia o obsoletismo dos nossos métodos de pesca e a falta de interêsse generalizado pela vulgarização do peixe como alimento rico em proteínas e capaz, portanto, de figurar, com frequência, nos cardápios de tôdas as classes sociais.

A pesquisa da Fundação dos Estudos do Mar representa, assim, uma abertura para o encaminhamento de soluções ao problema que nos desafia. Jurujuba é apenas uma amostra das dificuldades que enfrentam os pescadores autônomos. A partir dos resultados do Projeto Saldanha da Gama, poder-se-ia fazer um levantamento geral da atividade pesqueira no país, de modo a estimular a formação de emprêsas especializadas e o planejamento racional da distribuição do produto.

Vagas Provisórias

Grandes problemas exigem grandes soluções. Mas como, em geral, as grandes soluções são muito onerosas e gastam muito tempo para serem realizadas, o jeito, em certos casos, é apelar para as soluções de emergência. É o caso do estacionamento.

A imprevidência, a falta de planejamento, a absoluta ausência de visão de sucessivas administrações cariocas permitiram que chegássemos hoje à dramática situação em que nos encontramos, com um deficit absurdo, sobretudo no Centro e em bairros como Copacabana, de vagas para carros. Para caracterizar o quadro, basta lembrar que grande número de edifícios foram construídos no Rio sem a exigência de inclusão, nos respectivos projetos, de garagens.

Já é considerável na cidade o número de pessoas que só utilizam os seus carros em fins de semana, preferindo os transportes coletivos para locomover-se de casa para o trabalho e vice-versa. Nem isso, entretanto, chegou a resolver o angustiante problema do estacionamento.

Agora, felizmente, enquanto não chega a grande solução, o Govêrno da Guanabara vem de baixar decreto, permitindo aos proprietários de terrenos baldios usá-los como áreas de estacionamento, através de exploração comercial. As exigências são mínimas: um pedido de licença ao Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça e ao Departamento de Trânsito e a obrigação de construir passeio em frente ao terreno, impermeabilizando-lhe o piso e cercando-o de muros, além da instalação de uma cabina para o vigia e um sinal pisca-pisca para advertência aos pedestres. A concessão, naturalmente, é a título precário, porque o aproveitamento de terrenos baldios é um recurso a curto prazo: a Comissão de Estudos de Estacionamentos tem em mira um plano a longo prazo para resolver o problema em definitivo, através da construção de edifícios-garagem e a criação de zonas adequadas, em todos os bairros, para abrigar o maior número possível de veículos.

Em tôdas as exposições que tem feito sôbre o angustiante problema do tráfego no Rio, o diretor do Trânsito cita invariàvelmente a crise do parqueamento como um dos fatôres da balbúrdia crônica que se institucionalizou nas principais vias de circulação da cidade. No planejamento global para livrar o carioca do terrível impasse, que são os constantes congestionamentos e os indefectíveis desastres, uma atenção especial é concedida à questão do estacionamento. Nesse particular, será muito valiosa a contribuição do Departamento de Parques, que tem pronto para execução um plano de dar novos pulmões ao Rio, por meio da construção de numerosos parques e praças no perímetro urbano.

A decisão do Govêrno da Guanabara de permitir o estacionamento em terrenos baldios vem, assim, em boa hora, para desanuviar parcialmente o nebuloso enigma do nosso trânsito. Embora marcada pela precariedade das situações de emergência, representará por algum tempo, pelo menos, um alívio para quantos sofrem diàriamente com o deficit de vagas para estacionar.

Deter para Remover

O problema das favelas entrou em nova e promissora fase. Por outras palavras, comprova-se que havia, e há, muitas favelas, mas menos problemáticas do que se imaginava. O que estava fazendo falta era o ataque direto ao problema, e a convicção de que uma das características de qualquer problema encarado de frente é a sua solubilidade.

Tudo indica que a área da Lagoa Rodrigo de Freitas estará, dentro de mais algum tempo, livre de favelas — e isto sem forçar ninguém a viver ao relento ou a mudar-se para o extremo Norte do país. Uma das dúvidas que pairavam sôbre o idéia de remoção de favelas residia exatamente no temor de ver a eficiência de planos de obras levando de roldão os sentimentos de humanidade com que os favelados merecem ser tratados. Removendo favelados para casas de alvenaria na área suburbana, o Govêrno força a mudança mas muda o favelado para melhor.

No momento, depois da erradicação da favela da Praia do Pinto, trata o Govêrno de fazer o levantamento sócio-econômico das 7 mil famílias do morro da Catacumba, iniciando assim a remoção na outra margem da lagoa. A favela da Catacumba, empoleirada em seu morro, já faz parte da paisagem da cidade, pois lá começou há 40 anos. A partir de 1945 se avolumou, com os migrantes resultantes do desmonte das favelas do morro dos Cabritos, vizinho, da Praia Funda e depois do Sacopã. Viu-se, ali, qual o método a adotar para não extinguir favelas: houve apenas a ampliação da favela da Catacumba.

E isto nos traz ao âmago da questão das favelas, no ponto em que se acha ela agora. O censo das favelas de 1967 atribuiu à favela da Praia do Pinto dois mil moradores. Quando se cuidou, outro dia, da remoção, constatou-se ali a existência de três mil. Plana como era e razoàvelmente arruada a Praia do Pinto era fácil de recensear. Não estava errada a cifra de 1967. O que aconteceu foi o rápido crescimento de barracos ali.

A urgente providência do momento é impedir que se desenvolvam as favelas existentes, sob pena de ficar o problema fadado a arrastar-se indefinidamente. Ao contrário do que muitos temiam, a transferência dos moradores da Praia do Pinto — com a Secretaria de Obras firmemente apoiada na Secretaria de Saúde e de Serviços Sociais — realizou-se em ambiente humano e compreensivo. Em lugar de alguma revolta dos habitantes o que se verificou foi a apressada construção de barracos por parte de gente pobre que queria também mudar-se para casas de verdade.

Isto enaltece, por um lado, os critérios adotados para a transferência, mas, por outro lado, aponta o perigo de se ampliarem as favelas, enquanto outras favelas se esvaziam. Ao cabo de anos e anos de muita falação e nenhuma ação, a Guanabara começa a enxergar o fim de um grave problema. É preciso ver que, da própria solução, não surjam ramificações do problema. Sem imobilizar as favelas no ponto em que se encontram, elas estarão sempre a surgir em outros pontos da cidade.

Coisas da Política

Anseio de normalização já merece prioridade

Ilhados em desalento durante os três primeiros meses do ano, percebem os políticos, desde final de março, uma corrente normalizadora, que traz indícios concretos de uma ligação futura com o território firme da vida nacional. No plano da imagem, acreditam que a ilha se transformará em península.

Com a angústia de náufragos que deram a uma ilha, esperam em solidão e impotência até que de terra firme lhes chegasse uma ligação, a princípio em embarcação precárias em meio a um mar revôlto, mas já agora arrefecido em seu ímpeto.

Para os políticos, a importância das palavras de compromisso ditas pelo Presidente da República, por ocasião do segundo aniversário do Govêrno e nas comemorações do qüinqüênio revolucionário, numa seqüência que marcou tôda a segunda metade de março, está justamente no sentido prático que lhes deu andamento.

Os estudos para a reforma política foram anunciados na ocasião pelo Ministro da Justiça e um mês depois já era tido como certo um prazo de dois meses — maio e junho — para que as medidas de profundidade institucional estejam elaboradas e em vias de implantação. Da mesma forma, empresta-se, neste começo de maio, importância especial ao fato de que o Govêrno detém tôdas as alavancas e indentifica a unidade revolucionária de propósitos.

A esta unidade, completada pelas informações que dão ciência do anseio de normalidade por parte dos chefes militares, os políticos correspondem com uma prova de confiança, qual seja, a retração em que se mantêm, a despeito de tentativas setoriais em se fazer presentes. A maioria, porém, está convencida de que a omissão é a grande colaboração que podem prestar, até que a classe política seja convocada para contribuir, evidentemente não na fase das opções, mas na de implementação da ordem revolucionária, a ser fundida no compromisso democrático.

O mês de maio foi precedido de alguns sinais significativos de que entre chefes militares se assinala o desejo de ver o país normalizado politicamente o mais cedo possível. Nesse anseio não interfere o sentimento de pressa, para uma normalidade a qualquer preço, mas ao contrário traduz uma aspiração de ver desdobrar-se com tôda segurança uma linha de evolução política em que as opções não passem por alto os obstáculos. O objetivo é remover definitivamente os obstáculos

Assim, os políticos estão inteirados de que o pensamento das lideranças militares reflete antes de mais nada o desejo de soluções institucionais profundas, que na verdade não se restringem ao âmbito convencional da política. O Poder Judiciário será também objeto de uma reforma definitiva, por sinal já em fase adiantada de estudos, a fim de que o regime não apresente pontos vulneráveis.

Existe em setores revolucionários a convicção de que as reformas do Legislativo e do Judiciário são intimamente associadas, tanto no diagnóstico como no remédio. A natureza política da prolongada crise brasileira deixou sôbre a imagem do Congresso o pêso maior das responsabilidades, mas o Judiciário estêve também comprometido no impasse institucional que atravancou o salto brasileiro.

O desejo de normalidade assinalado nas lideranças militares exprime, na interpretação dos políticos, a véspera das altas decisões que deverão institucionalizar as aspirações revolucionárias de 64, pois a normalidade que concebem terá como lastro de segurança a modificação de hábitos e padrões de comportamento individual, bem como níveis de alta eficiência das instituições, para amparar a ação do Executivo.

Assim, na paciência aprendida com sacrifício, os políticos deduzem que os próximos meses deverão traduzir o conhecimento da reforma, antes da qual não lhes será reservada a participação democratizadora. Mas o desejo de normalidade é prenúncio de maturação das reformas.

Ainda que de forma precária, sabe-se que a renovação dos quadros políticos é um dos itens que norteiam o exame das alternativas, entre as quais avulta a questão dos Partidos, cuja solução impõe escolher entre o sistema de eleição proporcional e o pleito distrital, ou seja, entre o pluri e o bipartidarismo.

Parece predominar na fase atual a tendência a uma solução mista, com parte das representações nacional e estaduais escolhida pelo voto distrital, e uma parcela menor pelo sistema proporcional. Há também quem proponha repetir a experiência de 34, reservando uma parcela do Congresso à representação classista.

Esta ordem de considerações que tudo indica preocupar as lideranças militares, em desejo ativo de normalidade, é entendida pela classe política como indício de superação da fase crítica e prenúncio de uma estabilidade, que deixa de ser desejo exclusivo dos centros de inspiração revolucionária por refletir a aspiração de todos os setores atuantes da vida nacional e atender à opinião pública.

Missão Cumprida

Tristão de Athayde

No entanto, como ontem deixamos com reticências, Rodrigo Otávio Filho era no fundo um amador e não um profissional. Nunca um boêmio, sem dúvida. Mas tampouco um escravo dos relógios, de que nos fala o poema de Cassiano Ricardo. Essa capacidade de harmonizar qualidades aparentemente opostas, é que pode ser atribuída a essa veia poética desaproveitada que circulava dentro dêle e que tornava tão pouco profissionalizado êsse profissional de vários cargos práticos. Houve também, dir-se-á, em um Augusto Frederico Schmidt essa superposição do homem prático e do poeta. Mas o que em Schmidt foi *drama*, porque sua poesia desabrochou numa florada genial, no nosso Rodrigo foi sedução, foi *charme* inconfundível que irradiava porque se diluía pelas fibras mais íntimas de todo o seu modo de ser. Era um perfume de invencível simpatia que fazia de um encontro fortuito com o Rodrigo, senão uma *joy forever*, pelo menos um banho de cânfora por um dia inteiro.

Quando Alfonso Reyes quis definir o homem latino-americano encontrou a fórmula famosa que Sérgio Buarque de Holanda tão bem aplicou ao homem brasileiro: *homo cordialis*. Rodrigo Otávio Filho foi uma perfeita expressão dessa cordialidade latino-americana. E de modo particular brasileira. Pois o que essa cordialidade tem às vêzes de excessivo em certas exuberâncias hispano-americanas, no brasileiro como que se atenua, pois não somos um povo de arestas mas de contornos.

E o nosso Rodrigo foi sempre um homem representativo dessa cordialidade humaníssima da nossa gente, tanto continental como nacional. A simpatia que dêle irradiava era de uma espontaneidade, que não encontramos fàcilmente nos chamados homens simpáticos. Era uma simpatia tão pouco procurada, tão natural, tão do fundo da alma, que criava como que uma aura em tôrno de sua pessoa. E faz com que êle deixe não apenas uma vaga, pela qual já tantos palpitam, mas um grande vazio. Foi-se alguma coisa que tornava menos áspera a nossa vida de cada dia. Creio que não é apenas o amigo de há 70 anos que o diz. Muitos que só uma vez o conheceram dirão o mesmo. Basta lembrar aquêle sorriso iluminado, aquela bondade que transparecia dos seus gestos como de suas palavras, daqueles olhos onde a fidelidade de tinha qualquer coisa de angélico, para que não haja nas minhas palavras apenas a saudade do amigo ou, ainda menos, a saudade de mim mesmo... Pois quando se vai assim, e de modo tão imprevisto, um pedaço grande da nossa própria mocidade, é sôbre nós mesmos que choramos ao chorarmos o amigo com quem brincamos na infância; trocamos confidências na adolescência; viajamos pelo mundo e pelas idéias na mocidade; seguimos na maturidade caminhos paralelos sem nos vermos frequentemente mas sem nunca nos perdermos de vista, até que os cabelos brancos nos uniram de nôvo, anos a fio, numa frequência maior para a preparação de um encontro final que já não está em nós imaginar como vai ser.

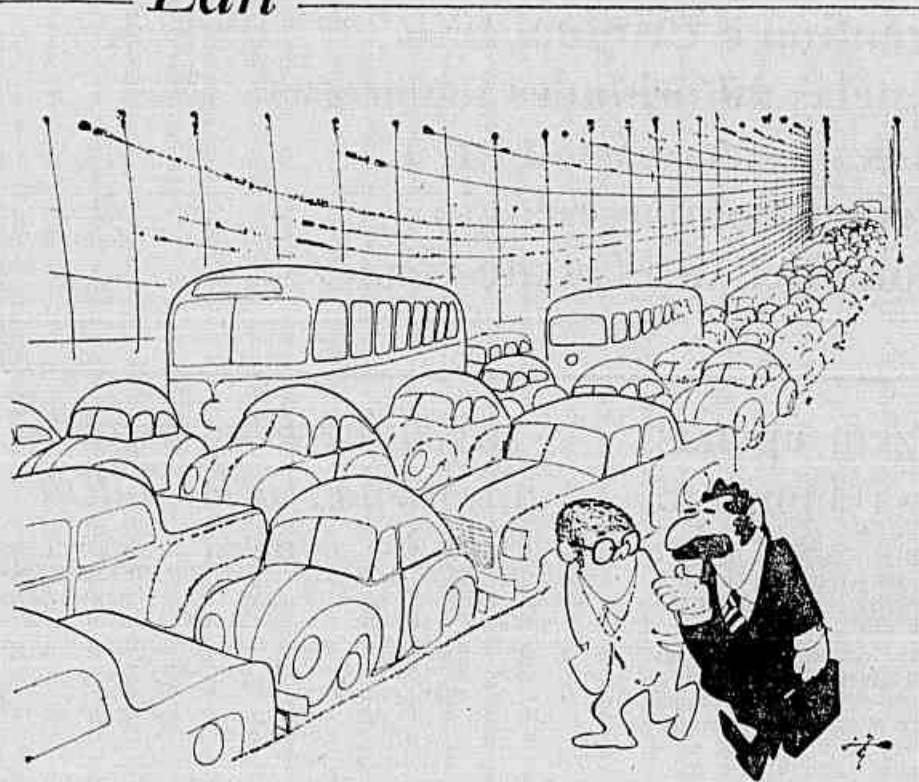
De tôda essa vida tão bem vivida, de um companheiro de viagem que passou por ela, escondendo aos outros os desgostos mas espalhando sempre o gôsto de viver, o que mais ficou foi uma lição de felicidade tão ausente de um mundo e do momento em que Deus nos fêz viver. "Não sou católico. Sou apenas um homem de boa vontade", contou-me Américo Lacombe que o nosso Rodrigo dissera há dias a um beneditino.

E' dêsses homens de boa vontade que Deus mais precisa para nos curar da má vontade de viver em que andam os nossos desencontros. "Hoje me sinto tão feliz", dizia êle algumas horas antes de morrer em pleno convívio de amigos com quem se sentia sempre quase tão bem como junto aos seus queridos de um lar incomparável.

Mas sua missão foi cumprida: mostrar-nos a todos que a felicidade não é um mito. Não sei se isso aumenta a dor de o perdermos ou o consôlo de o têrmos tido conosco.

Olho em mim mesmo para o passado.

Dezembro de 1912. Dois jovens, de 19 e 20 anos, debruçados à amurada de um transatlântico, de partida para a Europa. Ao longe o barco de um pescador. Um dêles murmura: "A emoção branca de uma vela." Assim ainda e sempre o tenho, a 57 anos de distância, no ouvido da minha saudade.

Lan

— O que me admira dos engarrafamentos paulistas é que ninguém toca buzina.

— Ora, Bidu, aqui ninguém é bêsta de perturbar a única hora em que São Paulo pode parar!

Gente

Bernadette Devlin

No auge da crise social e religiosa irlandesa, o nome desta jovem está sempre presente. Tôda a imprensa européia dedica artigos a esta estudante de 22 anos, o deputado mais jovem do Parlamento britânico desde William Pitt, estadista do Século XVIII.

Esta semana o sisudo **Economist** apresenta na capa seus cabelos compridos, o sorriso de adolescente e a mini-saia. Antes de tudo, porém, Bernadette Devlin é líder da contestação, seja nas barricadas e manifestações de Belfast, seja nos ataques ao Govêrno da Irlanda do Norte, que ela defende da tribuna da Câmara dos Comuns.

Sua primeira participação política ocorreu na Universidade de Belfast; depois resolveu renunciar aos estudos "para defender os irlandêses deserdados." E passou a acusar o Govêrno pela crise atual: "Um país onde há 50 anos o Govêrno local mantém privilégios de classe e — para apagar suas deficiências diante da miséria, do desemprêgo e do subemprêgo — atira os católicos contra os protestantes e atiça os antigos ódios religiosos."

Ela conta que atualmente sua maior preocupação é evitar a guerra civil na Irlanda do Norte e que, para isso, tem três emprêgos: no primeiro, representa o Mid-Ulster, sua circunscrição eleitoral, onde há problemas de subemprêgo dos lavradores e operários; no segundo, representa a Irlanda do Norte em Westminster contra dez outros deputados irlandeses que representam as classes privilegiadas; finalmente, lidera o movimento dos direitos civis, que faz campanha há meses pela justiça social, a justiça eleitoral e o fim dos ódios religiosos.

Voz doce mas firme, grandes olhos azuis, Bernadette Devlin tem a pronúncia do campo e não das universidades.

— Meu pai era carpinteiro e nós somos órfãos — quatro irmãs e um irmão; minha irmã mais velha é religiosa numa ordem francesa.

E foi com seu jeito de garôta que ela conquistou o Parlamento ao fazer um discurso em defesa dos direitos civis, aplaudido de pé até plo Primeiro-Ministro Harold Wilson.

— Nunca nasceu um inglês que compreendesse o povo irlandês — disse.

Entretanto, ela também não resiste à tentação de falar mal do Primeiro-Ministro irlandês, capitão Terence O'Neill, quando diz que êle "não é apenas um político hipócrita, mas particularmente um pobre político hipócrita."

Já contou até mesmo o apelido que O'Neill ganhou dos irlandeses — Cavaleiro da Colina do Porco — pois apresentava propostas que "de maneira alguma satisfazem as necessidades do povo." Tudo isso Bernadette falou no dia 23 de abril; no dia seguinte, comemorava tranquilamente seu vigésimo-segundo aniversário.

Robert Stolz

O compositor de iê-iê-iê terminou o manuscrito de sua última música **Mad Dog/Cachorro Maluco** — e disse, quase casualmente: "Como me disse Johann Strauss, um dia..."

Haveria algum compositor de música para cabeludos com idade bastante para ter conhecido o Rei da Valsa, que morreu ainda no fim do século passado?

Há: Robert Stolz, hoje com 89 anos (ou, como êle gosta de dizer, quase tanto quanto as idades dos quatro **beatles** somadas), compositor de valsas e operetas como Strauss, famoso há tanto tempo que os amantes da música fora da Áustria às vêzes se surpreendem ao sabê-lo vivo.

Êle diz que não tem preconceitos e compõe — prolificamente — em quase todos os ritmos e estilos, do iê-iê-iê à opereta. Seus contemporâneos já passaram para a história, Robert espera viver ainda muitos anos para compensar os que perdeu durante a ocupação nazista.

Embora não seja judeu, Robert Stolz teve dificuldades com os oficiais nazistas porque costumada auxiliar os israelitas perseguidos. Foi obrigado a fugir para a França, onde conheceu sua quinta mulher, Einzi, também ela refugiada de guerra. Antes da ocupação da França viajaram para os Estados Unidos, onde casaram-se em 1946.

Para os austríacos, Robert Stolz é um herói. Recentemente, foi ao teatro e, reconhecido, aplaudiram-no de pé. Êle já compôs 55 operetas e musicais (incluindo **The White Horse Inn/A Estalagem do Cavalo Branco**), inúmeros **ballets** de um ato, música para 106 filmes e duas mil canções, concertos, marchas e valsas.

Carol Milner

Surgiu por fim o Freud dos carneiros, e é uma mulher. Ela vem estudando o comportamento dos bichinhos e descobriu que êles já não saltam jubilosamente como antes; ou ficam silenciosos, em pé, ou deitam-se a dormir junto à mãe.

Carol Milner entende que a tendência começou com a introdução dos fertilizantes e dos pesticidas, e a propósito dirigiu uma carta erudita ao **Times**.

— E' apenas uma coincidência? — pergunta a pesquisadora inglêsa.

Como ninguém responde, Carol pede que os leitores verifiquem como estão moles e apáticos os carneiros de hoje. Talvez por isso as pílulas os tenham substituído como remédio contra a insônia.

Zé Maria

Pintor baiano nascido em 1935 e radicado no Rio há oito anos, tem críticas amargas a fazer contra os marchands *e as galerias de arte. Apesar de suas 30 exposições, inclusive na Argentina, Suíça e Espanha, e do convite para expor em Los Angeles, êle continua insatisfeito.*

— O artista é um marginal, principalmente quando começa. Não recebe a menor ajuda, o mínimo de incentivo dos marchands *e donos de galerias. Êles não vêem que todo artista é gente, que precisa comer, se vestir, comprar material para trabalhar e livros para se instruir.*

Zé Maria acha que o mercado está melhorando pouco a pouco, especialmente pelo aumento do número de galerias — há seis anos elas eram apenas duas ou três, hoje existem mais de 12. Mas continua faltando a divulgação da obra do artista por meio de álbuns e reproduções.

— A obra de Goeldi está aonde? Ninguém sabe. Quem viu tôdas as obras dêle? Ninguém. Eu vi algumas e ouvi falar do resto. Um artista não pode contentar-se em ouvir falar; êle tem que ver, sentir, através do acesso direto à obra.

Zé Maria cursava a Escola de Belas-Artes de Salvador graças a uma bôlsa-de-estudos "que nem dava para comer." Trabalhando como gravador e pintando, êle sentia o campo profissional e promocional da Bahia cada vez mais restrito.

— Na Bahia tinha dois caminhos a seguir: ou ficava tomando pileques com os artistas ou lecionava na Escola de Belas-Artes. Nenhuma das possibilidades me agradava.

Além disso, lá só havia uma galeria, nenhuma publicação e apenas três compradores.

Eu precisava entrar em contato com as obras de arte de meus contemporâneos e com as obras de arte em geral. Mas nem o Rio proporciona isto. Só São Paulo, mas não posso residir lá apenas por causa dos museus.

Eugênio Teixeira Leal

Presidente do Banco Econômico da Bahia, é o mais velho banqueiro em atividade no Brasil: completa hoje 80 anos e receberá as homenagens dos bancários de Salvador.

Eugênio Teixeira Leal entrou para o Banco Econômico em 1910, como advogado. Em 1920 passou a suplente da diretoria e em 1925 foi eleito diretor titular, tendo seu mandato renovado até hoje.

Exerceu também cargos no Ministério Público. Foi curador de órfãos de Salvador, curador de acidentes, juiz federal substituto e promotor público — abandonando a carreira para dedicar-se ao banco.

A êle deve-se também a criação do Museu Numismático do Banco Econômico da Bahia, o mais completo do país. A festa de aniversário de Eugênio Teixeira Leal terminará em sua casa, à noite.

Os hóspedes da cidade

MANUEL CARBAJAL SININ FERRAZ — Ministro das Comunicações da Colômbia, chegou ontem ao Rio. Está hospedado no Leme Palace Hotel com seus assessôres Lucrécia Cruz e Herman Holguin.

XAVIER DE CARVALHO — Diretor de finanças da Esso no Peru, está no Rio com a família para uma temporada de férias. Chegou ontem e hospedou-se no Leme Palace.

HORST KNEP E NELSON CLEINE — Funcionários da Volkswagen, são hóspedes da cidade.

ALFONSO ESPLENDORE — Perito em construção de expansão comercial, chegou ontem ao Rio hospedando-se no Leme Palace.

A CORAGEM MAIOR

O mêdo de serem castigados por uma travessura levou Ernst e Walter à longa aventura marítima entre a Alemanha e o Rio

Falta de hábito leva o brasileiro a recusar trôco miúdo em moedas

— Olha o trôco...

— Se é em moeda não quero. Pode ficar com ela.

Diálogos como êsse são diàriamente ouvidos na cidade, já que a população ainda não aceitou em seus hábitos o uso da moeda, colocada em circulação desde agôsto do ano passado e que irá gradativamente substituir o papel para quantias até NCr$ 0,50. Desprezadas por todos, as moedas vieram entretanto determinar a volta do tradicional cofre-porquinho nas lojas — que assinalam hoje uma saída de 40 por dia. Há um banco que lançou a conta infantil com pleno êxito, graças aos cofres que distribui às crianças.

AS DESPREZADAS

Para os técnicos da Casa da Moeda, o desprêzo é devido à falta de hábito da população no uso das moedas, que há dez anos haviam sido abolidas no Brasil.

— Não há a preocupação de guardar moedas, porque a impressão ainda é do valor aquisitivo pequeno (com uma moeda já se compra jornal) e estas ficam jogadas a um canto, sem circularem — disse.

Segundo êles, a solução para o mal seria a adoção das máquinas automáticas, que funcionam com a introdução da moeda para a venda de produtos como cigarros e refrigerantes. Alguns ainda apontam a volta do cofre das crianças como um dos fatôres responsáveis, já que as moedas só serviriam "para as crianças juntarem."

Com uma produção diária de um milhão e quinhentas mil unidades, a Casa da Moeda já colocou em circulação, através do Banco Central, cêrca de 250 milhões das novas moedas, em todo o Brasil. A grande vantagem é que ela pode resistir ao uso durante 30 anos, enquanto o papel-moeda não chega a resistir por quatro.

PROBLEMA DE QUANTIDADE

Entende o gerente do meio circulante do Banco Central, Sr. Celso Lima e Silva, que a recusa ao uso da moeda pela população brasileira é decorrente da pequena quantidade posta em circulação, o que obriga ao transporte de poucas delas, que não têm um lugar determinado no bôlso ou carteira das pessoas, e por isso são desprezadas.

— A circulação é pequena — disse — porque a quantidade é pequena. Dentro de três anos nós esperamos contar com 300 milhões de cada unidade (existem moedas de 1, 2, 5, 10, 20 e 50 centavos), e com isso, ajudado pela eliminação do papel-moeda para estas quantias menores, acho que o hábito tem que pegar definitivamente. Isto vai aos poucos.

ONDE GUARDAR

Entretanto, a partir do lançamento das novas moedas, no ano passado, a venda dos cofres em forma de porquinho nas lojas da cidade recomeçou, e hoje as Lojas Americanas, por exemplo, registram uma saída de 40 porquinhos por dia — vendidos a NCr$ 2,10.

— As lojas ainda não conseguiram atingir a venda do porta-níqueis, pràticamente abolido há 10 anos, com substituição das moedas pelo papel. Hoje, embora exista em várias casas do ramo, não é muito vendido, embora custe mais barato do que as carteiras.

— Para 50 porta-notas vendidos, sai um porta-níqueis, afirmou um comerciante de artigos de couro na Rua da Quitanda. Enquanto os primeiros custam de NCr$ 13 a NCr$ 20, os porta-níqueis têm seu preço fixado entre NCr$ 7 e NCr$ 10.

O Banco de Crédito Real de Minas Gerais lançou há seis anos o sistema da conta infantil, aberta pelos pais, mas que dá direito a um talão de cheques e depósito em nome da criança. Com a introdução das moedas, o ponto principal do sistema — um cofre que é enchido pelas crianças, para ser aberto no banco — foi revitalizado, e hoje a filial da Av. Rio Branco abre uma média de 5 contas infantis por dia.

— A parte mais importante, e que mais atrai a atenção das crianças é justamente o cofre em forma de livro. É graças a êle, e conseqüentemente à volta das moedas, que conseguimos ter todo êste depósito infantil — maior do que o de 80 estabelecimentos bancários do país — asseguram os funcionários.

Govèrno quer descobrir o que há de errado no mercado produtor de hortigranjeiros

Descobrir o que há de errado na comercialização dos produtos hortigranjeiros na Guanabara, e anular os entraves responsáveis pelas oscilações de preços, eis as finalidades do Grupo de Trabalho através do qual o Govêrno pretende corrigir as anomalias do mercado produtor e revendedor.

O GT será constituido por representantes dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, da Sunab e Banco do Estado da Guanabara. Os trabalhos deverão ser dirigidos pelo economista Fernando Murgel, do Ministério da Fazenda.

JUSTA RECOMPENSA

Os trabalhos visarão, de início, recompensar justamente a tarefa do produtor que, além de receber pouco pelo que realiza, se vê obrigado muitas vêzes a jogar fora o que plantou com sacrifício, por falta de preço e comprador.

— Nós vamos à horta ver a produção, as condições de escoamento e todos os outros aspectos que incidem ou influem no processo de circulação da mercadoria — esclareceu o técnico.

O GT cogita de instalar um entreposto distribuidor junto ao Mercado de São Sebastião, na Avenida Brasil, onde os feirantes se abastecerão, comprando diretamente ao produtor, sem intermediários.

Meninos viajam de Hamburgo até o Rio como clandestinos

Ernst Nicki e Walter Strobl, meninos alemães que clandestinamente embarcaram no navio **Pasteur** em Hamburgo, para fugir de uma surra dos pais, chegaram ao Rio após um confinamento voluntário de 10 dias no depósito de bagagens, onde comiam chocolate furtado antes de a camareira descobri-los, esvaziando as geladeiras, em pleno Atlântico.

Walter Strobl trouxe, além da ânsia de aventura, apenas um saco plástico com cigarros, escôva de dentes, máquina fotográfica e 12 dólares. Ernest Nicki, magro, louro e sardento como Strobl, um livro de histórias, duas camisas azuis, toalha de banho e algumas urticárias, contraídas a bordo por excesso de chocolate.

A AVENTURA

Acampados em Langenberghein, Sul da Alemanha, lugar preferido para os fins de semana durante as férias escolares, ambos perderam todo o equipamento de **camping**, emprestado pelos pais. Na manhã de 13 de abril, temendo voltar para casa, iniciaram a busca do material, mas a nebilna os envolveu e êles desistiram. Havia um certo tremor nos lábios de Strobl, de 13 anos, e Ernest Nicki, um ano mais velho, tomou a decisão final:

— Vamos para Hamburgo, Walter. Vamos viajar.

Magricela, pele amarela-pálida, ombros estreitos e cintura fina, Nicki embrulhou num papel pardo dois pares de meia, duas cuecas, um exemplar do **Der Spiegel**, um livro de histórias infantis, dois pães dormidos e algum dinheiro. Walter Strobl, absorto em suas reflexões, guardou seus pertences no saco plástico azul e, penteando o cabelo escovinha, preparou-se para acompanhar Nicki.

— Para onde a gente vai?

— Se você está com mêdo, vou sòzinho. O **Pasteur** sai na quarta-feira para Lisboa e, depois, toca em Recife e no Rio. Não vou voltar para Neustadt sem o material. Êle comprou aquilo com sacrifício e não vai aceitar desculpa.

— Vamos juntos — disse Walter — mas não ficamos muito tempo. A gente passa uns três dias lá e pede para voltar. Mas como é que a gente vai conseguir voltar se não temos passagem?

Voz petulante, orelhas de abano, Nicki pediu carona num caminhão de gasolina, acomodou-se na boléia com Strobl e, em sete horas de viagem, os dois estavam em Hamburgo. O motorista, simpatizando com os garotos, deixou-os no pôrto, onde as gaivotas sobrevoavam o **Pasteur**.

— Você vai mesmo, Nicki? E as passagens?

— Se quiser, Walter, volte para Altwiederwiss. Já está escurecendo, você está com mêdo. Você é criança ainda, não entende.

— Também vou. Mas só fico três dias por lá.

A VIAGEM

O dia declinava, o **Pasteur** estava cheio de passageiros e, com os olhos espantados, calafrios e fome, ambos penetraram no transatlântico pela escada principal, sem serem molestados. Pelos corredores, marinheiros de branco e gorro azul andavam de um lado para outro, abrindo e fechando portas com pencas de chaves. Nicki e Walter, com seus embrulhos, compraram seis barras de chocolate no bar do **deck** e, desconfiados, seguiram uma fileira de lâmpadas branco-azuladas.

— Vamos tomar aquêle corredor, que dá no depósito de bagagens. Ali a gente está mais seguro, mas é bom não falar alto porque podem nos descobrir. Deixemos os embrulhos lá.

Walter Strobl distinguiu vozes, como gente conversando, mas Ernst Nicki explicou, acalmando-o, que era apenas o barulho das ondas no costado do barco, que deveria desatracar em 10 minutos. O menino Strobl, coração pulsando desordenado, matou uma barata no compartimento e olhando pela escotilha viu caixas e fardos amontoados no cais, em pilhas. Nicki, com sensação de asfixia, contemplou as estrias do cubículo escuro e voltou a se esconder atrás das malas. Dois carregadores entraram no depósito, colocaram mais volumes e saíram, Walter Strobl estremeceu quando um som metálico debaixo do compartimento indicou a retirada da escada.

— Acho que não tem mais bagagem, Walter. E' melhor irmos para o **deck** com os outros passageiros. Lá estaremos salvos.

Os dois meninos, olhos fundos de mêdo, deixaram rápido o compartimento e, seguindo novamente a fileira de lâmpadas branco-azuladas, seguiram para o passadiço, debruçando-se na amurada iluminada por luzes esparsas. A noite, segundo Nicki, estava "cheia de mistério." Walter Strobl, ainda com algum receio, empalideceu quando ouviu um toque de campainha no convés, do **Pasteur**. Perguntou a um marinheiro por que ela fôra tocada.

— E' a campainha da alfândega — disse o marinheiro — porque o navio está zarpando. Não se debruce tanto na amurada.

Mais calmos, trataram de obedecer à ordem e comer alguma coisa. Sentaram-se no bar, tomaram dois refrigerantes cada um, comeram sanduíches de presunto e, para forrar o estômago, guardaram alguns biscoitos no bôlso da calça. Ambos gastaram quase um dólar no lanche e o garção não desconfiou — pelo menos aparentemente — quando pagaram a despesa em dinheiro.

A ROTINA

Sob o passadiço, onde predominavam pessoas idosas e crianças, Nicki e Walter jogaram três partidas de futebol **totó**, duas de pingue-pongue, até que êste último desistiu da disputa, porque Nicki ganhava tôdas. Os dois meninos, cansados, planejaram um modo de retornar ao compartimento e resolveram esperar a retirada dos passageiros, para encontrar os corredores mais livres. Ernst Nicki e Walter Strobl, intimamente, rezaram para amanhecer logo e o mais velho voltou a tranquilizar o menor, conversando com êle na proa do navio, sentado num monte de cordas arrumadas em espiral. Sentiam-se sujos, cansados e, ainda, um pouco enfraquecidos pela viagem de Langenberghein a Hamburgo. Dieter Heinz, o mais jovem passageiro do **Pasteur**, oito anos apenas, convidou-os para a sessão de cinema, no **deck** 4. Nicki e Strobl aceitaram o convite, mas quando souberam que no **deck** 4 estava o camarote do comandante, capitão Lafond, arranjaram uma desculpa.

— Quero dormir cedo hoje — falou Nicki — mas amanhã vou ao cinema. Estamos um pouco cansados. Muita bagagem, sabe?

As 23 horas, convés, passadiço e salão de jogos vazios, conseguiram chegar ao compartimento. O navio navegava a 10 milhas horárias, conforme disse um comissário no restaurante, rumo a Paris, Vigo, Lisboa, Recife e Rio. Nicki e Walter tiraram os sapatos, improvisaram travesseiros com dois abrigos de lã azul e, protegidos atrás das malas, dormiram profundamente. Pela manhã, comeram duas barras de chocolate, biscoitos e beberam água.

— Vocês não vão ao restaurante? — perguntou a camareira austríaca Kiste Edwige, que os encontrou no corredor.

— Estamos saindo de lá — disse Nicki — porque acordamos cedo. Queremos aproveitar a viagem.

Walter Strobl, encarregado do aprovisionamento de víveres, constatou que o chocolate estava acabando e, para sobreviverem, já que estavam sem dinheiro, teria que haver um racionamento. Restavam sòmente cinco dólares nos bôlsos de Ernst Nicki e alguns biscoitos no compartimento de bagagem.

— Amanhã vamos explorar o restaurante, à noite.

Confundidos com passageiros comuns, que bebiam uísque no passadiço, tomavam banhos de sol no **deck 1** e conversavam em voz alta nas espreguiçadeiras do convés, os meninos alemães ganharam a partir do sexto dia a simpatia da tripulação, sobretudo do capitão Lafond. Êle é um homem gordo, de longas barbas negras, que trazia três divisas no uniforme. Kiste Edwige, a camareira, entretanto, já desconfiara de ambos, pois nunca os vira com a família.

— Onde está seu pai, Nicki?

— Acho que está ali, no salão de fumar. Êle passa os dias lendo jornal e apanhando sol. A mamãe está no camarote.

A PRISÃO

As duas da madrugada, famintos e cheios de urticárias, provocadas pela ingestão excessiva de chocolate, Walter Strobl e Ernst Nicki, penetraram na cozinha do **Pasteur** para conseguir mais sanduíches e alguns recipientes de leite. Strobl, saindo primeiro do compartimento, guiou Nicki até o **deck** 2 e, durante o trajeto, não encontrou ninguém, exceto alguns marinheiros que não chegaram a vê-lo.

Nick e Strobl, após esvaziarem uma geladeira, retornavam ao depósito de bagagens quando deixam cair um prato. Hans Stoltz, conforme depoimento do comissário de bordo, despertou em seu camarote e surpreendeu-os. Em seguida, trajando uniforme, Kiste Edwiges entrou no bar e perguntou o que êles faziam.

— Vamos ao camarote do seu pai, agora.

— Não temos passagem Kiste, estamos escondidos aqui.

— Então vamos ao capitão Lafond.

Levados ao comandante do **Pasteur**, que logo mandou um rádio para Hamburgo, Walter e Ernst pediram para avisar seus pais, o maquinista ferroviário Paul Sinker e o funcionário público Yohan Strobl, residentes em Langenberghein, no Estado de Hesse.

— Vocês vão trabalhar na cozinha do navio até pagar, cada um, 264 dólares. Um representante da companhia vai intimar seus pais a ressarcir os prejuízos. Fora daqui, seus pilantras — intimidou-os.

Quando o **Pasteur** atracou no píer da Praça Mauá, Nicki e Strobl aguardavam o desembarque na proa, protegidos por diplomatas alemães e por um representante do jornal **Bild**, semanário de Hamburgo, que se comprometeu a pagar os prejuízos. Ernst Nicki, contemplando a paisagem, pediu algo para comer e Walter Strobl, trêmulo de mêdo, perguntou ao capitão Lafond:

— O senhor me leva de volta, capitão?

— Vou jogá-lo no mar para os tubarões. Assim você não me aborrece nunca mais. Suma da minha frente.

1.º de Maio no mundo

O 1.º de Maio na Espanha, Portugal, França, Argentina e Uruguai teve, como característica, as severas medidas tomadas pelas autoridades temerosas de manifestações antigovernamentais. Nesses países, o terrorismo foi a tônica, com os Tupamaros uruguaios instalando cinco bombas-relógio em um escritório estatal e numa dependência diplomática dos Estados Unidos.

Mil franceses saem às ruas em desafio à proibição oficial

Paris (UPI-AP-AFP-JB) — Mais de mil e duzentos esquerdistas, cantando estribilhos, marcharam ontem com suas bandeiras vermelhas pelas ruas dos subúrbios parisienses, em aberto desafio à proibição governamental contra manifestações dêste tipo no 1.º de Maio.

O Ministério Francês do Interior cancelou o habitual desfile em Paris, alegando que alguns grupos extremistas pretendiam utilizar a ocasião para realizar "um dia de combate revolucionário." A Confederação Geral do Trabalho (CGT) e a União Nacional de Estudantes Franceses apelaram para seus filiados a fim de que evitassem "qualquer alteração da ordem."

DESOBEDIENCIA

O grupo de esquerdistas, desobedecendo os apêlos dos próprios Sindicatos, desfilou pelo subúrbio de Saint Denis, porém, foi dispersado pela polícia, sem que se registrassem maiores incidentes.

Os manifestantes — muitos dos quais eram membros da Liga Comunista Maoísta, trotzkystas, anarquistas — gritavam *slogans* antidegaullistas e exortavam o povo à "luta de classes." Também entoaram estribilhos contra o candidato presidencial situacionista, o ex-Primeiro-Ministro Georges Pompidou, e contra o candidato Gaston Deferre.

Em outros pontos de Paris, reinou tranqüilidade enquanto que a maior parte da população aproveitava o feriado para descansar. Pela primeira vez não foram realizados, em Paris, os tradicionais desfiles do Dia do Trabalhador, depois da ordem dos sindicatos de não sair às ruas, temendo que a violência pudesse prejudicá-los nas próximas eleições presidenciais.

PRESENTE

O Presidente Interino da França, Alain Poher, foi ontem ao Palácio do Eliseu para presidir uma tradicional cerimônia do dia 1.º de Maio. Os trabalhadores do Mercado Central ofereceram ao Presidente da República e sua mulher um ramo de lírios do vale, segundo o costume francês neste dia.

Este costume têve início no século XIX entre as jovens costureiras de Paris que, no 1.º de Maio, ofereciam ramalhetes de lírios do vale para festejar a chegada de maio. Depois, o costume generalizou-se e as autoridades deram permissão a todos para cortarem livremente esta flor no dia Primeiro de Maio.

Govêrno de Bonn não desvalorizará o marco

Bonn, Londres (AFP-UPI-JB) — O Govêrno alemão recusou-se ontem a desvalorizar o marco para proteger outras moedas menos fortes, especialmente o franco francês, que entrou em queda desde a renúncia do General Charles de Gaulle.

Os dirigentes de Bonn repeliram o conceito de que um país deveria "ser castigado por aplicar um bom critério e restringir-se para obter e manter uma sólida e saudável posição econômica." Com base nesse pensamento, o Govêrno alemão rejeitou, em novembro do ano passado, a solicitação dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França para que determinasse uma sôbre-revalorização do marco.

O feriado de ontem determinou o fechamento dos mercados do ouro e divisas da Europa. A libra, em declínio após a corrida pela compra de marcos alemães, foi cotada na manhã de ontem, em Londres, a US$ 4 .60 a onça, sem qualquer alteração em relação ao fechamento de quarta-feira.

Roccard é o escolhido pela extrema esquerda

Paris (AFP-JB) — O secretário nacional do Partido Socialista Unificado (PSU), de extrema esquerda não comunista, Michel Roccard, foi ontem lançado candidato à Presidência da França, devendo seu nome ser ratificado na sessão que o Conselho do Partido realizará domingo.

Roccard é o quarto político a apresentar sua candidatura. Concorrerá com o degaullista Georges Pompidou, que também conta com o apoio dos republicanos independentes, e com os socialistas Gaston Defferre e Alain Savary.

ESQUERDA DESUNIDA

As possibilidades de que as esquerdas venham a apresentar candidato único parecem cada vez mais remotas. Os centristas ainda não se pronunciaram, mas, segundo os observadores, poderiam deixar-se influenciar pela unidade demonstrada pelos degaullistas de Pompidou e os republicanos independentes de Giscard D'Estaing.

Os analistas não excluem a possibilidade de que o centrista Jean Lecamuet lance sua candidatura. A candidatura do ex-socialista e membro da Federação, Alain Savary, lançada na quarta-feira, complicou a possibilidade de que Gaston Defferre seja finalmente escolhido candidato pelos socialistas.

Defferre representa os socialistas que defendem uma aliança com o centro-esquerda e não desejam aproximação com os comunistas. Savary, ao contrário, poderia facilitar a unidade das esquerdas, com os comunistas, mas perderia para os centristas e, inclusive, para os radicais socialistas, integrantes da Federação da Esquerda não Comunista.

POLÍTICA EXTERNA

Fontes diplomáticas de Paris anunciaram alterações na política externa da França, como resultado da queda de De Gaulle, mas manifestaram a certeza de que não haverá grandes transformações nas linhas básicas traçadas pelo General.

Os diplomatas disseram acreditar que haverá maior colaboração com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Afirmaram que as relações com os Estados Unidos deverão melhorar. Consideraram, entretanto, muito cedo para dizer se a posição da França mudará, no que diz respeito ao ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

POSIÇÃO DE POMPIDOU

Argumentaram as fontes que tudo dependerá do homem que fôr eleito para a Presidência. As maiores possibilidades de vitória recaem sôbre o ex-Primeiro-Ministro Georges Pompidou, que em várias oportunidades anunciou sua linha de pensamento: "continuidade e lealdade ao General De Gaulle."

Para o candidato degaullista, a França deve manter "os grandes objetivos" da Quinta República, assim como a sua "independência nacional", tanto no terreno militar quanto no político. Em relação à Inglaterra e MCE, indicou que também seguiria a política de De Gaulle.

De Gaulle ganhará NCr$ 96 mil por ano

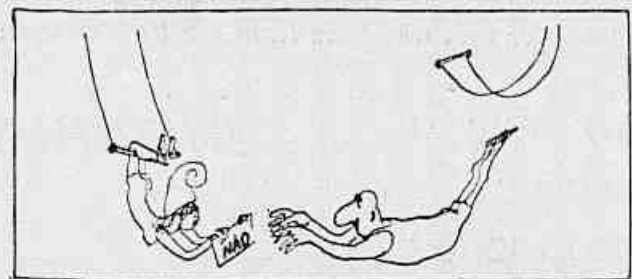
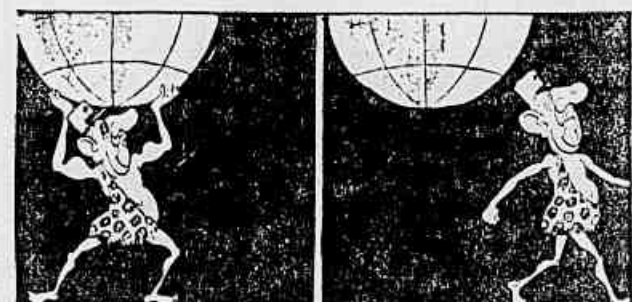
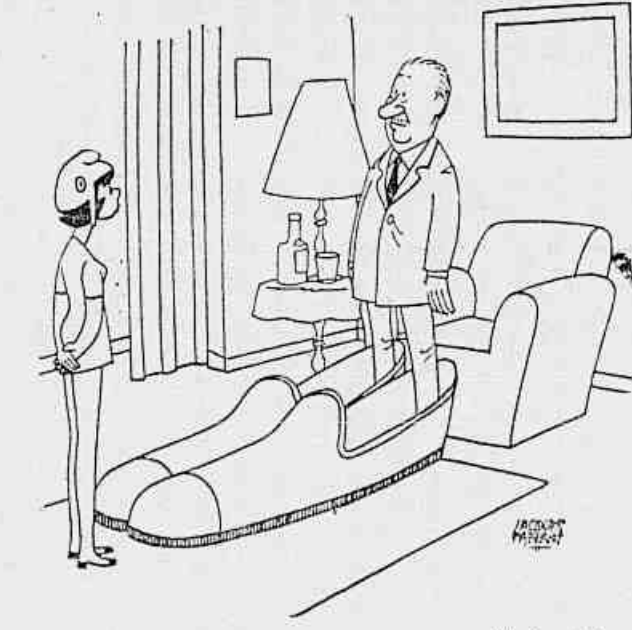
Paris (AP-UPI-JB) — O General Charles de Gaulle, que continua encerrado em sua residência de Colombey-les-deux-Eglises, despojado da maior parte dos antigos privilégios terá, entretanto, direito a receber do Estado vencimentos de cêrca de US$ 24 mil anuais (NCr$ 96 mil), além dos serviços de um secretário e um carro com chofer.

A lei concede ao ex-Presidente quantia equivalente ao salário de um Conselheiro do Estado em serviço normal, isto é, entre 1 200 e 1 300 dólares mensais. De Gaulle também é considerado automàticamente membro do Conselho Constitucional — encarregado de verificar a legalidade das eleições — o que lhe aumenta os proventos.

De Gaulle voltou a ser um simples cidadão, logo após ter deixado a Presidência. A linha telefônica direta entre sua residência e o Eliseu foi cortada. O médico do Exército que o acompanhava dia e noite partiu, levando todos os petrechos de atendimento imediato, em caso de necessidade.

Como a Europa viu De Gaulle

"Frankfurter Rundschau", Alemanha Ocid.

"Daily Mirror", Inglaterra

"Die Welt", Alemanha Ocidental

"The Sun", Inglaterra

"Le Figaro", França

Operários britânicos fazem greve de um dia

Londres (AP-AFP-JB) — As entidades trabalhistas britânicas decretaram, ontem, uma greve geral de 24 horas, a ter início hoje, para protestar contra os planos governamentais de controlar os movimentos paredistas ilegais.

Prevê-se que a greve não chegaria a tomar uma característica de movimento nacional como seu organizadores desejavam, entretanto dirigentes sindicais disseram que até um milhão de trabalhadores, dos 24 milhões que há no país, participaram da greve.

RAZÕES

A batalha pela reforma dos costumes sindicais, proposta pelo Primeiro-Ministro Harold Wilson, atinge ao mesmo tempo as áreas sindical e política.

Pela primeira vez, desde 1926, registrou-se uma torrente de greves de caráter político na Grã-Bretanha, para protestar contra a reforma. Os gráficos, cabeça do movimento de protesto, impediram que milhões de britânicos lessem seus jornais diários.

GREVES

Os piquêtes de greve estão estacionados em frente aos edifícios dos jornais londrinos, empunhando cartazes onde se pode ler: "Contra a reforma sindical." Os estivadores de Londres, Hull, Manchester e Liverpool aderiram em grande numero ao movimento. Nos portos de Liverpool, apenas um barco de carga, da Alemanha Ocidental, que se dispõe a transportar víveres para Biafra, foi carregado na manhã de ontem. As quatro turmas de estivadores que transportaram a carga resolveram doar seus salários às obras de socorro para Biafra. Segundo os organizadores das greves, 500 mil operários participam do protesto.

REFORMA

Bernadette Devlin, nova deputada da Irlanda do Norte, representante do Movimento pelos Direitos Civis e do Poder Estudantil no Parlamento, participou na manhã de ontem de uma marcha de grevistas.

Na quarta-feira, Bernadette, que é também militante socialista, percorreu as obras em construção de Londres, onde trabalham os irlandeses, para incitá-los a aderir à greve.

Em nível político, as nuvens se amontoam para Wilson. Cinqüenta deputados trabalhistas já anunciaram que votarão contra o projeto de reforma, se o texto submetido ao Parlamento contiver disposições cujo objetivo seja esmagar as greves realizadas em violação dos contratos coletivos em vigor. Além disso, outros 13 membros da maioria já anunciaram sua abstenção.

No entanto, a principal razão para que o Primeiro-Ministro faça votar a reforma dos direitos sindicais é justamente estrangular as greves **extra-oficiais**, instituindo um período de conciliação de 28 dias, antes de seu lançamento. Estas disposições são reforçadas por multas para os contratantes. Numa última tentativa para chamar à ordem os deputados **rebeldes**, Robert Mellish, nôvo chefe do bloco oficial, agitou o fantasma das eleições gerais antecipadas, se o Govêrno fôr derrotado na Câmara dos Comuns, ao se votar o projeto. Essas eleições, na situação política atual, seriam desastrosas para os trabalhistas. A ameaça já foi pronunciada por Wilson, durante uma reunião do bloco trabalhista, mas não parece ter impressionado os **rebeldes**. Resta, porém, a Mellish a arma suprema: exclusão dos rebeldes do Partido. Mellish é um antigo estivador, que goza de uma reputação de energia e autoridade. Trata-se, porém, de uma arma de dois gumes: se os rebeldes forem expulsos, os trabalhistas perdem a maioria no Parlamento para os conservadores.

Espanhóis fazem apenas manifestação - relâmpago

Madri (AFP-UPI-AP-JB) — Inúmeros comandos operários, armados de coquetéis Molotov, efetuaram ontem ações-relâmpago, apesar dos policiais espalhados por tôda a capital espanhola.

Também em Barcelona, comandos operários efetuaram rápidas intervenções em diversos pontos da cidade e distribuiram panfletos, pintando, em muitos lugares, a foice e o martelo. Os grupos jogaram coquetéis Molotov contra um ônibus, causando vítimas, e atacaram diversos bancos quebrando os vidros e pintando suas fachadas de vermelho. A polícia prendeu 15 manifestantes.

COMPOSIÇÃO

Estas ações foram repetidas em Tarrasa, Rubi e Moncada. Os comandos formados por 20 pessoas davam gritos contra o regime franquista, evitavam sistemàticamente o choque com a polícia e dispersavam-se imediatamente depois de cada ação.

Os panfletos distribuídos pelos manifestantes reproduziam o programa comum da Frente Unida das Organizações Sindicais Clandestinas (comissões operárias).

DISPOSITIVO

A polícia, poderosamente armada, vigiou as grandes avenidas de Madri, e os helicópteros sobrevoavam a cidade com o fito de impedir manifestações operárias ou estudantis. Guardas a pé e a cavalo patrulhavam os pontos estratégicos da capital espanhola para impedir as manifestações anunciadas contra o regime de Franco.

Em Bilbao, uma centena de pessoas realizou uma manifestação nas ruas da cidade gritando slogans subversivos e apedrejando um banco. Em Basauri, ocorreu uma manifestação parecida, sendo detido um sacerdote e dois jovens.

Portugal fecha escolas temendo manifestações

Lisboa (AP-AFP-UPI-JB) — As autoridades portuguêsas impuseram, ontem, rigorosas medidas de segurança em todo o país e determinaram o fechamento de tôdas as faculdades de Lisboa, prevenindo as manifestações convocadas pela comissão de estudantes pelo 1.º de Maio.

Elementos terroristas tentaram dinamitar um poste de um cabo de alta tensão na localidade de Pôrto Alto, a 40 quilômetros ao Sudeste de Lisboa. Outra bomba de fabricação caseira explodiu, sem provocar danos, no Consulado norte-americano no Pôrto.

As rigorosas medidas de segurança foram tomadas em conseqüência das manifestações do 1.º de Maio. Segundo informações fornecidas pelo Ministério do Interior, nenhuma das explosões causou vítimas. As autoridades atribuíram a um grupo de terrorista português, com sede em Paris, a responsabilidade dos atentados.

A tentativa de dinamitar o poste elétrico de Pôrto Alto foi realizada com uma carga de plástico que tinha a sigla LUAR (Liga União de Ação Revolucionária), acrescenta a informação oficial, a qual atribui à mesma organização o atentado contra o Consulado norte-americano do Pôrto.

A organização LUAR assaltou a sucursal do Banco de Portugal de Figueira da Foz, há dois anos, apoderando-se de trinta milhões de escudos portuguêses.

As autoridades ordenaram, ontem, o fechamento de tôdas as faculdades de Lisboa prevenindo as manifestações convocadas por panfletos assinados por uma comissão de estudantes pelo 1.º de Maio.

Êstes panfletos convidavam os estudantes a fazerem uma frente comum com os operários contra "a demagogia liberalizante do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano que continua a política terrorista e colonialista de Salazar."

O Ministro da Educação Nacional, José Saraiva, declarou que, em Coimbra, reina agitação estudantil que ameaça transformar-se em anarquia e proibiu o acesso dos universitários ao centro acadêmico.

No dia 17 de abril passado, os estudantes de Coimbra proferiram insultos contra o Almirante Américo Tomás, Chefe de Estado, vindo para uma inauguração oficial. Foram expulsos, então, oito estudantes da Universidade e seus colegas exigem seu reingresso com manifestações e greves que duram desde o dia 17.

Argentina teve passeata dispersada pela polícia

Buenos Aires (UPI-AFP-JB) — A polícia usou, ontem, jatos de água, bombas de gás lacrimogênio e bastões para dispersar uma manifestação antigovernamental no bairro de Avellaneda enquanto na Estação Ferroviária Mitre explodia uma bomba-relógio, sem causar vítimas.

Na manifestação de Avellaneda, muitos manifestantes distribuíam impressos nos quais se fazia apêlo à solidariedade da classe trabalhadora em suas exigências, principalmente melhores salários. Alguns dos panfletos tinham endôsso do Partido Comunista. Em La Plata, a 60 quilômetros ao Sul de Buenos Aires, explodiu uma bomba que destruiu a porta da rua da residência do juiz Armando Emilio Grau.

DIVERSIFICAÇÃO

Na zona residencial de Palermo também explodiram artefatos, mas apenas ruidosos. Foi neste setor da capital argentina onde ficou surdo um garôto.

Foram adotadas medidas extraordinárias de segurança, com guardas nas instalações estratégicas, tais como aquedutos, centros de comunicações e trens subterrâneos. As autoridades resolveram suspender a missa tradicional de Primeiro de Maio em homenagem a São José-operário, que foi cumprida normalmente em anos passados.

Tôdas as atividades comerciais e fabris estão suspensas e não haverá espetáculos de cinema ou de teatro. Os jornais e revistas não circularam ontem. Os veículos circularam normalmente. As autoridades esportivas também suspenderam todos os jogos de futebol.

Um jovem ficou surdo temporàriamente por efeito da explosão de uma bomba de ruído na Estação Ferroviária Mitre, de Buenos Aires.

As autoridades imaginam que as desordens e os atentados a dinamite poderiam significar o prólogo das atividades das entidades esquerdistas, na ilegalidade.

Trabalhadores uruguaios paralisaram atividades

Montevidéu (AFP-AP-JB) — Com uma paralisação quase total das atividades produtivas, os trabalhadores uruguaios festejaram, ontem, o 1.º de Maio, enquanto os Tupamaros arrasavam, com três bombas, os escritórios do organismo estatal controlador de preços e serviços.

O grupo Movimento de Libertação Nacional Tupamaros, obediente à linha de Pequim e de orientação marxista, colocou duas bombas-relógio na entrada principal da representação naval dos Estados Unidos, num bairro residencial de Montevidéu. A pronta ação policial evitou que as bombas explodissem.

HOMENAGEM

Salvo os serviços indispensáveis, como o de luz elétrica, telefones, água corrente e saúde pública, que funcionaram normalmente ontem por pessoal autorizado pelos sindicatos, as demais atividades foram totalmente paralisadas.

Em conseqüência, Montevidéu ficou pràticamente deserta, vendo-se pouquíssimos transeuntes e automóveis. O comércio, a indústria, o transporte coletivo urbano e interdepartamental, os espetáculos públicos, as repartições públicas, rêde bancária e o pôrto, não funcionaram.

TERROR

Quatro desconhecidos, provàvelmente membros do grupo terrorista Tupamaros, desarmaram um guarda do edifício onde funciona o serviço estatal controlador de preços e colocaram três bombas que causaram grandes danos materiais.

O informe policial não citou feridos e acrescentou que, uma vez cometido o atentado, os terroristas, todos jovens, fugiram deixando panfletos que diziam: "Homenagem ao Primeiro de Maio, Tupamaros."

As autoridades informaram ter desbaratado um atentado contra uma dependência da Embaixada dos Estados Unidos, em Montevidéu. Duas bombas-relógio, colocadas pelos Tupamaros, organismo terrorista pró Pequim, foram descobertas à entrada principal da representação naval norte-americana.

Os uruguaios festejaram o Primeiro de Maio com um ato de protesto contra a política governamental de austeridade. A Convenção Nacional de Trabalhadores, que congrega 2 400 mil filiados e é de orientação esquerdista, organizou reunião durante a qual foram feitos pronunciamentos contra o congelamento dos salários e preços.

Chile

Concepción, Chile (AFP-JB) — Ficaram feridos três estudantes, um dêles sèriamente, durante uma série de incidentes provocados pelos estudantes, que festejavam o 1.º de Maio, revelou ontem o Serviço Militar Especial.

Os alunos, concentrados na praça central da cidade, situada a 518 quilômetros de Santiago, causaram prejuízos a diversos estabelecimentos e em automóveis que estavam estacionados.

Grécia

Atenas (AP-JB) — Em Salônica, capital do Norte da Grécia, milhares de trabalhadores realizaram uma manifestação exigindo melhores condições de trabalho e a participação nos lucros das emprêsas.

Foi o primeiro ato de protesto desde que o Exército assumiu o poder em abril de 1967 e proibiu tôdas as reuniões de massa ao ar livre. A polícia calculou em 20 mil os manifestantes que se dispersaram ao fim do comício, sem que se registrasse qualquer distúrbio.

Alemanha Ocidental

Berlim (AFP-JB) — Cêrca de 7 mil jovens da oposição extraparlamentar manifestaram-se, ontem, em Berlim Ocidental, atrás de retratos de Marx, Lênine, Mao Tsé-tung e Karl Liebnecht, por motivo das comemorações de Primeiro de Maio. Por outro lado, o Partido Comunista de Berlim Ocidental se manifestou em outro bairro da capital alemã.

Vietname do Sul

Saigon (AFP-JB) — Os dirigentes sindicais sul-vietnamitas, não tendo obtido das autoridades permissão de organizar os tradicionais desfiles de Primeiro de Maio, se contentaram em organizar reuniões em salas fechadas.

A discreta abertura de um cabaré *hippy* caracterizou a calorosa jornada de 1.º de Maio. A inauguração da casa de espetáculos foi festejada com um desfile de milhares de jovens que marchavam pelas ruas de Saigon com camisas e calças floridas e com óculos exóticos protetores do sol. Alguns *hippies* exigiam a cessação dos bombardeios pelos B-52 norte-americanos contra o Vietname do Norte.

Síria

Damasco (AFP-JB) — A Síria comemorou o 1.º de Maio com grande desfile operário, encabeçado pelo Presidente Noureddin Al-Atassi, Ministros, comandantes militares, dirigentes do Partido Baath e líderes sindicais.

Os participantes do desfile gritavam palavras de ordem contra a "invasão imperialista-sionista", "repúdio às soluções pacíficas" e de apoio às organizações terroristas árabes, como ponto de partida para a guerra palestina.

Participaram das comemorações inúmeras delegações operárias de países socialistas e árabes, bem como representantes da Federação Mundial dos Sindicatos Operários, Federação dos Sindicatos Operários Africanos e Federação dos Sindicatos Operários Árabes.

Egito

Cairo (UPI-JB) — O povo da República Árabe Unida comemorou, ontem, o Primeiro de Maio, com um comício na cidade do Cairo. Em seu discurso, o Presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser, garantiu que as fôrças militares egípcias haviam previsto o ataque israelense contra a reprêsa de Nag Hamadi e a ponte Idfu.

Israel

Telaviv (AFP-JB). — Os sindicatos de Israel decidiram oficialmente que os trabalhadores dariam meio dia de trabalho ao país no dia de sua festa, a fim de restaurar e erguer novas fortificações nas fronteiras.

1.º de Maio no mundo

Pela primeira vez desde a Revolução de Outubro, o tradicional desfile operário de 1.º de Maio, na Praça Vermelha de Moscou, não foi precedido de parada militar. Em Praga, o povo tcheco reverenciou, na Praça Venceslau, a memória de Thomas Masaryk e Jan Palach, heróis nacionais. A festa do Dia do Trabalho, na China Popular, serviu de apoteose a Mao.

O MESMO GESTO

Radiofoto UPI

Anualmente, os dirigentes soviéticos saúdam os manifestantes de 1.º de Maio. Da esquerda, Marechal Grechko, Podgorny, Brejnev, Kossiguin e Suslov

Embaixada soviética dá concêrto em Washington

Washington — A Embaixada soviética desta cidade fêz uma demonstração de poderosos instrumentos perante o mundo oficial na segunda-feira: o violoncelista Stislav Rostropovich e sua espôsa, o soprano Galina Vishnevskaya.

Depois da performance, enquanto se serviam do bufete e da vodca, boa parte do público presente fêz referência aos instrumentos ainda mais poderosos que não serão vistos na Parada de Primeiro de Maio.

PERSISTE O MISTERIO

A noite, em outras palavras, foi um símbolo e sintoma da esperança e confusão que atualmente caracterizam a atitude da capital em relação à União Soviética.

A música evocou o respeito, a admiração e o desejo de uma comunicação e colaboração maiores da parte das autoridades, juízes, senadores e diplomatas ali presentes. O mistério do dia Primeiro de Maio despertou o receio de que tensões estranhas no ápice do Govêrno soviético venham a tornar êste momento uma má hora para sérios empreendimentos conjuntos.

Em suspenso ficaram decisões vitais: se se pode contar com os russos para se conseguir um acôrdo para o Vietname, um nível menor de competição no Oriente Médio e um ritmo menos acelerado na corrida armamentista. Alguns líderes soviéticos sem dúvida estão fazendo as mesmas perguntas sôbre a administração Nixon, mas êles não poderiam ter menos confiança em suas respostas.

O caso do dia Primeiro de Maio, embora possivelmente trivial em si, ilustra a incerteza aqui existente. Depois de se prepararem e ensaiarem, como de hábito, com seus carros blindados e mísseis encobertos para o grande desfile semi-anual em frente ao túmulo de Lênine, os russos sùbitamente pararam com os preparativos, há duas semanas atrás, e finalmente revelaram que êste ano não iria haver qualquer exibição de perícia.

Estarão êles tentando evitar a reputação de provocadores, obtida depois da invasão da Tcheco-Eslováquia e da supressão da liberdade que ali existia? Eis o que se perguntam os peritos. Ou estarão êles tentando esconder as armas que deixaram inquieta a administração Nixon e que reforçaram a sua determinação em aumentar o arsenal americano?

Por ora, ninguém aqui pretende saber. Mas o mistério persiste, até mesmo num absorvente sarau musical, porque de alguma forma êle parece se relacionar com outros indícios de dissensão e de espasmos na política em Moscou.

Desde julho último, quando 10 membros do Politburo viajaram juntos para ditar condições à Tcheco-Eslováquia, que as autoridades soviéticas mais graduadas têm deixado impressionados os analistas daqui ante o seu esfôrço elaborado — e por isso mesmo talvez inseguro — para demonstrar união em grandes ocasiões. O desenvolvimento subseqüente do caso tcheco-eslovaco parece ter revelado uma dissensão ainda maior. É possível, talvez, que a crise de acesso a Berlim em março — ora aguda, ora atenuada — também tenha colaborado para isso, bem como a primeira resposta — primeiro agressiva, depois conciliatória — aos distúrbios na fronteira com a China.

POSSIVEL ACOMODAÇÃO

No passado, uma crise com a China comunista freqüentemente moderava a política soviética com relação ao Ocidente, como que para afastar o peculiar pesadelo russo de um cerco hostil.

Muitas altas autoridades daqui — inclusive, aparentemente, o Presidente Nixon — acreditam que a ansiedade de Moscou com a sua longa fronteira setentrional, em face do custo alarmante das armas nucleares, ainda levará os líderes soviéticos a considerar uma série de grandes acomodações com os EUA, principalmente no Sudeste da Ásia, no Oriente Médio e talvez mesmo na Europa Central.

É antevendo um acôrdo básico dessa natureza que Nixon gostaria de explorar as oportunidades de se obter um contrôle de armamentos.

Mas há um prestigioso grupo de analistas que não encontra qualquer prova para substanciar essas esperanças. Êles acham que os russos estão lutando, em face do maciço desafio dos comunistas europeus e asiáticos, para reassumir sua liderança e poder, e que êles estão recuando nesse processo às ortodoxias de sua ideologia de conflito.

Além do mais, as recentes dificuldades e frustrações de Moscou, bem como as doenças e a idade avançada de alguns líderes, parecem ter exarcebado os debates da política soviética. Muitos analistas daqui, por conseguinte, esperam algumas alterações importantes na liderança num futuro previsível e duvidam que os russos se arrisquem a importantes iniciativas diplomáticas antes que a frente interna se ajuste às novas relações de poder.

Esses analistas argumentam que não há qualquer evidência de um forte desejo da parte dos soviéticos em promover um autêntico compromisso no Vietname. Êles também não vêem qualquer razão para um prematuro contrôle de armamentos, já que as conversações preliminares sôbre o assunto estão previstas para o fim dêste ano.

Enquanto proliferam as teorias sôbre a situação no Kremlin, apenas um item mereceu a concordância geral: as provas continuam tão fragmentárias que não podem servir de base a uma decisão firme da política americana. Ao se reunirem nos salões da embaixada daqui, na segunda-feira, as autoridades responsáveis de Washington ignoravam se estavam contribuindo para uma melhor compreensão mútua ou se meramente estavam assistindo a outro entretenimento musical.

Comunistas alemães desfilam

Londres e Berlim (AP-AFP-JB) — Tropas alemãs e equipamento militar desfilaram ontem no centro de Berlim Oriental, não longe do muro da dividida cidade, comemorando um 1.º de Maio frio e chuvoso.

No palanque oficial, o líder do PC Walter Ulbricht, tendo ao lado o comandante das fôrças soviéticas estacionadas na Alemanha Oriental, Marechal P. K. Koschovoi.

A parada durou apenas meia hora e dela não participaram fôrças soviéticas.

A Alemanha Oriental foi o único país do bloco socialista a realizar um desfile militar, mas êste provocou um protesto dos aliados da Alemanha Ocidental (Estados Unidos, Grã-Bretanha e França), sob a acusação de que constitui uma violação dos acôrdos tripartites sôbre o **status** da cidade, e lamentando que a União Soviética tivesse consentido em tal demonstração.

Tchecos relembram os mortos

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — Mais de 5 mil tchecos se reuniram ontem na Praça Venceslau — símbolo da resistência contra a ocupação soviética — para colocar flôres, velas acesas e fotos de Thomas Masaryk e Jan Palach aos pés da estátua, em manifestações esparsas que celebraram o 1.º de Maio em Praga.

Policiais, alertas à distância em carros blindados, obrigavam os manifestantes a se afastar sem, contudo, recorrer à fôrça. Permitiram, apenas, que as flôres e velas fôssem depositadas individualmente, para evitar aglomerados e incidentes. Cinco jovens foram detidos, em meio a vaias e gritos de "Gestapo."

PRAGA

As manifestações ocorreram desde a manhã. Proibido o tradicional desfile, pela primeira vez desde a II Guerra Mundial, sob o temor de atos anti-soviéticos, o Govêrno adotou medidas de segurança especiais, reforçando a polícia no centro de Praga com tropas do Exército, que não chegaram a intervir.

As demonstrações começaram silenciosamente, quando um grupo de mulheres de meia-idade e alguns jovens chegaram à Praça Venceslau para colocar flôres e acender velas. Ao meio-dia, um grupo de manifestantes precipitou-se em direção à estátua de São Venceslau, rompendo os cordões policiais e agrupando-se a seu redor. Foram afastados.

Momentos após, novamente reunidos na escadaria do Museu Nacional, ao fundo da Praça São Venceslau, voltaram à estátua, sendo outra vez dispersados. De vez em quando a multidão vaiava a polícia, quando os manifestantes eram afastados da estátua pelos agentes.

Na capital eslovaca, Bratislava, o nôvo líder do PC tcheco-eslovaco, Gustav Husak, substituto de Alexander Dubcek, inaugurou o desfile de 1.º de Maio com um discurso em que exortou o povo a impedir que os "aventureiros e anti-socialistas" provocassem outra crise no país.

Husak falou durante quatro minutos, do palanque oficial, e seu discurso foi transmitido pelo rádio e televisão.

Houve desfiles de trabalhadores, ainda, em Brno e Plzen, com pouco mais de mil pessoas. Em Usti nad Labem, a 55 quilômetros a Oeste de Praga, o desfile foi cancelado depois que se ouviram nas ruas gritos de "Abaixo a censura", por parte de manifestantes. Ali se encontra uma forte guarnição soviética, mas nenhum soldado foi visto.

Chineses só festejam Mao

Pequim (AFP-JB) — Pela primeira vez desde 1966, a voz de Mao Tsé-tung foi ouvida por milhões de chineses, pelo rádio, na gravação do discurso que dirigiu ao IX Congresso do PC, recentemente encerrado em Pequim.

A festa de 1.º de Maio na China foi transformada em apoteose a Mao. Tôda a primeira página dos jornais trazia sua foto, enorme, com a legenda de O Guia, e os editoriais foram substituídos por apologias do pensamento maoista.

Em comemoração à data, foram suspensos os bombardeios militares contra as ilhas costeiras fortificadas de Fukien, "a fim de permitir a nossos compatriotas das tropas do Kuomitang a celebração do 1.º de Maio, com todo o povo da China" — segundo a agência Nova China.

A HOMENAGEM

Radiofoto AP

Os trabalhadores russos homenagearam Lênine no desfile do dia 1.º de maio

NOVA IMAGEM

Radiofoto UPI-Tass

Pela primeira vez, os jovens soviéticos substituíram o desfile militar

Brejnev defende a coexistência e faz nôvo apêlo à paz

Moscou (AP-AFP-UPI-JB) — Em sua mensagem de 1.º de Maio ao povo, o líder do PC da União Soviética, Leonid Brejnv, exortou à solução dos problemas internacionais através de negociações e comprometeu-se a defender a doutrina de coexistência pacífica.

Brejnev falou na Praça Vermelha, do palanque onde assistiu ao desfile anual de trabalhadores — pela primeira vez, êste ano, não precedido da parada militar e do habitual discurso do Ministro da Defesa. Prometeu, ainda, continuar os esforços em favor do desarmamento e da eliminação dos focos de guerra fria na Ásia, Europa e Oriente Médio.

DISCURSO

Dez mil pessoas se congregavam na Praça. Num palanque reservado a convidados, os embaixadores das nações da OTAN que, a 7 de novembro passado, boicotaram a última manifestação em Moscou, por ocasião do aniversário da revolução bolchevista, em protesto pela invasão à Tcheco-Eslováquia.

O discurso de Brejnev durou apenas 20 minutos. Nêle, reiterou o internacionalismo da doutrina comunista, dizendo: "A União Soviética lutará firmemente pela causa da paz e segurança dos povos e pelos princípios marxistas-leninistas de coexistência pacífica com Estados de diferentes sistemas. Será sempre a favor da solução dos problemas internacionais através de negociações e lutará para eliminar as fontes de perigo militar na Europa, Oriente Médio e Extremo Oriente."

Sem citar nomes, reafirmou a solidariedade do povo soviético aos "patriotas do Vietname do Sul, ao povo árabe que luta contra o imperialismo, aos exércitos de libertação de Angola e Moçambique e àqueles que se libertam do jgo do imperialismo." Disse: "A União Soviética será sempre fiel amiga dos povos oprimidos."

UNIDADE

Referindo-se ao mundo comunista, Brejnev afirmou que o Partido Comunista soviético fará todo o possível para que a próxima conferência comunista internacional, de 5 de junho, constitua importante escalão na luta comum do movimento comunista contra o imperialismo, pela paz, pela democracia, pelo socialismo e pela libertação nacional.

Sôbre o Pacto de Varsóvia e o Comecon, afirmou que se conseguiram importantes progressos, recentemente, no desenvolvimento da cooperação política, econômica e militar, graças aos esforços coletivos dos países-membros, e que isto representa uma base segura para os futuros triunfos da causa do socialismo.

Finalmente, o chefe do Partido Comunista da URSS rendeu homenagem às potentes fôrças armadas da URSS que montam guarda para salvaguardar o trabalho pacífico dos soviéticos.

CERIMÔNIA

No palanque, ao lado de Brejnev, o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin e o ideólogo do PCUS, Mikhail Suslov; à direita, o Presidente Nikolai Podgorny, o Ministro da Defesa Andrei Grechko e o Comandante das fôrças do Pacto de Varsóvia, Marechal Ivan Yakubovsky. Ainda os demais marechais soviéticos, com suas condecorações, e outros membros do Politburo.

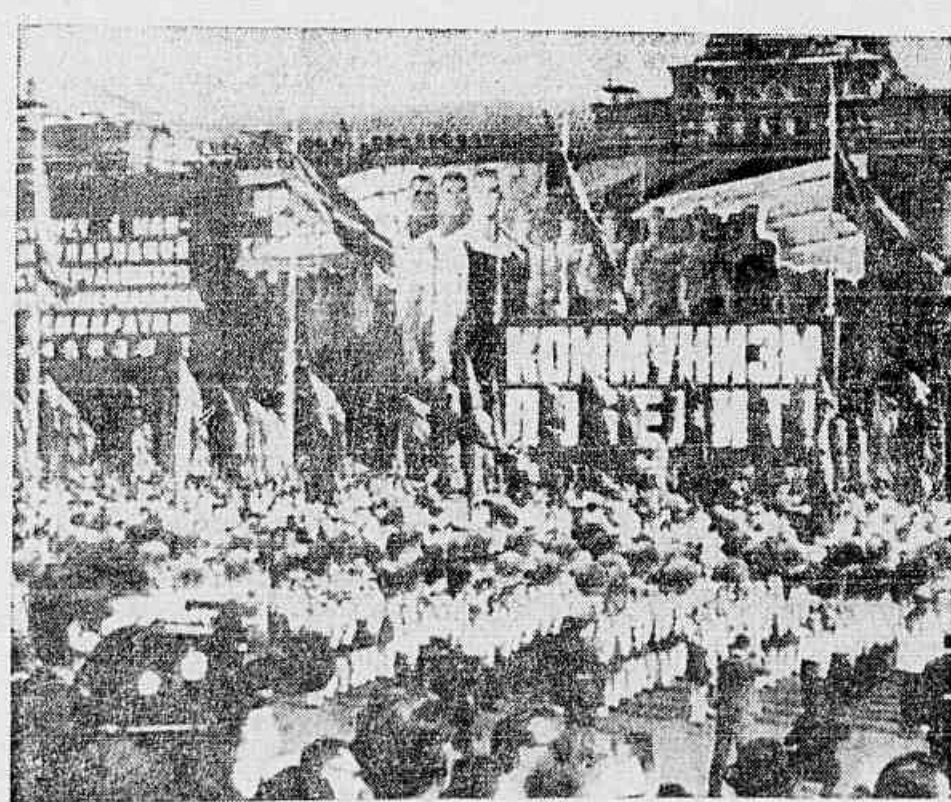
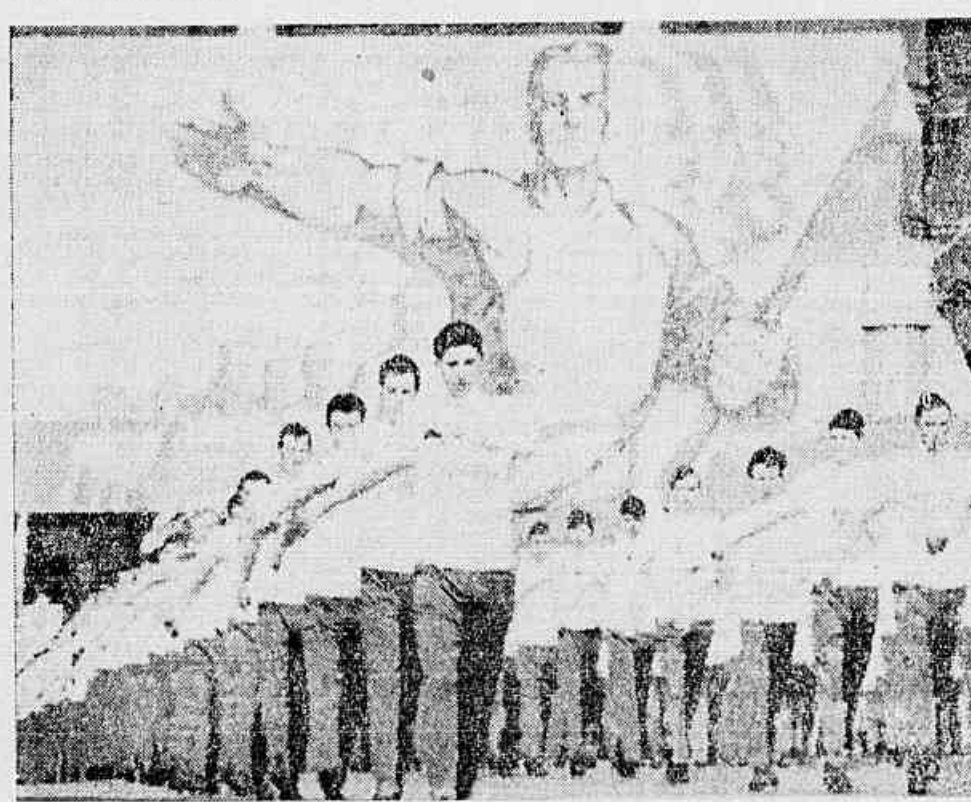
Antes de Brejnev tomar a palavra, a multidão congregada na Praça Vermelha gritou, em côro, os *slogans* lançados pelos chefes dos vários grupos presentes: "Glória ao Partido", "Lênine conosco", etc. E, imediatamente após a mensagem, a *Internacional* foi entoada por todos, em seu texto completo.

Setenta delegações estrangeiras, compostas de operários e representantes dos sindicatos, participaram das comemorações, como convidados, além de diplomatas de vários países, inclusive ocidentais.

DESFILE

Apesar da *desmilitarização* dos festejos dêste ano, participou do desfile um destacamento da Organização de Assistência Voluntária ao Exército e Armada, cujo objetivo é preparar, física e militarmente, a juventude soviética disposta a levantar armas para defender as fronteiras do país.

Réplicas das naves espaciais substituíram os foguetes na parada. Além dessa, uma outra inovação: a imensa silhueta simbólica de um operário, dominando a Praça Vermelha, com a inscrição "Pela Unidade do Movimento Comunista e Operário."

Na fachada dos grandes prédios, um retrato de Lênine e, do outro lado (o lado do mausoléu de Lênine), onde habitualmente se ergue o palanque dos dirigentes soviéticos, a muralha do Kremlin foi decorada com bandeiras e escudos das 15 repúblicas socialistas soviéticas.

Informe JB

Censura e Medicina

Há uma corrente muito influente dentro do Govêrno sustentando a tese de que a censura ao cinema, ao teatro e à televisão deveria também ser feita, e primordialmente, por psiquiatras. Alegam os defensores dessa idéia que a censura visa antes de tudo à saúde mental do povo, e que para cumprir essa missão ninguém mais habilitado do que os psiquiatras.

Os estudos se acham ainda no nascedouro, mas em breve estarão concluídos para serem levados à consideração do Presidente da República.

Flôres

Os banqueiros se queixaram muito, na reunião de quarta-feira, no Ministério da Fazenda, de que na sua campanha pela redução dos juros bancários o Ministro Delfim Neto havia usado de uma linguagem muito dura nas suas declarações à imprensa. Resposta do Ministro Delfim Neto:

— Afinal nós não chegaríamos a êsse encontro mandando flôres uns aos outros...

Centro de Pesquisas

O diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Guanabara, professor Piquet Carneiro, está elaborando um projeto de viabilidade econômica a fim de se preparar para obter financiamento internacional destinado a dotar aquela escola de um grande centro de pesquisas. Recentemente, numa reunião social em que estavam presentes várias figuras de destaque da vida pública brasileira, o professor Piquet Carneiro mostrou que, com as exceções de praxe, o nível profissional da Medicina brasileira caiu muito nos últimos tempos por falta de centros de pesquisas, que possam acompanhar o avanço científico e tecnológico de outras nações. Ao contrário de São Paulo, que possui inclusive o centro de pesquisas que serve no Hospital das Clínicas ao professor Zerbini, e a tôda a sua equipe, o Rio neste particular se encontra em indigência total. A instalação de um centro de pesquisas na Faculdade de Ciências Médicas da Guanabara representaria o primeiro passo para uma atualização profissional da grande massa de médicos que não têm recursos para fazer, por exemplo, cursos de especialização no estrangeiro.

Crédito

Não há crise de crédito nas praças do Rio e de São Paulo, é o que asseguram as autoridades responsáveis. Reconhecem haver pequenos problemas na área do Nordeste, mas que providências diversas estão sendo adotadas para corrigir a situação.

Bilac Pinto

O Embaixador Bilac Pinto já manifestou por diversas vêzes a amigos seus o propósito de voltar definitivamente ao Brasil, dando por encerrada a sua missão à frente da Embaixada em Paris. Entretanto, todos o têm aconselhado a permanecer na França, longe dos acontecimentos brasileiros, no pressuposto de que o Embaixador Bilac Pinto é um dos poucos nomes civis em condições de ser colocado para exame e debate na hora da sucessão presidencial.

Conselho

Vai ser reformulado por completo o Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda. Segundo a reestruturação em estudos, o atual Conselho absorveria a assessoria econômica do Ministro da Fazenda, bem como todos os órgãos de coleta de informações, de dados ligados ao desenvolvimento e à produção econômica do país. O Conselho seria presidido pelo Ministro da Fazenda, mas teria um diretor-executivo da sua livre e direta escolha. Tudo indica que o objetivo principal da medida será o de tornar mais dinâmico e atualizado em suas funções o Conselho Técnico de Economia e Finanças, que é um órgão tradicional na vida do Ministério da Fazenda.

Inflação e tratamento de choque

No correr desta semana, numa conversa informal com vários dos seus assessôres, o Ministro Delfim Neto defendia a posição do Govêrno brasileiro contra a sugestão de que deveríamos dar um tratamento de choque à inflação. Para o Ministro da Fazenda o objetivo básico do método gradualista pôsto em prática em 1964 é ir reduzindo a inflação sem causar trauma ao sistema econômico, que continua crescendo. Quando a economia está em expansão, continua o Ministro, é muito mais fácil e menos doloroso proceder à inevitável transferência de renda que tôda política antiinflacionária exige.

Com uma taxa de crescimento entre 6 e 7% e com uma nova redução dos índices de inflação, acredita o Ministro Delfim Neto que teremos dado mais um passo significativo no caminho empreendido. No entender do Ministro da Fazenda o comportamento do custo de vida não reflete a verdadeira magnitude da redução de preços, neste momento, devido à trágica evolução climática de 1968, que pràticamente eliminou a produção das frutas e hortigranjeiros.

Palácio Tiradentes

O Deputado José Bonifácio, como presidente da Câmara Federal, está mandando no momento proceder a várias obras de recuperação do Palácio Tiradentes no Rio. Ao mesmo tempo, foi confiada a um especialista de fama internacional, o professor Edson Mota, a restauração de algumas telas que decoram o Palácio Tiradentes. Duas das telas são de Aurélio de Figueiredo, que por sinal era irmão de Pedro Américo, e numa delas o pintor reproduz Pero Vaz Caminha lendo a sua famosa carta para Pedro Álvares Cabral, e na outra um grupo de deputados brasileiros na Côrte de Lisboa, vendo-se em primeiro plano Antônio Carlos de Andrada, o velho. Também está sendo restaurada uma tela que fica no plenário do velho Palácio, por trás da mesa da presidência, na qual aparecem o Marechal Floriano Peixoto, Pinheiro Machado, Prudente de Morais, Epitácio Pessoa e outras figuras destacadas do início da República. Também estão sendo restauradas as pinturas que decoram a abóbada do Palácio.

• • •

Por falar no Palácio Tiradentes, o Deputado José Bonifácio autorizou a utilização da parte térrea do prédio pelo Instituto Nacional do Livro, que ali vai instalar a Biblioteca Castro Alves, com um acervo de obras destinadas à juventude. Na parte superior do histórico edifício o presidente da Câmara pretende montar, em breve, um museu legislativo, no qual os visitantes poderão ver objetos e documentos que retratarão a nossa evolução política, a partir do ato da Independência.

Alumínio

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) vai fazer um levantamento dos diferentes setores de produção de alumínio no Brasil desde o lingote ao produto acabado. O objetivo do Govêrno com essa providência é o de estabelecer, nesse setor, os diferentes custos industriais para a fixação de uma política mais coerente de preços.

Classe política

A classe política está dividida, atualmente, em dois grupos que, segundo um experimentado parlamentar, poderíamos chamar de realistas e apressados. Os primeiros, cuja posição é de expectativa, entendem que a sua participação no processo só será possível depois de deflagradas as reformas políticas, quais sejam as da Constituição, da Lei Eleitoral, dos Estatutos dos Partidos e da Lei das Inelegibilidades. Antes que tais pontos sejam esclarecidos, entendem êles que nada podem e devem fazer. Na primeira linha dessa corrente formam os Srs. Filinto Muller, Gilberto Marinho, Gustavo Capanema e Lopo Coelho.

Já o grupo dos apressados defende a tese de que a classe política deve ser revitalizada o quanto antes, objetivo êste que vem sendo tentado através de várias atitudes, como o recente movimento pela convocação da Arena, que, aliás, já foi arrefecido, e as diversas incursões isoladas nas áreas governamentais. Tal comportamento, segundo a grande maioria, pode vir a dificultar a retomada do diálogo político e até mesmo enfraquecer a classe.

Lance-livre

● No primeiro trimestre dêste ano as exportações brasileiras experimentaram um aumento estimado em tôrno de 13,8%, correspondente a 53 milhões e 879 mil dólares a mais do que em igual período do ano passado. Produtos mais vendidos para o exterior: juta em tela, madeira de pinho e, surpreendentemente, entre os primeiros lugares figura a exportação de suco de laranja. De suco de laranja vendemos nos três primeiros meses de 1969 mais de um milhão e meio de dólares.

● Até o fim do ano o Passeio Público terá sua decoração vegetal na base de orquídeas, o que será a maior inovação em têrmos de ajardinamento público. O Departamento de Parques vai colocar ali orquídeas da família das lélias e cataléieas, de várias côres e floração em diferentes épocas, a fim de que durante o ano todo o Passeio fique coberto de flôres. Se a medida der bom resultado, o diretor do Departamento, Gildo Borges, pretende estendê-la a tôdas as praças e jardins da cidade.

● À última hora o Governador Negrão de Lima comunicou ao Itamarati que dará um almôço em homenagem ao Presidente Areco, do Uruguai: será no dia 10 de maio, no Museu de Arte Moderna.

● José Honório Rodrigues escreve no momento um nôvo e importante estudo, que pretende publicar ainda êste ano e que já tem título: *História da História no Brasil*. Nessa nova obra, José Honório faz uma análise historiográfica e ideológica das várias correntes e Partidos brasileiros, no decorrer de tôda a nossa vida pública. Do mesmo escritor dentro de três meses vão sair a 3.ª edição de *Teoria da História do Brasil* e a 2.ª edição de *Pesquisa Histórica no Brasil*.

● Hoje à tarde o Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, vai ao médico, de gêsso e tudo, para fazer exame e ver se é preciso extrair os meniscos, afetados por uma queda que levou na semana passada, quando jogava volcibol.

● Um grupo de compositores está fazendo um movimento para tornar a Associação de Defesa dos Direitos Artísticos e Fonomecânicos o único órgão autorizado a cobrar os direitos sôbre vendagem de discos, a exemplo do que já ocorre quanto aos direitos autorais (direitos de execução), cuja arrecadação é tôda feita pelo Serviço de Defesa dos Direitos Autorais.

● Uma retificação: saiu ontem no *Informe* publicado que, em face das últimas cassações, a Assembléia da Guanabara ficaria com 38 representantes do MDB e 26 da Arena. A composição verdadeira da Assembléia agora é a seguinte: 26 do MDB e 12 da Arena.

● Conversando informalmente com amigos, o prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães, dizia que o Dom Eugênio Sales, que acaba de ser sagrado Cardeal-Primaz da Bahia, será dentro de pouco tempo a figura mais importante da Igreja Católica no Brasil.

● Viajou de volta para a Inglaterra o jornalista inglês Walter Harris, levando na sua bagagem 30 músicas brasileiras, entre o popular e o folclórico, para fazer dois elepês em Londres. Os compositores escolhidos já estão sonhando em libras.

● O acadêmico Marques Rebêlo, queixando-se de uma gripe que, embora reconheça não ser a Hong-Kong, garante que deve ser sua parenta, pois ataca por todos os lados. Marques Rebêlo declara aos amigos que êste ano não pretende escrever nada de especial, estando nos seus planos um certo repouso literário.

● Vários entusiastas da nossa fauna, tendo à frente o secretário Armando Mascarenhas, estão estudando a possibilidade de criar uma Sociedade de Amigos do Jardim Zoológico, com a finalidade de amparar o nosso Zoo, através de promoções, importação de animais e outras medidas.

● O Marechal Dutra fêz no começo desta semana um pronunciamento de apoio ao Senador Filinto Muller, que se recusa a reunir a Arena no momento. A um repórter que ontem tentava sôbre o assunto obter uma nova declaração, o Marechal Dutra deu a seguinte resposta: "Já resolvi, já falei e agora me encolhi de nôvo, no meu cantinho."

EM BUSCA DA FELICIDADE

Gente de tôdas as idades se prepara para a pesquisa da Verdade

UM MESTRE DA MEDITAÇÃO

O reverendo Anuruddha é o pastor de 500 budistas

Budistas cariocas comemoram o Natal de Buda com orações

Duas meninas, uma de 10 anos, Rosana, e outra de 12, Isis-Maria — as mais jovens budistas entre os 500 que o Rio possui — trocaram ontem o uniforme da escola pública por um manto branco e umas sandálias japonêsas e, bem cedinho, dirigiram-se para o templo budista da Praça Tiradentes, onde assistiram às comemorações do nascimento de Buda.

Ao lado delas, mais 70 pessoas foram até o 18.º andar do edifício Imperatriz Leopoldinense. Ali, num ambiente onde o misticismo oriental se misturava com a informalidade carioca (havia um budista de bermuda) e em meio ao cheiro de incenso e de flôres silvestres, êles rezaram pela paz do mundo e pela felicidade de cada um.

A NOVA FÉ

Uns chegaram de ônibus, outros de táxi, mas quase todos foram em seus próprios carros. É um grupo de 70 pessoas, tôdas elas da classe média e alta. Há médicos, advogados, engenheiros, professôres, banqueiros e universitários. Cada um leva na mão um pesado lençol branco nos pés, sandálias japonêsas.

Os homens usam roupa esporte por baixo do manto. As mulheres exibem cabelos bem penteados, rosto maquiado e jóias. Dando pouca importância aos olhares curiosos êles se vão colocando nos bancos compridos. Em posição contrita (as mãos postas) o reverendo Anuruddha os aguarda.

Numa ante-sala êles deixaram os sapatos (não se entra calçado num templo budista). O cheiro do incenso inunda o salão e as velas começam a ser acesas. O altar, doado ao Brasil pelo Govêrno da Tailândia, está todo enfeitado com flôres (rosas, sempre-vivas e cravos). Algumas estão artìsticamente arrumadas, tomando o formato de cobras enroladas ou de pequenos pagodes.

De olhos fechados, passos lentos e posição de reverência, Rosana e Isis-Maria sentam-se na tradicional posição dos orientais (sôbre as pernas cruzadas) e iniciam o cântico que acompanha a oração dos oito preceitos.

Nessa oração, cantada em sânscrito e semelhante à ladainha dos católicos, elas prometem não matar, não roubar, não cometer adultério, evitar mentir, beber, abster-se de alimentação após o meio-dia, evitar danças, cantar, fazer música, usar perfumes, jóias, óleos e coisas que tendam a tornar a pessoa mais bela e o uso de assentos e camas luxuosas e altas.

Alguns dos presentes — a oração é feita com os olhos fechados e uma atitude de completa concentração — não resistem e choram. Outros deixam-se balançar ao som das preces. Rosana e Isis são as únicas que não precisam acompanhar as orações e os cânticos pelos livros. Elas sabem tudo de cor.

ROSANA E ISIS

Loura, de olhos azuis, Rosana cursa a quinta série primária de uma escola do Govêrno. Seu pai era budista. Antes de morrer iniciou a filha na literatura dos adeptos de Buda. Há quase um ano Rosana frequenta o templo da Praça Tiradentes. Não vai lá apenas nas grandes cerimônias. Quando tem uma prova difícil ela junta os livros e os cadernos, deposita-os aos pés da estátua de Buda e ali fica rezando, de olhos fechados e sentada sôbre as pernas cruzadas.

É a mascote do templo e introduz os principiantes na arte da concentração. Mas Rosana tem um problema. Pouquíssimas pessoas sabem que ela professa a fé budista. Essas pessoas não incluem os seus colegas de colégios ou vizinhos.

— Não falei e não falo que sou budista porque êles não me compreenderiam.

Isis tem 12 anos e está iniciando o curso ginasial, também numa escola do Estado. Sua avó não era budista de frequentar os templos, mas fazia suas meditações em casa, junto a uma pequena estatueta de Buda. A neta desde pequena acostumara-se a ver a avó rezando e pondo em prática aquela fé diferente das que até então tinha ouvido falar.

Aos 4 anos recebeu o *Panchasila*, semelhante ao batismo dos cristãos. Embora muitos dos adeptos da fé budista sejam católicos ou protestantes, Isis não é católica e para ela o budismo não é apenas uma filosofia, mas uma religião também.

— O budismo é bom porque a gente quase nunca pede nada para gente, mas em favor dos outros. Até hoje nunca pedi a Buda para me ajudar nas provas. Acho que êle sabe do que eu preciso. Quando rezo é por todos.

O reverendo Anuruddha lembra a ordem do silêncio (êle só fala em inglês, que um dos presentes traduz).

É feita então uma rápida preleção sôbre o budismo, a felicidade e a moral.

— Onde não há compaixão não há moral. Onde não há moral não pode haver concentração. Onde não há concentração não há budismo — diz o reverendo Anuruddha aos presentes, que o olham com respeito e veneração. Para os budistas êle é uma espécie de anjo, que todos veneram e a quem ninguém pode dar as costas. Por isso êle está sempre em posição tal que as pessoas o vêem sempre de frente.

Depois de dissertar sôbre as qualidades do budismo, o Reverendo Anuruddha chama os presentes para o chá. A cerimônia da comemoração do nascimento de Buda prosseguiu por todo o dia e ainda hoje ela terá continuidade, encerrando-se às 20 horas com o *Puja*, ou a meditação sentada.

O BUDISMO

Para os budistas, o budismo é uma religião científica no sentido de que seu método consiste na "investigação da verdade, na discussão livre e na meditação."

— Nêle — ao contrário de tôdas as outras religiões — dizem os monges, não há mandamentos, votos perpétuos, coações ou compulsões, ou juramentos. O budismo é uma doutrina e uma disciplina. Uma religião em forma de vida. Nêle não há hierarquia rígida nem autoridades. A única diferença entre os monges se deve ao tempo de vida, como monge, e à sua vulnerabilidade.

— Os católicos consideram o sacerdote um intermediário entre Deus e o homem. Nós, ao contrário, não admitimos a idéia de intermediário e nos consideramos simplesmente homens que tentam alcançar progressivamente a Verdade, conforme os ensinamentos de Buda.

Buda nasceu há 2 592 anos num principado no Norte da Índia, numa época de grande excitação intelectual, artística, cultural e religiosa. Na China, Lao-Tsé criava o taoísmo; na Pérsia, hoje Irã, Zaratustra; na Índia, Mahavira era o expoente do jainismo.

O nome original de Buda era Siddhartha Gautama. Era filho de Suddhedana, Rei dos Sakyas. Cedo começou a se preocupar com as misérias do mundo. Aos 29 anos retirou-se para a solidão. Seis anos mais tarde abandonou a mortificação, alcançando mais tarde o que ficou sendo chamado de "Iluminação."

Buda chamou seus ensinamentos de Dhamma-Vinaya, que quer dizer Doutrina e Disciplina. Suas virtudes essenciais, sabedoria e compaixão, são também princípios e fins do budismo. Casou aos 60 anos e morreu aos 80.

Algumas pessoas seguem o budismo porque êle está na moda, a exemplo dos *hippies*. Outros fazem do budismo uma espécie de terapêutica para a cura de seus problemas emocionais, fazendo às vêzes de analista. Alguns procuram o budismo vendo nêle uma outra religião.

São Paulo é o Estado que reúne um maior número de budistas, a maioria japonêses ou filhos de japonêses. No Rio há apenas 500. Não há muito problema para uma pessoa se tornar budista. Basta procurar o reverendo Anuruddha e conversar com êle. A entrada é automática, havendo uma contribuição mensal para a manutenção do templo e como auxílio para a construção de um outro em Santa Teresa.

OS QUE REZAM COM BUDA

Quando morreu Brian Epstein, seu empresário, os Beatles foram encontrados em North Wales, dedicando-se à meditação ioga.

Com os Beatles, a maioria dos jovens **hippies** e dos **angry man** aderiu ao zen-budismo como o meio ideal para atingir o êxtase ou o estado de nirvana ensinados por Buda, fundador do maior movimento filosófico-religioso do Oriente.

Tu és idêntico a isto é a fórmula sânscrita que serve de ponto de partida da filosofia de Buda. O **isto** ao qual o **tu** é idêntico é o Absoluto, o Atman do hinduísmo, o Fundamento Eterno em que o nosso eu se absorverá. A libertação do homem realiza-se assim nessa espécie de aniquilamento do eu no Absoluto, da absorção no Grande Todo.

O zen-budismo abriu aos jovens **hippies** uma possibilidade de romper com a lógica e o aprisionamento dos dogmas. Para o budismo, a existência é um mal e a felicidade suprema consiste precisamente em libertar-se dela e chegar ao nirvana, que é uma espécie de bem-aventurança passiva, uma não existência individual.

Maurice Percheron sintetiza alguns pontos-chaves do budismo, tais como:

a) Focalização da experiência dos sentidos que vai até a negação;

b) Renúncia a tôda sorte de apêgo;

c) Recusa em considerar seja o que fôr como estável e permanente.

Assim, dentro dessa perspectiva oriental, é preciso fazer-se conduzir para o Absoluto por um guia espiritual — um **guru** — alguém que já tenha experimentado o Absoluto. Os Beatles, por exemplo, se transportaram até a Índia onde foram receber a orientação do **guru** Maharishi Mahesh.

Algumas das canções dos Beatles, inclusive, não são muito diferentes dos ensinamentos do zen-budismo. Um exemplo: a Strawberry Fields Forever, em que êles negam o real e se despem da lógica:

"Está ficando difícil ser alguém...
Isso não importa para mim... Nada é real, nada estável..."

Celibato é tradição quebrada

Edward B. Fiske
do New York Times

Nova Iorque — Os casamentos de padres católicos estão se tornando rotina. Só no mês passado, incluíram-se no rol dos recém-casados dois bispos latino-americanos e um membro do vicariato de Paulo VI, no Vaticano.

Trinta e um padres da Diocese de Brooklyn apresentaram uma variação dêste tema, na semana passada. Convocaram a imprensa para anunciar que não planejam casar-se mas se consideram livres para contrair núpcias se assim o desejarem.

CONTRA O CELIBATO

Referindo-se ao regulamento canônico, baixado há 800 anos, impondo o celibato aos sacerdotes, o padre Thomas A. McCabe declarou: "Acreditamos que a lei perdeu sua eficácia. Não estamos querendo simplesmente assinar uma declaração contra o celibato obrigatório, mas tentando adotar uma linha de ação."

Isto foi uma indicação de que, por trás de todo o furor de missas com violão e contrôle de natalidade, encontram-se ameaças fundamentais à estrutura da autoridade da Igreja Católica. Embora a situação tenha variado amplamente através dos séculos, a Igreja tem operado, pelo menos nos últimos anos, com clara linha de comando, começando com o Papa, passando pelos bispos, padres e leigos. Esta hierarquia baseava-se na crença de que a cúpula da estrutura era o ponto em que a verdade divina era recebida, e de que a subestrutura descendente era o meio divinamente ordenado para sua disseminação.

A autoridade era fortalecida pela convicção de que a Igreja era o único meio de salvação para o indivíduo, e de que a ordenação ao sacerdócio constituía uma elevação a um *status* especial de santificação.

Todos êstes pressupostos estão sendo, virtualmente, atacados pelos teólogos liberais, sacerdotes jovens e leigos. Em conseqüência do movimento ecumênico, do temor decrescente do inferno e de outros acontecimentos, o monopólio da Igreja sôbre a salvação está desaparecendo ràpidamente. A excomunhão já não constitui um meio eficaz de exercer contrôle sôbre os leigos, e alguns teólogos estão até pondo em dúvida o direito da Igreja em impô-la.

A atitude dos 31 padres é um sinal de que muitos padres jovens não mais aceitam o pressuposto de que a Verdade Divina é revelada na cúpula. Ao contrário, êles sustentam que os leigos e os padres — tanto quanto o Santo Padre e outras autoridades eclesiásticas superiores — são capazes de examinar a Bíblia e a tradição da Igreja à luz de sua experiência e definir o que é católico.

DESAFIO

Isto foi demonstrado gràficamente pela extensão da reação negativa à encíclica papal proibindo o contrôle da natalidade, quando os teólogos afirmaram abertamente que suas conclusões constituíam apenas uma opinião pessoal de um bispo importante. Até agora, o desafio não atingiu ainda o reino dos ensinamentos dogmáticos fundamentais, tais como o conteúdo dos credos antigos, mas poderá, concebivelmente, encaminhar-se nesta direção.

"A teologia católica não alcançou ainda o ponto em que se possa dizer com confiança até onde a reconsideração de dogmas se harmoniza com o catolicismo", disse o padre Walter J. Burghardt, um eminente teólogo jesuíta. "Eu próprio penetrei numa fase de profunda incerteza, de angustiosa confusão."

Não é fácil saber-se onde repousa, para os reformadores, a autoridades. Em matéria de crença, muitos católicos colocam-na agora nas Escrituras e na pessoa de Cristo, como êles os compreendem, e não como a Igreja oficial determina. Para outros, ela repousa em tudo quanto seja relevante para os problemas sociais e as relações interpessoais. Para muitos, ela é um pântano de impressões subjetivas que se aproxima da religião em geral" característica do pensamento norte-americano.

Em matéria de política da Igreja, tal como se deve insistir no celibato sacerdotal, a autoridade está começando a ser considerada como tendo por fundamento o consentimento dos governados. Passou-se o tempo em que um bispo poderia governar sem prestar contas ao seu rebanho.

Em resumo, o que está acontecendo é que a autoridade na Igreja Católica está sendo dissociada do *status* e a credibilidade liga-se, apenas incidentemente, à hierarquia eclesiástica. Um bispo pode ser considerado um sábio e santo homem, e uma autoridade em matéria de fé. Mas o principal papel de um bispo está sendo interpretado, cada vez mais, como de simples responsável pelo bom funcionamento do organismo da Igreja a fim de que os padres e os leigos possam fazer o que tem de ser feito.

Paulo VI encerra Consistório com missa em S. Pedro

DE PÔRTO ALEGRE — Radiofoto UPI

Dom Vicente Scherer, Arcebispo de Pôrto Alegre, é sagrado Cardeal

O NÔVO CHANCELER — Radiofoto UPI

O Papa cumprimenta o nôvo Chanceler do Vaticano, Cardeal Jean Villot (D), que substituirá o Cardeal Amleto Cicognani (E)

DE SALVADOR — Radiofoto AP

Dom Eugênio Sales, de Salvador, recebe o chapéu cardinalício

DO MÉXICO — Radiofoto UPI

O nôvo Cardeal mexicano, Miranda y Gomez, durante a cerimônia

RECEBENDO O BARRETE — Radiofoto AP

O Cardeal Cook se prepara para ajoelhar diante do Papa

Cidade do Vaticano — (AP-AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI concluiu ontem o Consistório de quatro dias elevando ao Cardinalato 33 novos Príncipes da Igreja Católica, celebrando missa solene na Basílica de São Pedro, na presença de 30 mil peregrinos de todo o mundo.

Imediatamente após a leitura de uma homília, do altar-mor da Basílica, Paulo VI entregou os anéis cardinalícios, em cerimônia de pompa menor do que nas vêzes anteriores. O Papa reiterou a crescente preocupação da Igreja pela desigualdade entre ricos e pobres, assinalando que "a classe trabalhadora tornou-se menos afortunada e e inclusive, em certas situações, é oprimida e humilhada. Disso surgem estas lutas que marcam a profunda perturbação de nosso tempo."

Contra a violência

Paulo VI, em longos trechos de sua homília, aludiu especialmente aos problemas do Terceiro Mundo, pois muitos dos 33 prelados elevados ao Cardinalato pertencem a países subdesenvolvidos. Cinco dos novos Cardeais representam o Brasil, Guatemala, Equador e México. O Papa reafirmou o "dever improrrogável" de favorecer os povos em vias de desenvolvimento sem apelar para a violência.

Existem atualmente "demasiados povos que não chegaram a um conveniente desenvolvimento" — disse o Papa na homília pronunciada em latim, inglês, espanhol, francês, italiano e alemão. "As classes operárias estão ainda em grande escala à margem do bem-estar e da segurança social; voltam a surgir, com preocupantes alarmas, desigualdades econômicas resolvidas no passado, o homem é usado como ferramenta, segundo os cálculos impiedosos das leis econômicas", aduziu o Pontífice.

As cerimônias

Todos os Cardeais tiraram a mitra depois do sermão para o início da parte culminante da cerimônia. Depois subiram a escadaria em direção ao trono papal, ajudados pelos mais velhos, até se postarem ante o Sumo Pontífice, que entregava a cada um o anel cardinalício representando o nexo com os sucessores de São Pedro, a quem a Igreja considera o primeiro Papa. Os novos Cardeais, todos trajados com suas roupagens brancas, foram liderados pelo Cardeal Paul Yu Pin (de Nanquim, China), logo seguido por D. Vicente Scherer, do Brasil. Os demais continuaram passando por ordem de idade. O outro Cardeal brasileiro é Dom Eugênio Sales, convocado pelo Papa em março último para presidir uma comissão instituída pelo Pontífice para promover o desenvolvimento humano nos países mais necessitados com a colaboração da UNESCO.

Agora cada nôvo Cardeal deve tomar formalmente posse da igreja titular que lhe foi destacada em Roma. O número de representantes da América Latina e dos Estados Unidos no Colégio de Cardeais passa agora para 16 e 10, respectivamente.

Homilia papal exalta a importância do trabalho

Cidade do Vaticano — É o seguinte o texto oficial, em português, da homilia pronunciada pelo Papa Paulo VI durante a entrega dos anéis aos novos cardeais:

"O solene rito que estamos celebrando, cercados como por uma coroa pelos novos cardeais por nós criados no recente Consistório Secreto e que em nós realizam o divino sacrifício, nos dá a oportunidade de refletir sôbre o que estamos fazendo.

Este é um acontecimento memorável para a vida da Igreja. Por isso mesmo desejamos conferir-lhe importância mais válida e mística, dando a sua celebração um sentido profundamente sagrado, conclamando a todos vós e a quantos a êle assistem através dos meios sociais de comunicação, a comparecerem a esta Basílica, junto ao túmulo do primeiro Pontífice romano, diante do altar dos divinos mistérios.

É uma oportunidade que em seu íntimo valor nos convida a nos deter um instante no mais profundo de nossa consciência para compreendê-la em sua plenitude, e nos impele a prosseguir, com renovado empenho, com alegria mais intensa e generosidade mais ardente, no serviço a que todos nós, embora a títulos diversos, somos chamados no seio da Igreja.

Veneráveis irmãos e amados filhos! Este é um rito de comunhão de almas que vossa numerosa e seleta presença torna ainda mais significativo e sentido.

Estão conosco e com os novos cardeais, os demais titulares do Sacro Colégio, as dignas representações dos Governos e os bispos das nações de origem dos novos purpurados, vindos com seus sacerdotes e fiéis para gozar espiritualmente com os nobres filhos de suas terras, chamados ao Alto Conselho dos primeiros colaboradores e conselheiros do Papa.

Estão aqui representados numerosos povos, inclusive na diversidade de sua cultura e tradições.

Estão aqui representadas várias igrejas, as da antiga Glória, e as que florescem como primavera em almas e santidade, contribuindo tôdas para a difusão do reino de Cristo no mundo. E uma comunhão de almas que a presença real e misteriosa de Cristo em nosso meio torna mais estreita e que a caridade recíproca manterá inalterada e estável, oferecendo no entanto a imagem de nossa carne enférma e pecadora, a imagem de nossa cidade celestial: **Si Angustiamur Vasa Cranis, Dilatentur Spatia Caritatis** (S. Agostinho, sermão 69, 1; P.L. 38,440).

E é um rito de celebração: é a festa de São José, espôso virginal de Maria sempre virgem, patrono da Igreja universal, a quem hoje veneramos sob o aspecto humilde, modesto, pobre do trabalhador da Galiléia, esteio válido e infatigável da Sagrada Família, imagem luminosa e discreta da providência do Pai celestial.

O pensamento, ante êste apêlo tão sugestivo e persuasivo, se orienta espotâneamente para a história evangélica, enquadrada no humilde cenário de Nazaré, onde o Filho de Deus vivia materializado, crescendo em sabedoria, idade e graça (Luc. 2, 51), se orienta também para condição social, na qual Cristo quis ser cidadão da terra e nosso irmão, em aberto contraste com a mentalidade atual, com nossas pretensões insatisfeitas, com a vontade humana de poder; de tal forma que como destacou o texto do Evangelho desta missa, os concidadãos "maravilhados se perguntavam: "De onde Lhe vem a sabedoria e os milagres? Por acaso não é filho de carpinteiros? Sua mãe não se chama Maria...? Donde pois, Lhe vem tudo isso?" (Mat. 13, 54-56).

O exemplo de Cristo

Filius Fabri: O Mistério de então, presságio e prelúdio do Mistério da cruz (Cf. Gal. 5.11), chegou a ser para a Igreja fonte inesgotável de admiração e de êxtase, de oração e contemplação, de exame de consciência e talvez também de censura. Entretanto a Igreja, e com ela seus santos e suas instituições, os humildes e os que sofrem, os fiéis herdeiros dos "pobres de Jeová" do Antigo Testamento, permaneceu e é fiel a êste evangelho textual; ela, o torna objeto de sua contínua meditação, e do evangelho da pobreza e da humilhação de Cristo tira sua tradição, sua liturgia, suas obras de caridade, que desenvolvem, aprofundam, ampliam os elementos seminais de origem evangélica, sem alterá-los, sem corrompê-los, sem modificá-los, conduzindo-os à perfeita realização e honrando-os com seu amoroso respeito, como a árvore é a plena complementação da semente. A pobreza de Nazaré, em sua nudez, em seus despojos, na fadiga, continuou a ser escola para os filhos autênticos da Igreja em todos os séculos; inspirou a generosidade de seus Pontífices e de seus Bispos, de seus sacerdotes e de seus filhos, fêz nascer as grandes obras beneficientes, ainda características e atuais, difundiu com essa consciência sua atividade missionária: **Evangelizare pauperibus misit me**, também ela, como seu fundador, enviada por êle para anunciar a alegre mensagem para os pobres. (Luc. 4:18; Cf. Is. 61,1).

Missão da Igreja

Temos que aproveitar estas disposições que tanto favorecem a pobreza da Igreja e a formação do cristão moderno no espírito da pobreza. Num momento em que as riquezas do mundo crescem imensamente, nós, Igreja, nos tornamos novamente mais fielmente discípulos da pobreza de Cristo não para **contestar** ao mundo seu progresso, mas sim em razão de uma dupla finalidade: Antes de tudo para recordarnos a nós mesmos que sòmente nas fôrças espirituais, na graça, na imitação de Cristo, devemos por nossa confiança segundo a advertência do Evangelho: "Guardai-nos de tôda avareza porque nem tôda riqueza está nos bens materiais" (Luc. 12.15); em segundo lugar, para nos ocupar-nos do bom uso da riqueza que se deve empregar no pão para os pobres, na melhor distribuição dos bens temporais, no serviço do homem; o que significa, numa palavra, segundo a feliz expressão de nosso predecessor João XXIII "disposição permanente para dar uns aos outros o melhor de si mesmo" (**Pacem in Terris**, A. A. S. 55, 1963, 266). Surge portanto destas reflexões um primeiro ensinamento: A de recorrer continuamente ao Evangelho. E' nosso dever, é nossa fôrça. Em especial hoje nos deve interessar o mistério da pobreza de Cristo. Disso falou o Concílio ao dizer que "é necessário que a Igreja, sempre sob o influxo do espírito de Cristo, siga o mesmo caminho que Cristo seguiu, isto é, o caminho da pobreza, da obediência, do trabalho e do sacrifício de si mesmo" (**Ad Gentes 5**) e que o espírito de pobreza e de amor são "a glória e o signo da Igreja de Cristo" (**Gaudium et Spes**, 88).

Disso falamos também desde nossa primeira encíclica **Ecclesian Suam** insistindo no dever que temos de "propor a vida eclesiástica aquêles critérios orientadores que devem fundamentar nossa confiança mais na ajuda de Deus e nos meios do espírito do que nos meios temporais" (A. A. S. 56, 1964, 634) e propondo como ideal a seguir, na Encíclica **Populorum Progressio**, "a orientação para o espírito de pobreza" (N. 21, A. A. A. 59, 1967, 267).

Disso falam também aquêles que desejam a renovação da Igreja.

Entretanto, o pensamento se dilata e se torna mais complexo: a pobreza na história do mundo tem estado estreitamente ligada à condição do trabalho, particularmente do mais humilde, desprezado, exposto à arbitrariedades e abusos. E' uma lei misteriosa, consequente do primeiro pecado pelo qual entraram no mundo os sofrimentos físicos, a fadiga manual, o suor da fronte, a miséria espiritual e material. Cristo, filho de Deus, não quis furtar-se a tal lei; também nisto êle foi verdadeiramente o filho de Deus. Na escola de São José, Cristo foi trabalhador, sofreu, suou, cansou-se durante os trinta anos, de sua vida incógnita. Entretanto, ao aceitar êle o trabalho, a condição de humilhação e de fadiga ficou transfigurada, e o trabalho. Embora conservando o elemento bivalente de atividade sã e de penosa fadiga, pode ser encaminhada novamente — caso se realize à luz da nova economia da graça — a sua antiga função de colaboração prestada a Deus (Cf. Gen. 1.28), fazendo-nos participar também dos sentimentos de Cristo e seguir seus exemplos.

Na luz e com os ensinamentos de Cristo trabalhador, a Igreja considera portanto o trabalho em sua utilidade verdadeira, nobre e dignificante: Como atividade, desenvolvimento e pedagogia do homem; como conquista e domínio da terra, segundo o primitivo plano de Deus. Por isto a Igreja honra o trabalho, no qual se vê refletida a glória do primeiro homem, criado à imagem e semelhança de Deus e sobretudo a mansa e incógnita humildade de Cristo. A Igreja honra o trabalho: manual, de artesanato, artístico, técnico, científico; encoraja-o e o bendiz porque vê nele o instrumento da mútua colaboração humana, e expressão visível dos vínculos da fraternidade e de ajuda que unem o gênero humano, como um abraço imenso. A Igreja vê no trabalho uma grande escola de caridade além do tecido que entrelaça o progresso humano. E por isto o anima e o bendiz, repetindo com o Apóstolo Paulo a exortação séria, viril e austera: "O que não quer trabalhar que não coma." (Tes. 3,10)

Todos os homens devem, por conseguinte, ser aplicados ao trabalho, dividem-se as funções, distinguem-se as competências, repartem-se as conquistas. Infelizmente o germe da discórdia, introduzido no mundo pelo pecado, continua a operar de modo nefasto, e, especialmente neste campo, não raro com inequívoca perversidade. Destas divisões naturais que, como acenávamos, deveriam ser fonte de equilíbrio, de mútuo completamento e de cooperação recíproca derivam pelo contrário e infelizmente, dolorosas desigualdades; e daí as várias classes, que outrora viviam em concórdia, sob o signo da civilização cristã atuante. Puseram-se umas contra as outras, e eis que a classe trabalhadora foi menos afortunada, melhor dito, em certas situações, oprimida e humilhada. Daqui as lutas que deixaram um rastro de profunda perturbação no nosso tempo, caracterizado, exatamente por tais conflitos, que, ainda agora, não obstante inegáveis melhorias se terem verificado, dividem freqüentemente os ânimos, com real detrimento do bem comum.

Neste estado de coisas a Igreja tomou a sua posição conhecida: as encíclicas sociais dos Pontífices da era moderna, a partir da **Rerum Novarum** para cá, estão aí a testemunhar como ela defendeu e continua ainda a defender os trabalhadores, para uma melhor justiça social. Mas, tal defesa do trabalho, em nome da dignidade da pessoa humana continua a precisar da nossa aplicação; existem ainda, em nossos dias, muitos povos que não atingiram o conveniente desenvolvimento; as classes trabalhadoras continuam a ser excluídas, em larga escala, do bem estar e da segurança social; ressurgem, aqui e além, qual alarme preocupante, desigualdades econômicas que já tinham sido resolvidas e necessitaria, portanto, na nossa parte, uma ação que seja infatigável, que seja sem mêdo e sem demoras, que seja desenvolvida também ela **in nomine domini**, em nome do Senhor, porque é êle que assim o quer. Como acentuamos na nossa encíclica **Populorom Progressio**. "O desenvolvimento é o nome nôvo da paz" (CF. A.A. S., 59, 1967, 296 N.80)

Tomada de consciência

Dêste tomar de consciência, diante do qual ninguém deve considerar-se eximido a fazer um sério exame de si mesmo, nascem os propósitos que a graça divina que promana do sacrifício eucarístico, deve fazer brotar dos nossos corações, como de um terreno bem preparado.

Devemos amar a pobreza, porque Cristo também a amou, Êle que "sendo rico, fêz-se pobre por nosso amor, a fim de enriquecer-nos com a sua pobreza" (II Cor. 8,9). Devemos pô-la em prática, tornando-nos pobres e disponíveis diante de Deus, porque Êle "encheu de bens os famintos e aos ricos despediu de mãos vazias" (Luc. 1,53), e dando o supérfluo àqueles que se encontram em necessidade (Cf Luc. 11,41). Devemos amar os pobres, em certo sentido sacramento de Cristo, porque com êles — isto é, com os famintos, com os que têm sêde, com os peregrinos, com os que estão nus, com os doentes, com os encarcerados — Êle quis misticamente identificar (Cf. MT. 25, 31-46). Devemos ajudá-los, sofrer com êles e, também, segui-los, porque a pobreza é o caminho mais seguro para a posse do reino de Deus.

Ao lado dêstes propósitos pessoais aquêles que devem brotar da consciência das nações, no sentido de responsabilidade que a todos compromete, para o bem comum e para a paz no mundo; e o dever inadiável de favorecer os povos necessitados de maior desenvolvimento. E isto não com a violência, mas com a mansidão do evangelho, com a fôrça moral da justiça e com a pressão que promana do amor.

Seja êste programa moderníssimo a ditar o empenho da Igreja do tempo presente: empenho que há de ser de nós, pessoas, de nós enquanto fazemos parte de instituições, de nós, povos, a fim de que o Evangelho seja verdadeiramente anunciado a tôdas as almas e não encontre obstáculos na obstinação ou na insensabilidade de ninguém, sobretudo de quantos se orgulham do nome cristão.

São José, padroeiro da Igreja, vós que, junto ao verbo encarnado trabalhastes dia a dia para ganhar o pão, recebendo d'Êle a fôrça para viver e para levar por diante a vossa laboriosa atividade, vós que experimentantes a preocupação pelo dia de amanhã, a amargura da pobreza e a escassez do trabalho; vós que irradiais hoje, no dia da vossa festa litúrgica o exemplo da vossa figura, humilde diante dos homens, mas grandíssima diante de Deus; lançai um olhar sôbre a imensa família que vos está confiada. Abençoai a Igreja, impelindo-a sempre mais pelo caminho da fidelidade evangélica; protegei os trabalhadores na sua dura existência cotidiana, defendendo-os do escoroçoamento, da revolta negativa, bem como das tentações do hedonismo; intercedei pelos pobres, os quais continuam na terra a pobreza de Cristo, alcançando para êles as contínuas providências dos seus irmãos mais favorecidos; e dai ao mundo aquela paz que é a única que pode garantir o desenvolvimento dos povos e a realização plena das esperanças humanas, para o bem da humanidade, para a missão da Igreja e para a glória da Santíssima Trindade. Amém.

Professôres e alunos da Escola Cruzeiro temem que paredes caiam sôbre êles

Paredes caindo, constantes curtos-circuitos nas instalações elétricas e assoalho cedendo: êste é o atual panorama da Escola Primária Cruzeiro, em Vila Isabel, onde 980 crianças e mais 30 professôres vivem sobressaltados, sem saber se terminam o dia sem acidentes.

O prédio onde funciona a escola é da América Fabril, foi construído em 1908 para os filhos dos operários e desde então jamais viu uma pintura nova. Há 15 anos foi emprestado ao Estado. Hoje a fábrica se recusa a realizar as obras e nem dá autorização à Secretaria de Educação para fazê-las.

ETERNO DRAMA

O drama que se esconde por detrás da fachada da Escola Cruzeiro pode ser avaliado logo na entrada, onde grosseiros tapumes procuram ocultar as paredes já com o rebôco caindo.

Segundo as mães (os repórteres não tiveram permissão para entrar no prédio), os alunos vivem constantemente sobressaltados, sem saber se sairão dali com vida. Não faz muito tempo uma das paredes do refeitório desabou, só não atingindo algumas crianças porque o acidente foi pressentido a tempo.

— No turno da noite os alunos são visitados pelos ratos, que uma vez roeram a ponta do sapato de um dêles. Quando chove, o estado do prédio piora porque a água vai se infiltrando pelas paredes e nas salas as crianças e os professôres só encontram duas alternativas: ou abrem os guarda-chuvas ou arrastam as carteiras e cadeiras para o corredor, um dos poucos lugares onde não chove.

— As paredes — dizem ainda as mães — estão caindo e basta encostar para elas tremerem. Como a construção é antiga, o prédio é feito de estuque, sem segurança nenhuma. Frequentemente há curto-circuitos nas instalações elétricas e os alunos podem ver o fogo correndo pelos fios. Em ocasiões assim há sempre uma correria e o pânico toma conta de alunos e professôres.

"VIA CRUCIS"

Desde que a situação da Escola Cruzeiro começou a piorar, o Círculo de Pais tomou as providências mais imediatas. Foi o início de uma verdadeira via crucis. A diretora da Escola sugeriu que os pais fôssem falar diretamente com o administrador regional. Êste, depois de se inteirar do problema, soube que o prédio pertencia à Companhia América Fabril.

Construída em 1908 para os filhos dos operários, a escola jamais viu uma pintura nova sequer. Como a fábrica está em vias de se mudar para outro local, não lhe interessa gastar dinheiro com o prédio. O Estado, por sua vez, não obtém autorização para realizar as obras.

Esta é a versão que os pais dão para o problema da Escola Cruzeiro. Os professôres, com receio de punição, recusam-se a comentar a situação da escola, o mesmo ocorrendo com a diretora. A Companhia América Fabril, em Vila Isabel, também se negou a prestar esclarecimentos.

ULTIMATO

Os pais dos alunos da Escola Cruzeiro levarão um ultimato à Secretaria de Educação. Ou transfere as crianças para outra escola ou encontra uma solução para o impasse e realiza as obras que se fazem necessárias.

Se a campanha através de contatos diretos com as autoridades responsáveis não der resultado, as mães pretendem iniciar um movimento pela televisão, pelo rádio e por todos os jornais.

Na mesma situação da Escola Cruzeiro está a Escola Equador, também do Estado, mas cujo terreno pertence a outra pessoa, que não permite qualquer remodelação e que há dias criou problemas quando os professôres resolveram cortar os galhos de uma árvore que estavam entrando pelas janelas.

Maestro romeno amanhã rege concêrto pelos 38 anos da Orquestra do T. Municipal

O maestro romeno Mihai Brediceanu, que regerá três concertos no Rio, um dos quais amanhã, em comemoração ao 38.º aniversário da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, disse que Vila-Lôbos é o compositor erudito brasileiro mais conhecido em seu país.

Há dez anos maestro permanente da Orquestra Sinfônica de Bucareste, Mihai Brediceanu atualmente está preocupado com a organização dos sons com a ajuda da eletrônica, e em breve deverá publicar seu livro sôbre os *Novos Princípios Matemáticos da Organização Sonora*.

O MAESTRO

Mihai Brediceanu fêz todos os seus estudos na Romênia, nasceu em Brasov e aos 20 anos radicou-se em Bucareste. Aos 21 anos recebeu o primeiro prêmio de Composição George Enescu. Atualmente, além de compor música moderna, faz música para teatro e câmara.

Seu repertório é vasto, tanto em concertos como em óperas. Foi diretor-geral da Ópera de Bucareste durante oito anos, e sua mulher, Dina Cocea, é atriz do Teatro Nacional de Bucareste.

— Temos uma vida cultural muito intensa na Romênia — afirma Mihai Brediceanu — pois o Govêrno dá muita importância à arte. Existem 18 orquestras sinfônicas e sete óperas, tôdas do Estado, e os artistas são empregados pelo Govêrno, como todos os trabalhadores romenos, com salário fixo e direito à pensão."

A nossa nova geração de compositores é considerada muito importante também no exterior, e já obteve vários prêmios na Europa. Também o teatro e o ballet são muito desenvolvidos e o povo tem condições de assistir a todos os espetáculos."

O CONCÊRTO

Mihai Brediceanu regerá amanhã o **Concêrto para Piano**, de Brahms, uma composição de Vila-Lôbos e a **Sinfonia**, de César Frank. Nos outros dois concertos regererá peças de Vila-Lôbos, uma de José Siqueira, a **Rapsódia Romena N.º 1**, de Enescu, **A Cavalgada das Valquírias** e **Prelúdio e Morte de Isolda**, de Wagner.

Criança sem cérebro vive dez minutos

Niterói (Sucursal) — Uma criança sem cérebro nasceu na manhã de quarta-feira última, na Casa de Saúde Nossa Senhora das Neves, em São Gonçalo, vivendo apenas 10 minutos. Os médicos que atenderam à parturiente disseram que, em cada cem mil partos, ocorre apenas um caso de criança nascida sem cérebro.

A mãe teve gestação normal, registrando apenas, nos últimos três meses, a produção excessiva de líquido amniótico, responsável pela formação do sistema cerebral, segundo esclareceram os médicos Fernando Guerra e Iara Machado.

CAUSA

Admitem os médicos que uma intoxicação alimentar sofrida pela mãe no início da gestação tenha sido a causa da anormalidade. Outros detalhes da ocorrência deixaram de ser revelados pelos dois profissionais que alegaram impedimento ético.

Justiça sem candidato às suas vagas

Niterói (Sucursal) — O Tribunal de Justiça encontra dificuldades para preencher vagas em seu quadro de servidores, tendo aberto concursos para bibliotecário, oficial judiciário, escrevente, datilógrafo e contínuo, não havendo candidatos às duas primeiras.

O maior número de candidatos inscritos aos diversos concursos do Poder Judiciário fluminense é para a função de contínuo, e, até agora, apenas 243 inscrições foram recebidas. A explicação para a carência de postulantes é de que são baixos os salários oferecidos em relação ao grau de conhecimentos exigido.

CULTURA

O programa do concurso exige do candidato, exceto ao inscrito no concurso para contínuo, conhecimentos gerais de Direito Penal, Civil, Constitucional, Administrativo e Processual.

Os vencimentos oferecidos vão de NCr$ 300,00 a 600,00.

RUMO A HOLLYWOOD

Edu e Vanda seguiram abraçados até o avião

Edu e Vanda em lua-de-mel embarcam para Nova Iorque e vão morar em Hollywood

Em um avião azul da Brannif, Edu Lôbo e sua mulher, Vanda Sá, partiram ontem à tarde para lua-de-mel de uma semana em Nova Iorque, seguindo depois para Los Angeles, onde vão trabalhar e estudar. O casal vai residir em apartamento já comprado no bairro de Hollywood.

Fernando Lôbo, no portão de embarque, chorou abraçado com o filho e não quis subir com os outros acompanhantes à varanda interna do Galeão, preferindo ficar sozinho no saguão. Antes de chegar em Nova Iorque o casal permanecerá 24 horas em Lima, para que a Embaixada americana renove o visto no passaporte de Vanda.

UM SÓ VIOLÃO

Os amigos Dori Caimi (que só chama Edu pelo apelido de Bahia e Paulo Comte (que cantou Maré Morta no último Festival da Canção) chegaram juntos com a família de Edu e Vanda Sá no Galeão, que às 17 horas de ontem estava pràticamente deserto.

Preocupado com os passaportes, as passagens e o gravador que a mãe esqueceu em casa, Edu Lôbo não parava, enquanto sua mulher, mais calma, brincava com o bebê de um casal amigo.

Fernando Lôbo pràticamente não falou durante o tempo todo, e só perdeu um pouco o olhar distante quando o filho lhe pediu NCr$ 0,40 emprestados para a taxa de embarque. D. Carminha Lôbo, com um lenço branco na mão, permanecia junta de Vanda e da filha Sônia, de 22 anos.

Edu, vestindo um terno bege estilo Cardin, e Vanda, de duas peças com casaco longo, da mesma côr, às 17h15m, dirigiram-se abraçados para o avião. Fernando Lôbo ainda chorava, no saguão, quando o avião azul se afastou da pista.

Por volta das 20h30m, a caminho de Lima, o casal comeu um bolo especial e bebeu champanha oferecidos pela companhia, que não quis cobrar os 40 quilos de excesso de bagagem, incluindo o violão de Edu, que a partir de agora será utilizado pelos dois (foi Vanda quem o ensinou a tocar).

Casados há 24 horas, Edu Lôbo e Vanda Sá não voltarão tão cedo ao Brasil, e êle até já se desfêz do seu apartamento em São Paulo.

Quando chegarem em Los Angeles, Edu Lôbo vai trabalhar com Sérgio Mendes, enquanto estudará música no conservatório local.

Despejo fecha velho hotel que hospedou muita gente famosa na Av. Mem de Sá

O bater das horas de um antigo relógio suíço é o último som familiar que o porteiro José Ibrão Reis ouve agora nos silenciosos corredores do Hotel Mem de Sá, que está sendo despejado e por isso encerrou suas atividades.

Há um mês o hotel fechou as portas para os hóspedes, alguns dos quais o frequentavam há mais de 30 anos. José Ibrão Reis trabalha ali há 23 anos e continua chegando às 7 horas, para ajudar na retirada dos móveis, usados por muita gente importante.

COISA DO PASSADO

Getúlio Vargas e Flôres da Cunha foram seus hóspedes quando a Rua Mem de Sá era considerada refinada e sempre passavam por ali gente importante, como políticos e homens de negócio.

— Isto foi na década dos 30. Embora tenham surgido no Rio bairros e hotéis mais chiques, o Mem de Sá continuou recebendo pessoas famosas.

Desde que passou a trabalhar no velho hotel, o porteiro José Ibrão Reis conheceu também malandros célebres, como *Miguelzinho* e *Madame Satã*.

— Nessa época, a Rua Mem de Sá começava a perder sua classe. Muitas vêzes os malandros fizeram dêle um caminho obrigatório e até fugiam correndo pelas calçadas. *Miguelzinho* certa vez passou esbaforido pela portaria do hotel, tentando escapar da polícia. A verdade, porém, é que o Mem de Sá mantéve quase intacta sua imagem de local confortável e familiar.

NO FUTURO

José Ibrão Reis abandona o Mem de Sá mas continuará trabalhando no Hotel Bragança. O gerente, Sr. Sílvio Coelho, afirma que dentro de cinco dias o prédio estará totalmente vazio porque os móveis estão sendo retirados pelas pessoas que os adquiriram em recente leilão.

O Sr. Sílvio Coelho também vai todos os dias ao hotel.

— Só abandonarei o prédio quando sair daqui o último móvel. Só assim termina minha missão de gerente.

O prédio onde funcionou o Mem de Sá pertence à Companhia Construtora Rio-São Paulo, que ingressou há 12 anos com a ação de despejo na 2.ª Vara Cível. Só no mês passado ela obteve ganho de causa. O hotel fazia parte de uma cadeia da emprêsa A. Daumásio, que mantém no Rio entre outros, os Hotéis OK e Nôvo Mundo.

Padre prepara na Bahia monitores que vão usar seu método de alfabetização

Salvador (Sucursal) — O padre Tiago de Almeida está preparando, no Liceu Salesiano, 240 monitores que transmitirão seu método de alfabetização, capaz de ensinar uma criança ou um adulto a ler em 11 horas, além de dar noções de Aritmética, Sociologia, Religião e Política.

O método do padre Tiago de Almeida baseia-se no ensino de tôdas as consoantes antes da letra A, armando sílabas geradoras, que formam por sua vez tôdas as palavras, sem que o aluno aprenda o nome das letras. Segundo o padre, seu método SDB (Salesianos de Dom Bosco) é mais eficiente e mais barato que o de Paulo Freire.

MONITORES

O padre Tiago de Almeida é um mineiro do interior. Até os 12 anos "pegou na enxada" com os pais que eram analfabetos. Desde 1958, ao voltar de um curso de Sociologia, em Roma, dedicou-se a encontrar um método de alfabetização, de baixo custo, eficiente e mais rápido que os já existentes, o que conseguiu em 1964. Daí em diante, o padre Tiago vem alfabetizando e formando monitores em todo o Brasil e agora está em Salvador com uma grande turma que será monitora, tendo desde mulheres e freiras até crianças, como o ginasiano César Bastos, de 12 anos.

O padre Tiago diz que até mesmo uma criança de 12 anos poderá ensinar o seu método. Além de poder ensinar, ela aprende muita coisa.

— Nós somos por índole muito egoístas. Mas se educamos as crianças para ensinar a pessoas pobres, sacrificando o cinema, o namoro e dando-lhes responsabilidade, essas crianças começarão a aprender a se dar.

Em Minas Gerais, no Rio Grande do Sul e em outros Estados, centenas de jovens ginasianos da quarta série estão alfabetizando, orientados por coordenadores também formados pelo padre Tiago de Almeida. Segundo êle, "se todos os ginasianos, colegiais de tôdas as cidades do Brasil se mobilizassem, dando uma média de 30 horas cada um, não teríamos mais analfabetos." Êsse trabalho poderia ser feito mesmo sem a interferência do Govêrno.

O MÉTODO

O padre Tiago de Almeida acha que para ensinar é preciso usar todos os meios de percepção, de uma só vez, ou sejam, a sinestização, a visão, audição e a fonação. Seu método diferencia-se dos demais porque, ao invés de ser globalizado (ensinando tôdas as sílabas de uma palavra), baseia-se no princípio da silabação, ensinando uma sílaba de cada vez. No início, o aluno não deve aprender mais que duas sílabas por dia.

Tôdas as sílabas partem de um desenho. Assim, quando o padre Tiago vai ensinar o aluno a escrever a palavra carroça, por exemplo, êle desenha uma carroça, e a palavra taça, êle usa a roda da carroça, que forma a letra C e a parte esquerda da taça. O padre procura usar as palavras mais simples e que todos conhecem. Segundo êle, quando o aluno aprende uma sílaba, liga-a sempre a uma palavra, que será a geradora das outras.

Nem todos têm capacidade de se alfabetizar em apenas 11 horas, êste tempo é recorde conseguido pelo criador do método e por uma professôra de Minas. Mas segundo o padre Tiago de Almeida "qualquer menino pode alfabetizar um adulto ou uma criança em 20 ou 30 horas."

O método tem outra vantagem, que é a possibilidade de aplicação a pessoas de qualquer nível mental, desde que não sejam doentes. Garante o padre Tiago de Almeida que nas aulas através do seu método, o aluno já pode receber uma revista ou um jornal — que abre novas perspectivas para o homem — e ler sem dificuldades.

FREIRE x S. D. B.

O padre Tiago de Almeida acha o método de Paulo Freire muito eficiente: "entretanto êle acarreta uma série de despesas." Diz que para a aplicação do Método Paulo Freire é preciso, antes de tudo, um levantamento das palavras mais usadas numa região. Depois, sabendo-se as palavras mais usadas, é necessário a confecção de *slides*. Acha o padre Tiago que tôda essa operação torna muito cara a aplicação do método, pois um pesquisador, para fazer levantamento das palavras mais usadas, precisa ir à região, o que significa perda de tempo, e há também as dificuldades para a confecção de *slides*.

GOVÊRNO

Em junho do ano passado, o padre Tiago estêve com o Presidente Costa e Silva, explicando-lhe como funcionava o seu método. O Presidente disse-lhe que se interessava bastante e que enviaria um exemplar do método para o Ministério da Educação, a fim de que fôssem feitos os estudos de viabilidade de aplicação.

Na mesma época em que o padre Tiago de Almeida esteve com o Presidente Costa e Silva, o Govêrno estava preocupado com os movimentos estudantis e, por isso, êle acredita que tenha sido esta a razão de não ter sido atendido, como fôra prometido pelo Presidente.

No ano passado, o padre Tiago viajou 600 horas de ônibus por todo o Brasil, divulgando o seu método e tôdas as despesas foram patrocinadas pela Ordem de Dom Bosco.

PORQUE EDUCAR

Antes de iniciar as aulas para uma turma de monitores, o padre Tiago de Almeida costuma fundamentar o seu esfôrço, fazendo uma explanação das razões e da necessidade da educação.

Acha o padre Tiago de Almeida que o progresso econômico depende do progresso social, e que a educação de base deve ser o primeiro objetivo de um programa de desenvolvimento.

— A fome de instrução não é menor que a fome de alimentos, afirma o padre Tiago. Segundo êle, "um analfabeto é um espírito subalimentado e só a educação do homem permite a integração social e o enriquecimento da sociedade.

O padre Tiago de Almeida diz que baseia tôda a sua luta no princípio do Congresso da UNESCO de 1965, que diz que "saber ler e escrever e adquirir uma formação profissional é ganhar confiança em si mesmo."

Além de ensinar o que é camamento, desquite, o que é um deputado, o padre Tiago procura definir o amor, ensinando as letras das músicas de Chico Buarque.

Sursan inicia ponte sôbre o canal da Lagoa a fim de completar a segunda pista

A Sursan reconheceu a morosidade das obras de duplicação da pista da lagoa Rodrigo de Freitas e informou ontem que já foi iniciada a construção da ponte sôbre o canal do Jardim de Alá.

O diretor do Departamento de Urbanização da Sursan, Sr. Ronald Iung, informou que as áreas verdes estarão presentes em tôda a orla da lagoa Rodrigo de Freitas, não só nos canteiros centrais das pistas como junto à água, o que dará ao bairro uma certa semelhança com o Parque do Flamengo.

MUITAS OBRAS

Além da construção do túnel Botafogo-Lagoa, que terá suas bôcas nas proximidades da Favela da Catacumba, são outras obras estão programadas para a orla da lagoa Rodrigo de Freitas, algumas já em execução — tôdas através do Departamento de Urbanização (Durb).

No trecho entre os clubes Caiçaras e Piraquê será construída uma pista de 30m, ao lado da existente, que terá largura de 13m, para dar continuidade à duplicação das pistas. O trecho será iluminado, com vão de 20m.

No trecho Ponta do Pires-Clube Caiçaras, a obra consistirá na melhoria das curvas na denominada Ponta do Pires, incluindo superlargura e superelevação para permitir melhor segurança aos veículos e evitar os constantes acidentes que se verificam, pois as pistas não têm superelevação invertida e não são dotadas de largura suficiente.

Na área adjacente à Favela da Catacumba, serão melhorados os raios das curvas em frente à favela, criando-se recantos e uma área entre as pistas que se afastam a uma considerável distância, que será reservada para ser ocupada por um pôsto de gasolina.

No trecho Montenegro-Aníbal Mendonça, serão duplicadas as pistas, com a redução da atual de 14 para 10,5m, ficando um canteiro central de 11m, onde serão construídos estacionamentos, preservando-se, contudo, as árvores existentes.

Próximo à Rua Joana Angélica, será construída uma baía de espera com o respectivo contrôle por sinal de tráfego a ser experimentalmente acionado por um canal de retornos para garantir o seu tráfego.

No local onde se situava a ilha das Dragas, será construída uma praça com áreas ajardinadas, parques e parqueamento, a fim de solucionar o problema do entrosamento das pistas do Jardim de Alá. Finalmente no trecho Jóquei-Lagoa, será duplicada a pista existente, formando uma grande rótula, com áreas ajardinadas, pôsto de serviço, retificação da altura da pista e estacionamentos.

Cedag inicia obras para que Rua Aureliano Portugal volte a ter água potável

A Cedag iniciou, na manhã de ontem, em duas frentes de trabalho, a implantação de uma tubulação de emergência para abastecimento de água aos moradores da Rua Aureliano Portugal, no Rio Comprido. O serviço ficará pronto em dois ou três dias.

A tubulação, instalada sôbre a calçada, permitirá que seja abandonada a linha de ferro fundido que abastecia a rua, passando por seu leito, e que sofreu infiltração de águas de esgotos em virtude de obras que a Sursan realiza nas galerias subterrâneas.

POUCA PRESSÃO

Desde que a rêde de esgotos da Rua Aureliano Portugal teve seu funcionamento normal interrompido, para obras, as águas servidas que descem de uma favela inundam a rua, colocando em perigo a saúde dos moradores, especialmente as crianças.

Na semana passada, os moradores observaram que o fornecimento de água era prejudicado pela poluição, o que motivou a vinda de técnicos da Cedag. Êles constataram que a tubulação original que serve à rua, de 100 milímetros de diâmetro, estava sendo infiltrada pelas águas servidas porque funciona em regime de baixa pressão.

A água passou então a ser clorada diretamente na tubulação que serve à rua, para evitar a proliferação de doenças. Entretanto, a poluição aumentou, pois as águas de esgotos não pararam de correr pelo leito da rua, infiltrando seu subsolo.

A Cedag resolveu abandonar a tubulação original e instalar, em caráter de emergência, duas linhas sôbre as calçadas, enquanto as obras da Sursan não chegam ao estágio em que será possível implantar uma nova tubulação no leito da rua.

COM RAPIDEZ

O trabalho de implantação das linhas de emergência — de 50 milímetros de diâmetro — será realizado ràpidamente, segundo os operários da Cedag que trabalhavam ontem na Rua Aureliano Portugal, embora seja necessário fazer quase 200 ligações com ramais domiciliares.

Os trabalhos serão desenvolvidos permanentemente, em caráter de urgência, por turnos de operários que trabalharam 24 horas por dia. Enquanto as novas linhas não estiverem totalmente implantadas, os moradores não terão água em suas torneiras, mas os técnicos estimam que os trabalhos serão concluídos dentro de dois ou três dias.

Agricultores brasileiros voltam da Alemanha depois de estagiarem em fazendas

Chegaram ontem ao Rio, a bordo do navio francês *Pasteur*, 75 agricultores brasileiros que fizeram um estágio de 28 meses na República Federal Alemã e que, de volta a seus Estados de origem, pretendem implantar fazendas-modêlo nos moldes das européias.

Os agricultores têm a idade média de 20 anos, foram recepcionados com um coquetel pela Embaixada alemã, no próprio navio, e seguirão agora para São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, de onde saíram há mais de dois anos.

O ESTÁGIO

Falando o Português já com certa dificuldade — por serem filhos de imigrantes alemães e devido ao tempo que passaram no exterior — os jovens agricultores passaram dois verões nas fazendas-modêlo alemãs e, durante os invernos, organizaram-se em turmas de cinco para os cursos teóricos.

A teoria incluiu aulas sôbre a utilização de máquinas agrícolas, criação de animais e genética. Os ensinamentos serão aproveitados agora em suas próprias fazendas, sobretudo as experiências de cooperativismo.

Representando o embaixador alemão, falou durante o coquetel o Ministro-Conselheiro Georg Roehrig, que ressaltou "o valor do intercâmbio entre as duas nações amigas." Em nome dos estagiários, o jovem Erico Restle, do Rio Grande do Sul, agradeceu em Português a oportunidade que tiveram, garantindo que as experiências adquiridas os ajudarão a melhorar as condições de vida do trabalhador rural brasileiro.

Colégio estadual surgirá em São João del Rei no prédio do Santo Antônio

Belo Horizonte (Sucursal) — O tradicional Colégio Santo Antônio, de São João Del Rei, vai desaparecer e nas suas instalações surgirá o Colégio Estadual Cônego Osvaldo Lustosa, conforme mensagem do Governador Israel Pinheiro encaminhada à Assembléia Legislativa.

Na mensagem, o Governador solicita autorização para receber o imóvel em doação, com tôdas as benfeitorias, concedendo um auxílio de NCr$ 300 mil à Casa de Santo Antônio, mantida pelos padres franciscanos e proprietária do colégio. O auxílio destina-se a atender às despesas decorrentes da cessação das atividades do colégio, como indenizações e demais encargos de ordem social e trabalhista.

SEM RECURSOS

O incêndio que irrompeu ano passado no Colégio Santo Antônio é a causa do seu desaparecimento, já que os padres franciscanos não têm recursos para reconstruí-lo.

O Govêrno do Estado, preocupado em evitar os reflexos negativos do fechamento do colégio, encontrou uma solução: receberá o imóvel em doação, instalando nêle o Colégio Cônego Osvaldo Lustosa, que poderá abrigar mais de 2 mil estudantes.

A avaliação do imóvel, feita por uma comissão designada pelo Govêrno estadual, atinge a NCr$ 1 416 400,00. Os padres franciscanos fizeram questão de doar o prédio ao Estado, com a condição de serem as instalações aproveitadas por um nôvo colégio.

Jeremias vai abrir Feira de Miracema

Niterói (Sucursal) — A V Exposição de Produtos Agropecuários e Industriais de Miracema será inaugurada amanhã pelo Governador Jeremias Fontes e ficará aberta ao público até o próximo dia 7.

Animais dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul estarão disputando com os do Estado do Rio no concurso de produtividade leiteira. Diversos estabelecimentos de crédito instalarão *stands* no recinto da mostra, para oferecer financiamento imediato para a compra de reprodutores e máquinas.

ATRAÇÕES

A abertura da feira está incluída nos festejos do 33.º aniversário da emancipação de Miracema, que serão iniciados com uma alvorada musical, a cargo da Banda de Música Sete de Setembro. Ainda pela manhã serão eleitas as rainhas locais do arroz e do açúcar e haverá missa em ação de graças, na matriz da cidade.

Os pontos altos da festa são os rodeios, que se realizarão diàriamente no pavilhão de exposições.

Seminário de Comunicação começa dia 6

Belo Horizonte (Sucursal) — Um seminário de atualização e comunicação terá lugar de 6 a 16 do corrente, nesta capital, numa promoção do Instituto Alcinda Fernandes, da Comunidade Carmo Sion, e com a supervisão da Universidade Católica de Minas Gerais.

Serão tratados seis temas, entre os quais a televisão educativa, tendo como moderador o professor Gilson Amado, presidente da Fundação Central Brasileira de TV-Educativa.

TEMÁRIO

Os participantes pagarão uma taxa de 40 cruzeiros novos e receberão um certificado de freqüência. O Seminário terá conferências às têrças, quartas e sextas-feiras, sempre às 20 horas, no salão paroquial da igreja do Carmo.

Os temas são os seguintes: **A Crônica Esportiva como Fator de Cultura**, por Roberto Drumond; **Processos de Comunicação**, por Marco Antônio Rodrigues Dias; **Análise Crítica da Imprensa**, por Dídimo Paiva; **Influência da Comunicação na Sociedade**, por Mauro Lauria de Almeida; **Televisão Educativa**, por Gilson Amado e **ABC de Publicidade**, por Eliezer Burla

Rio é cidade escura após ser um modêlo pela sua iluminação

Mauro Malin

A Av. Vieira Souto serve como espelho da cidade: escura

UMA BELEZA OFUSCADA

O Rio à noite poderia ser um dos mais belos cartões-postais do mundo, mas a visão da cidade é apenas parcial

Em 1939, o Rio tinha uma iluminação pública elogiada mundialmente: a melhor técnica da época fôra aplicada nas principais ruas e praças.

Hoje, 30 anos depois, é uma cidade às escuras, em que ruas e praças se tornaram palco de acidentes e crimes. A má iluminação é ainda fator de propagação das doenças da vista, que avançam progressivamente desde o simples cansaço visual até as perturbações definitivas da visão.

Dos 11 800 logradouros existentes no Rio, 8 600 são reconhecidos oficialmente e 7 mil possuem iluminação pública. Daí se pode imaginar fàcilmente porque a Comissão Estadual de Energia conclui que "é alarmante a situação atual da iluminação pública no Estado."

Anos de estagnação

O problema, contudo, não está restrito à premente necessidade de iluminar 4 800 logradouros. Das 60 300 lâmpadas incandescentes instaladas, em intervalos de 40 metros, 70 por cento terão de ser substituídas por lâmpadas a vapor de mercúrio, dispostas com intervalos de 30 metros.

As providências, portanto, devem ser tomadas na direção das duas variantes principais: iluminar os logradouros sem iluminação e reformular os que a têm deficiente. Com um agravante: segundo os técnicos, as experiências realizadas recentemente pela Comissão Estadual de Energia não estão, por uma ou outra razão, de acôrdo com os mais completos requisitos da moderna luminotécnica.

Para chegar à fase atual, de aplicação do Plano-Diretor, é preciso reportar-se aos anos de estagnação, quando a Light, por intermédio da Société Anonyme du Gaz, era responsável, a título precário, pelos serviços de iluminação pública.

Irmãos gêmeos

Os contratos para exploração dos serviços de iluminação pública e fornecimento de gás de rua são irmãos gêmeos, na origem e no destino. Ambos foram assinados, em 1909, entre a União e a Société Anonyme du Gaz, comprada em 1910 pela Light.

Os contratos expirariam em 1945, mas, em 1943, foi assinada uma prorrogação — cuja regulamentação deveria ter sido elaborada em 180 dias mas não foi feita até hoje — que tinha apenas uma cláusula, onde se definia o prazo de exploração dos serviços: "enquanto bem servir à população."

Isto já não ocorre há muitos anos, segundo as autoridades estaduais, nos dois campos: iluminação pública e gás. No primeiro, a situação foi decidida em favor da progressiva intervenção dos órgãos públicos, em 1962, quando foi criada a Comissão Estadual de Energia; no segundo, a diretiva depende ainda das conclusões do tombamento físico-contábil da concessionária de gás, realizado pela mesma Comissão.

Parou no tempo

Não foi só o crescimento da cidade, principalmente de seu tráfego viário e de pedestres, que determinou a obsolescência do sistema de iluminação pública. Se pudéssemos figurar uma circunstância em que êste progresso não tivesse ocorrido — e a cidade tivesse permanecido a mesma — e conhecêssemos todo o desenvolvimento da luminotécnica, saberíamos que a iluminação parou no tempo.

Ou seja: para a equiparação do período noturno com o diurno, do ponto-de-vista do pleno exercício das mais diversas atividades, a técnica foi criando melhores instrumentos, foi se aproximando, desde a treva, da claridade necessária.

O contínuo desenvolvimento dos meios de transporte obrigará a iluminação pública a seguir-lhe as pegadas por muitas décadas ainda. A distância entre os dois diminui com os esforços feitos para minimizar seus trágicos efeitos: os acidentes noturnos. Duas outras razões motivam êsses esforços: a grande ocorrência de crimes em lugares mal iluminados e o progressivo mal causado à visão das pessoas pelo ofuscamento, que resulta da passagem brusca de um nível de claridade para outro.

Os dois brilhos

O ôlho humano possui dois tipos de terminais nervosos para enviar as imagens ao cérebro, que funcionam alternadamente, de acôrdo com a intensidade do brilho que impressiona a retina. Quando o brilho é pouco intenso, funciona um grupo de terminais; quando o brilho é intenso, funciona outro.

A natureza tem poucos exemplos de passagens bruscas de ambientes claros para ambientes escuros, e o próprio crepúsculo é um fenômeno lento, gradual. A civilização introduziu os mais diversos elementos de contraste rápido: entrar e sair de um ambiente fechado, fixar subitamente o brilho de um ponto de luz, receber sôbre a vista a luz de um farol.

O homem costuma passar largos períodos em ambientes que têm um índice de claridade constante. Por isso levamos alguns segundos até acostumarmos a vista ao nôvo ambiente, quando passamos do claro ao escuro e vice-versa. Êste efeito, repetido à saciedade — como acontece no tráfego de ruas mal iluminadas — pode causar todos os tipos de doenças da vista. É como se fôsse um comutador de luz; uma impressão aciona um grupo de terminais nervosos, outro tipo aciona outro; entre os dois movimentos, há uma perda de visão momentânea, e, se êles são muito frequentes, um desgaste sensível começa a ocorrer.

Velocidade

Por outro lado, ao aumento da velocidade em que passam os objetos da visão humana corresponde uma perda da acuidade visual. Assim, quanto maior a velocidade, mais precisamos ver, maior eficiência deve ter nossa visão. De dia, os objetos são bem iluminados, em geral, e o esfôrço fundamental é de concentração. De noite, é preciso dar à visão as melhores condições possíveis.

O fundamental, numa rua, é distinguir claramente os limites da pista de rolamento, enxergar nitidamente o meio-fio. Além de não oferecer uma visão boa do ambiente, a má iluminação permite que os faróis dos automóveis causem ofuscamento aos motoristas e aos pedestres, pois êles se tornam um elemento de contraste.

A altura em que se situa a luminária também tem grande importância no índice de ofuscamento. Uma relação em que a unidade de ofuscamento da vista humana fôsse dada por um ponto de luz a 13 metros de altura, determinaria que, a três metros de altura, o ofuscamento fôsse 13,5 vêzes maior, na seguinte marcha:

Altura	*Valor relativo do ofuscamento*
9 metros	1,0
8 metros	1,3
7 metros	1,6
6 metros	2,1
5 metros	3,1
4,5 metros	4,0
4 metros	5,6
3,5 metros	8,5
3 metros	13,5

Dois exemplos servem para ilustrar esta questão. A nova iluminação da Rua Voluntários da Pátria, a vapor de mercúrio, está a uma altura que causa um grande ofuscamento relativo. A iluminação do Viaduto Pedro Álvares Cabral, na Praia de Botafogo, feita por meio de lâmpadas de xenônio, está situada a grande altura, o que diminui o ofuscamento.

Deficiências

Estes exemplos servem para mostrar, também, como as iniciativas da Comissão Estadual de Energia ainda estão permeadas de erros, segundo os técnicos. A antiga iluminação da Rua Voluntários da Pátria era feita com lâmpadas incandescentes, que fornecem um pequeno fluxo luminoso, inteiramente insuficiente para as necessidades atuais.

Sua disposição era axial, ou seja, as lâmpadas estavam dispostas sôbre um eixo imaginário passando pelo meio da pista de rolamento. As novas lâmpadas, de vapor de mercúrio, foram colocadas unilateralmente, ao longo de uma das calçadas, com intervalos de 30 metros.

Mas não bastava aumentar a intensidade do fluxo luminoso emitido pelas lâmpadas, o que foi proporcionado pela mudança de tipo de luminária. O espaço de 30 metros entre uma luminária e outra, cria grandes zonas de sombra, fator de ofuscamento. Além disso, a própria potência das lâmpadas, e sua altura, não permite que haja equilíbrio entre os dois lados da rua. De um lado, a distância, podem-se ver as figuras com seus detalhes; do lado contrário às luminárias, vêem-se apenas suas silhuêtas.

No viaduto da Praia de Botafogo, o problema é diverso. As lâmpadas fornecem um ótimo iluminamento e a altura dos postes permite uma boa distribuição. Aí, o problema é a delimitação da projeção da luz, feita pela própria luminária. A luminária forma um volume cônico com sua projeção; mais exatamente, um tronco de cone.

Isto faz com que a luz — com tôda a sua intensidade — incida sôbre as fachadas dos prédios vizinhos, prejudicando a penumbra do interior das residências. A solução, neste caso, deveria ser a projeção de um volume comparável a um tronco de cone interrompido por uma seção plana, do lado dos edifícios.

O mesmo problema ocorre na Praça Nossa Senhora da Paz, onde foi instalada a primeira luminária de xenônio da Guanabara. Ela ilumina uma área de 200 metros quadrados mas, à altura em que foi colocada e com a forma de sua projeção, ilumina também os prédios fronteiriços de uma maneira insuportável, prejudicial.

A dura realidade

Estes, porém, são problemas secundários, que irão sendo resolvidos à medida em que se aprimorem a experiência dos técnicos da Comissão Estadual de Energia e o material de procedência nacional que possa ser empregado.

A grande maioria dos logradouros cariocas é iluminada por lâmpadas incandescentes. Em muitos lugares, como na Rua Prudente de Morais, estas lâmpadas estão acima da copa das árvores, que produz a filtragem do fluxo luminoso. Mesmo quando não existia a ponte do Jardim de Alá e a Rua Prudente de Morais tinha tráfego local, a iluminação era precária.

Agora, esta rua é uma via de penetração em direção ao Leblon. A iluminação continua a mesma, a poda das árvores não atende às necessidades do iluminamento, o que melhoraria a situação, mesmo enquanto fôssem mantidas as lâmpadas incandescentes.

É uma situação que se repete constantemente. Ruas que se transformam em vias de penetração permanecem com a mesma iluminação do tempo em que tinham tráfego local. As normas brasileiras, estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, prescrevem os seguintes níveis de iluminamento para tráfego de pedestres, de automóveis, ou misto, de acôrdo com sua intensidade (em lúmens por metro quadrado):

Trânsito de Pedestres	Trânsito Motorizado		
	Leve	Médio	Pesado
Leve	2	5	10
Médio	5	10	16
Pesado	10	16	20

O nível médio de iluminação atingido por uma lâmpada incandescente do tipo convencional, normalmente instalada na cidade, é de 2 lumens por metro quadrado, nível recomendado apenas para vias urbanas de tráfego leve de veículos e pedestres.

Há uma analogia entre esta situação e a constatada pela Cadeira de Física Aplicada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ numa pesquisa que fêz em salas de cirurgia de três hospitais cariocas. As normas brasileiras recomendam, para êstes ambientes, um nível de iluminação entre 3 mil e 6 mil lumens por metro quadrado (enquanto as norte-americanas recomendam o nível mínimo de 25 mil lumens por metro quadrado). Pois nos três hospitais os níveis de iluminação variam, nas salas de cirurgia, entre 150 e 750 lumens por metro quadrado, apenas; ou seja, o maior índice encontrado, nos três hospitais, era quatro vêzes menor que o mínimo recomendado no Brasil, cujos índices médios são 5,5 vêzes menores que o mínimo norte-americano. E os pacientes são rigorosamente iguais, do ponto-de-vista médico.

Medidas necessárias

O Plano-Diretor de Iluminação, elaborado pelos engenheiros Mauro da Cunha Garcia e Aloísio Pereira da Costa, e pela arquiteta Capitulina Fernandes de Araújo Vaz, levou em conta os deficits da iluminação pública convencional e especial, os padrões modernos aplicáveis, a construção de rêdes de iluminação pública, um cronograma de implantação, os recursos necessários e a estrutura administrativa que permitirá sua realização.

Atualmente, devem ser instalados 72 mil novas luminárias. Existem 60 300 lâmpadas incandescentes, das quais 42 210 deverão ser substituídas por lâmpadas a vapor de mercúrio, a fim de que o nível de iluminação oferecido seja constante com a intensidade do tráfego de veículos e pedestres.

Na verdade, será necessário implantar 56 280 lâmpadas de vapor de mercúrio, pois é preciso prever um acréscimo de 10%, referente ao crescimento vegetativo durante a execução do plano. Em 1964, a CEE instalou 500 luminárias de vapor de mercúrio e, em 1965, 1 500 luminárias, para dar curso a um plano mínimo de emergência.

Para o crescimento vegetativo e o atendimento aos logradouros ainda não iluminados, serão necessárias, no total, 162 mil novas lâmpadas, segundo o Plano-Diretor, que estipula o prazo de 10 anos para sua implantação "após cuidadoso exame do deficit de iluminação pública na GB e considerando os investimentos globais e parciais (anuais) do citado deficit e modernização da iluminação."

Até o momento, 314 logradouros foram dotados de iluminação a vapor de mercúrio. Os grandes problemas, como as Avenidas Presidente Vargas e Brasil, permanecem. Nesta última, que tem péssima iluminação, sucedem-se os acidentes noturnos, e os próprios técnicos do Estado reconhecem que a demora na resolução do problema é "constrangedora."

Claro-escuro

O Plano tem também a intenção de dar um tratamento que facilite o turismo às praças e monumentos públicos, bem como às obras de urbanização. Se, nas vias de tráfego, o que se deseja é a uniformidade da iluminação, nos monumentos e praças a técnica é outra.

As estátuas, certos aspectos da vegetação, devem ser realçados para ganhar relêvo em face do conjunto. O tratamento luminotécnico de uma praça tem de ser estudado e comporta diversos tipos de luminárias em alguns casos.

Como pano de fundo para tôda esta preocupação, existe a questão da falta de estabilidade de voltagem da energia fornecida pela concessionária. As luminárias, em sua totalidade, devem operar recebendo a voltagem nominal prescrita pelos fabricantes.

No Rio, entretanto, esta voltagem não é estável e nem está dentro do valor nominal declarado, o que produz dois efeitos: se a voltagem está abaixo de 110 V, o iluminamento proporcionado pela lâmpada é menor e seu tempo de vida maior; se está acima de 220 V, o iluminamento é maior mas o tempo de vida é menor.

Consumo de energia

O consumo de energia de uma lâmpada de vapor de mercúrio é pouco maior do que o de uma lâmpada incandescente, como se pode ver no quadro abaixo:

Tipo de lâmpada	Potência em Watts	Consumo médio mensal(KWH)
Incandescente	250 W	85 KWH
Incandescente	500 W	170 KWH
Incandescente	1 000 W	340 KWH
Vapor de mercúrio	250 W	87 KWH
Vapor de mercúrio	400 W	140 KWH
Vapor de mercúrio	1 000 W	345 KWH

Uma estatística feita em agôsto do ano passado mostra que o consumo total de energia das lâmpadas incandescentes foi de 4 210 000 KWH, das lâmpadas fluorescentes de 133 000 KWH e das lâmpadas de vapor de mercúrio de 856 000 KWH, durante todo o mês.

Para o atendimento da expansão e reformulação, portanto, será necessário destinar mais energia para a iluminação pública, o que já não é feito há muitos anos, a não ser nos casos de novas instalações que eram absolutamente necessárias.

Recursos

O Plano Diretor não estipula o montante dos recursos que serão necessário para sua total realização, em dez anos, mas apenas os recursos referentes ao primeiro ano, 1969. Para a instalação de 9 mil novos pontos de luz, serão necessários NCr$ 14 668 000,00.

Ainda devem ser previstos os gastos com a manutenção da rêde atual. Para a previsão de custos, os técnicos esmiuçaram todos os detalhes técnicos de custo de instalação, operação e manutenção das luminárias, dos postes, da fiação e dos dispositivos especiais.

Os benefícios que serão trazidos à saúde pública e ao bem-estar geral da cidade, entretanto, compensarão a grande inversão de dinheiro. Uma pesquisa realizada em trechos de rodovias do Estado de Nova Iorque, nos EUA, mostrou que, no ano anterior à instalação de iluminação conveniente, registraram-se 69 mortes em acidentes noturnos; no ano seguinte à implantação, registraram-se 27 mortes, 42 a menos.

Há ainda fatôres aleatórios que podem minimizar, em determinados locais e circunstâncias, as conseqüências do deficit. Os anúncios luminosos em ruas de comércio, como a Avenida Nossa Senhora de Copacabana, suprem muitas deficiências da iluminação pública, pois sua luz é forte e difusa.

Entretanto, êles estão colocados ao acaso, criando zonas de luz e sombra e um grande ofuscamento. Além disso, só permanecem acesos até um horário determinado. Depois disso, fica apenas a iluminação pública, com tôda a sua deficiência.

A implantação de melhoramentos não se fêz acompanhar da reformulação da iluminação em muitos locais: a Rua Pompeu Loureiro tinha tráfego local antes da abertura do Túnel Major Rubens Vaz. Unida à Rua Toneleros, tornou-se uma importante via de penetração para a Lagoa Rodrigo de Freitas, para Ipanema e Leblon. O mesmo aconteceu, por exemplo, nas Ruas do Catete e das Laranjeiras, que, além do mais, foram reasfaltadas.

A Cinelândia terá de receber iluminação especial para se tornar freqüentável por tôda a população. O índice de criminalidade em muitos lugares, principalmente nos subúrbios e em locais desertos, como a Rua Visconde de Albuquerque, no Leblon, diminuirá consideràvelmente.

A nova urbanização da Avenida Atlântica terá de ser tratada especialmente, do ponto-de-vista da iluminação. Pràticamente todos os monumentos e muitas praças da cidade terão sua iluminação estudada de acôrdo com os requisitos modernos.

TÉCNICA DEFICIENTE

Com postes baixos, a Av. Presidente Vargas ofusca os motoristas e é local de desastres

MAL COMUM

Mais claras do que a média da cidade, as luzes da Av. Princesa Isabel deixam a desejar

Inglaterra decide suspender compras de carne do Brasil

Londres (UPI-JB) — A Comissão de Northumberland recomendou ontem ao Govêrno que proíba totalmente a importação de carnes bovinas e derivados que procedam da Argentina, Brasil, Uruguai, Chile e outros países, como medida de prevenção contra a febre aftosa.

O Ministro da Agricultura, Sr. Cledwyn Ughes, anunciará hoje na Câmara dos Comuns a política do Govêrno com respeito a estas recomendações. Se elas não forem aceitas, as importações daqueles produtos deverão limitar-se a carnes desossadas e produtos elaborados, de tal modo que não haja perigo da existência de vírus, a partir de 1.º de outubro.

COMISSÃO

A Comissão — presidida pelo Duque de Northumberland — foi designada pelo Govêrno em fevereiro de 1968, com o encargo de examinar a situação produzida pela epidemia de febre aftosa registrada no período de outubro de 1967 a quatro de junho de 1968.

PREOCUPAÇÃO

Com vistas ao problema das doenças que afetam os animais, entre os próximos dias 14 e 17 de maio estarão reunidos no Rio os Ministros de Agricultura dos países latino-americanos na I Reunião Pan-Americana de Combate à Febre Aftosa e outras zoonoses, que irá discutir aquêle problema.

No decorrer dos trabalhos serão analisadas as situações atuais dos diversos países participantes, com relação aos seus serviços de prevenção das enfermidades animais. Serão ainda discutidas as possibilidades de os órgãos financeiros internacionais virem a participar mais ativamente na concessão de recursos para êsses fins.

Os Ministros e seus assessôres técnicos realizarão os trabalhos nas dependências do Hotel Glória.

Fontana Beltrão examinará erradicação de cafèzais em reunião técnica da OIC

Londres (AFP-JB) — O brasileiro Alexandre Fontana Beltrão, diretor executivo da Organização Internacional do Café (OIC), convocou ontem uma reunião de planificadores econômicos e peritos sôbre café dos países produtores, para deliberar sôbre a diversificação.

A reunião foi marcada para o período de 16 a 20 de junho em Londres. Enquanto recebe contribuições para os subsídios de diversificação, a OIC espera utilizar aproximadamente 150 milhões de dólares para ajudar as nações produtoras a reduzir nos próximos quatro anos a superfície dedicada ao café, e diversificar em outros cultivos seus esforços econômicos.

METAS

No decorrer do ano, a OIC determinou como metas de produção para os anos da década de 1970 cêrca de 80 milhões de sacas de café. A diversificação tem por objetivo cuidar de que não haja excesso de produção. A verba paga ao Fundo de Diversificação será distribuída para as nações que possuam dificuldades em mudar de produção por motivos nacionais, políticos ou sociais.

Os funcionários do Fundo de diversificação reuniram-se na semana passada a fim de preparar o orçamento de suas despesas de administração. Não conseguiram, entretanto, chegar a nenhuma decisão quanto à distribuição dêsses fundos devido a falta de um sistema uniforme de planificação entre os produtores de café de todo o mundo.

Segundo informou Alexandre Beltrão, decidiu-se marcar para junho próximo uma reunião de consulta e intercâmbio de opiniões. Espera-se que cêrca de 29 nações que exportam mais de 100 mil sacas de café por ano participem da reunião, embora a participação no conclave não esteja limitada a êsses produtores.

O dinheiro do Fundo provém das 29 nações que desde 30 de setembro do ano passado contribuem com 60 centavos por saca exportada sôbre um mínimo de 100 000. A verba assim obtida até agora eleva-se a cêrca de 7 500 000 dólares — um quarto da contribuição de 30 milhões de dólares que se pretende conseguir anualmente. Beltrão afirmou esperar que a reunião consiga iniciar os programas de diversificação e que se fixou o 31 de dezembro como prazo final para as propostas individuais.

TESE

Nos círculos ligados à OIC comenta-se que a ação foi tomada em boa hora. Os preços no mercado mundial de café, depois de gozar relativo equilíbrio desde o estabelecimento do Convênio Internacional Cafeeiro em 1962, não estão atualmente muito fortes.

As cotas de exportação dos robustas africanos e outros suaves foram reduzidas ontem em três por cento. Isto quer dizer uma retenção de 638 000 sacas com a esperança de equilibrar o mercado.

Contudo êsses dois tipos não são os únicos que sofrem. Os cafés colombianos, a 42,50 centavos por libra a primeiro de abril, baixaram em 25 de abril do preço mínimo de 39,35 centavos e chegaram a 39,15. Hoje subiram a 39,50 porém não há indícios de que a tendência se manterá.

Operações de investimentos

DEZEMBRO 67

EMPR. EXTERIOR 1,2% — OUTROS 5,5% — CAPITAL PRÓPRIO 17,0% — DEPÓSITOS A PRAZO 9,3% — FINAME 4,8% — ACEITES CAMBIAIS 62,2%

DEZEMBRO 68

OUTROS 7,4% — CAPITAL PRÓPRIO 36,0% — EMPR. EXTERIOR 9,3% — DEPÓSITOS A PRAZO 19,6% — ACEITES CAMBIAIS 42,7% — FINAME 4,5%

O volume das operações dos bancos de investimento em dezembro de 1967 e em dezembro de 1968 indica que a proporção dos aceites cambiais foi menor em dezembro último, quando registrou um percentual de 42,7%, em comparação com 62,2% de dezembro de 1967. Por outro lado, a evolução dos depósitos a prazo foi bastante significativa com a participação de 19,6% em 1968 contra apenas 9,3% em 1967. Outro item que assinalou crescimento percentual elevado foi o de depósitos a prazo (9,3% em 67 e 19,6% em 68). Levantamento realizado pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento, com base em balancetes de 21 bancos, indica um crescimento no capital realizado e nas operações da Finame, depósitos a prazo, prédeterminadas e repasse de recursos externos. (Resolução 63). Os números relativos ao conjunto dos 21 bancos revelam ainda que o capital realizado dêsses estabelecimentos cresceu no perioro de 31 de dezembro de 1968 a 5 de fevereiro de 1969 em quase 10%. Isto aconteceu com o aproveitamento de reservas, provisões e lucros do ano anterior e ainda de novos recursos aplicados no sistema.

Delfim estuda parcelamento amplo dos débitos fiscais

Um alívio fiscal, caracterizado pelo parcelamento a longo prazo dos débitos fiscais, está sendo admitido pelo Ministro Delfim Neto como medida capaz de impedir uma pressão exagerada sôbre o crédito e permitir às emprêsas o pagamento da dívida sem afetar o ritmo de suas atividades.

O Govêrno está sensível ao fato de que, através de uma operação de fiscalização acentuadamente rígida foram evidenciados débitos com o fisco (imposto não pago mais multas, correção e juros) que, embora formalmente corretos constituem quantias tão elevadas que afetariam a economia, até mesmo pelo fechamento de algumas emprêsas, se seu pagamento não fôsse amplamente facilitado.

EMPRESÁRIOS

O problema foi debatido amplamente na recente reunião do comércio, onde os empresários buscaram uma fórmula viável de levar o problema ao Govêrno, cuidando para que a solução não fôsse interpretada como a busca de facilidades indefensáveis. Tratado sob um prisma técnico, e tendo em vista, é certo, o interêsse das inúmeras emprêsas afetadas, mas também as conveniências da economia como um todo, os empresários formularam as seguintes sugestões:

1. relevação das penalidades aplicáveis a infrações formais;

2. relevação ou abrandamento das penalidades, inclusive de correção monetária incidente nas infrações substantivas, desde que tais atos não caracterizem o dolo, a fraude ou a má fé.

3. a possibilidade de ser concedida aos contribuintes em falta um parcelamento longo, razoável, que permita à emprêsa, sem prejuízo de suas atividades, quitar-se com o fisco.

Solicitaram, ainda, os empresários a redução da multa de mora para 1% ao mês e a aplicação da correção monetária sòmente a partir do encerramento do processo fiscal, quando já na última instância administrativa.

DELFIM

O Ministro da Fazenda considera o problema dentro do contexto geral da necessidade de alívio ao capital de giro das emprêsas, juntamente com a decisão de alongar os prazos de certos setores industriais para o recolhimento do IPI. A necessidade de obter a qualquer custo recursos para o pagamento dos impostos, admite o Ministro, tem sido fator desta necessidade de crédito acima do normal.

A medida a ser adotada nesta linha não se caracterizaria pela proteção aos faltosos para com o fisco, porque a obrigatoriedade de pagar o impôsto e multa permaneceriam, embora em condições amplamente viáveis.

PRÓXIMA SEMANA

São Paulo (Sucursal) — O Ministro Delfim Neto reafirmou ontem que a taxa de juros representa hoje um dos problemas mais graves para o desenvolvimento harmônico da economia do país, admitindo, contudo, que os bancos se ajustarão à nova política do Govêrno, a ser posta em prática na próxima semana.

Os aspectos fundamentais da nova orientação prevêem a redução das taxas de juro, a cobrança dos serviços bancários e a reformulação da política bancária, que será estudada pelos sindicatos classistas. O Ministro da Fazenda admitiu ter chegado a bons resultados a reunião que manteve ontem, à tarde, no Rio com representantes do Sindicato Nacional de Bancos.

BANQUEIROS INFORMAM

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente do Sindicato dos Bancos de Minas Gerais, Sr. Francisco de Assis Castro, informou ontem que os debates em tôrno da estatização do crédito e as possíveis intenções das autoridades monetárias a respeito das taxas de juros dos bancos, não alterou o movimento de depósitos e aplicações do sistema bancário.

Informou ainda o Sr. Francisco de Assis Castro que "das reuniões e contatos que mantivemos na Guanabara ficou patente que os banqueiros querem o diálogo com as autoridades monetárias para que, juntos, possam trabalhar no sentido de reduzir os custos operacionais dos bancos e consequentemente, diminuir as taxas de juros."

SEM REPERCUSSAO

O Sr. Francisco de Assis Castro não se manifestou sôbre uma possível reforma da legislação bancária, pois "ainda não conhecemos as intenções do Govêrno federal. A partir do momento em que iniciarmos o diálogo com as autoridades, então teremos uma idéia para qual caminho partirá a rêde bancária para a solução do problema.

Mas o fato é que tudo que está sendo dito em tôrno da estatização do crédito e das intenções do Govêrno não afetaram em nada o sistema bancário. Todos nós concordamos em reduzir as taxas de juros mas é necessário, para isto, que o Govêrno trabalhe conosco para atingirmos êste objetivo."

Empréstimos se elevam em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — No estudo da evolução da conjuntura econômica paulista divulgado ontem pelo Instituto de Economia Gastão Vidigal, é ressaltado "o incremento dos empréstimos bancários no corrente mês que, em relação a fevereiro, foi da ordem de 3,4%."

No estudo, é relatado que no primeiro trimestre dêsse ano os saldos dos empréstimos bancários registraram um aumento de 1,1%, contra 7,8% em igual período de 68. A expansão moderada dêsse tipo de operação nos três primeiros meses de 69 é atribuída a "situação de iliquidez bancária ocorrida nesse período, o que não aconteceu de janeiro a março do ano passado."

SALDOS DOS DEPÓSITOS

Os analistas do Instituto Gastão Vidigal destacaram que "os saldos dos depósitos registraram, no primeiro trimestre dêsse ano, uma queda de 6,1%, em relação ao mesmo período de 68, quando foi registrado um crescimento de 12,6%."

O quadro seguinte mostra a distribuição setorial dos empréstimos entre a produção e o comércio, nos primeiros trimestres de 68 e 69:

1968	Comércio	Produção
Janeiro	26,0%	74,0%
Março	25,4%	76,6%
Fevereiro	25,0%	75,0%
1969		
Janeiro	28,8%	71,2%
Fevereiro	28,8%	71,2%
Março	27,6%	72,5%

O estudo registra que o número de títulos protestados no mês passado foi de 19 608, contra os 16 841 no mesmo período de 68. Em março último o valor dos papéis protestados atingiu a NCr$ 17,4 milhões, superando os NCr$ 10,6 milhões do mesmo mês do ano anterior.

Do valor dos títulos protestados em março último as duplicatas representaram 53%, as notas promissórias 30,4%, os cheques, 13,6% e as letras de câmbio 3%.

Em março do corrente ano houve protesto de letras de câmbio com valor expresso em dólares no montante de US$ 70 175,21, o qual convertido em cruzeiros novos à taxa média de câmbio em vigor nesse mês (NCr$ 4,00 por dólar) corresponde a NCr$ 280 700,84, superando o de fevereiro último, quando atingiu a NCr$ 147 210,84.

FALÊNCIAS

Voltou a elevar-se o número de falências requeridas em março do corrente ano atingindo a 352, superando o de fevereiro que foi de 225, sendo no entanto inferior ao de janeiro que se situou em 370.

No primeiro trimestre de 1968 tivemos 320 falências requeridas em janeiro, 24[illegible] em fevereiro e 281 em março (sendo portanto, inferior a de igual mês do ano em curso).

A distribuição percentual por setores, das falências requeridas, no primeiro trimestre de 1969 foi a seguinte:

Setores	% s/ Total Geral Janeiro	Fevereiro	Março
Comércio	52,5%	47,0%	51,2%
Indústria	26,3%	41,2%	26,1%
Serviços	11,7%	7,6%	9,4%
Confecções (Ind. e Com.) ...	9,5%	4,2%	13,3%

No setor comércio destacaram-se os ramos de produtos alimentícios, produtos farmacêuticos e afins, bares, restaurantes e similares e ferragens e materiais de construção, em ordem decrescente de participação.

Os ramos de produtos alimentares, metalurgia, mecânica e editorial e gráfica, foram os do setor indústria que mais se destacaram quanto às falências requeridas.

No setor de serviços os ramos de engenharia, construções e instalações e o de oficinas mecânicas e de eletricidade, foram os que apresentaram maior incidência, sendo que o item outros que engloba as firmas cujo ramo não tem classificação bem definida, foi o que apresentou maior porcentagem de participação.

CONCORDATAS REQUERIDAS E DEFERIDAS

O total de concordatas requeridas em março do ano em curso atingiu a 57, sendo um dos níveis mais altos até o momento registrados, sòmente igualado pelo de novembro de 1966.

No primeiro trimestre do corrente ano foram requeridas 120 concordatas, enquanto em igual período de 1968 haviam sido requeridas 72. Também o número de concordatas deferidas em março do ano em curso foi elevado atingindo a 50, enquanto em igual mês de 1968, havia alcançado a 23, em 1967 a 46 e em 1966, a 24.

Entre janeiro e março do corrente ano o número de concordatas deferidas atingiu a 109, contra 59 de igual período de 1968, 124 de 1967 e 43 de 1966.

PASSIVO DAS CONCORDATAS DEFERIDAS NA CAPITAL

O total do passivo das concordatas deferidas na capital, em março do corrente ano, alcançou a 72,5 milhões de cruzeiros novos, superando o correspondente a fevereiro que se situou em 66,0 milhões.

Duas firmas, uma de engenharia e outra de fiação e tecelagem, contribuíram com mais de 70% do total registrado em março último.

Excluindo-se a firma que participou com mais de 50% do total registrado em fevereiro e, em março, aquelas duas já citadas, o passivo médio, por firma, nesses meses atingiu a 1 068 mil e a 472 mil, respectivamente — concluiu o estudo.

Caminho para a redução dos juros está aberto

João Muniz de Souza

O problema da taxa de juros vem rolando por tôda esta semana e parece que sòmente a partir de segunda-feira próxima vamos ter uma série de medidas visando à baixa do custo do dinheiro.

Com o Ministro Delfim Neto os banqueiros mantiveram demorado encontro onde foi longamente debatida a questão da taxa de juros. O Govêrno está no firme propósito de promover as medidas necessárias à consecução daquele objetivo, em curto prazo, mas adverte que as novas taxas devem ser alcançadas, inicialmente, através de providências dos próprios bancos, após o que o Govêrno vai examinar as distorções e aplicar o remédio adequado.

O que deve ser frisado é que a redução da taxa de juros é do interêsse de todos: do Govêrno, dos bancos e do público em geral. Se o Govêrno tem manifestado em diversas oportunidades o desejo dessa redução, também os banqueiros, através dos seus órgãos representativos, se apresentam na mesma linha. O que temos mostrado, entretanto, é que é impraticável tentar entender o problema do alto custo do dinheiro sem considerar ao mesmo tempo a persistência da inflação em limites considerados insuportáveis a qualquer economia.

O professor Eugênio Gudin, que dentro de sua vasta bagagem econômica encontrou sua maior especialização na economia monetária, mostra de maneira clara e objetiva que se tem feito muita confusão entre taxas nominais e taxas reais quando se estuda o problema da taxa de juros entre nós.

Gudin mostra como a fixação em 12% da taxa máxima de juros criou sérios embaraços entre nós, quando a inflação passava de 20% e 30%, chegando até 100% e lembra então que "o que se deveria ter feito, mas não se fêz, era um simples decreto interpretativo relativo à lei do máximo de 12%, dizendo que êsse máximo era do juro real. E mais nada. Podia a taxa de inflação ser de 30%, 50% ou 70%."

Que o dinheiro está caro, e muito, ninguém contesta. É um fato como o é a inflação, mas é bom lembrar que os bancos, nos primeiros tempos do processo inflacionista, operavam as taxas inferiores à da inflação, com juros negativos, portanto. Ainda agora, um estudo publicado pela revista Apec revela que os juros bancários, em 1968, foram em média de 30% e que alguns bancos operaram a taxas inferiores a 30% e até a 22% menores que a da inflação.

Levantando as operações dos 30 maiores bancos privados do país, o trabalho mostra que a rentabilidade média equivaleu exatamente a 30,41% ao ano do valor de suas aplicações, sendo que a receita do capital-depósito atingiu a percentagem de 27,19% ao ano.

Os industriais, através do seu órgão máximo de representação, — a CNI, — informam que "no Brasil se paga aquêle que talvez seja o mais elevado custo real do dinheiro em todo o mundo civilizado", e vem a explicação: registra-se completa falta de elasticidade da taxa nominal de juros em relação ao índice de inflação monetária."

O problema da elevação do custo do dinheiro vem de longa data e tem origens profundas. Vem êle do período de inflação aberta, quando os juros pagos aos depositantes eram altamente negativos, o que levou a rêde bancária a se ampliar grandemente, não apenas pela multiplicidade de estabelecimentos como pela proliferação de agências.

O que tem que ser feito agora — e os encontros dos banqueiros com o Ministro da Fazenda revelam isso — é trabalhar no sentido de uma política de redução dos custos operacionais do sistema bancário que estão sendo onerados por uma série de serviços gratuitos, inclusive prestados ao próprio Govêrno. Isso ajudará grandemente na redução do custo do dinheiro, o que vale dizer taxa de juros menor.

Vendas até maio confirmam em Minas previsões feitas na siderurgia no último ano

Belo Horizonte (Sucursal) — O primeiro trimestre dêste ano está confirmando as previsões feitas no ano passado apenas para a indústria siderúrgica, que já está com sua produção pràticamente vendida até maio corrente, enquanto os demais setores do parque industrial mineiro estão lutando, principalmente, com vendas e crédito.

Os presidentes dos sindicatos de indústria acreditam, entretanto, que a partir dêste mês começará a haver uma sensível recuperação, uma vez que o mesmo fato ocorreu no primeiro trimestre de 1968, embora mais acentuado principalmente no setor têxtil, quando as vendas caíram em cêrca de 60 por cento.

FALHA

A falta de estatística sôbre o setor industrial de Minas Gerais impossibilita uma análise profunda do seu comportamento no primeiro trimestre dêste ano. Os sindicatos dos diversos ramos da indústria não têm uma estrutura capaz de manter um levantamento mensal ou trimestral e mesmo anual sôbre a situação de cada emprêsa.

As indústrias têxtil e metalúrgica mais do que as outras, sofreram fortes flutuações nas vendas durante o primeiro trimestre. As principais causas a apontar pelos presidentes dos seus sindicatos, foi a crise de crédito ocorrida nos meses de fevereiro e março, que causou maior impacto na indústria têxtil.

NOVAS FONTES

Esta situação forçou os industriais a buscarem novas fontes de consumo, surgindo, em princípios de março quase que uma campanha pelo incremento de suas exportações. De fato vários contratos de câmbio foram fechados durante março, principalmente para os países da América Latina, e agora já estão sendo concluídas negociações para exportação para os Estados Unidos.

Além disso, todos os presidentes de sindicatos frisaram que durante março — o mês de maior dificuldade — as indústrias estavam com dificuldades de fazer duplicatas em face da retração no mercado varejista, que havia reduzido sensivelmente suas compras. O próprio Serviço de Proteção ao Crédito mostra que o número de informações para abertura de novos crédito, no comércio varejista, foi, nos três primeiros meses do ano, a metade dos últimos meses do ano passado.

ALEGAÇÃO

A principal alegação feita pelo comércio varejista para reduzir suas compras é de que os preços das mercadorias oferecidas pelo comércio atacadista estão acima da capacidade de compra do consumidor. Assim, preferem comprar menos, pois têm a garantia de que a mercadoria será integralmente vendida.

Pernambuco confia na ação do Govêrno

Recife (Sucursal) — A retração no crédito bancário, os altos juros cobrados pelas financeiras e o baixo poder aquisitivo da população reduziram as perspectivas das indústrias pernambucanas para êste ano. No entanto, os empresários confiam numa ação governamental que venha a debelar a crise.

A indústria têxtil é a mais sacrificada, pois sofre a concorrência dos tecidos de fibra sintética. O presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, Sr. Túlio Brandão de Matos, acha que a solução seria uma campanha orientada no sentido de promover os tecidos de algodão.

FINANCIAMENTO

A queda dos encaixes bancários agravou a situação do setor privado, já que 70% dos bancos que operam no Estado são agências de estabelecimentos sulistas. Êstes começam a solicitar transferência frequente de numerário, originando o bloqueio contra novos empréstimos.

Mas, o Sr. Túlio Brandão aponta as elevadas taxas e juros que alcançam 2,5% ao mês, além de os empresários têxteis serem obrigados a possuir um saldo médio em depósito ou uma conta de cobrança.

O diretor da Federação das Indústrias de Pernambuco, Sr. José Rabelo, frisou que a indústria se viu na contigência de apelar para as financeiras, sofrendo, dessa maneira, o ônus do pagamento de pesados juros. Algumas emprêsas chegaram até a pagar 5% ao mês.

REDUÇÃO

O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem vê a retração do consumo de tecidos nesta época, como uma decorrência natural das oscilações do mercado consumidor, esperando que em agôsto o comércio recifense procure se abastecer maciçamente para suas vendas de fim de ano.

A Federação das Indústrias conclui que as vendas ao comércio foram muito reduzidas nesse semestre, devido ao baixo poder aquisitivo da população nordestina.

— O primeiro semestre representou para a classe empresarial de Pernambuco, uma das fases mais difíceis no setor de comercialização e crédito. Acreditamos, no entanto, que a situação se modifique com as providências que, naturalmente, o Govêrno tomará.

As vendas, segundo os órgãos patronais, decaíram sensivelmente a partir de 1964, quanto ao volume físico das mercadorias, e aumentaram em volume financeiro, o que se explica pelo surto inflacionário.

NO RUMO DO PROGRESSO

Arquivo JB

Indústria quer recursos para produzir mais

Crédito e consumo faltam à indústria da Guanabara

Mesmo sem se caracterizar uma crise generalizada na indústria da Guanabara, a verdade é que os setores produtivos ressentem-se de muitas dificuldades entre as quais sobressai o elevado custo do dinheiro. A indústria têxtil e a de calçados são as mais atingidas, no momento, pois além dos problemas financeiros, enfrentam uma retração sensível de consumo.

Além disso, queixam-se os industriais da mecânica de cobrança do impôsto federal (IPI) e estadual (ICM) "que estão levando as emprêsas a financiar o Estado pelo prazo de 90 e até 120 dias", já que o recolhimento do tributo, no caso do ICM, é feito cinco dias após o faturamento, "num processo que eleva substancialmente o custo financeiro da produção e exige uma disponibilidade de capital de giro insuportável pela indústria."

AS DIFERENTES DIFICULDADES

Enquanto os líderes industriais da Guanabara são unânimes em apontar o elevado custo no dinheiro como um dos principais problemas para uma maior expansão da produção, o mesmo não acontece em relação aos problemas de mercado.

Pode-se inferir das informações que a diferença reside em três pontos genéricos:

1 — indústrias tradicionais, com um elevado componente de mão-de-obra, cuja produção se destina às grandes massas de consumidores, sem poder aquisitivo para acompanhar a alta de preços;

2 — indústrias que se valem da demanda de outros setores em rápido crescimento;

3 — indústrias que contam com a demanda do setor Govêrno, (que detém, ainda, uma margem muito grande de expansão) cujos investimentos garantem seus programas de produção.

TECIDOS SEM CONSUMO

O presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, Sr. Artur Bezerra de Melo, falando ao JORNAL DO BRASIL afirmou que o movimento têxtil do primeiro trimestre dêste ano foi menor do que o de igual período do ano passado e acrescenta que "foi acentuadamente menor do que o último trimestre de 1968."

No seu entender essa redução no movimento comercial de tecidos deve-se a vários fatôres que precisam ser encarados em seu conjunto, sendo extremamente difícil fazer recair em apenas um dêles a responsabilidade da situação.

— O fato importante é que as vendas se reduziram. Acreditamos, porém, que se trate de um acontecimento passageiro e que dentro em breve os comércios varejista e atacadista retomarão o ritmo de suas compras, estimulado pelas providências já solicitadas ao Govêrno, adiantou o presidente do Sindicato têxtil.

Essas reivindicações dos industriais de tecidos foram levadas ao Ministro da Fazenda, em março último, por iniciativa do Sindicato do Rio de Janeiro. Na ocasião êles pediram o seguinte:

1 — redução de um têrço em tôdas as alíquotas do IPI, incidentes sôbre produtos têxteis;

2 — regulamentação imediata da lei que criou a duplicata fiscal, como medida para ampliar a obtenção de capital de giro;

3 — que seja estabelecida no Banco do Brasil uma taxa adicional em favor das indústrias de tecidos para desconto de duplicatas;

4 — que sejam examinadas com urgência as medidas que possam reduzir as taxas de juros e despesas bancárias, que tanto estão concorrendo para elevação dos custos da indústria têxtil;

5 — que sejam as indústrias têxteis incluídas entre as emprêsas beneficiadas pelo Fungiro, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, possibilitando, assim, a obtenção de capital de giro indispensável às suas transações.

O Ministro da Fazenda atendeu imediatamente a uma solicitação do Conselho Nacional da Indústria Têxtil e concedeu uma dilatação de 30 dias para o recolhimento do IPI. Além disso, os industriais têxteis reuniram-se com representantes da Secretaria de Finanças da Guanabara para pedirem também a prorrogação de 30 dias no recolhimento do ICM.

Todos êsses fatos demonstram que a indústria têxtil na Guanabara enfrenta problemas de diversas naturezas e que as crises cíclicas por que vem passando necessitam, na opinião do Sr. Artur Bezerra de Melo, de uma profunda análise para que se localizem as razões estruturais que vêm provocando repetidas crises no setor nos últimos 12 anos. Acha, entretanto, que, no momento, com o deferimento das medidas solicitadas, a situação se normalizará, já se tendo observado uma melhora no ritmo dos negócios nos últimos dias.

CALÇADOS, UM SETOR QUE FECHA

A situação da indústria de calçados da Guanabara é ainda mais difícil. Além dos problemas de capital de giro e elevado custo dos empréstimos, o setor ressente-se de um mercado consumidor que não cresce na medida das necessidades.

O presidente do Sindicato da Indústria de Calçados, Sr. Américo Pacheco de Carvalho, responsabiliza a sistemática de recolhimento do ICM e do IPI como uma das principais causas das dificuldades do ramo, ao lado daqueles outros problemas.

Disse que o Estado está promovendo o esvaziamento da indústria quando exige que um tributo que só vai ser recebido pelo produtor 90 e 120 dias depois, seja recolhido 5 dias após o faturamento. A indústria de calçados não suporta o fato de ter de financiar o Estado em volume tão alto, adiantou.

Revelou o presidente do Sindicato de Calçados que 31 fábricas encerraram suas atividades no ano passado. Entre estas situam-se pelo menos sete de grande porte, sendo que duas delas eram as maiores do Estado. Êste ano quatro emprêsas solicitaram desligamento do Sindicato por terem encerrado suas atividades. Levando-se em conta que grande parte das indústrias médias e pequenas não são filiadas ao Sindicato, sendo desconhecida sua situação, é de se prever que está ocorrendo um grande esvaziamento no setor, gerando desemprêgo ou diminuição de horas de trabalho.

A propósito, no momento, uma das maiores fábricas de calçados do Estado está pleiteando junto ao Sindicato dos Trabalhadores a diminuição de horas de trabalho, de 48 para 40 horas semanais, a fim de evitar o pior.

UM EXEMPLO DE EXPANSÃO

Ao lado das indústrias têxteis e de calçados que exemplificam o quadro de dificuldades em que se encontram os setores fabris tradicionais, ainda que essas dificuldades sejam superáveis, mesmo a curto prazo, colocou-se outras indústrias que, apesar dos problemas gerais que atingem a todos — como as oscilações no volume de crédito e o elevado custo financeiro da produção — contam com a demanda de outros pontos em expansão que lhes garante as encomendas num nível satisfatório.

É o caso, por exemplo, da indústria de tintas e lacas e da indústria mecânica e elétrica. Estas indústrias estão muito mais preocupadas com problemas de longo prazo, do que pròpriamente com as dificuldades sazonais.

O presidente da Indústria de Tintas da Guanabara, Sr. Nuni Kauffman, diz que seu setor ressente-se também dos problemas de capital de giro que não é posto à disposição da indústria em volume satisfatório. Considera ainda que o "custo do dinheiro está muito acima dos limites razoáveis e não tem acompanhado, no mesmo ritmo, a descida da inflação."

Entretanto — afirmou — apesar disso, a indústria de tintas continua em expansão e acreditamos mesmo que seu crescimento êste ano seja superior ao do ano passado. Isso porque o ramo de tintas é muito diversificado e tem, assim, um maior campo de ação. Relatou, então, que os tipos principais de tintas e lacas contam com a demanda de outros setores em amplo crescimento, como é o caso das tintas para habitação, que representa 65% do mercado e que dispõe dos programas da indústria de construção civil, capitaneadas pelo Plano Nacional de Habitação.

Igual é o caso das tintas para automóveis e eletro-domésticos — setores em franco desenvolvimento, cujas compras industriais aumentam sem solução de continuidade, e com promessas de crescimento maior do que o verificado no ano passado. Outras tintas industriais, especialmente as usadas nos processos produtivos de tecidos e couros estão sofrendo quedas em vista da situação dêsses setores no momento.

Por seu turno, as tintas para navios têm um bom futuro pela frente devido aos programas governamentais na área. Entretanto, a curto prazo elas poderão sofrer dificuldades porque os estaleiros não estão conseguindo manter o ritmo acelerado da produção por falta de capital de giro. Disse o Sr. Nuni Kauffman que os planos de construção de navios dependem das verbas da Superintendência de Marinha Mercante, "que não têm sido suficientes."

Espera, no entanto, que a política do Govêrno para conquista de fretes internacionais aumente a receita do país nos níveis prometidos de US$ 160 milhões dos quais 15% serão dedicados à provisão de navios e com isso o setor seja desafogado satisfatòriamente. Além disso, acredita que as linhas de crédito externo conseguidas reduzirão as dificuldades presentes.

Quanto às medidas que o Govêrno poderá adotar na área bancária para a baixa dos juros, "não acredita que elas sejam de caráter estatizante, mas apenas de rigor no combate à inflação." Concorda como empresário que o saneamento das finanças governamentais é medida necessária pois trará benefícios futuros apesar das dificuldades presentes a enfrentar."

Produção paulista teve problemas no 1.º trimestre

São Paulo (Sucursal) — "Apenas satisfatório" é como o Secretário de Fazenda, Sr. Luís Arrôbas Martins, considera o desenvolvimento da economia paulista nos dois primeiros meses do ano. Contudo, acha que isso já era previsto, "e já em março constata-se um ritmo ascendente, tão satisfatório quanto o mesmo período do ano anterior."

Quando se conversa com os empresários, entretanto, o quadro por êles apresentado não é o mesmo, variando conforme o setor. Poucos são os que se mostram contentes com o movimento no primeiro trimestre do ano. A maioria embora confiante, reclama de uma série de dificuldades — principalmente creditícias — e alguns apontam um panorama desesperador, informando sôbre extraordinários índices de queda nas vendas e de concordatas.

As estatísticas elaboradas pelos diversos órgãos públicos também são contraditórias. A da Secretaria de Fazenda, por exemplo, que parece a mais completa, pois engloba dados também do interior, aponta queda nas vendas de alguns setores, sempre minorados pela do Ministério da Fazenda, e completamente opostas às indicadas pela do IBGE.

SETOR TÊXTIL

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem no Estado de São Paulo, Sr. Luís Américo Medeiros, estão exagerando as dificuldades por que vem passando o setor têxtil. Êle acha prejudicial falar em crise do setor, pois entende que isso é generalizar a situação de algumas indústrias em dificuldade.

Concorda, contudo, em que a situação do setor não é das melhores, principalmente devido às dificuldades de fazer caixa para financiar os negócios, afirmando que as taxas de juros são excessivamente altas, principalmente para o setor têxtil, que vende com maior prazo. Essas dificuldades persistem, apesar de os bancos oficiais — Banco do Brasil e Banco do Estado — terem diminuído as suas taxas para o setor, e da prorrogação, concedido pelo Govêrno no prazo de recolhimento do impôsto sôbre produtos industrializados.

Segundo levantamento da Secretaria de Fazenda, o setor vendeu — 4,7% na capital e — 4,4% no Grande São Paulo, em janeiro. Contudo, as compras industrias subiram naquêle mês respectivamente em 21,1% e 20,9% na capital e Grande São Paulo, indicando a formação de estoques depois das vendas de fim de ano.

Em fevereiro, a situação melhorou: o setor vendeu mais 4,1% na capital e mais 4,0% no Grande São Paulo, enquanto comprava — 19,6% e — 19,9%, respectivamente. O levantamento dos dados de março ainda não foram concluídos, mas parece ter havido uma consolidação no início da recuperação.

Para a Fundação IBGE, contudo, as médias diárias de vendas em São Paulo, nos meses de janeiro e fevereiro, registraram aumento de 34,7% sôbre os resultados apurados no ano passado. E êsse aumento representa uma variação real de vendas, pois a variação percentual seria de mais 63%.

ELETRODOMÉSTICOS

Os empresários do setor electro-eletrônico são dos mais otimistas com relação aos resultados do trimestre. Só nos dois primeiros meses do ano, o setor de eletrodomésticos apresentou em todo o país um acréscimo no seu faturamento global de 21,4%, em comparação ao mesmo período de 1968. Em dezembro último, as vendas representaram 65% de todo o movimento das vendas realizadas em São Paulo para o Natal e Ano Nôvo.

Segundo o secretário-executivo da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, Sr. Paulo Hatheyer, as perspectivas são bastante promissoras "porque a tendência natural do mercado, não havendo interferência de fatos mais graves, é de expansão."

AUTOPEÇAS

A indústria de autopeças — uma indústria de "fundos de quintal", ainda no último quinquênio da década de 50 — viveu no primeiro trimestre de 69 um clima de quase euforia, provocado pela abertura de novas perspectivas, em consequência da ampliação e da diversificação do mercado, com o lançamento dos novos modelos de automóveis.

Contudo, veio abalar êsse clima de otimismo a queda de aproximadamente 30% nas vendas destinadas ao mercado de reposição, que deixou de ser suprido de peças em virtude de dívidas anteriores não saldadas.

Mesmo o cancelamento dos pedidos da Ford-Willys às fábricas de autopeças, resultante da reprogramação iniciada pela emprêsa na sua fabricação de caminhões e tratores, não chegou a abalar sèriamente o otimismo dos empresários do setor. Êles reconhecem, porém, que a medida adotada pela Ford-Willys é a causadora dos primeiros sintomas de recessão da indústria. Atribuem, todavia, a êsse esbôço de crise, uma curta duração.

Segundo o vice-presidente do Sindicato da Indústria de Autopeças e da Federação das Indústrias, Sr. Luís Rodovil Rossi, "a situação bancária continua sendo um problema gravíssimo."

Para o Sr. Rodovil Rossi "os juros são bastante altos, e a estrutura bancária brasileira desatualizada é responsável por grande parte dos ônus das emprêsas, pois limitam o crédito, além de dificultar em sua liberação."

SETOR DE CALÇADOS

A indústria dos calçados sofreu uma queda de mais de 50% nas suas vendas, o que levou a metade das emprêsas do setor a pedirem concordata — cêrca de 880 desde setembro de 1968 até agora, segundo o vice-presidente do Sindicato, Sr. José Forte Neto. Êle atribui as responsabilidades da crise que atingiu o seu setor "a queda do poder aquisitivo do povo, e as dificuldades dos empresários em conseguir caixa para o financiamento dos negócios."

Ressaltou que os empresários do setor de calçados estão pleiteando do Ministro da Fazenda, a isenção do IPI. O Sr. José Forte Neto afirmou que as medidas reivindicadas, se adotadas pelo Ministro da Fazenda, contrabalançariam as dificuldades existentes, acrescidas da negativa dos bancos em descontar os títulos em poder dos empresários pois "tornaria possível a criação do capital de giro tão necessário." Apontou, também, o Banco do Brasil e do Estado de São Paulo como "exceção à regra, na medida em que tudo têm feito para nos atender."

Sôbre as taxas de juros cobradas pelos bancos particulares, disse que "elas são bastante razoáveis, não constituindo problema." Acrescentou: "o difícil mesmo é conseguir o dinheiro do bancos, e olha que eu seria capaz de pagar até 3% ou 4% ao mês por êle." Ao concluir, informou que "o movimento de compra e vendas caiu substancialmente nos últimos três meses."

São Paulo dá nôvo incentivo

São Paulo (Sucursal) — O Secretário do Interior, Sr. Valdemar Lopes Ferraz, revelou ontem o propósito do Govêrno do Estado de dar incentivos fiscais às indústrias que se transfiram da região do Grande São Paulo para o interior.

O Secretário anunciou, também, a intenção do Govêrno de fornecer às emprêsas interessadas faixas de terras já terraplenadas, para que "tudo fique mais fácil." Frisou que "o objetivo dessas medidas é evitar uma maior concentração industrial no Grande São Paulo", pois "essa área está próxima do ponto de saturação", e incentivar um melhor aproveitamento de extensas regiões do interior, que podem oferecer energia elétrica abundante e bons serviços de infra-estrutura."

RESTRIÇÕES À NOVA LEI

São Paulo (Sucursal) — O presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo, Sr. Luís Américo Medeiros, criticou ontem os dispositivos legais que eliminaram do cômputo do cálculo para apuração da reserva de manutenção do capital de giro próprio das emprêsas, os créditos contra terceiros resultantes de operações mercantis, com prazo de emissão superior a 120 dias.

O dirigente observou que "por ocasião do levantamento do balanço das emprêsas é comum notar-se a existência de títulos que, embora com prazos originais de emissão superiores a 120 dias, têm o prazo de vencimento no momento do encerramento dos balanços com prazos inferiores àqueles." O Sr. Luís Medeiros prepõe — assim — "na apuração do cálculo do capital de giro sejam considerados os prazos de vencimento e não os de emissão."

Ao concluir, o empresário apelou ao Ministro Delfim Neto a fim de que altere os dispositivos legais "que podem causar muitos problemas" — ainda nesse exercício, "tornando possível a inclusão no cômputo do capital de giro o total dos créditos contra terceiros que, no encerramento do balanço, estejam por vencer em prazo não superior a 120 dias."

EXIGÊNCIA DA FAMA

No Galeão, Peterson e Hines deram entrevistas enquanto esperavam o avião para São Paulo

Ladrões levam em São Paulo 244 bilhetes do Sweepstake que vai correr amanhã

Foram roubados ontem, de uma casa lotérica de São Paulo, 244 bilhetes para a extração de amanhã — Loteria Federal do Sweepstake — cujo prêmio principal ascende a NCr$ 800 mil.

O Secretário de Segurança Pública de São Paulo oficiou ao da Guanabara, General Luís de França Oliveira, comunicando o furto, realizado na Rua Tabatinguera n.º 524, São Paulo.

NÚMEROS

São os seguintes os números dos bilhetes da loteria furtados: 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 1827, 1829, 1887, 1993, 1934, 1935, 1936, 2024, 2926, 2928, 2941, 2942, 2944, 2948, 4491, 4875, 4880, 5038, 6541, 6542, 6543, 6544, 6545, 6547, 6549, 6550, 8481, 8420, 8451, 8452, 8453, 8454, 8455, 8457, 8459, 8460, 9961, 9962, 9966, 10013, 11711, 11712, 11714, 11717, 11718, 8419, 12031, 12033, 12142, 12270, 14020, 14573, 14574, 14575, 14576, 14577, 14578, 14579, 14580, 17752, 17753, 17754, 17755, 17756, 17757, 17758, 17759, 17812, 17814, 17816, 17818, 18199, 19211, 19621, 19622, 19623, 19624, 19725, 19726, 19629, 19630, 19664, 19666, 19669, 21283, 22921, 22922, 22926, 23266, 23262, 23811, 23812, 23813, 23815, 23816, 24485, 25881, 25883, 25884, 25885, 25886, 25887, 25888, 25889, 26332, 23693, 27477, 28023, 28024, 28025, 28028, 28029, 28030, 28961, 28962, 28963, 28964, 28965, 28966, 28967, 28968, 28969, 28965, 28966, 28967, 28968, 28969, 28970, 29412, 29413, 29414, 29417, 29418, 29419, 29443, 29449, 30031, 30973, 30974, 30975, 30976, 30977, 30978, 31421, 31631, 32455, 32457, 32459, 33582, 33583, 33584, 33585, 33587, 33588, 33589, 33590, 34021, 34023, 34024, 34025, 34026, 34027, 34028, 34029, 34030, 34186, 34177, 34189, 34190, 34455, 35651, 35655, 35656, 35660, 36091, 36092, 36093, 36095, 36096, 36097, 36098, 36099, 36100, 37680, 39171, 39172, 39175, 39176, 39179, 39232, 39236, 39237, 39238, 39259, 39612, 39614, 39619, 41733, 41734, 41735, 42265, 44792, 44793, 44794, 44795, 44796, 44797, 44798, 44800, 44847, 45331, 45332, 45333, 45340, 45345, 45492, 45497, 45498, 45724, 45764, 45786, 45851, 46869, 46909, 47201, 47202, 47204, 47206, 47207, 47208, 47209, 47249, 47250, 47897 e 42751.

Matadores de Décio são os mesmos de Brandão, crime ocorrido em Belo Horizonte

Policiais cariocas e mineiros confirmaram ontem na 31.ª DD a participação de Luís Carlos Lousada Teixeira, o *Barone*, e Antônio Cortinóis, o *Italiano*, no enforcamento do decorador de Belo Horizonte, Gerardwim Brandão, de 63 anos, morto em seu apartamento, no dia 20 de outubro do ano passado.

Outro ponto foi confirmado pelos policiais: *Barone* e *Italiano* mataram o decorador com a mesma técnica utilizada para enforcar o poeta Décio Escobar. Nos dois crimes as vítimas estavam embriagadas e foram enforcadas pelas costas. Depois os apartamentos foram desarrumados e saqueados.

OUTROS CRIMES

O detetive Nélson Benício, da Delegacia de Homicídios do Rio, acha que **Barone** tem outros crimes de morte. O bandido negou mas deixou transparecer que estava escondendo alguma coisa.

— Atirei num marginal com uma pistola 45, em Taubaté, São Paulo. Depois assaltei um hotel em Sepetiba e levei quase NCr$ 1 000,00. Depois só cometi os dois crimes. Os demais delitos que pratiquei foram em legítima defesa; uma guerra entre malandros. Por êsses crimes não posso pagar nada; era eu ou êles e quem está na chuva é para se molhar.

SEPARADOS

Barone está numa cela separa da do **Italiano**, na 31a.DD, em Ricardo de Albuquerque.

— **Italiano** não é muito culpado pela nossa prisão. Eu é que errei muito. Nunca devia associar-me a êle. **Italiano** é um covarde e depois dos crimes só pensava em vomitar. Sempre temi que êle me delatasse à polícia, embora fôsse tão culpado quanto eu, tanto nos latrocínios como nas dezenas de carros que furtamos juntos. O êrro maior foi ter matado Décio Escobar em companhia de Artur e Sérgio. Os dois são menores e ao saber que não responderiam a processo resolveram contar tudo, até o plano do assalto ao banco de Petrópolis. O meu consôlo é que ainda vou pegar **Italiano** na Penitenciária, e então êle vai me pagar tôda a sua delação.

O MEDROSO

Italiano está com mêdo de ficar em companhia de **Barone** numa cela da 31a. DD. Fica sempre pedindo aos policiais para deixá-lo separado do colega. Teme ser assassinado dormindo. Êle não esconde que sempre obedeceu às ordens de **Barone**.

— **Barone** quando está sob efeito dos entorpecentes não é muito normal. Com a maconha não é tanto, pior é com a cocaína. Desde que o conheci não tenho feito outra coisa senão obedecê-lo. Já roubamos muitos carros em Vitória e no Rio, duas imagens de santos, numa igreja em Aracaju; um hotel em Sepetiba e ajudei-o nos latrocínios porque pensei que êle ia só manietar as vítimas. Na morte de Décio êle me ameaçou caso eu não obedecesse suas ordens. Agora, até na prisão continuo com mêdo dêle.

Artur, uma rotina de maconha e de cocaína

Incoerente em seu raciocínio — se diz arrependido mas ri ao narrar o crime — o jovem Artur Sanches Filho, de 17 anos, o Arturzinho, passou sua adolescência em festinhas em apartamentos de homossexuais de Copacabana, onde o álcool, a maconha e a cocaína são ingredientes obrigatórios.

Fascinado por histórias policiais, sua grande ambição era roubar um banco em Petrópolis e depois guardar sua parte nos NCr$ 450 mil, produto do assalto. Arturzinho só cursou até a segunda série ginasial e não tem conceito firmado sôbre nada na vida. De leitura, só Pato Donald, Mickey *e outras no gênero.*

— Sou a favor da pena de morte. Acho que quem mata deve morrer. Deus? Acredito em Deus, sim. Mas ninguém pode provar a sua existência. Minha família é tôda católica. Fumo maconha e cheiro cocaína desde que conheci o Alvinho do Pó, *que me foi apresentado pelo* Cascavel. *Conheço também o* Gordo, *um homossexual que faz festinhas em seu apartamento — Rua Júlio de Castilhos, 30, apartamento 613, Copacabana — regadas a uísque e tóxicos. Não sei o nome dêle todo, mas êle é da alta sociedade e seu apartamento é ponto de reunião de homossexuais e mulheres — disse Arturzinho.*

Ajudei a matar o Décio porque já havia assumido um compromisso com a turma. Homem que é homem não volta atrás. Sou assim desde pequeno. Décio era um homem bom, sensível e culto. Estou arrependido do que fiz; ainda mais porque estou prêso e não posso ver minha namorada, a Carmem. Ela ainda não sabe de nada. Sinto também pela minha mãe, que chora muito.

Arturzinho foi o primeiro a conhecer o poeta Décio Escobar, e a partir daí surgiu tôda a trama do crime. Considerado um boa-pinta, com 1,70m e bem forte, Arturzinho é moreno e reparte o cabelo ao meio; êle ri quando lembra o crime — já repetido dezenas de vêzes — sem qualquer sinal de remorso.

— Eu estava em casa despreocupado, assistindo a televisão, quando apareceram Barone *e o* Italiano *e falaram sôbre o crime no qual eu estava implicado. Fiquei branco de mêdo, pois ninguém lá em casa sabia de nada. Papai andava preocupado com minhas más companhias. Na frente de minhas duas irmãs, meu irmão mais velho e minha mãe, papai perguntou:*

— Você está metido nesse crime, Artur?

— Olhei para êle e não tive coragem de negar. Papai disse que me entregaria a um policial seu amigo e saímos de casa, mas não deu sequer para pegar o trem: a polícia chegou e me levou antes.

Arturzinho pegou o jornal para ler a notícia de sua prisão mas nem chegou ao final. De vez em quando franzia a testa e sorria; mostrava sua satisfação por ser menor e saber que nada lhe acontecerá na Justiça. Na prisão, reclama da comida e diz que não é prêso comum. Ontem êle ligou para casa a fim de falar com sua mãe, mas só conseguiu comunicar-se com sua irmã mais velha, Vera.

— A barra aqui está pesada. Olha, passa aqui e traz dinheiro e comida. Ah, sim, um maço de cigarros também.

Depois ligou para sua namorada, Carmem, que mora em Copacabana, mas ela não estava. Carmem nada sabe de sua participação no crime e por isso êle deixou um recado: "Avisa a ela que estou internado em um colégio de São Paulo e não sei quando volto."

Êle volta a falar de sua infância e adolescência:

— Papai nunca me bateu. Costumava apenas dar conselhos. Sinto apenas dar desgôsto a minha mãe, que sempre pedia para não decepcioná-la. Acho que mamãe me perdoa. Não tenho a bola certa. Quero ser militar; acho a carreira bonita e vou ser para-quedista. Para isso vou estudar no internato e corrigir a minha vida.

Sérgio, das festinhas em Copacabana ao crime

Da mesma maneira de Arturzinho, Sérgio Maciel de Gusmão, o outro jovem de 17 anos que ajudou a matar Décio, vivia em festinhas em apartamentos de Copacabana onde tóxicos e álcool eram indispensáveis. Êle só estudou até a primeira série ginasial e teve uma infância infeliz, ao lado apenas da mãe, pois o pai vive com outra mulher.

— A maconha deixa a gente lá no alto, com coragem para tudo. Assim pelo menos acontece comigo. Com os outros não sei. Quando estou dopado meus prazeres são inesgotáveis e sou capaz de tudo. Mas quando matamos Décio não tínhamos fumado maconha. Matei o homem só para roubar, mas foi um fracasso. Meu único arrependimento é porque estou prêso.

Trabalhei em três cenas do filme O Homem que Comprou o Mundo, *fazendo o papel de um bandido que depois de praticar um assalto com mais cinco comparsas desliga-se do crime e vai à polícia alcaguetar todo mundo. O bando é prêso e o filme acaba aí. Mas acho que não tenho vocação para ator: meu fraco mesmo é a carreira militar. Adoro a farda.*

Bolinha *— como Sérgio é conhecido desde os tempos em que frequentava o* Clube do Bolinha, *na televisão — está com os dedos da mão direita sangrando. Êle tem o vício de roer as unhas desde pequeno e agora está nervoso. Como seu amigo e comparsa Arturzinho, ri enquanto fala e acha engraçado tudo quanto lhe perguntam. Para êle, o crime só compensa quando "não dá cana e a gente consegue levar alguma coisa da vítima."*

Muito baixo, êle já encara a confissão como ato de rotina, e repete as palavras quase mecânicamente.

— Às vêzes, quando vou dormir, fecho os olhos e vejo o rosto de Décio na minha frente. Não o conhecia bem. Por isso, esqueço logo e durmo tranqüilamente. Arturzinho dizia que Décio era um bom sujeito, tratava a gente bem e era relacionado. Nós só queríamos sua amizade para roubá-lo e sabíamos que êle havia matado um homem em Belo Horizonte, pois o próprio poeta confessou a Arturzinho.

A parte de Sérgio Bolinha no roubo foi um relógio, pratas e chícaras de porcelana pertencentes ao poeta.

Sérgio frequentava também o apartamento do Gordo, em Copacabana, participando de festas de embalo com homossexuais e mulheres, uma das quais chamada Tânia. Tanto Sérgio como Arturzinho não quiseram revelar os endereços de outros apartamentos onde era comum o uso de tóxicos.

Dono de carro começará a pagar a taxa rodoviária federal a partir de julho

Com a vigência a partir de julho de uma nova taxa sôbre veículos — a taxa rodoviária federal — o proprietário de automóvel terá que pagar todos os anos uma quantia variável entre NCr$ 50,00 e NCr$ 500,00, para poder licenciá-lo.

Êste será o valor aproximado da taxa de pavimentação e conservação, da taxa rodoviária Estadual e da taxa rodoviária federal. As três somadas corresponderão a 2 por cento do valor venal do veículo e custarão mais NCr$ 100,00, se não forem pagas no prazo estipulado.

EXEMPLOS

O Fisco estipula o valor da taxa conforme a marca e o ano de fabricação de cada automóvel, baseando-se nas tabelas que revistas e órgãos especializados publicam sôbre o preço médio de venda dos automóveis.

O dono de um Galaxie 68 pagará, por exemplo, NCr$ 460,00, ou seja, 2% sôbre o preço do carro, que é de NCr$ 23 mil. O dono de um Itamarati 66 arcará com NCr$ 200,00 porque a cotação venal de seu carro é NCr$ 10 mil.

O grande problema é de quem tem carro que vale menos de NCr$ 10 mil. A taxa rodoviária federal, cobrada pelo Estado e fiscalizada pelo DNER, tem uma incidência de 0,5% mas seu limite mínimo é de NCr$ 50,00 (o máximo é de NCr$ 500,00). Assim, os carros que custam menos de NCr$ 10 mil equivalerão à taxa fixa de NCr$ 50,00, que serão somados nos valôres correspondentes às taxas estaduais. Estas não têm limite e correspondem de fato a NCr$ 1,5% do valor do carro, por menor que êle seja.

Oscar Peterson e E. Hines chegam a São Paulo para a apresentação no Municipal

São Paulo (Sucursal) — Os pianistas de *jazz* Oscar Peterson e Earl Hines chegaram ontem a esta capital para se apresentarem com seus conjuntos no Teatro Municipal hoje e amanhã.

Oscar Peterson disse que é difícil incluir o *jazz* dentro de uma categoria musical, "mas certamente não é um gênero popular. O *jazz* tem se desenvolvido muito dentro de seu contexto, chegando a congregar alguns conceitos da música erudita, com a qual tem afinidade, decorrente da admiração que os músicos de *jazz* têm pelo gênero clássico e vice-versa."

APLAUSOS NA CHEGADA

Earl Hines e seu quarteto, formado por êle ao piano, Bud Johnson, saxtenor, Bill Perton, contrabaixo, e o baterista Roney Celley, foram os primeiros a descer do avião, vindo logo a seguir o trio de Oscar Peterson, com Sam Jones, contrabaixo, e Bob Durham, na bateria. Esperava-os uma pequena multidão de adeptos do *jazz*, principalmente sócios do Clube dos Amigos do Jazz, de São Paulo.

O velho Earl Hines, sempre com o cachimbo, autografou seu último disco, lançado no Brasil, pela gravadora Chantecler: *Fatha Blows Best*. Fatha é o apelido carinhoso que deram a Hines, considerando um dos maiores pianistas de *jazz* e que, segundo alguns críticos, teria influído no estilo de Oscar Peterson.

Para Hines, "os jovens que entram agora no mundo da música, com sua formação erudita, são geralmente atraídos para o *jazz* e entram na fase de improvisação, criando suas músicas."

SÓ DE MÚSICOS

— Bossa nova — disse Hines — constitui uma forma de jazz, pela sua improvisação. Nos Estados Unidos está sendo muito utilizada. Explicou que atualmente não se faz mais **jam-session** nos Estados Unidos, porque estava havendo muita comercialização e o sindicato de músicos proibiu esta forma de manifestação.

Contou que os músicos convidados para participarem de uma **jam-session** eram explorados pelos organizadores, que desejam geralmente fazer seus nomes com os músicos, chegando às vêzes a cobrar ingressos. Agora, a jam-session é feita só entre os músicos, servindo como uma forma de troca de idéias.

Hines, sempre brincando, disse que êle e Oscar Peterson estão sempre encontrando-se pelo mundo. "Vou a um país, e lá está Peterson. Peterson explicou que a atual popularidade do jazz se deve aos jovens, que são a maioria de seus admiradores.

— A música jovem não prejudicou o jazz. Pelo contrário, fêz surgir excelentes músicos, que estão agora aderindo ao gênero.

As apresentações do quarteto de Earl Hines e do trio de Oscar Peterson, depois do Teatro Municipal, prosseguirão com a gravação de um video-tape domingo, na Televisão Excélsior, de São Paulo.

Amanhã, Oscar Peterson e Earl Hines apresentarão dois espetáculos: um às 16 e outro às 21 horas. O preço dos ingressos no Teatro Municipal variará de NCr$ 3,00 a NCr$ 20,00, dependendo da localização. Na Televisão Excélsior, o preço do ingresso é de NCr$ 20,00.

Polícia não encontra môça de 15 anos raptada de casa quando assistia a televisão

Ainda não há pistas sôbre o paradeiro da jovem Margarete Magalhães, de 15 anos, raptada na noite de sábado quando assistia televisão em sua casa, na Rua Sousa Barros, 103, apartamento 202, Engenho Nôvo.

Segundo a mãe da estudante, D. Teresinha Magalhães, há um mês ela vinha recebendo telefonemas anônimos de um homem que sabia dos passos de tôda a família, inclusive nomes e atividades de seus quatro membros. D. Teresinha acha que êsse homem desconhecido raptou sua filha.

O DESAPARECIMENTO

Segundo Meire Magalhães, de 16 anos, irmã da estudante desaparecida, Margarete costumava ver televisão tôdas as noites até o último programa.

— Ela ficava geralmente sòzinha, pois eu e os meus pais íamos dormir. Na noite de sábado, após despedir-se do noivo, Roberto Drumond, minha irmã foi para a sala e ligou a televisão, enquanto eu e minha mãe fomos dormir.

Mais tarde, quando meu pai chegou, encontrou a televisão ligada e procurou Margarete, pois a sala estava vazia. Constatado o desaparecimento, ligamos para a polícia, mas até agora não há a menor pista sôbre o paradeiro de minha irmã — disse Meire.

O Sr. Adão Magalhães, pai da jovem, e seu noivo, Roberto Drumond, saem todos os dias de automóvel à sua procura, mas até agora nada conseguiram apurar. Margarete estuda no Colégio Olavo Bilac, na 4.ª série ginasial.

Juiz aceita após seis anos denúncia contra emprêsa que lesou 20 mil clientes

O juiz da 21.ª Vara Criminal, Sr. José Montauri Pimenta, aceitou depois de seis anos de arquivamento do processo a denúncia da Promotoria contra o Sr. Luís Amâncio Tarquínio de Sousa, ex-presidente da Finap (Promoções Financeiras Petrolíferas), que lesou 20 mil clientes através da venda e ações petrolíferas e letras de câmbio.

O advogado Wilson Pinto — que apresentou a queixa-crime há seis anos, representando um dos lesados — informou ontem que as perdas sofridas pelos tomadores dos títulos da Finap somam a mais de NCr$ 1 milhão.

AÇÕES PETROLÍFERAS

Disse o advogado Wilson Pinto que atualmente a Finap não funciona, mas também ainda não foi fechada.

— De qualquer forma — continuou — o importante é que a denúncia foi aceita sob a alegação de que a Finap usava o nome de pessoas importantes para atrair os clientes, além de distribuir revistas de promoções com ilustrações sôbre a indústria do petróleo. Os clientes se deixavam envolver pelas vantagens que eram prometidas, mas não podiam descontar os títulos oferecidos, pois os bancos não os aceitavam.

— Após o golpe das ações petrolíferas — continuou o advogado — êles partiram para a venda de letras de câmbio, pagando até 6% ao mês, o que era um absurdo, pois ninguém pode pagar até 72% ao ano. Sòmente quatro clientes perderam NCr$ 25 mil. Como são 20 mil os lesados, o golpe deve estar bem acima de NCr$ 1 milhão.

Concluindo, disse o advogado Wilson Pinto que o Sr. Luís Amâncio Tarquínio de Sousa já pôs a perder, na Bahia, a Companhia Bahia de Turismo, e em Pernambuco a Recife Turismo.

Universidade de Brasília inaugura na próxima semana o circuito fechado de TV

Brasília (Sucursal) — O circuito fechado de televisão da Universidade de Brasília será inaugurado na próxima semana com uma programação que inclui aulas de judô e capoeira, informativos, peças teatrais, conferências e reportagens sôbre unidades de ensino da UB.

O equipamento, importado do Japão, está sendo montado. Sua manutenção e a produção e realização de programas empregarão exclusivamente alunos da Universidade que serão remunerados, evitando-se assim que êles percam o estímulo pelo trabalho.

RECEPÇÃO ORGANIZADA

Inicialmente, a programação ficará restrita ao horário das 11 às 13 horas, quando é interrompido o expediente escolar e administrativo da Universidade. Dentro do esquema de recepção organizada, 14 aparelhos estão sendo instalados nos vários institutos e faculdades. Em algumas salas, as cadeiras do auditório poderão ser substituídas por *tatames*, para o treinamento dos alunos em judô.

— Além de contribuir para maior integração da comunidade universitária, ela dará uma valiosa ajuda aos outros cursos da Universidade — afirmou o responsável pela TV-UB, Sr. D'Arrochela Lôbo. Com a adaptação de um microscópio à câmara, grande número de alunos de Ciências Biológicas poderá ver, de uma só vez, a composição de substâncias, células, etc. Permitirá, também, que alunos de Ciências Médicas assistam a operações e tratamentos médicos, cômodamente sentados em cadeiras.

PRÁTICA

Outro objetivo da televisão é permitir que alunos de Comunicação entrem em contato com o equipamento de televisão, pois serão êles que produzirão programas, manusearão câmaras e outros aparelhos. Os alunos do Instituto Central de Artes contribuirão para a realização de peças teatrais, além de fazerem experiências de comunicação visual. A manutenção do equipamento ficará a cargo dos estudantes da Faculdade de Tecnologia.

TV EDUCATIVA

A Universidade de Brasília pretende solicitar a concessão do Canal 12 (educativo), que o Contel destinou para Brasília. Seria explorado pela Universidade e pela Secretaria de Educação da Prefeitura do Distrito Federal, em convênio.

Os responsáveis pela TV-UB acreditam que dentro de seis meses o Contel decidirá sôbre a concessão e, a partir dela, dentro de um ano e meio estaria no ar o Canal 12, atingindo tôda a área do Distrito Federal. No Brasil existe um canal de TV Educativa — Canal 11, do Recife — explorado pela Universidade Federal de Pernambuco. Dentro de alguns dias entrará no ar, em São Paulo, o Canal 2 (também educativo), por conta da Fundação Anchieta.

EQUIPAMENTO

O equipamento da TV-UB consta de duas câmaras com zoom, uma câmara vidicon (tubo de imagem com menor sensibilidade, para uso em cenas imóveis, como fotos e cartazes) um gravador de video-tape, um aparelho de efeitos especiais e uma câmara de mão.

Polícia fecha mais 6 boates

Por falta de licença para funcionar, duas boates em Copacabana e quatro na Barra da Tijuca foram fechadas na madrugada de ontem pela fiscalização do Serviço de Diversões Públicas.

Os estabelecimentos permanecerão fechados por cinco dias, prazo que terão para regularizar sua situação, e poderão ser impedidos de reabrir por tempo indefinido, caso voltem a ser flagrados com menores e mulheres desacompanhadas.

AS BOATES

Depois da investida contra os estabelecimentos do chamado Bêco da Fome (Rua Prado Júnior), em Copacabana, a fiscalização do Serviço de Diversões Públicas, chefiada pelo seu diretor, delegado Edgar Facanha, voltou a percorrer na madrugada de ontem dezenas de casas desde o Leme até a Barra da Tijuca.

Em Copacabana foram fechadas as boates Le Candelabre, na Rua Xavier da Silveira, e Pocker Bar, na Almirante Gonçalves; em São Conrado, a Chemonix, e na Barra as boates Barra-Mar, Belinha e Seventh Seven, que funcionava sem um mínimo de iluminação e com mulheres desacompanhadas.

Delegado impetra habeas

Niterói (Sucursal) — Suspenso por um ano de suas atividades, por decisão da 1.ª Vara Criminal, o Moacir Bellot impetrará hoje habeas-corpus no Tribunal de Justiça do Estado.

Ex-titular da 2.ª DD de Niterói, o delegado ficou conhecido ao combater cães vadios nas cidades fluminenses e o uso de biquinis na praia de Icaraí. Êle foi condenado depois de agredir o capitão do Exército Gilberto Guedes Pereira, durante uma batida policial.

Meteorologia anuncia bom tempo

Tempo bom durante todo o dia, névoa úmida pela manhã e sêca de tarde é o que prevê o Escritório de Meteorologia para o Rio de Janeiro e Niterói, hoje, quando a temperatura se elevará um pouco e a visibilidade será moderada.

Os meteorologistas localizaram entre Buenos Aires e Montevidéu uma frente fria, que deverá atingir o Rio Grande do Sul dentro de 24 horas.

AVISOS RELIGIOSOS

CÔNSUL ARTHUR TEIXEIRA DE MESQUITA

(MISSA DE 7.º DIA)

Mathilde de Mesquita (ausente), Franck Teixeira de Mesquita (ausente), espôsa e filho, André Teixeira de Mesquita, espôsa e filhos, convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar pela alma de seu querido marido, pai, sogro e avô, às 9,30 horas do dia 3 de maio, na Igreja de N. Sra. do Rosário do Leme.

CINYRA MUNIZ FREIRE BASTOS DE ÁVILA

(MISSA DE 7.º DIA)

José Bastos de Ávila, Padre Fernando Bastos de Ávila S.J., Oscar da Veiga Filho e Senhora, Carlos Manoel Guimarães, Senhora e Filhos, Aloisio da Veiga e Senhora, Flávio de Britto Pereira, Senhora e Filhos — convidam para a Missa de sua espôsa, mãe, sogra, avó e bisavó, à realizar-se na Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, sábado, dia 3 de Maio às 9 (nove) horas.

CINYRA MUNIZ FREIRE BASTOS DE ÁVILA

(MISSA DE 7.º DIA)

Almirante Fernando Muniz Freire Junior, senhora, Filhos, Genro, Nora, Netos e Sobrinhos, Maria Elisa Muniz Freire, Filho, Nora, Netos e Sobrinhos — convidam para a Missa de sua irmã, cunhada e tia, à realizar-se na Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, sábado, dia 3 de maio às 9 (nove) horas.

CINYRA MUNIZ FREIRE BASTOS DE ÁVILA

(MISSA DE 7.º DIA)

Alice Borges da Veiga e Filhos, Armando Pires de Amorim e Filhos — convidam para a Missa de sua amiga, à realizar-se na Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, sábado, dia 3 de Maio às 9 (nove) horas.

Granfina vence GP em tempo excelente correndo perto e atropelando com violência

Granfina venceu, ontem, o Grande Prêmio Gervásio Seabra com o tempo espetacular de 1m35s, demonstrando alta categoria e ainda maior evolução desde a sua última vitória, correndo desta vez próxima aos ponteiros sem que o fato impedisse sua vibrante atropelada.

Jasmin superando Hálimo tomou a ponta cem metros depois da saída, enquanto El Solimar e Granfina apareciam a seguir, com a égua passando logo para terceiro já nos 800 metros. No direito, surgiram Granfina e o favorito El Centauro, com a castanha bem tocada por D. Muñoz, demonstrando maior ação, dominando a Jasmin sensacionalmente e ainda abrindo luz até o espêlho.

1.º PAREO — 1 500 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 2 500,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Alba-Iúlia, O. Cardoso	55	0,15	12	0,23
2.º Lightsome, A. Machado	55	0,35	13	0,19
3.º Ming, N. Lima	57	0,97	14	0,43
4.º Ioiô, J. Pinto	57	0,22	23	0,50
			24	2,16
			34	1,29

Não correram: Mangon e Broudy Kantor.
Diferenças: 1½ corpo e vários corpos. Tempo: 1'39"3/5. Vencedor (1) NCr$ 0,15. Dupla (12) 0,23. Placês: (1) 0,10 e (2) 0,10. Movimento do páreo: NCr$ 23 302,00. Treinador: Mário Mendes.

2.º PAREO — 1 000 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 3 500,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Let's Dance, F. Estêves	56	1,03	11	0,71
2.º Juneda, A. Machado	56	0,12	12	0,31
3.º Peti, J. Santana	56	0,66	13	0,21
4.º Cabinda, F. Maia	56	0,74	14	0,30
5.º Alcalis, F. Pereira F.º	56	1,43	22	8,77
6.º Shirlei, J. Portilho	56	0,78	23	1,00
7.º Enciclopedie, J. Pedro F.º	56	1,43	24	1,98
8.º Campina Grande, O. Cardoso	56	3,00	33	4,97
			34	1,15
			44	10,43

Diferenças: ½ corpo e 2 corpos. Tempo: 1'04"4/5. Vencedor (6) NCr$ 1,03. Dupla (13) 0,21. Placês: (6) 0,23 e (1) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 59 829,00. Treinador: S. d'Amore.

3.º PAREO — 1 300 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 3 500,00
(PROVA ESPECIAL)

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Nachma, P. Alves	56	0,13	12	0,33
2.º Fairy Flower, F. Estêves	55	0,45	13	0,22
3.º Elvette, J. B. Paulielo	51	0,48	14	0,24
4.º Benfeitora, J. Pedro F.º	55	0,68	23	1,40
5.º Minha Gatinha, J. Queirós	52	2,24	24	1,43
6.º Randana, M. Alves	51	0,84	33	4,52
			34	0,70
			44	2,24

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 1'21"2/5. Vencedor (1) NCr$ 0,13. Dupla (13) 0,33. Placês: (1) 0,10 e (3) 0,11. Movimento do páreo: NCr$ 57 189,00. Treinador: J. C. Lima.

4.º PAREO 1 300 metros — Pista AL — Prêmio NCr$ 2 000,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Arrulho, J. B. Paulielo	58	0,11	12	0,66
2.º Penógrafo, R. Carmo	53	0,60	13	2,04
3.º X 9, O. Cardoso	55	0,40	14	0,23
4.º Eremita, J. Pedro F.º	54	2,05	22	3,02
5.º Flora Boneca, M. Alves	53	1,56	23	1,84
6.º Setubal, J. Moita	50	1,22	24	0,22
7.º Hal-Truz, A. Hodecker	55	5,79	33	14,23
			34	0,57
			44	0,62

Não correram: Vasligue e Quaotinha.
Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos. Tempo: 1'21"2/5. Vencedor (6) NCr$ 0,11. Dupla (24) 0,22. Placês (6) 0,11 e (2) 0,13. Movimento do páreo NCr$ 63 841,00.

5.º PAREO 2 100 metros — Pista AL — Prêmio NCr$ 3 500,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º El Malak, J. Queirós	51	0,15	11	0,46
2.º Massari, M. Silva	60	0,72	12	0,59
3.º Fatorial, J. Pedro F.º	53	0,15	13	0,33
4.º Willy, J. B. Paulielo	56	0,39	14	0,33
5.º Mambruam, M. Alves	50	6,53	22	7,27
6.º Urbany, J. Pinto	57	0,40	23	0,80
7.º Gurupá, F. Estêves	56	0,59	24	0,84
8.º Feudo, L. Correia	53	3,50	33	10,32
			34	1,01
			44	3,20

Diferenças: vários e vários corpos. Tempo: 2'15"2/5. Vencedor (1) NCr$ 0,15. Dupla (14) 0,39. Placês (1) 0,12 e (6) 0,22. Movimento do páreo: NCr$ 67 266,00.

6.º PAREO 1 600 metros — Pista GL — Prêmio NCr$ 10 000,00
GRANDE PRÊMIO GERVÁSIO SEABRA

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Granfina, D. Muñoz	53	0,48	11	0,27
2.º Jasmin, F. Estêves	57	0,43	12	0,24
3.º El Centauro, J. B. Paulielo	60	0,14	13	0,26
4.º Entiseac, P. Alves	60	0,46	14	0,43
5.º El Solimar, F. Pereira F.º	60	6,53	22	3,58
6.º Hálima, A. Santos	60	1,60	23	1,24
7.º Al Fin, O. Cardoso	57	0,74	24	2,18
8.º Duraque, A. Ramos	60	0,76	33	3,09
			34	2,14
			44	12,42

Não correu Predicador.
Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 1'35". Vencedor (5) NCr$ 0,48. Dupla (33) 3,09. Placê (5) 0,47. Movimento do páreo NCr$ 70 287,00.

CAMPANHA

Granfina confirmou na tarde de ontem a sua alta categoria exibida no GP Carlos Teles da Rocha Faria, ao levantar o Grande Prêmio Gervásio Seabra, conquistando a sétima vitória nas pistas, sendo a segunda clássica. A pensionista de Ernâni de Freitas já alcançou em prêmios a importância de NCr$ 33 400,00.

PEDIGREE

Granfina — Fem. Cast. 1964 (5) — S. Paulo

Fort Napoléon — 1947	Tourbillon	Ksar	Bruleur
			Kizilkourgan
		Durban	Durbar II
			Banshee
	Roquebrune	Motrico	Radames
			Martigues
		Medéa	Teddy
			Relizane
Ambela — 1957	Dragon Blanc	Brantome	Blandford
			Vitamine
		La Dame Blanche	Biribi
			Nymphe Dicté
	Fontaine	Formasterus	Astérus
			Formose
		Tacy	Tomi II
			Tocaia

7.º PAREO — 1 400 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 1 400,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Mastro, F. Maia	57	0,27	11	2,76
2.º Jacobéia, M. Niclevisk	53	0,46	12	0,29
3.º Batenzamba, L. Santos	51	0,35	13	0,63
4.º Merry Christmas, J. B. Paulielo	53	0,69	14	0,38
5.º Rio Negro, J. Moita	47	0,63	22	2,74
6.º Jará, J. Queirós	53	0,58	23	0,76
7.º Sebênico, J. Pedro F.º	54	2,15	24	2,40
8.º Jangadeiro, P. Rocha	52	1,34	33	4,03
9.º Passista, A. Hodecker	54	0,58	34	0,83
10.º Kimono, M. Alves	54	0,23	44	0,76

Não correram: Escatoleta e El Vingador.
Diferenças: 3/4 de corpo e 2½ corpos. Tempo: 1'25"1/5. Vencedor (1) NCr$ 0,27. Dupla (11) 2,76. Placês: (1) 0,10 e (1) 0,24. Movimento do páreo: NCr$ 87 584,00. Treinador: Henrique Tobias.

8.º PAREO — 1 000 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 3 500,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Jacinto, F. Estêves	56	0,28	11	5,25
2.º Cincerro, J. Portilho	56	0,45	12	0,58
3.º Zupal, O. Cardoso	56	0,38	13	0,58
4.º Sarau, J. Pedro F.º	56	0,63	14	1,36
5.º Reluz, B. Santos	57	1,48	22	0,63
6.º Kinnaraya, J. Pinto	56	0,28	23	0,23
7.º Capela, J. B. Paulielo	56	3,19	24	0,61
8.º Aqui, A. Portilho	56	0,28	33	0,57
9.º Bangazal, A. Ramos	56	0,23	34	0,53
10.º Old Man, I. Sousa	56	0,23	44	0,53

Não correu: Fogonaço.
Diferenças: vários corpos e 2½ corpos. Tempo: 1'02"1/5. Vencedor (3) NCr$ 0,28. Dupla (22) 0,68. Placês: (3) 0,20 e (4) 0,28. Movimento do páreo: NCr$ 75 617,00. Treinador: Henrique de Souza.
MOVIMENTO DAS APOSTAS: NCr$ 574 352,65

FRANCA EVOLUÇÃO

Quiz agradou no apronto de ontem, com boa marca

ESTRANHOU AMBIENTE

Neurólogo alimentou-se mal, mas parece recuperado

Quiz sacudiu o cronômetro no apronto para correr GP

São Paulo (Sucursal) — Todos os animais nacionais inscritos no G.P. São Paulo apronteram na manhã de ontem na pista de areia. Quiz, com J. M. Amorim, *quebrou* os relógios. O pupilo do Haras São Bernardo trabalhou sob as vistas de seus proprietários, marcando 76s para os 1 200 metros, passando os 1 000 e 62s5, bem. A disposição do pilotado de Amorim impressionou os profissionais paulistas.

Osman, com D. Garcia gastou 76s para os 1 200, apurado. Giant, o favorito dos nacionais, aprontou suave. O pilotado de Clóvis Dutra passou os 1 300 em 88s. Viziane, o terceiro nome dos nacionais, marcou 77s para os 1 200. E. Sampaio, que será seu jóquei na importante prova, acha que estará no final, lutando pelas primeiras colocações. Parnaso e sabinus galoparam na raia de areia. Snow Cry, com Antônio Ricardo, marcou 78s para os 1 200. Ascot, com Cassante, trabalhou 1 400 metros em 93s, com 78s5 para os 1 200. Moustache, com Bolino, gastou 78s para os 1 200 metros.

OS ARGENTINOS

Os animais argentinos voltaram a galopar na raia de grama. Os apronto dos craques para o GP estão marcados para a manhã de hoje. Decorum, Fantasmagórico, Galopon e Preferido experimentaram os boxes do partidor elétrico e foram testados na fita. O *starter* informou que os animais estrangeiros são mansos e que não haverá problemas para a largada.

Kilcock e Neurologo também estiveram no partidor e em seguida deram uma volta de galope na pista de grama.

"FLASHES":

* Iguape e Uzuki trabalharam para a milha internacional. Iguape gastou 50s e meio e Uzuki para a mesma distância marcou 51s.
* Os animais treinados por Carlos Cabral são considerados pelos profissionais como a fôrça do GP Presidente da República e os prováveis favoritos, apesar da presença de dois animais argentinos. Iguape trabalhou a milha em 103s, na areia, quinze dias atrás, com facilidade.
* Pacáu, com Dendico Garcia saiu ligeiro e gastou 51s e meio para os 800 metros.
* A parelha do Stud Almeida Prado, Poconé e Pardal, também aprontou para o GP Presidente da República. Poconé passou os 800 metros em 52, enquanto seu companheiro gastava 54s para a mesma distância.
* As pistas de grama e areia de Cidade Jardim estão úmidas.

Oraci acha Otaia nome certo do GP mas sem esquecer que Xogarina é séria adversária

Oraci Cardoso espera grande atuação de Otaia, no Grande Prêmio Vieira Souto, domingo, e até mesmo a vitória, mas tem receio de Xogarina, que aponta como a fôrça da competição pelo excelente estado de treinamento que atravessa.

Nos demais páreos do fim de semana, o pilôto gaúcho admite um bom resultado, já que suas possibilidades em várias provas são muito boas, apontando Hussarlin e Beverly como as melhores oportunidades, principalmente a égua que vem de segundo, embora fora da sua direção.

TRABALHO BOM

A respeito de Otaia, Oraci demonstrou grande confiança, especialmente pelos trabalhos, que indica como excelentes. Declarou que sua pilotada trabalhou há quinze dias, na areia, 1 200 metros em 1m18s3.5, tendo se exercitado na relva, esta semana, em 1m15s1|2 correndo com grande desenvoltura e sempre com facilidade.

Diante dos exercícios, mesmo não querendo escolher Otaia como ganhadora certa, disse que Xogarina, caso consiga superar sua escolhida, somente o fará com muito esfôrço:

— Otaia é boa potranca e acredito na sua vitória e não fôsse a presença de Xogarina, até que poderia arriscar a antecipação do triunfo.

TARDE BOA

Sôbre as montarias da tarde de amanhã, Oraci Cardoso comentou que, como sempre acontece, Xenoso deve ser mais uma vez o favorito da competição, mas sua vitória embora muito provável está longe de ser barbada, pois corre tanto quanto os melhores nomes do páreo, Belicoso, Usco e Froth, Mas, em pista sêca, acha que afinal possa ter chegado a vez de Xenoso.

Depois de reafirmar sua confiança em Beverly, o freio do Sul, explicou que Hussarlin é um cavalo balendo e que inspira cuidados, mas pela sua melhor categoria tem de ser motivo de grande confiança, já que tem muito maior categoria que seus rivais. Com Florisa vê chance de boa apresentação, pelas melhoras que vem conseguindo sua conduzida, mas aponta Jaldaia como fôrça destacada da prova.

TRES NO DOMINGO

Na reunião de domingo, além de Otaia, que considera em grande forma, conta com o sucesso de Arpoador, que é animal corredor e, embora, não o conhecendo bem, admite a vitória como resultado normal. Somente com Divani disse que não terá muita chance de êxito, pois várias rivais estão em melhor situação dentro da disputa.

Resultado dos Concursos

Bôlo de sete pontos
96 vencedores. Rateios: ...... NCr$ 147,40
Betting duplo
29 vencedores. Rateios: ...... NCr$ 403,81

Excelente ação final de Jaldaia que entusiasmou ao descer a reta em 36s

Jaldaia, provável favorita do quinto páreo de amanhã, deixou excelente impressão ao aprontar para o seu compromisso, marcando o tempo de 36 segundos para os 600 metros de reta, com José Machado em seu dorso.

Para a mesma prova Nanalinda, com José Pedro Filho, não foi exigida a fundo, tendo assinalado 45s 2|5 para os 700. Outro pensionista de Ernâni de Freitas a agradar sem reservas foi o ligeiro Good Loocking, que percorreu os 700 em 44s, arrematando a mais do meio da pista.

REMA

Repetida (L. Correia), chegou próxima de um companheiro, registrando para os 700 a marca de 46s 2/5. Ingênua (J. Queirós), completou os 600 em 38s 2/5, bem. Rema (R. Carmo), junto à cêrca externa e com grande facilidade, trouxe 45s para os 700. Esula (D. F. Graça), aumentou para 46s, demonstrando alguns progressos, e Urussaba (R. Ribeiro), limitou-se a um passeio de 42s os últimos 600.

NARRITA

Berverly (T. Sousa), a reta em 43s, de galopes largo. Sacarina (M. Alves), chegou agarrada com uma outra, em 46s 3/5 os 700. Butte (P. Alves) a reta em 38s, não sendo exigida em parte alguma e Narrita (J. Borja), os 700 em 45s 2/5, agradando muito, pois somente fêz correr na reta final.

GOOD LOOCKING

Good Loocking (J. Machado), registrou nos cronômetros a marca de 44s para os 700, de galope largo e a pouco mais do centro da pista. Aperitivo (J. Machado), aumentou para 45s 2/5, chegando fácil ao lado de um outro que encontrou no caminho. Tartan (J. Borja), chegou com muito boa disposição na partida de 46s os 700. Recorrente (A. Portilho), os últimos 360 em 24s, à vontade.

JALDAIA

Jaldáia (J. Machado), deixou ótima impressão ao marcar 36s para a reta. Nanalinda (J. Pedro F.), não se empregou assinalando 45s 2/5 para os 700, vindo o seu pilôto muito sereno. Imbele (M. Carvalho), os 700 em 45s, com algumas reservas e a mais do meio da raia. Leviatã (J. Santana), chegou correndo muito em 37s a reta, e Linda Sidéa (S. Silva), aumentou para 41s, suavemente.

USCO

Xenoso (O. Cardoso), vindo de mais longe, desceu a reta em 39s, à vontade. Petrogard (J. Borja), chegou fácil ao lado de um companheiro, em 44s os 700. Belicoso (A. Ramos), aumentou para 47s, sem fazer muito esfôrço. Usco (P. Alves), com grande facilidade, assinalou 37s para a reta e Orbeniz (J. Tinoco), aumentou para 38s, com algumas reservas.

ZIG

Chicago (J. Queirós) a reta em 38s, com rara facilidade. Habon (J. Pedro F.), os 360 em 21s 2/5, muito ajustado. Zig (C. R. Carvalho), a reta em 36s 2/5, com muito boa disposição. Caporale (A. Ramos), os últimos 360 em 22s 1/5, agradando muito. Olater (P. Alves), a reta em 38s 2/5, com um pouco de rigor no final.

PITIS

Mariú (J. Queirós), a reta em 40s 2/5, suavemente, e Baliza (P. Alves), melhorou para 38s, agradando alguma coisa. Rás Gussa (U. Meireles), aumentou para 40s, à vontade. Pitis (J. Barbosa), dominou com muita facilidade uma companheira, em 45s os 700. Estroinice (J. B. Paulielo), os últimos 360 em 24s, suavemente.

Majestic Prince está muito cotado para Kentucky Derby porque permanece invicto

Louisville, Kentucky (AP-JB) — Oito potros, liderados pelo invicto Majestic Prince, foram oficialmente inscritos ontem para o nonagésimo páreo do famoso Derby de Kentucky, programado para amanhã.

Majestic Prince foi criado na Spendthrift Farm e depois vendido por NCr$ 1 milhão. Não disputou qualquer carreira como potro de dois anos, recuperando o tempo perdido com suas espetaculares atuações na Califórnia, vencendo, inclusive o Santa Anita Derby por seis corpos de luz.

COMPETIDORES

Entre os mais sérios adversários do Majestic Prince figuram Top Knight, Arts and Letters e Dike, além de Traffic Mark, Fleet Allied, Raet Jet e Ocean Roar

VISITA ILUSTRE

A administração do hipódromo aguarda o comparecimento de cêrca de 100 mil pessoas para assistir ao desenrolar do páreo, inclusive do Presidente Nixon e mais 24 Governadores republicanos. O Derby tem o seu início marcado para as 18h30m (hora de Brasília), e as previsões do tempo indicam quarenta por cento de possibilidade de fortes aguaceiros e uma temperatura de 30 graus centígrados.

PRIMEIRA INSCRIÇÃO

O primeiro cavalo a ser inscrito no campo do Derby, foi Fleet Allied, cujo treinador, Harold Mcbride, colocou o parelheiro cotado na proporção de 20 por 1.

Top Knight, o segundo inscrito, deve ser um dos principais da competição, cotado a 2 por 1.

O terceiro, Arts and Letters, ganhou o clássico Blue Glasse, em Keeneland, na quinta-feira passada. Dike, ganhador do Wood Memorial, foi inscrito por Victor Gelardi, representando o bridão Jorge Velasquez. Majestic Prince foi o quinto animal inscrito, seguido de Raet Jet, cotado em 40-1. Também foi anotado Ocean Roar, que correu principalmente nos hipódromos de Ohio. Descende de Swamps, ganhador do Derby, e já levantou aproximadamente 20 mil dólares (NCr$ 80 mil) em sua campanha até o momento.

ACK ACK DESERTOU

Muitos observadores esperavam que Ack Ack, que obteve um recorde na pista de Churchill Downs, figurasse entre os concorrentes ao Derby, mas seu treinador, alegando que o animal ainda não estava suficientemente amadurecido para tão importante competição, preferiu não apresentá-lo.

O proprietário da Ack Ack, o capitão Harry F. Guggenheim, concorreu pela primeira vez ao Kentucky Derby, há 16 anos atrás, com Dark Star. Dark Star não só venceu a preliminar, como também venceu o Derby, superando o famoso Native Dancer, considerado então o favorito absoluto.

OS "QUATRO GRANDES"

Os "quatro grandes", Majestic Prince, invicto e provável favorito, Arts and Letters, Dike e Top Knight, continuam em Churchill Downs, exercitando-se diàriamente.

Full Dress ganha páreo impugnado

Newmarket, Inglaterra (AFP-JB) — O jóquei australiano Ron Hutchinson levou à vitória, por corpo e meio, Full Dress, derrotando Hecuba no clássico dos mil guinéus para potrancas de três anos, mas teve que esperar durante vários minutos enquanto se examinava uma impugnação, apresentada pelo conhecido Lester Piggot, que alegou ter sido prejudicado pelo adversário. O diretor da Comissão de Corridas que mandara rodar o filme do páreo, após dez minutos de discussão, decidiu que o desenrolar da carreira estava perfeito, afirmando que o vencedor não havia molestado Piggot.

Full Dress foi assim declarada a vencedora do páreo em que participaram 13 potrancas. Hecuba chegou em segundo lugar, seguida de Motionless, no percurso de 1 609 metros sôbre grama.

Full Dress, de propriedade do inglês Richard Moller, descende de Shantung e Fuzil.

Cotação de Coaralinda sobe com exercício convincente no tempo de 1m05s em 1000m

Coaralinda é, entre as nove competidoras inscritas no clássico Vieira Souto, uma das que reúne maiores possibilidades de vitória, porque completou os 1 000 metros do percurso, em 1m05s, deixando excelente impressão.

Para a corrida de domingo, na Gávea, agradaram ainda, Heraldo, Just Now, Nacota, Iamén, Otaia, Very Light e Cupidon. Otaia também anotada no clássico, trouxe marca e melhor ação, na grama, com 1m15s4|5, na direção do jóquei Oraci Cardoso.

HERALDO

Monterrey (J. Silva) realizou um passeio de 1m49s os 1 500. Heraldo (A. Santos) os 1 300 em 1m26s, com muita facilidade e afastado da cêrca. Afoito (B. Santos) largando de mais distância, completou os 1 300 em 1m23s à vontade e Omarim (A. Machado) melhorou para 1m27s2|5, demonstrando alguns progressos.

JUST NOW

Just Now (J. Correia) chegou muito próximo de Jogral (A. Pinheiro) em 1m26s os ... 1 300 e Endyclod (J. Reis) vindo de mais longe completou o quilômetro em 1m09s, à vontade.

NACOTA

Vogarina (U. Meirelles) finalizou os 1 400 em 1m37s, suavemente. Happy Week End (R. Carmo) desta feita não foi exigida nos exercícios, limitando-se apenas em dar um galope de saúde de 1m43s os 1 500. Jouvence (S. França) levou a melhor sôbre uma companheira em 1m35s2|5 os 1 400. Nacota (C.R. Carvalho) não encontrou em Aranêe (P. Pinto) qualquer obstáculo, pois a dominou com autoridade em 1m 47s3|5 para a milha.

IAMÉM

Insano (J. Brizola) percorreu os últimos 1 400 em 1m32s 2|5, agradando alguma coisa. Acorillis (J. Brizola) a milha em 1m54s, de carreirão. Ayacucho (J. Borja) chegou com alguma vantagem ao lado de Butte (J. Pinto) em 1m34s os 1 400 e Iamém (J. Sousa) com rara facilidade e sempre pelo centro da pista, trouxe 1m44s para a milha.

OTAIA

Ofiage (P. Alves) chegou muito junto de uma outra ainda inédita, em 1m19s 4|5, sendo que os primeiros 600 foram cobertos em 36s4|5 e os últimos em 43s, não chegando a impressionar. Funga (J. Pedro F.) completou o quilômetro em 1m07s, chegando com sobras no lado de Mans (J. Santana). Otaia (O. Cardoso) na grama, trouxe a melhor marca e ação, registrando 1m15s4|5 os 1 200. Conjurado (D. Muñoz) aumentou para 1m19s, sem esfôrço na pista de areia. Xogarina (J. Reis) elevou para 1m19s4|5, inteiramente à vontade e junto à cêrca externa. Quille (J. Queirós) o quilômetro final em 1m 09s2|5, suavemente e Xarusca (J. Pinto) chegou sobrando ao lado de uma outra em 1m20s os 1 200. Coaralinda (F. Estêves) vindo de mais longe, completou o quilômetro em 1m05s, deixando boa impressão.

JECA

Maciglio (J. Bafica) chegou agarrado com Campeiro (F. Pereira F.) em 1m27s os 1 300. Jeca (F. Estêves) melhorou para 1m25s, agradando alguma coisa e sempre pelo caminho mais longo. Calígula (J. Santana) chegou agarrado com um companheiro em 1m33s os 1 400. Manda Brasa (B. Santos) os 1 300 em 1m26s com sobras e Ajáccio (J. Borja) levou a melhor sôbre um outro em 1m27s os 1 300.

VERY LIGHT

Vanity (J. Queirós) o quilômetro final em 1m07s2|5, à vontade e Vanish (Lad.) melhorou para 1m06s, com sobras. Love Song (F. Estêves) chegou contida ao lado de um outro em 1m20s os 1 200. Very Light (F. Pereira F.) melhorou para 1m 18s, com alguma facilidade e Saloclávia (R. Penido) chegou próximo a Bolada (J. Brizola), em 1m30s2|5 os 1 300.

CUPIDON

Imbróglio (D. F. Graça) deu um galope de saúde de 1m22s os 1 200 e Cupidon (J. Portilho) com muita facilidade, assinalou 1m26s2|5 os 1 300.

Dupla formada pelos Zonneveld ganha no gôlfe

Com a soma de 72 pontos ao final dos 18 buracos, a dupla formada pelos golfistas D. Zonneveld e Tallulah Zonneveld conquistou ontem à tarde, no campo do Gávea, o título do Mixed Foursome programado para o feriado. Para amanhã, o calendário de competições do Gávea prevê a disputa da medalha mensal, estando vaga a data de domingo.

Os dirigentes da Associação Brasileira de Gôlfe estão empenhados em conseguirem a participação dos profissionais norte-americanos Dave Stockton e Tom Weiskopf no Aberto Brasileiro, marcado para começar na próxima quinta-feira, em Pôrto Alegre. Stockton e Weiskopf, juntamente com De Vicenzo, estarão jogando um dia antes em Buenos Aires.

MIXED FOURSOME

As principais colocações da competição de ontem foram as seguintes, pela ordem: 1.º D. Zonneveld-Tallulah Zonneveld, 72 *par-points;* 2.º Romi e Ioma Carvalho, 63; 3.º Lionel e Sarita Raby, 62; 4.º empatados, Paulo Falcão e Ofélia MacDougall e Nilo Gomes de Lemos e Margie Wyant, 61; 6.º empatados, Paulo e Ofélia Santi e Lee e Lysbeth Smith, 59 pontos.

Como a segunda eliminatória do torneio denominado Shell's Wonderful World of Golf será jogada no dia sete, em Buenos Aires, os dirigentes da ABG estão tentando, lá mesmo em Pôrto Alegre, uma maneira de conseguirem que Stockton, Weiskopf e De Vicenzo participem do Aberto Brasileiro, que começará no dia seguinte pela manhã.

Como há uma semana de intervalo entre as disputas do Greater New Orleans Open — que começou ontem — e o Colonial National Invitational, em Forth Worth, isto poderá ser possível. O grande problema é a soma que Stockton e Weiskopf exigirão como garantia mínima, pois o primeiro prêmio do Aberto está na casa dos 1 200 dólares. Para êles, êste é um prêmio muito baixo e não vale a pena ser tentado, durante quatro dias de jôgo. De qualquer forma, as gestões para levá-los a Pôrto Alegre estão sendo feitas, no sentido de dar ao Aberto o gabarito de uma competição internacional.

ATUAÇÃO REGULAR

Ofélia MacDougall, jogando com Paulo Falcão, obteve a quarta colocação dividida do Mixed Foursome

Laver estreou vencendo no circuito de tênis que tem prêmio de NCr$ 120 mil

Tóquio (UPI-JB) — O australiano Rod Laver derrotou, hoje, o americano Dennis Ralston, por 6-5, 6-3, na rodada inaugural do Circuito Mundial de Tênis Profissional, com prêmios de NCr$ 120 mil.

Um público entusiasta de 5 mil pessoas, inclusive o Príncipe Hitachi, irmão mais nôvo do Príncipe-Herdeiro Akihito, e a Princesa Hitachi, compareceu ao Ginásio Municipal de Tóquio para assistir aos jogos de abertura do primeiro Circuito de Tênis Profissional a se realizar no Japão, com a presença dos maiores jogadores profissionais do mundo.

DECISAO

O torneio, patrocinado por *Manichi Shimbun*, um dos principais jornais do Japão, terá prosseguimento com partidas nos dias 3 e 4 de maio em Nagoya, 6 e 7 em Tóquio, e 8 e 9 em Osaka. As partidas são decididas pelo sistema de desempate por eliminação repentina *(sudden death play off)*, em cada *set*. As partidas individuais foram jogadas na base de um melhor de três *sets*. Quando os jogadores estão empatados com cinco pontos num *set*, o desempate por eliminação repentina é decidido num melhor de 12 pontos. Se os jogadores estiverem empatados com seis pontos cada um, então inicia-se outro desempate.

Roda Laver, que perdia de 5-3, depois de Ralston tomar seu serviço, reagiu empatando de 5-5. Conseguiu retomar o serviço no nono *game*, mantendo-o no décimo. No desempate repentino, Ralston liderava por 5-3, mas Laver reagiu mais uma vez para empatar de 6-6. O segundo desempate foi vencido por Laver por 7-4, mas a contagem oficial foi de 6-5.

Ralston tentou recuperar o terreno perdido, lutando desesperadamente para vencer o quinto *game* do segundo *set*, mas Laver conseguiu tomar-lhe o serviço e impor a vantagem de 3-2. Daí em diante, Laver, apesar da luta de Ralston, dominou o jôgo, finalizando o *set* com a vantagem de 6-3, e a vitória.

Tom Okker, da Holanda, derrotou Buchholtz, dos Estados Unidos, por 6-1 e 6-5, enquanto Marty Riessen derrotou a Roy Emerson, por 5-6, 6-5 e 6-2.

Bento Lisboa ganha bem título do campeonato por equipes de judô juvenil

O Judô-Clube Bento Lisboa, realizando uma excelente atuação, conquistou o título do Campeonato Juvenil por Equipes, ontem à tarde, no ginásio do Monte Sinai ficando o Juventude em segundo e o Cordeiro em terceiro.

Com esta competição encerrou-se o Campeonato Juvenil de Judô, que apresentou no setor individual — categorias por pêso — a vitória de Hermanny. O técnico Leopoldo de Lucas entregará hoje à Federação Guanabarina de Judô a lista dos convocados que iniciarão os treinos visando a formação do selecionado carioca que tentará, em julho, o tetracampeonato brasileiro.

RESULTADOS

A competição foi aberta com a luta entre os judô-clubes Ren-Sei-Kan e Avani Magalhães, cabendo a vitória ao primeiro por 5 a 0. A seguir, o Bento Lisboa mostrava a sua fôrça, derrotando o Hermanny, por 3 a 1. Os demais resultados foram os seguintes: Juventude 3 x 2 Ren-Sei-Kan, Bento Lisboa 2 x 1 Cordeiro, Bento Lisboa 3 x 1 Juventude e Cordeiro 2 x 2 Ren-Sei-Kan.

A equipe campeã formou com Marcelo, Euclides, Carlos Fernandes, Rui Lopes e Marco Fabiano, enquanto o Juventude disputou o campeonato com André Viana, Gustavo Werneck, André Santos, Vitor Alencar e Hamilton Leal.

Anteontem, na Escola de Aeronáutica, no Campos dos Afonsos, a IV Esquadrilha conquistou o Torneio Triangular de Cadetes. Em disputa do título absoluto, o cadete Ohashi conquistou o título com uma bela apresentação. O professor João Vicente, responsável pelo judô da Escola, mostrou-se satisfeito com o nível técnico apresentado pelos lutadores, achando que muitos dêles têm chance até de figurar em seleções cariocas.

CAÇA SUBMARINA

Yllen Kerr

- LULU ERA BOM E CONTINUA BOM
- OS CAMINHOS DA VIDA E MORTE
- LERAM E NÃO VIRAM NADA
- UMA EXPLICAÇÃO A MAIS

Sem dúvida os ventos da incompreensão estão soprando forte na caça submarina. Nosso inocente e antes de tudo verdadeiro artigo de sexta-feira passada, foi dado, tido e havido, como uma ofensa à classe dos mergulhadores. Houve quem se sentisse atingido pessoalmente e houve quem considerasse uma barbaridade o fato de afirmarmos que a caça submarina carioca está sem ar, portanto bem perto de uma síncope.

Mas, naturalmente, os rapazes não leram bem, ou melhor, leram com o excesso de velocidade, próprio de quem quer ver sem dar importância ao entendimento. O que aconteceu é que não entenderam.

Para que a paz reine num mar de amenidades subaquáticas vamos tentar uma ligeira explicação, válida para os mais apressados, já que o digno presidente da Federação Carioca de Caça Submarina nos disse que nada o atingiu no artigo e continuava nosso leitor aplicado.

Falar em tese significa exatamente dar o tom que encontramos para o artigo de sexta-feira, onde a tônica foi o desânimo que misteriosamente se abate sôbre o esporte. Há de imediato a resposta de que o Campeonato Carioca está animadíssimo. Discordamos. Está bem para o tempo das vacas magras em que vivemos, mas está longe de ser um complexo de animação, alto nível técnico e grande apresentação de nomes. Esta é a nossa modesta opinião. Quem está muito perto de um grupo às vêzes sofre uma deformação: acha logo que o mundo é seu grupo, que errados são os que estão de fora. Foi êste olhar deformado que causou a incompreensão.

Houve gente que nos veio interpelar se estávamos contra o campeão Bruno Hermanny. Só muita má vontade ou um descritério total pode ter dado a alguém a idéia de que estávamos contra Bruno e seu magnífico cartaz. A imagem de Bruno espalhada pela cidade realmente nos serviu para afirmar tese de que a caça submarina já tinha tido seus dias de glória e hoje era esquecida. O esporte lembrado para enaltecer as qualidades de um cigarro foi a pesca de oceano. Como Bruno é um dos cobras da pesca oceânica lá está êle. Se a caça submarina estivesse numa grande maré, com feitos de porte, nomes e números de alto nível, ela certamente estaria liderando a campanha com o seu maior nome, que é exatamente Bruno Hermanny.

O mais curioso da reação formada contra o artigo é a forma como que os críticos se deram a conhecer. Êles mesmos criticaram e êles mesmos vieram contar. E mais: chegaram a concordar com nossa tese, dando-nos de presente um argumento que é definitivo e encerra o assunto.

O argumento é esplêndido e coloca a caça submarina num prisma de cinco anos, onde a imagem para as devidas correções de ótica é o campeão Luís Correia de Araújo. Diz a peça que nos apóia: Luís Correia de Araújo, o Lulu, é hoje um intocável, invencível e perfeito, mas há cinco anos atrás êle era apenas um dos muito bons. Normal era que sua classificação fôsse aí entre os cinco ou dez maiores. Quem afirma isso é Américo Santarelli, segundo a opinião de Armando Serra.

O comentário que Armando Serra atribui a Américo Santarelli é ótimo. Realmente, Luís Correia de Araújo era um dos muitos craques de um passado bem recente. Se êle continua com a mesma produção e imbatível, é porque o que estava em volta terminou e não chega a incomodá-lo em suas vitórias.

Êste pequeno argumento serve para nos deixar bem à vontade com nossa tese, que diga-se, encontra uma multidão de adeptos, e no fundo só quer ver o esporte numa posição que não está perdida, mas que já não é a mesma.

O fenômeno que envolve o desinterêsse na caça submarina deveria ter um estudo mais apurado. A vida de cada dia está mais difícil, há outros interêsses mexendo com os jovens, os veteranos já não têm o mesmo elan, a oficialização do esporte lhe tirou um tom de brincadeira que muitos gostavam, a presença constante da caça profissional no mesmo plano que os amadores deve ter contribuído, a falta de peixes em muitos dos nossos pesqueiros é uma forte arma contra qualquer tentativa dos menos apurados. Em suma, há um sem número de gavetas a serem abertas para se chegar à conclusão, mas o fato que ninguém de sã consciência pode deixar de reconhecer é que há um manto pesado de desânimo envolvendo o esporte. Isto, aliás, já aconteceu a outros esportes no Brasil e provàvelmente não será a caça a última vítima dos desacertos.

No mais, meus caros mergulhadores do ICRJ, passem um olhar mais descansado sôbre nossa humilde colaboração porque ela só tem tido uma única direção, que é a do engrandecimento dêste esporte maravilhoso.

Conselho JB

Dos 22 jogadores que participaram do Fla-Flu de ontem — excluindo Silveira e Assis que entraram no final — apenas quatro mereceram cotações acima de bom, segundo as notas atribuídas pela equipe de esportes do JORNAL DO BRASIL. E pela primeira vez — desde que se reúne o Conselho JB — nenhum dos julgados conseguiu obter média acima de quatro. Os destaques da partida foram Domínguez (3,41), Oliveira e Paulo Henrique (3,16) e Luís Cláudio (3). Embora o Flamengo tenha mais jogadores entre os que obtiveram melhores cotações, a média das atuações individuais favorece ao Fluminense. A pior atuação de ontem foi a de Dionísio (0,58). As cotações são as seguintes: ★★★★★ excepcional, ★★★★ ótimo, ★★★ bom, ★★ regular, ★ mau e ● péssimo.

	Armando Nogueira	Arthur Parahyba	Dácio de Almeida	Fernando Calazans	Ivanir Yazbeck	João Areosa	João Máximo	José Inácio Werneck	José Trajano	Luís Roberto Pôrto	Mílton Costa Carvalho	Nélson Silva	Oldemário Touguinhó	Sandro Moreyra	Sérgio Noronha	Sérgio Oliveira	MÉDIA
VITÓRIO		★★		★★	★★	★★	★★	★★	★★		★★	★★	★★	★★		★★★	2,08
OLIVEIRA		★★★★		★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★		★★★	★★★	★★★★	★★★		★★★	3,16
GALHARDO		★★★		★★	★★	★★★	★★★	★★	★★★		★★★★	★★★	★★★	★★★		★★★	2,83
ALTAIR		★★★		★★★	★★	★★★	★★	★★	★★★		★★★★	★★	★★★	★★★		★★	2,66
MARCO ANTÔNIO		★★★		★★★	★★★	★★	★★	★★	★★★		★★★	★★★	★★★★	★★★		★★★	2,58
DENÍLSON		★★★		★★	★★	★★	★★★	★★	★		★★	★★	★★★	★★		★★★	2
LULA II		★★		★★	★	★★	★★	★★	★★		★	★	★★	★★		★	1,66
CAFURINGA		★★		★	★	★	●	★	★★		★	★	★★	★★		★	1,25
CLÁUDIO		★★★★		★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★		★★★★	★★★	★★★	★★		★★	2,91
FLÁVIO		★★★		★★★	★★	★	★	★	★★★		★★★	★★★	★★	★★		★★★	2,25
LULA		★★★		★★	★★	★★	★	★	★★		★	★★	★★	★★		★★	1,83
DOMINGUES		★★★★		★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★		★★★★	★★★	★★★★	★★★		★★★	3,41
MURILO		★★		★★	★★	★★★	★	★	★★		★★	★★	★★★	★★★		★	2
ONÇA		★★		★★	★★	★★	★★	★	★★		★★	★★	★★	★★★		★★★	2,08
GUILHERME		★★		★★★	★★	★★★	★★	★★	★★★		★★★	★	★★★	★★★		★★★	2,5
PAULO HENRIQUE		★★★		★★★	★★★	★★★★	★★★	★★	★★★		★★★★	★★★	★★★★	★★★		★★★	3,16
LIMINHA		★★		★★	★	★	★	★	★★		★★	★	★	★★		★★★	1,58
RODRIGUES NETO		★★★		★★	★	★★	★	★	★★		★★	★	★★	★★		★★	1,66
DOVAL		★★		★	★	★	★★	★	★★★		★★★	★	●	★★		●	1,50
LUÍS CLÁUDIO		★★★★		★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★		★★★	★★★	★★★★	★★		★★★	3
DIONÍSIO		★★★		●	●	●	●	●	★		★	●	●	★★		★	0,58
ARÍLSON		★★		★	★	★	★	★	★★		★★	★★	★★	★★		★	1,50

Vasco vence C. Grande de 4 a 0 com 3 gols de Nei

Uma espetacular bicicleta de Nei da entrada da área, aos 12 minutos do primeiro tempo, abriu caminho para a fácil vitória do Vasco, por 4 a 0, sôbre o Campo Grande ontem à tarde no estádio Ítalo del Cima.

Além dêste gol, Nei fêz mais dois outros: um, de pênalti, aos 39 minutos também do primeiro tempo, e o terceiro, de cabeça, aos 20 do final, e Nado, no último minuto do jôgo, fixou o escore em 4 a 0. A renda somou NCr$ 27 196,00 e o árbitro foi Amílcar Ferreira.

PERIGO NO COMÊÇO

O Vasco entrou em campo com Pedro Paulo; Fidélis, Brito, Fernando e Eberval; Alcir e Bougleux; Nei, Adilson, Valfrido e Silvinho. O Campo Grande, com Helinho; Joel, Itamar, Geneci e Vicente; Gil, Zèzinho e Alves; Valmir, Hélio Cruz e Dionísio.

Logo no início da partida, aos 2 minutos, o Campo Grande têve a chance de abrir o escore. A jogada nasceu pela ponta esquerda e Dionísio centrou sôbre a área. Pedro Paulo saiu mal e largou a bola nos pés de Hélio Cruz, que, desequilibrado, chutou para fora.

Depois disso, o Campo Grande ficou inteiramente na defesa. Apenas Hélio Cruz estava no ataque e nada podia fazer porque foi bem marcado por Fernando. O Vasco era todo ofensivo, mas pecava em tentar as penetrações pelo miolo, onde Nei, Valfrido, Adilson e Bougleux se atrapalhavam.

Inteligentemente, porém, Adilson recuou para o meio de campo e passou a armar as jogadas pela direita, explorando os piques de Nei. Pela esquerda, Silvinho também recuou e o Campo Grande foi obrigado a abrir sua defesa.

BICICLETA NO MEIO

Aos 12 minutos, Eberval trocou passes com Silvinho, foi até a linha de fundo e centrou. Valfrido cabeceou para Nei, na meia-lua e o atacante aplicou uma bicicleta como recurso, jogando a bola por sôbre Helinho.

Com a vantagem no placar, o Vasco passou a impor seu padrão de jôgo. O time corria muito e os atacantes se deslocavam em tôdas as posições na ofensiva. Adilson e Nei eram perfeitos nas tabelinhas e Bougleux preciso nas penetrações.

Na defesa, Fernando saía para dar o primeiro combate ao adversário, Brito jogava na sobra e os laterais Fidélis e Eberval avançavam conscientemente porque Alcir sempre cobria o setor de um ou do outro.

O Campo Grande se desarvorou e não conseguia articular jogadas ofensivas, embora seu meio-campo — Gil, Zèzinho e Alves — tivesse boa atuação.

GOLS NO FIM

Aos 39 minutos, Adilson lançou Valfrido em profundidade. O atacante correu juntamente com Itamar e deu-lhe um empurrão dentro da área. O zagueiro, ao cair, tocou a bola com a mão e o juiz marcou pênalti. Nei, dando a paradinha ao modo de Pelé, cobrou no canto direito assinalando o segundo gol.

No segundo tempo, Balbino entrou no pôsto de Helinho, que estava machucado, e o Campo Grande trocou os pontas: Valmir foi para a esquerda e Dionísio para a direita. Em nada, porém, sua equipe melhorou e o domínio do Vasco continuou sendo total.

Não fôssem as péssimas pontarias de Valfrido, Bougleux e Silvinho, o Vasco poderia ampliar de imediato o escore. Enquanto isso, apenas aos 13 minutos, o Campo Grande teve sua segunda e última chance de marcar, numa jogada em que Eberval falhou e Dionísio chutou no travessão.

Depois disso, o Vasco substituiu Alcir por Benetti e Adilson por Nado. Essas alterações não prejudicaram o quadro, pois Nei passou a jogar como ponta-de-lança e levava sempre vantagem sôbre Itamar e Geneci.

Aos 18 minutos, Vicente foi expulso de campo por ter aplicado desleal pontapé em Nei. Aos 20, o próprio Nei, escorando um centro de Fidélis, cabeceou e marcou o terceiro gol.

O último gol surgiu aos 44 minutos. Silvinho cobrou um córner pela esquerda. Balbino não conseguiu espalmá-la para fora da área e Nado chutou de primeira para as rêdes, fixando o escore em 4 a 0.

Nos últimos minutos da partida, Pedrinho substituiu a Dionísio.

O MAIOR PERIGO

Realizando uma grande apresentação, Nei foi a melhor figura do ataque do Vasco, marcando três gols, e levando sempre perigo

Gol de Nado faz presidente aumentar prêmio do Vasco

Apesar da vitória fácil, os jogadores do Vasco só conseguiram garantir o prêmio de NCr$ 400,00, o mesmo que receberam para derrotar o Madureira, com o gol de Nado no último minuto da partida.

O presidente Reinaldo Reis contou que êle é quem estipula a gratificação e não estava satisfeito porque o Vasco havia se desinteressado pelo placar depois dos 3 a 0.

— Por isso, já tinha até resolvido que o prêmio seria de NCr$ 300,00, para castigar o time, mas quando Nado marcou o quarto gol voltei atrás na minha decisão — explicou.

BICICLETA QUE TRANQÜILIZA

Como normalmente depois dos jogos, o vestiário do Vasco ficou fechado durante 10 minutos. Evaristo deixava transparecer sua alegria pela atuação da equipe.

— Pensei que o jôgo seria mais duro — disse. O gol de Nei, porém, o de bicicleta, deu muita tranqüilidade ao time porque foi logo no início da partida.

O técnico elogiou muito o espírito de luta dos jogadores e também o bom preparo físico do time, que jogou os 90 minutos num só ritmo."

Para os jogadores, a atuação de Fernando, jogando sem enfeitar, combatendo sempre os adversários e perfeito na cobertura, foi muito comentada. Fernando e Nei, êste pelos seus três gols, foram os mais abraçados, e Valfrido, brincando com o atacante, disse:

— Pode ficar tranqüilo porque eu vou fazer de você o artilheiro dêste campeonato.

Valfrido, com uma pancada no tornozelo esquerdo, é o único jogador contundido. Seu caso, segundo o Dr. Arnaldo Santiago, não é grave e deverá estar em condições para enfrentar o Botafogo, no próximo domingo.

Os jogadores que não atuaram ontem, se apresentarão hoje à tarde, em São Januário, e treinarão em conjunto contra os juvenis. Os titulares ficarão de folga e se apresentarão à noite, às 21h30m, para seguirem para a concentração das Paineiras. Estão relacionados para a concentração, além dos titulares, Valdir, Moacir, Orlando, Benetti, Nado e Valinhos.

Energia de Amílcar foi que levou jôgo ao fim

Graças ao pulso forte de Amílcar Ferreira foi que o jôgo de ontem entre o Vasco e o Campo Grande pôde ser realizado sem qualquer incidente, apesar do estádio de Italo Del Cima ficar inteiramente lotado.

Desde cedo os torcedores faziam filas nas bilheterias para tentar comprar seus ingressos, mas meia hora antes de iniciar a partida a lotação já estava esgotada e o público foi obrigado a subir nas árvores, nos muros que circundam o estádio, e até nos telhados das dependências do clube.

ADVERTÊNCIA

Dentro do campo também havia muita gente e o árbitro Amílcar Ferreira, depois de se uniformizar, foi conversar com o chefe do policiamento para tomar as providências.

— Só concordo que fiquem aqui dentro a imprensa e a polícia. Assim mesmo, se não fôr polícia que tenha a carteira de Niterói, pois conheço o macête — disse-lhe.

O próprio Amílcar se encarregou de ajudar os seis policiais civis, que estavam à paisana, e os 17 PMs a limpar o campo.

Depois, porém, atendendo o apêlo dos dirigentes, concordou também que alguns dêles do Vasco e do Campo Grande ficassem sentados na lateral do campo, mas sempre advertia:

— Se entrarem em campo por qualquer motivo vão ser expulsos.

EXPULSÃO

Iniciada a partida, a cada falta mais violenta de um jogador, Amílcar logo chamava sua atenção e ameaçava de expulsão. Quando Vicente fêz falta desleal em Nei, foi preciso e enérgico ao expulsá-lo.

Até mesmo no pênalti mal marcado, que originou o segundo gol do Vasco, foram poucos os jogadores que ousaram reclamar de Amílcar e as críticas do Campo Grande caíram sôbre o bandeirinha que não assinalou a falta de Valfrido em Itamar.

No intervalo do jôgo, os dirigentes do Vasco e Campo Grande comentavam com satisfação as atitudes do juiz.

— Tentei tirar o pessoal que está em cima do muro — argumentou um diretor do Campo Grande para o Sr. Reinaldo Reis — mas êles respondiam que só sairiam de lá se eu conseguisse colocá-los em outro lugar e isto é impossível.

AMEAÇA

Logo no início do segundo tempo, um torcedor que estava em cima do muro jogou uma garrafa em campo. Amílcar apanhou a garrafa, jogou-a para a lateral, se aproximou do grupo de onde ela havia partido e disse:

— Se jogarem novamente outra coisa em alguém aqui eu vou aí em cima.

Os próprios torcedores recriminaram o rapaz que a atirou.

Pouco depois, caiu um grupo de torcedores que estavam em cima de um telhado baixo sôbre a sede. Em campo, vários jogadores pararam e tiveram sua atenção desviada para o acidente, mas Amílcar Ferreira prontamente interveio:

— Vamos lá porque o jôgo não vai parar. Ali é baixinho e ninguém se machucou. Vamos continuar a partida.

No meio do segundo tempo, Adilson e Gil trocavam pontapés sem bola. Amílcar não viu o fato, mas foi alertado por um jogador. Imediatamente, o árbitro foi até o bandeirinha e mandou que êle observasse os dois com atenção.

Evaristo não hesitou. Ràpidamente chamou Nado e lhe disse:

— Corre lá e entra no lugar de Adilson. Eu conheço o Amílcar e na primeira que Adilson entrar mais duro será expulso.

Depois do jôgo e com Amílcar Ferreira já no vestiário, alguns sócios do Campo Grande mandaram sôbre os jogadores do Vasco pedras e cascas de laranjas. No entanto, só conseguiram acertar uma pedrada na cabeça do massagista Alexandre, que foi obrigado a levar três pontos.

Portuguêsa derrotou Madureira por 2 a 1

Numa partida muito fraca, a Portuguêsa derrotou ao Madureira, na preliminar de Flamengo e Fluminense, ontem à tarde, por 2 a 1, com gols de Carlos Pedro, aos 3 minutos e Jerry, de pênalti, ao 25 minutos, ambos no primeiro tempo, enquanto que Manuel, descontou quando faltava apenas um minuto para terminar o jôgo.

A Portuguêsa jogou com Otávio, Sérgio, Itamar, Jerry e Zeca; Carlos Pedro e Mário Breves; Antoninho, Américo, Sabará e Zé Carlos. O Madureira com Ubaldo, Luciano, Ananias, Silva e Pereira; Mansur (Fará) e Maurício; Zé Pinto, Manuel, Miguel e Nodir (Hélio). O juiz foi Geraldino César Coelho com boa arbitragem.

São Paulo ganhou do Juventus por 2 a 1

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo derrotou o Juventus, ontem, na Rua Javari, por 2 a 1, gols de Téia e Carlos (contra), marcando Luisinho o gol do Juventus.

Em Araraquara, a Ferroviária derrotou o Guarani, por 3 a 1, gols de Milton (contra), Baiano e Maritaca, marcando Ladeira o gol do Guarani. Na partida São Paulo e Juventus, foram expulsos de campo Frazão e Babá e o juiz Antônio Viug perdeu o pulso da partida, comprometendo sua arbitragem. A renda foi de NCr$ 27 148,00.

OS TIMES

São Paulo e Juventus formaram com: São Paulo — Picasso, Cláudio, Eduardo, Arlindo e Tenente; Édson (Terto) e Nenê; Miruca, Zé Roberto, Téia (Babá) e Paraná. Juventus — Heitor, Celso, Carlos, Milton e Scalera; Gonçalves e Ferreirinha; Frazão, Menotti, Adilson e Luisinho.

Em Araraquara, os dois times formaram com: Ferroviária — Carlos Alberto, Baiano, Fernando, Rossi e Fogueira; Bebeto e Bazzani; Valdir, Zé Luís, Ismael e Pio. Guarani — Tobias, Miranda, Cidinho, Beto e Cido; Hélio Giroli e Milton; Capelozza, Ladeira, Vanderlei e Vagner.

Grêmio vence de 1 a 0 o Inter de Santa Maria

Pôrto Alegre (Sucursal) — Com um gol de João Severiano, o Grêmio venceu o Internacional, de Santa Maria, por 1 a 0, em partida realizada nesta cidade, em que as duas equipes tiveram bom desempenho e o juiz Agomar Martins foi acusado de não marcar um pênalti em favor dos locais no segundo tempo.

As equipes foram as seguintes: Grêmio — Arlindo, Espinosa, Ari, Áureo e Everaldo; Jadir e Sérgio Lopes; João Severiano, Tupãzinho, Alcindo (Babá) e Volmir. Internacional de Santa Maria — Nilson, Pedro Celso, Santo, Daudt e Carlinhos; Paulinho e Paré; Paulo Reni, Jara, Rui e Huguinho. O atacante Alcindo foi substituído por ter se machucado durante a partida.

Em Pôrto Alegre, o Cruzeiro venceu o São Paulo, de Rio Grande, por 1 a 0, com gol de Cacildo conquistado no primeiro tempo, e em São Leopoldo o Aimoré derrotou o Ipiranga por 1 a 0, gol de Butiaco no último minuto de jôgo.

América e Vila do Carmo empataram em Barbacena

Belo Horizonte (Sucursal) — Jogando mal, principalmente no primeiro tempo, e parecendo não se adaptar ao campo de dimensões reduzidas de Barbacena, o América empatou de 1 a 1 com o Vila do Carmo, ontem à tarde, perdendo mais um ponto no Campeonato Mineiro dêste ano. João Batista, pelo Vila do Carmo, e Ferreira, pelo América, marcaram os gols.

Em Juiz de Fora, o Tupi derrotou o Democrata de Governador Valadares por 2 a 0; em Itabira, o Valério venceu o Araxá por 3 a 1; em Uberaba, o Independente goleou o Usipa por 4 a 0; em Nova Lima, o Vila Nova empatou com o Democrata de Sete Lagoas de 0 a 0; e finalmente, na capital, Sete de Setembro e Uberlândia empataram de 2 a 2.

No jôgo de Barbacena, o América não conseguiu reeditar a sua atuação da última rodada diante do Cruzeiro, quando perdeu apenas de 1 a 0. A equipe atuou desentrosada e ficou perturbada com a grande torcida do Vila do Carmo. O juiz foi o Sr. Gil Trindade, e a renda, considerada boa, de NCr$ 6 028,00.

Suécia dá de 1 a 0 no México que jogou mal

Malmoe, Suécia (AP-JB) — A seleção de futebol da Suécia derrotou a do México por 1 a 0, em partida amistosa realizada nesta cidade, com um gol de Ove Kindvall, marcado aos 37 minutos do primeiro tempo.

O jôgo foi visto por 23 413 espectadores e disputado sob a temperatura de cinco graus centígrados. Os suecos mereceram a vitória, principalmente pelo desempenho no primeiro tempo, já que na fase final o nível técnico do jôgo foi muito fraco.

MEXICANOS MAL

A seleção do México, que não marcou um único gol nos cinco jogos dêste seu giro pela europa, — contra Luxemburgo, o gol foi contra — voltou a atuar mal. Seu ataque só organizou uma manobra de verdadeiro perigo de gol, aos 28 minutos, quando Enrique Borja ficou sòzinho à frente do goleiro, mas chutou contra o corpo de Larsson.

Sua equipe, embora prejudicada por jogar novamente em terreno pesado e com tempo frio, mostrou pouca iniciativa e abusou dos passes curtos e laterais ou para trás.

As equipes foram as seguintes: México — Calderon, Vantolra, Pena, Nunes e Perez; Gonzáles (Pulido) e Diaz; Morales, Borja (Cisneros), Fragoso e Pereda. Suécia — S. Larsson, Selander, Kristensson, Nordqvist e Karlsson; Svensson e B. Larsson; Eriksson, Ejoerstedt, Kindvall e Johansson.

Estudiantes venceu a 1.ª

Santiago (UPI-JB) — O Estudiantes de La Plata, atual campeão mundial de clubes, derrotou o Universidad Católica, por 3 a 1, na primeira partida válida pelas semifinais da Copa Libertadores da América, Grupo A, disputada no Estádio Nacional desta cidade.

A segunda partida será realizada quarta-feira próxima, em La Plata, na Argentina. Se vencer, o Estudiantes estará classificado para enfrentar o vencedor da partida entre Peñarol e Nacional.

O jôgo de ontem foi visto por 65 000 espectadores e as equipes foram as seguintes: Estudiantes — Errea, Togneri, Aguirre Suarez, Madero e Malbernat; Bilardo e Pachamé; Flores, Rudzky, Conigliaro e Veron. Universidad Católica — Vallejos, Barrientos, Laube, D. Diaz e Adriasola; Isella e Varas; Barrales, Messen, Sarnari e Fouilloux.

Argentina tem Boca na frente

Buenos Aires (AFP-JB) — As equipes do Boca Juniors e do River Plate, respectivamente nas séries A e B, são as líderes do Campeonato Metropolitano Argentino, após a realização das partidas constantes da 12.ª rodada. O Boca tem uma vantagem de dois pontos sôbre o Chacarita Juniors, enquanto o River supera o Racing por apenas um ponto.

Os resultados de ontem foram ds seguintes:

Los Andes 1 — Racing 3.

Chacarita 3 — Platense 2.

River Plate 4 — Argentinos Juniors 2.

Huracán 6 — Quilmes 3.

Lanus 2 — San Lorenzo 1.

Colón 0 — Gymnasia 0.

Newells 1 — Deportivo Morón 0.

Ontem, o Independiente derrotou o Banfield por um a zero, em partida noturna.

Suspensas: Estudiantes de la Plata x Unión de Santa Fé, Atlanta x Boca, Vélez Sarsfield x Rosário Central.

Dinamarca já tem seleção

Copenague (AP-JB) — O técnico da seleção dinamarquesa anunciou ontem que a equipe de seu país que enfrentará o México dia 6 de maio, em jôgo amistoso, contará com Knud Engedahl, Jan Larsen, Munk Jensen, Erik Sanvad, Torben Nielsen, Christian Andersen, Leif Soerense, Bent Jensen, Ole Madsen, Steen Roemer e Ulrik Le Febre.

Ole Madsen, de 34 anos, é o primeiro jogador dinamarquês a retornar de uma carreira no exterior, reconquistando seu pôsto na seleção. Antes êle jogava na Holanda.

Ferencvaros goleia Eger

Budapeste (AFP-JB) — O Campeonato Nacional da Hungria apresentou os seguintes resultados na rodada disputada ontem: Csepel 4 x Vasas 1; Ferencvaros 6 x Eger 2; Egyetertes 1 x Honved 1; MTK 3 x Salgotarjan 1; Komlo 3 x Pecs 0; Dunaujvaros 2 x Szombathevly 0; e Raba 2 x Tatabanya 1.

O jôgo entre o Ujpesti Dozsa e o Diossyoer foi adiado.

Na grande área

Armando Nogueira

O time do América não é o melhor da cidade: considero o do Botafogo, de Ubirajara a Paulo César, mais poderoso, mais sólido, enfim, mais maduro, resultado de três anos de funcionamento no mesmo esquema e com os mesmos jogadores, exceção do goleiro.

Mas, pressinto um futuro próximo dos mais brilhantes para a equipe do América, tomando por base a qualidade individual de seus jogadores que é de bom para cima nas seguintes posições: as duas laterais, com Paulo César e Zé Carlos, com Alex, com Renato, Badeco (quase tão eficiente quanto Denilson no desarme e mais preciso nos passes), com Tadeu e Jeremias. Omiti Edu, de propósito, porque êle não chega a ser novidade no time do América.

* * *

O time do América faz, no momento, o melhor futebol de aproximação da cidade: é impressionante como se reúnem, fàcilmente, Tadeu, Jeremias, Badeco, Renato, Paulo César e Zé Carlos para a troca de passes curtos, passes de congelamento do jôgo logo sucedidos por lançamentos de velocidade. Isso que é o padrão do time do América deve-se à técnica individual de seus jogadores, todos êles bem dotados tanto para drible quanto para o toque.

Com um pouco mais de poder agressivo, o time do América estaria nivelando-se ao do Botafogo que, como já disse, é o mais equilibrado da cidade.

Resta um aspecto a considerar no time-surprêsa do campeonato que é a correção disciplinar. Há muito tempo não se via no Maracanã e certamente no futebol profissional de qualquer lugar, um time com tamanha preocupação de jogar com a bola e por ela, sem castigar o adversário. No jôgo contra o Fluminense, o time do América cometeu meia dúzia de faltas, faltas leais, normais; contra o Botafogo, outro tanto, e no mesmo tom de culpa mas sem dolo nenhum.

* * *

Que amadureça o time do América porque o futebol brasileiro precisa retomar o seu ritmo de renovação, a essa altura, meio comprometido por fatos incontestáveis como, por exemplo, êste: cêrca de noventa por cento dos jogadores da atual seleção nacional, a titular, já eram donos da posição na Taça do Mundo de 66. Alguns são ainda mocinhos, mas outros, como Gérson, Rildo, Carlos Alberto, Brito, Pelé chegarão ao México, passando na eliminatória, naturalmente, na reta dos 30 anos de idade.

Em quatro anos, o elenco de elite mudou muito pouco de cara, a começar das laterais, por exemplo, que são hoje peças da maior importância e que, na seleção, estão representadas por dois jogadores parcialmente dotados para o papel que dêles espera certamente o treinador João Saldanha.

E é bem possível que, amadurecido o time do América, possa êle fornecer à escolha de Saldanha um de seus laterais, o esquerdo, Zé Carlos, que tem jogado com grande eficiência, respondendo, a meu ver — êle e Paulo César — pela solidez da defesa e ação coletiva da meia-cancha do time do América.

Assim como os extremas representam um papel importante na ação ofensiva do futebol, os laterais modernos já não são mais simples marcadores de ponta: a êles compete destruir a ameaça rival e ali mesmo iniciar a manobra ofensiva. Assim, os beques laterais nivelam-se hoje aos médios e aos atacantes em responsabilidades, indício, aliás, de que o futebol, ao contrário do que muita gente sustenta, aprimora-se tecnicamente para melhor servir à ação coletiva.

O que Nílton Santos, prefiguração do zagueiro-atacante de hoje — repito — o que Nílton Santos fazia em caráter excepcional, quase romànticamente, é, hoje, uma exigência de tôda a confraria dos beques laterais.

E é por aí que o time do América tem garantido sua invencibilidade, travando as linhas rivais com dois excelentes beques laterais; por aí, também, o time do América poderá, mais cedo que se imagina, contribuir efetivamente para enriquecer a elite do futebol brasileiro.

Edu está sendo submetido a severo tratamento para enfrentar o Bangu amanhã

Edu é novamente a preocupação do América por causa de uma pancada que levou na região lombar durante a partida contra o Botafogo e está sendo submetido a severo tratamento pelo Dr. Oscar Santamaria, para ter condições de enfrentar o Bangu amanhã à noite.

O atacante está andando com alguma dificuldade, o que é compreensível, segundo o médico, "porque uma contusão naquela região é sempre dolorosa." Edu fêz infiltração de cortisona e o Dr. Santamaria tem esperanças de que êle se recupere a tempo de jogar amanhã. Caso contrário, Joãozinho entra na ponta-direita, passando Tadeu para o meio, ao lado de Jeremias.

GRANDE NO FUTURO

Flávio Costa ficou satisfeito com o empate contra o Botafogo, "que é sem dúvida o melhor time do Rio."

— A equipe do América realmente está me surpreendendo — disse o técnico — porque eu não esperava que jogadores tão jovens fôssem render tanto neste campeonato. Os homens da imprensa, os críticos em geral devem dar o maior apoio a êsses rapazes. Eu tenho certeza absoluta de que, no próximo ano e nos outros seguintes, êsses jogadores formarão uma grande equipe. Me dá gosto trabalhar com jovens assim.

Assim que chegaram na concentração do Hotel Taquara, em Petrópolis, logo depois do jôgo contra o Botafogo, o Dr. Oscar Santamaria fêz uma revisão médica e, à exceção de Edu, todos estavam bem, inclusive Rosá, que levou uma pancada na cabeça, mas não preocupa.

Os jogadores desceram de Petrópolis para assistir ao jôgo entre Flamengo e Fluminense e voltaram logo depois para o Hotel Taquara. Esta manhã haverá sauna e ducha para os jogadores e à tarde um leve individual na quadra de vôlei do hotel.

Flu fica no 0 a 0 com Fla e perde ponta outra vez

CHEIO DE RECURSOS

Altair fêz valer sua grande experiência e andou salvando até de bicicleta

BOM RETÔRNO

Cláudio reapareceu muito bem e deu bastante trabalho à defesa do Flamengo

O Fluminense voltou a perder a liderança do Campeonato Carioca de Futebol, ao empatar de 0 a 0 com o Flamengo, ontem à tarde, no Maracanã, em jôgo movimentado, com alguns lances de emoção, mas tècnicamente pobre, embora o Fluminense tenha sido quase sempre superior e traduzisse essa superioridade em chances perdidas e num gol mal anulado.

Mais do que a êste gol — marcado por Cláudio no primeiro tempo e invalidado pelo péssimo juiz Carlos Costa — o Fluminense deve o ponto perdido à má atuação dos seus atacantes nos lances de área, enquanto o Flamengo voltava a se apresentar mal, deixando a impressão de que dificilmente chegará entre os primeiros êste ano.

A renda totalizou .... NCr$ 390 909,00 ...... (106 236 pagantes) e a Portuguêsa venceu o Madureira por 2 a 1 na partida preliminar.

A VEZ DO FLU

As equipes começaram assim formadas:

Fluminense — Vitório, Oliveira, Galhardo, Altair e Marco Antônio; Denilson e Lulinha; Cafuringa, Flávio, Cláudio e Lula.

Flamengo — Dominguez, Murilo, Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Rodrigues Neto e Liminha; Doval, Luís Cláudio, Dionísio e Arílson.

Durante quase todo o primeiro tempo, o Fluminense foi melhor do que o Flamengo, apresentando-se com maior volume de jôgo e criando pelo menos três oportunidades de gol. Nessa etapa, apenas uma vez Vitório teve de intervir num lance de perigo: uma bola chutada por Arílson resvalou na perna de Galhardo e por pouco não encobre o goleiro, obrigando-o a saltar muito para conseguir desviá-la a córner.

Para o Fluminense, houve duas chances perdidas por Lula, ambas em lançamentos de Cláudio, com o ponta-esquerda tentando o drible na hora de finalizar; mais uma entrada de Flávio, livre, pela direita, com o atacante chutando forte, cruzado, muito alto; e ainda — o principal lance do jôgo — Cláudio recebendo de Flávio, mandando às rêdes e tendo o lance invalidado sob a alegação de jôgo perigoso. Foi o maior dos muitos erros cometidos por Carlos Costa durante tôda a partida.

EMPATE DO FLA

Mas o panorama técnico foi sempre o mesmo, nos dois tempos. Fluminense, melhor estruturado e chegando mais fácil à área adversária, poderia ter vencido, não fôsse a inoperância de Cafuringa, o futebol confuso de Flávio e a incrível timidez de Lula na hora de finalizar. O meio-campo, sobretudo no primeiro tempo, estêve bem, com Denilson firme na destruição, Lulinha rápido nas manobras ofensiva e Cláudio voltando bem para buscar jôgo. A defesa não foi ameaçada.

Nessas condições, com uma equipe sem miolo (pois Rodrigues Neto e Liminha em momento algum chegaram a formar um verdadeiro meio-campo) e um ataque desentrosado e sem poder de penetração, o empate foi quase um bom resultado para o Flamengo, pois, se por um lado o afastou ainda mais do América — novamente líder isolado — pelo menos não o tirou definitivamente da luta pelo título. No entanto, para manter-se nessa luta, levando-se em conta ainda as suas atuações contra o Botafogo e o Olaria, nas últimas rodadas, o Flamengo tem de melhorar muito.

FINAL DE DOIS

Dosado no primeiro tempo e mais corrido no segundo, o futebol que as duas equipes apresentariam, nos 20 últimos minutos de jôgo, foi por vêzes vibrante, repetindo-se lances de emoção de lado a lado. O Fluminense, ainda nesse período, parecia mais próximo da vitória, embora Denilson já não fôsse o mesmo e Lulinha (substituído por Silveira aos 35 minutos) já não tivesse fôlego. Na frente, da mesma forma, Cláudio caía de produção, deixando as chances tricolores por conta de um Cafuringa que não melhorou, de um Flávio que não se tranqüilizou e de um Lula que chegou ao cúmulo de recuar, quando seu time era todo ataque.

Depois de várias boas jogadas de área, de parte a parte, sentia-se que a partida poderia ser decidida com um gol nos últimos minutos. O Flamengo — cujo ataque, durante todo o jôgo, dependera das ações isoladas de Doval, do futebol quase nulo de Dionísio, da pobreza ofensiva de Arílson, salvando-se apenas as constantes tentativas de Luís Cláudio — quase marca aos 41 minutos, quando Liminha atirou de longe, Vitório defendeu com a ponta dos dedos e a bola foi à trave.

Mas, logo em seguida, o Fluminense mandaria duas bolas também na trave. A primeira, aos 42 minutos, foi um lançamento para Flávio, na direita: o atacante entrou livre, chutou cruzado, de baixo para cima, no travessão. Aos 44, uma cabeçada de Cláudio voltaria a assustar a torcida do Flamengo, pois a bola encobriu Dominguez e foi tocar na parte superior do travessão, saindo pela linha de gol.

No último minuto da partida, Galhardo chocou-se no ar com Dionísio, sofrendo uma pancada na cabeça e tendo de sair de campo. Assis entrou em seu lugar, mas já não havia tempo para mais nada.

Galhardo desmaiou mas não teve traumatismo

Galhardo está sob os cuidados do neurocirurgião Marcelo Figueiredo Lima, mas desde ontem ficou constatado que não sofreu traumatismo craniano, como pareceu ao médico José Rizzo à primeira vista.

O zagueiro desmaiou após um choque de cabeça com Dionísio, quase ao final do jôgo de ontem, chegando a ficar vários minutos inconsciente dentro do vestiário, de onde saiu cambaleando e sem poder falar.

PELA VITÓRIA

O lance aconteceu alguns segundos antes de o juiz dar por terminada a partida. O Fluminense atacava em massa, procurando o gol que não conseguira durante tôda a partida, e Galhardo, tentando não deixar a bola passar do meio de campo, saltou com Dionísio, a fim de rebater a bola para o ataque. A luta entre o atacante e o zagueiro, entretanto, foi pior para êste, que ao chocar a cabeça com o adversário caiu em campo desmaiado.

No mesmo instante houve uma correria para o vestiário do Fluminense. Seus próprios companheiros, confessaram depois, sentiram um impulso de acompanhá-lo, mas eram obrigados a continuar em campo, torcendo para que o juiz logo apitasse o final da partida. Quando esta terminou, os jogadores só se encontraram ràpidamente com Galhardo, que ainda sem poder falar, caminhava amparado pelo médico José Rizzo em busca do corredor de saída, para ser levado ao Hospital Estadual Sousa Aguiar.

MOMENTOS DE ANGÚSTIA

Dentro do vestiário do Maracanã, a ansiedade continuava. Os jogadores evitaram dar entrevistas e se preocupavam apenas em tomar banho e vestir ràpidamente a roupa para ir saber notícias do companheiro, levado com suspeita de um traumatismo craniano. Foi esquecido, inclusive, o azar que acompanhou o time durante tôda a partida. O que todos queriam era sair o mais rápido possível.

Mais tarde, já no hospital, a ansiedade continuou durante quase uma hora. Aos jogadores, reunidos no saguão, já se juntavam inúmeros torcedores, que tão logo souberam do estado do zagueiro, para ali também se dirigiram, em busca de notícias. O jogador continuava em uma sala em separado, tirando radiografias do crânio, e mesmo as notícias que traziam o médico Durval Valente, do Fluminense, não convenciam os torcedores e os companheiros de Galhardo, que só se acalmaram ao vê-lo surgir cabisbaixo e sorridente numa das portas que dá para o saguão.

Nesse momento houve um alívio e só então foi que os jogadores tiveram tranqüilidade para comentar os lances do jôgo. Galhardo, ainda amparado pelos médicos, foi para sua casa, onde ficou sendo atendido pelo neurocirurgião Marcelo Figueiredo Lima.

JOGADORES COM TELÊ

— Não adianta ninguém tentar derrubar Telê, porque nós e a torcida estamos com êle — afirmou Denilson, irritado com as notícias sôbre a queda do técnico.

O jogador disse estar certo de que os noticiários visam a perturbar as atuações do time nesse campeonato.

— Eu não posso acreditar que isso saia de dentro do próprio Fluminense — afirmou. Ou será que já não somos mais o clube que éramos até pouco tempo atrás?

APOIO TOTAL

— Acho que tudo seria compreensível se estivéssemos mal como no ano passado, quando chegamos a lutar àrduamente pela classificação. Mas agora, acho incrível isso acontecer, justamente no momento em que estamos lutando sempre pela liderança.

— O importante — continuou — é que Telê tem o apoio dos jogadores e da torcida do Fluminense, porque essa, ninguém vai querer me desmentir, gritou diversas vêzes o seu nome em côro nas arquibancadas.

Denilson se apresentará hoje à tarde no clube com os demais companheiros e logo após a revisão médica seguirão todos para a concentração de Santa Teresa, visando o jôgo de depois de amanhã, contra o Campo Grande, nas Laranjeiras.

RECLAMAÇÃO

No vestiário do Fluminense todos lamentavam a falta de sorte que acompanhou o time durante tôda a partida, mas dentre êsses, Cláudio, autor do gol anulado pelo juiz Carlos Costa, era o que se encontrava mais deprimido com o empate final de 0 a 0.

— O juiz estêve sempre perdido dentro de campo — disse o atacante. Quando eu me dirigia para a área, o bandeirinha havia marcado um impedimento não existente de Cafuringa, o juiz mandou prosseguir o lance e quando marquei o gol disse que fiz falta em Dominguez. Pelo contrário, cheguei a dar uma queda de corpo para não atingir o goleiro do Flamengo.

DESABAFO

Os jogadores, de um modo geral, evitavam maiores observações sôbre a arbitragem, mas reclamaram do juiz não deixar o jôgo correr mais livremente.

— Com isso êle prejudicou sempre o nosso time — explicou Denilson — pois estávamos jogando melhor, tocando bem a bola e tôdas as faltas que êle marcava na intermediária, esquecendo-se da lei da vantagem, favoreciam o adversário.

— Mas o que temos de lamentar ainda mais — explicou Flávio — foi nossa falta de sorte. Nunca vi um time dominar tanto o adversário e acabar empatando o jôgo. Já imaginou se perdêssemos?

Flávio, ainda artilheiro do campeonato, com seis gols, disse que já se preparava para comemorar a vitória ao terminar de chutar forte uma bola, quase no final da partida.

— Estava certo de que ela ia entrar — afirmou — e cheguei quase ao desespêro ao vê-la bater na trave. Mas é preciso que continuemos com tranqüilidade, pois estou certo de que as vitórias voltarão.

EXPLICAÇÃO

O vice-presidente João Boueri, do Fluminense, reuniu os jogadores no vestiário, para lhes afirmar que Telê continuará sendo o responsável pela direção técnica da equipe.

A palestra do dirigente com os jogadores foi motivada por uma série de boatos no Maracanã antes do início da partida, dando o técnico Telê como demissionário.

O supervisor Almir de Almeida, alheio a tudo, explicava:

— É mais fácil eu voltar para Curitiba do que Telê sair do Fluminense — afirmou.

SEGURANÇA

Paulo Henrique jogou com entusiasmo e foi um dos melhores da partida

Tim quer Fio contra Portuguêsa domingo

Tim considerou o resultado de ontem, como muito bom e disse que espera poder contar com Fio para a próxima partida, pois da maneira como está, o ataque do Flamengo dificilmente fará gol.

— Dionísio precisa de alguém que jogue com êle, procurando tabelar e fazendo lançamentos, pois do contrário, pouco conseguirá de positivo — disse o técnico.

Tim acrescentou ainda que gostou da atuação de Luís Cláudio, mas que Dionísio continua sòzinho no ataque, sendo obrigado a centrar bola para êle mesmo.

Dionísio saiu contundido do jôgo de ontem, pois no lance em que se chocou com Galhardo, sofreu uma forte pancada na cabeça e por causa disso ficará em observação.

Guilherme e Onça foram os jogadores mais elogiados pelo treinador e dirigentes, no vestiário, pois enquanto o primeiro conseguiu ganhar quase tôdas as jogadas de Flávio, o segundo realizou excelente cobertura, principalmente no setor de Murilo que avançou muito.

Os jogadores se apresentarão às 21 horas de hoje na concentração de São Conrado, onde ficarão até domingo, quando o Flamengo enfrentará a Portuguêsa, na Ilha do Governador.

A próxima rodada

Bangu x América, na partida principal, e Bonsucesso x São Cristóvão, na preliminar, abrem amanhã, no Maracanã, a 10ª rodada do Campeonato Carioca. No domingo, a etapa será completada com os jogos Fluminense x Campo Grande, em Alvaro Chaves; Flamengo x Portuguêsa, na Ilha do Governador; e Olaria x Madureira e Botafogo x Vasco, no Maracanã.

Com os resultados de ontem, as colocações do campeonato ficaram sendo as seguintes: 1.º América, 4 pontos perdidos; 2.º empatados, Botafogo, Vasco e Fluminense, 5; 5.º empatados, Flamengo e Bangu, 7; 7.º Bonsucesso, 8; 8.º Portuguêsa, 10; 9.º Campo Grande, 12; 10º Olaria, 14; 11º Madureira, 15; 12º São Cristóvão, 16 pontos perdidos.

O PROBLEMA DE SER UM BOM PAI

"A atenção dos pais é importante para o bom desenvolvimento emocional de uma criança." Isto, todos os psicólogos afirmam. Poucos, contudo, destacam o papel do pai na formação dos filhos. À mãe, que comemora o seu dia no segundo domingo dêste mês, são atribuídas tôdas as responsabilidades. O pai, um mero espectador, interessa-se apenas pela subsistência dos filhos. A psicologia exige mais de um bom pai: interêsse e compreensão.

MAJORIE LEONARD (do New York Times, especial para o JB)

Maternidade é uma palavra que tem um sentido preciso. Paternidade pode, no entanto, ter vários, dependendo da atitude de um pai diante de seu filho. Esta ambivalência reflete uma dúvida: qual o papel de um pai? Comumente afirma-se que a mãe é necessária para a criança. Já o pai é apenas necessário na manutenção do lar, alimentação, roupas e colégio. É evidente que há um exagêro nesta minha formulação, mas é importante fazê-la para determinar em que grau o pai contribui para a formação de uma criança.

A paternidade deve ser uma contrapartida vital da maternidade, e não simplesmente uma contribuição biológica. A afeição paterna, a ajuda, mesmo nas pequenas coisas, a uma menina, por exemplo, fazem com que esta aceite e assuma seu papel de mulher, no futuro. Para um menino é importante pela identificação que acarretará — caso esta identificação seja positiva — um crescimento maduro.

Por volta dos quatro ou cinco anos, os meninos estão muito ressentidos e ciumentos de tudo aquilo que entra em competição com a afetividade de sua mãe — irmãos, irmãs e, especialmente, o pai. Sentindo que o pai dedica especial atenção à mãe, torna-se um opositor e antagonista do poder paterno. Sòmente quando as crianças começam a crescer é que encontram seu lugar junto à afetividade materna. Começam a sentir segurança desta afeição. O raciocínio que seguem é do tipo: "Desde que minha mãe ama meu pai e eu estou crescendo, mamãe também me amará."

O menino que não encontra um relacionamento adequado com seu pai, não pode no futuro viver uma vida adulta normal. Manifesta, então, a tendência de agredir sua mãe e assumir certas atitudes femininas. Pode ainda se identificar com falsos padrões masculinos, unindo-se a *gangs* adolescentes que provocam distúrbios, visando a destruir autoridades internas. Êste tipo em sua maioria torna-se delinqüente.

Jim é um rapaz que vive êste problema. Seu pai era o filho mais velho de uma grande família. Como acontece freqüentemente nestas situações, cresceu com o ressentimento pela falta de atenção de sua mãe e de seus irmãos menores. Depois de casado, procurou na sua mulher a atenção que não havia encontrado na infância. Trabalhava todo o dia — "para dar confôrto em casa" — chegando sempre cansado para qualquer conversa com o filho. Tôdas as atenções eram dirigidas à mulher.

A atenção necessária

Jim, o mais jovem dos quatro filhos do casal, não era desejado quando nasceu. Isto provocou uma constante irritação dos pais contra o menino. Teve um crescimento acidentado — sempre o acusavam de tudo o que de errado acontecia. Jim notou, desde cedo, que a única forma de ter alguma atenção era agredindo os pais.

Aos 12 anos rejeitou o pai como modêlo. O pai tinha tôdas as características de um verdadeiro cavalheiro. O modêlo adotado por Jim foi o oposto: cabelos longos, maneiras rudes, aparência desleixada. Para tal atitude, uma justificativa:

— Desde que meu pai não gosta de mim, eu lhe darei uma verdadeira razão para me odiar. Serei o mais possível diferente do que êle é.

É apenas um jovem solitário, mesmo junto a seu grupo de amigos, todos desajustados.

Mesmo quando os pais são ajustados, os filhos, muitas vêzes, demonstram um comportamento anti-social. Isto apenas, até a adolescência, quando começam a se encontrar. Parece irônico, porque a adolescência é o estágio onde os problemas gerados pelo relacionamento entre filho e pai se mostram mais cruciais. As crianças que chegam à adolescência sem ter tido oportunidade de identificar-se com seus pais muitas vêzes têm dificuldades em decidir o que querem, o que desejam para as suas vidas. Um rapaz a quem o pai obrigou a estudar, exageradamente para conseguir aprovação nos exames da universidade, terá, com certeza, dificuldades em estudar.

Sam, aos 14 anos, teve algumas experiências dêste tipo. Testes mostravam inteligência acima da normal, mas as notas escolares que obtinha eram bem abaixo do que poderia conseguir. Até os 12 anos, seus estudos eram supervisionados pela mãe. Sòmente quando Sam chegou à adolescência é que o pai percebeu o total desajustamento do filho: a passividade manifesta, pouca habilidade no tratamento e defesa de seus direitos. Fragilidade nos esportes.

Quando pequeno o pai tinha para Sam um aspecto secundário. No momento em que êle se dispôs a ajudar o filho, êste se sentiu estranho. O pai percebe, só então, que há uma enorme barreira que os separa. O domínio materno persiste. Naturalmente, a identificação com a mãe é importante no desenvolvimento de uma menina.

Com um relacionamento não sadio entre pai e filha, na infância e adolescência, a menina terá dificuldades em aceitar, na vida adulta, sua feminilidade. Não encontrará compensações na vida de espôsa e de mãe. A identificação materna defeituosa provoca dependência negativa: mêdo das conquistas da mulher moderna, negação do sexo, considerado como algo mau e sujo. Inconscientemente procura punir o próprio pai, porque êste não lhe dá a devida atenção.

O companheirismo com o pai é para a menina a mais importante experiência de relação com o sexo oposto. Sabendo que é aceita pelo pai, que tem sua aprovação e afeição, será mais fácil, no futuro, ter liberdade no amor. Aprende que a companhia masculina significa mais do que a simples atração sexual.

As adolescentes que não tiveram bom relacionamento com o pai encontrarão nos rapazes, seus namorados, pessoas que não as compreenderão. Terão mêdo de aproximação. A tendência será ver os rapazes como criaturas de um outro mundo. A comunicação parecerá impossível. Há ainda as meninas que quando se tornam adolescentes pensam a vida em sonhos. Esperam encontrar príncipes encantados em cavalos brancos que as desejam ansiosamente. Um rapaz, quando aparece em cena, nunca será exatamente igual ao príncipe imaginado. A realidade é bem diferente da fantasia.

Em contraste com um comportamento inibido, outras môças procuram rapazes que se oponham frontalmente à moral familiar. Padrões e comportamento social devem ser diferentes dos adotados por sua família. Consciente ou inconscientemente, a môça deseja fazer sentir a seu pai que os padrões em que êle acredita são pouco importantes em sua vida.

Jeannie tem 16 anos. Os pais a trouxeram a meu consultório. O pai ficou muito irritado com a versão que a Jeannie contou de sua história.

— Ela nos chamou de antiquados. Deseja ficar fora de casa até altas horas da noite. Quando tentamos impor limites a êste abuso, ameaça sair de casa. Não gostamos de seus amigos. Têm maneiras revoltantes, linguagem terrível. Bebem e dirigem loucamente.

O pai de Jeannie, além de perplexo, está profundamente magoado com a filha. Mas como tudo isto aconteceu com Jeannie? Soube, um pouco depois, que seu irmão mais velho havia morrido há alguns anos, antes de Jeannie se tornar uma adolescente. Sentindo que o pai ficou profundamente abalado com a morte do filho, tentou conquistar sua afetividade. Não conseguindo, adotou atitudes pouco amistosas para com a família. Enquanto isto, Jeannie se transformava em uma garôta muito atraente. Descobrindo sua capacidade de agradar aos rapazes, tentou superar, em comportamento, as meninas da sua idade. Os namoros não duravam mais que três semanas. Teve assim uma infinidade de namoradinhos, nenhum realmente sério. Até que encontrou Joe, três anos mais velho do que ela, um mecânico sem muitas ambições. Joe é uma figura exatamente contrária àquela que seu pai desejaria para marido da filha. Jeannie gostou da idéia de namorá-lo. Estava, agora, efetivamente, em oposição ao pai.

O caso de Jeannie, como os de Jim e Sam, representa situações extremas nas quais é fácil ver as causas e os efeitos. Uma severa educação pode gerar distúrbios no desenvolvimento da personalidade. Por outro lado, não há razão para achar que a criança deve ter um excesso de atenção. A superproteção também é prejudicial.

O que é importante para a saúde emocional de uma criança é uma dosagem exata de afeição tanto de parte da mãe como do pai. A discussão dos problemas familiares, em família, é um dos muitos caminhos que levam a que êles sejam superados.

(A Sra. Marjorie Leonard é assistente clínica da cadeira de Psiquiatria do Colégio Albert Einstein de Medicina).

"É minha." O menino entre 4 e 5 anos costuma exigir o amor da mãe, com exclusividade

"Êle é meu tipo." As adolescentes respondem à pouca atenção paterna, escolhendo namorados que tenham padrões e atitudes bem diferentes de seus pais

CADERNO

B

O NOIVO E O FRAQUE

Em abril e maio é sempre assim: uma conjugação feliz de manhãs azuis e tépidas noites impele os namorados ao casamento. Um frufru de invisíveis abelhas também parece concorrer para essa corrida no encalço da perpetuação da espécie. Por feliz coincidência, o tema da temporada se ofereceu a mim de mão beijada: nada menos de oito casamentos entre as minhas relações de amizade. Por isso, tenho podido escrever bastante sôbre o assunto.

Mas há também aquêles que se casaram em outros outonos e, neste, se separam. Sem sair do círculo por mim frequentado, posso afiançar que casamentos e desquites estão empatando, embora não possa garantir que o mesmo se dê na sociedade em geral.

Antes de contar o caso do marido que arriscou a vida para fugir ao flagrante da espôsa ciumenta, mencionarei alguns que se separam e de que modo se conduzem com relação ao problema.

Um jovem senhor, demonstrando grande solidão, quase à beira do desespêro, passou comigo uma noite inteira num blá-blá-blá desconexo. Senti que êle estava querendo dizer alguma coisa mas não tinha coragem. Acompanhei-o por todos os bares possíveis e imagináveis, e quando êle estava já bastante embriagado eu lhe disse docemente:

— Que tal se você chorasse um pouco, hem? Êle chorou bem mais do que eu esperava. Ela (a adorada) é que havia decidido terminar a união.

Outro, ainda muito jovem, foi quem tomou a iniciativa. Agora está namoriscando uma garôta, mas passa o tempo inteiro fazendo a apologia do celibato e descendo a ripa no casamento. Êsse rancor tão bem dissimulado entrou pelo cano quando, numa festinha, reencontrando um par de recém-casados que voltava da lua-de-mel, êle pronunciou essa obra-prima de humor negro:

— Estou desolado por não ter ido ao casamento de vocês. Estava viajando. Mas o desquite eu não perco!

Há também aquêle que diz:

— A coisa que eu mais quero no momento é iniciar o processo de desquite. Já recebi telegrama do advogado dela; o negócio é amigável e tudo o mais. Porém no meio disso surgiu o raio do impôsto de renda, e tenho andado para lá e para cá, à procura de papéis hábeis. Meu patrão já está cansado de me dar folga. É chato, né?

E também a carta da jovem senhora (30 anos) que se assina Carolina e que, de noite, olha para o lado vazio da cama e pensa: "Foi aqui." E lhe parece impossível que tenha sido ali; que não seja mais ali... Um sonho que de repente vira pesadelo. Se pudesse ajudá-la... Ela me conhece: Carolina é nome inventado. Que tal uma nova carta, senhora?

Bom, em seguida veremos o caso do marido que arriscou a vida.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

MÚSICA | RENZO MASSARANI

OS NOVOS DISCOS

Justamente quando a Companhia Brasileira de Discos se organiza para dar nôvo impulso e maior perfeição à produção dos seus LPs, nasce, no Rio, uma nova gravadora, a Companhia Industrial de Discos, de Zuckermann, que inicia suas atividades com os CID 14 001 e 14 003: eis dois sintomas e dois acontecimentos bastante auspiciosos. No primeiro dos dois discos CID, há trechos do Lago dos Cisnes, de Tchaikowsky (Orquestra Bolshoi, com o maestro Yuri Faier) e das Sylphides, de Chopin (Sinfônica de Cincinnati, com o maestro Arne Johannsen); no segundo, há a Sinfonia Pastoral, *de Beethoven, também apresentada pelo maestro Johannsen e a Sinfônica de Cincinnati. Estas obras são muito bem tocadas e gravadas, e são postas à venda em capas elegantes; o público gostará, mesmo tratando-se de composições tão batidas. As outras, as mais corajosas, na certa chegarão depois, nos próximos lançamentos. A distribuição da CID é confiada à Codil.*

Graças ao Dr. Vaclav Hubicka, da Embaixada da Tcheco-Eslováquia, recebo também mais quatro discos originais da Supraphon, todos êles dedicados a obras sinfônicas e camarísticas de Leos Janacek; depois de ter-me entusiasmado com as óperas do grande tcheco, agora posso continuar me aproximando dêle, em composições que não poderiam, em absoluto, ser definidas de menores; e que, como as óperas, amam as exuberâncias dramáticas, os contrastes violentos, os desenvolvimentos sôbre infinitos pedais, a colaboração direta dos acontecimentos ou dos textos literários: com os pistões da Sinfonieta, *Janacek enaltece sua pátria; com o segundo quarteto,* Cartas Íntimas, *procura chegar ao coração surdo e gélido da "fogosa, viva, doce e inspiradora" Kamila Stosslova. O compositor, que devia desaparecer aos 74 anos de idade, criou as duas obras acima nos seus últimos tempos; mesmo assim, são possìvelmente as mais geniais: "Esgotado, cansado — espero que uma pequena estrêla do horizonte longínquo ainda caia, docemente ressoando no meu espírito. Respiro como a natureza, sob os raios de um sol primaveril..."*

No gênero quartetístico, Janacek já criara uma primeira obra, pensando nos modelos clássicos. No gênero sinfônico, já criara outras obras, entre as quais o empolgante Taras Bulba; *mas o Quarteto 2 e a Sinfonieta soam bem mais revolucionários, geniais, definitivos, seja pela liberdade total da forma, seja pela ousadia e novidade do conteúdo: a inesgotável evolução do mestre alcança suas máximas expressões.*

Nos quatro discos em apreço, há também outra obra curiosa e fascinante: o Caderno de um Desaparecido, *para tenor, contralto, três vozes femininas e piano. Tôdas as aspirações do compositor (de encontrar na fala tcheca os segredos para uma sua melodia vocal) alcançam aqui resultados surpreendentes; aliás, não se trata de lied nem de suite de canções, mas de um poema compacto, sem precedentes, em que contralto e tenor dialogam por 50 minutos; o pequeno côro dos sopranos não é aproveitado para uma conclusão de efeito, mas apenas num momento central, quando o próprio texto poético o pede.*

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

OBJETO E AMBIENTE

Conforme já noticiei nesta coluna, o escultor Anthoni Caro será um dos dois artistas que representarão a Inglaterra na próxima Bienal de São Paulo. Charles Spencer, editor da revista *Art and Artists*, de Londres, escreveu um interessante artigo sôbre Caro e Oiticica, que por casualidade estão expondo ao mesmo tempo na capital inglêsa. Transcrevemos aqui o artigo em questão, traduzido por Roberto Pontual, com um enfoque comparativo muito honroso para o artista brasileiro, uma vez que Caro é dos artistas mais prestigiados da nova geração inglêsa, haja vista a escolha de sua obra para representar seu país na nossa Bienal.

Intitulado de *Caro e Oiticica: Objeto e Ambiente*, é o seguinte o texto de Charles Spencer:

"A simultaneidade das exposições de Caro e Oiticica em Londres permite comparações e conjeturas detonadoras de problemas de vasto âmbito; não apenas os problemas superficiais auto-impostos da vanguarda, porém as relações, històricamente mais amplas, referentes à presença e ao significado do objeto de arte na civilização ocidental, bem como aos valôres da experiência ambiental, que a tudo envolve. Caro emerge dêsse diálogo como um artista ocidental nos moldes tradicionais: o produtor de objetos de arte, para nosso prazer, aperfeiçoamento espiritual e envolvimento; objetos à maneira de declarações, tão reais como se estivessem em palavras, expressando um ponto-de-vista, sugestões poéticas de imortalidade, melancolia filosófica, otimismo, ou propondo meramente prazer estético em formas e côres. A produção de objetos para que outros os possuam constitui característica expressiva de nossa civilização ocidental capitalista, aristocrático-burguesa. Pouco tem de comum com as formas primitivas da experiência social (primitiva no seu sentido mais amplo), uma vez que estas últimas, especialmente por motivos econômicos (participação comunal ou empobrecimento), não se destinam à posse privada. Os membros dos grupos primitivos não desconhecem a produção de objetos com os quais venham a relacionar-se efetivamente, mas isto se refere a uma experiência vital inteiramente distinta. A arte ocidental pressupõe o conceito de *homem de propriedade*, tanto na fabricação como na posse, sem o que a arte, tal como a conhecemos, dificilmente existiria. Tendo os objetivos religiosos hieráticos ou de Estado deixado de configurar a produção de objetos de arte, a conformidade com a matriz materialista da sociedade constituiu um progresso no desenvolvimento de uma linha evolutiva. O comércio continua sendo a base da arte — ela deve ser vendida, comprada, possuída, valorizar-se, mudar de dono. Os objetos de arte assim gerados contribuem apenas limitadamente em relação ao ambiente; antes, quando ligados à religiosidade, às cidades-Estado urbanas ou às formas de organização e de poder do homem, êles representavam um papel no ambiente do capitalismo, industrialismo e comercialismo, tornando-se, sob tal aspecto, acréscimos à riqueza e *status* pessoais, o que incluí padrões de educação, gôsto e rejeição. O padrão atual existe desde a Renascença e revela a arte ocidental (incluindo, evidentemente, as modernas vertentes norte-americanas) como quase por completo preocupada com os valôres e ideais da concepção pós-religiosa, humanística, democrática e liberal do homem, em que a liberdade pessoal, a individualidade, o cada-homem-é-uma-ilha constituem as dialéticas vigas mestras, o que não era verdade para os Estados totalmente religiosos, pagãos ou cristãos, antes de o capitalismo e o comercialismo terem prometido o bem-estar universal e um nôvo conceito de liberdade humana. Assim como as sociedades refinadas, pré-medievais, da Ásia, Oriente Próximo e Europa Oriental encaravam a arte como uma expressão coletiva, da mesma maneira, menos autoconscientemente, segundo seus caminhos próprios, a arte ambiental das sociedades primitivas, inclusive as formas das classes camponesas, relaciona-se com a experiência total e com as manifestações disponíveis e impermanentes de arte (vestuário, dança, música, narração de histórias), e não com a produção, admiração e posse dos objetos. Quando os objetos representam algum papel, são, como nos grupos primitivos, símbolos de fetiches, postos de lado tão logo percam sua potência (apenas entre os sofisticados ocidentais continuam êles a serem admirados como *arte*). Nessas sociedades, o ambiente (forma de arte, se se quiser) é fundamentalmente criado a partir da vida humana ou, de modo mais literal, pela justaposição de corpos humanos em áreas vitais restritas, não ainda configuradas por concepções de isolamento e individualidade; compõe-se de um amor carnal caloroso e evidenciado, dependendo amplamente do antigo símbolo de uma figura materna, a encarnação ou, na verdade, virtualmente, a fonte do ambiente que dá propósito e significado até mesmo às formas mais despojadas de vida."

Transcrevemos no próximo domingo a parte em que, depois dêste preâmbulo, Charles Spencer focaliza a obra de Hélio Oiticica e Anthoni Caro.

MÚSICA POPULAR | JULIO HUNGRIA

PRÊMIO RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Esta semana temos afinal os resultados do Prêmio RÁDIO JORNAL DO BRASIL relativo a 1968-69.

Instituído a partir de 1961 (O Barquinho, Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli), o Prêmio RÁDIO JORNAL DO BRASIL destaca, todos os anos, os nomes mais importantes da temporada, apontando ainda a música do ano. Iniciativa pioneira, ainda hoje continua sendo a única que se preocupa em reconhecer periòdicamente o trabalho dos compositores e autores nacionais.

Votam os programadores da equipe especializada da emissora (Nei Hamilton, Ernesto Martins, Célio Alzer, Leonardo Lenine, Alberto Carlos de Carvalho e Simon Khoury) levando em conta uma série de fatôres entre a qualidade da música ou da obra, o sucesso, etc.

Desta vez o prêmio por serviços prestados à música popular brasileira ficou com Joubert de Carvalho (Maringá, etc.). O prêmio póstumo foi destinado a Ataulfo Alves. O autor de O Sonho, da parte nacional do último festival do Rio, Egberto Gismonti, recebeu um prêmio como a maior promessa revelada no correr da temporada.

Os prêmios principais ficaram com Edu Lôbo, Antônio Adolfo e Tibério Gaspar. Um resultado que nos parece muito justo e bastante correto, o resultado a que chegaram os programadores da RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Edu Lôbo ganha o Prêmio RÁDIO JORNAL DO BRASIL '68-69 pelo conjunto das obras que apresentou no correr do período. Antônio Adolfo e Tibério Gaspar ganharam com a música do ano, a sua Sá Marina, primeiro lugar nas paradas nacionais no correr de 1968 por muitas e muitas semanas e, ainda na semana passada, colocando-se como o nôvo sucesso da música nacional nos Estados Unidos (último disco de Sérgio Mendes, ouvir na JORNAL DO BRASIL domingo às 12h25m).

— Muito bom êsse resultado, comenta ao nosso lado o compositor Marcos Vale, que, em 1965, também ganhou um prêmio RÁDIO JORNAL DO BRASIL com o Preciso Aprender a Ser Só.

O meio musical certamente vai receber bem esta lista. Ela, ao nosso ver, representa, sem dúvida, acima de tudo, o produto de um trabalho honesto, realizado sem preconceitos e sem influências. E o resultado foi, desta vez, bastante feliz.

O prêmio de música erudita, responsabilidade da equipe do Primeira Classe (Edino Krieger, Antônio Hernandez, Zito Batista Filho), ficou, êste ano, com Guarnieri. O resultado ainda vai ser comunicado oficialmente mesmo aos laureados e a entrega dos prêmios será feita em solenidade a ser marcada para breve.

Ataulfo: prêmio póstumo

Joubert: prêmio pelos bons serviços

DOM MARCOS BARBOSA

O ASSUNTO É MÃE

Aproxima-se o Dia das Mães. Que são em geral motivo de péssima literatura. Como também a Pátria. Pois, ao falar-se de uma e outra, salta-se logo para o abstrato e o ideal, e já não há mais adjetivo e superlativo que cheguem. Essa idealização das mães, como se o verdadeiro amor materno não fôsse dos mais difíceis, justamente por ser também tão instintivo, é que faz surgir do outro lado a Supermãe do meu amigo Ziraldo, que todos sabemos como é freqüente.

Assim é que me lembrei de oferecer ao leitor uma singela página do padre Desmarais, que constará do segundo volume das nossas Pílulas de Otimismo, editado pela Vozes, que vai aparecer esta semana, ao mesmo tempo que a segunda edição do primeiro, esgotada em um mês. Vejam como, apesar do título Santa Mamãe, o padre Desmarais nos comove com sua terna veracidade.

"O essencial é o céu, costumo dizer. Mas não qualquer céu. O verdadeiro. Não um céu que fôsse povoado de estátuas. Com tipos semelhantes aos que vemos, quase sempre, em pedestais de mármore. Não, de modo algum! Não me interessa viver com gente assim, e ainda mais por tôda a eternidade. No céu verdadeiro vamos encontrar gente como a gente, gente de boa vontade. Pois Jesus declarou: "Bem-aventurados os que se reconhecem pobres e fracos! Bem-aventurados os mansos, os pacíficos, os famintos de verdade e justiça!" E não comparou Jesus o céu a um banquete onde são convidados da última hora, o Sr. e a Sra. João Ninguém, se acomodam alegremente à mesa?

Nesse grande piquenique, onde há tanta felicidade quanto a gente queira, vejo logo minha mãe. Minha boa mamãe, que nunca será colocada no alto de um nicho. Uma mamãe como a sua. Com o seu coração suspenso ao coração de Jesus. Que apaguei da memória tôdas as fraquezas, para só me lembrar da sua bondade e seu amor...

Mamãe, sempre a se esquecer por nossa causa. No almôço ou jantar comia por último. Se a gente dizia qualquer coisa, ela respondia: "Não se preocupe; não posso por esperar!" Não raro, no entanto, nos dias difíceis, eu a vi servindo-se apenas do que sobrara do marido e dos filhos...

Mamãe, que era a doçura em pessoa, quantas vêzes a vi como uma fera, quando se tratava de defender nossos últimos recursos! Quando um prefeito de estudos, uma superiora, um reitor, julgavam que um ou outro de seus filhos não era lá muito dotado de inteligência para continuar estudando, ela saltava com as garras à mostra, e aquelas ilustres personalidades voltavam atrás e cediam.

Quando os filhos cresceram, mostrava-se orgulhosa com seus êxitos, mas continuava a acompanhá-los por tôda parte com seu carinho de mãe. O filho mais velho tinha um programa no rádio? Ela rezava sem cessar para que êle não embatucasse de repente, por um lapso de memória ou nervoso excessivo. Um outro era objeto de uma homenagem pública? Quando a cara do grande homem, seu filho, aparecia na televisão, ela exclamava: "Parece que emagreceu!"

Querida, querida mamãe, com um coração tão grande, como seria possível você não estar no céu? É em você, como em tantas outras que eu penso, quando repito: "O essencial é o céu!"

Mas, após a pílula do padre Desmarais, uma gôta de orvalho ou um grão de milho. Ninguém consegue dizer tanto com tão pouco, como Carlos Drummond de Andrade: "Por que Deus permite/ que as mães vão-se embora?/ Mãe não tem limite,/ é tempo sem hora,/ luz que não se acaba,/ quando sopra o vento/ e a chuva desaba,/ veludo escondido/ na pele enrugada,/ água pura, ar puro,/ puro pensamento./ Morrer acontece/ com o que é breve e passa/ sem deixar vestígio./ Mãe, na sua graça,/ é eternidade./ Por que Deus se lembra/ — mistério profundo —/ de tirá-la um dia?/ Fôsse eu Rei do mundo,/ baixava uma lei./ Mãe não morre nunca,/ mãe ficará sempre/ junto de seu filho/ e êle, velho embora,/ será pequenino/ feito um grão de milho."

Também gostei do que meu primo Carlos Sussekind de Mendonça escreveu no túmulo de tia Anita: "Minha mãe, minha mestra, minha amiga;/ três vêzes minha mãe do meu amor..."

Zózimo

Elis Regina parte para Londres sábado, devendo começar a gravação de seu disco inglês no domingo ou na segunda. De lá, irá para os Estados Unidos, onde também gravará e apresentar-se-á em shows *organizados pelo mesmo empresário do cantor José Feliciano. Seu mais recente elepê Philips já está pronto e deverá ser lançado até o próximo dia 10. Título*: Elis, Como e por quê. *Músicas*: Aquarela do Brasil, Nêga do Cabelo Duro, Andança, Memórias de Marta Saré, Casa Forte, O Sonho, Barquinho, Samba da Pergunta, Canto de Ossanha, Giro, Vera Cruz *e, em francês,* Les Parapluies de Cherbourg.

Infra-estrutura

● Obrigado, pela quantidade de seus compromissos, a cumprir o trabalho que normalmente exigiria uma semana em apenas três dias de permanência em São Paulo, o Sr. Roberto Campos está surpreendendo a todos pela eficiência da infra-estrutura que mobiliza.

● **No seu jôgo contra o tempo, a pontualidade é fundamental, mas, como êle sempre corre o risco de se atrasar, utiliza doublés. Tem, por exemplo, um contínuo que costuma comparecer ao aeroporto, embarca no avião e fica sentado esperando a chegada do ex-Ministro, às vêzes apressadamente correndo pela pista, mas sempre com um bom lugar garantido.**

Cinema

● Um fato absolutamente inédito (e insólito): o cinema Pirajá, poeirinha de Ipanema que funciona em programa duplo, está exibindo, com exclusividade na Zona Sul, o filme de Louis Malle **O Ladrão Aventureiro (Le Voleur)**, com Jean-Pierre Belmondo e Marie Dubois. **Le Voleur** só foi exibido no Vitória, durante uma semana, no ano passado.

● **O Bravo Guerreiro, primeiro longa metragem de Gustavo Dahl, lançado esta semana em São Paulo, vem obtendo uma boa receptividade. O filme de Gustavo deverá ser lançado ainda êste mês no Rio.**

Alcazar

● Quem quiser, indo a Paris, encontrar Brigitte Bardot, Juliette Greco, e outras figuras conhecidas deve dirigir-se à Rue Mazarine, onde Jean-Marie Rivière, que alguns brasileiros conhecem por ser o proprietário do popular Café des Arts de St.-Tropez, abriu seu Alcazar, já mencionado nesta coluna.

● **O lugar é muito aquecido e a aparência um pouco estranha, mas o show é ótimo e a pessoa se sente de repente transportada ao apogeu da belle époque, pos o Alcazar ressuscita o velho gênero do café-concêrto.**

● Por falar em Juliette Greco: a cantora val debutar no teatro clássico, contracenando com Claude Rich em **Bérénice**, de Racine, num espetáculo montado pela Rádio e Televisão Francesa.

Solúvel na "Elle"

● Na **Elle** que está circulando em Paris nesta semana já está saindo o primeiro anúncio do café solúvel brasileiro da marca legal.

● **A campanha faz parte do grande plano de vendas agressivas inciado pelo Sr. Caio de Alcântara Machado, no IBC. Aliás, o Sr. Pascoal Longo, que coordena a parte de promoção do IBC, acaba de voltar de Paris.**

Concurso de piano

● Eleva-se até a 40 o número de inscrições para o Concurso Internacional de Piano da Guanabara, sendo que destas apenas uma é de um brasileiro — Cleube Freitas de Bracco, de Belo Horizonte. Os organizadores do concurso esperam que até a data de encerramento das inscrições, que ao que parece será estendida por mais alguns dias, o total ultrapasse a 60.

● **O grande desfalque brasileiro é a ausência de Arnaldo Cohen, vencedor do último concurso nacional, juntamente com Linda Maria Bustani, que já declarou que não irá inscrever-se novamente.**

Barouh não vem

● Pierre Barouh escreveu uma carta à revista **Mundo Jovem**, da qual é o correspondente em Paris, dizendo que seu intenso programa de trabalho provàvelmente o impedirá de vir ao Brasil em maio, como pretendia. Se viesse, Barouh seria contratado para fazer um **show** na Sucata.

"From" São Paulo

● Andréa e Giorgio Moroni estão convidando para um grande jantar **black tie** hoje em homenagem a seus hóspedes italianos, os Buittoni.

● **Lula Gancia comparecendo diàriamente ao stand da Alfa Romeo na Feira Italiana. Apenas para namorar minutos a fio o famoso Serenissima da fábrica. Para quem não sabe, Lula ficou conhecida por sua perícia e coragem nas pistas de automobilismo.**

● Em vista à terra bandeirante, a negócios, o Príncipe Ninotto Caracciolo.

Poupança

● O Banco Nacional da Habitação está preparando uma campanha de âmbito nacional para o incentivo da poupança popular e sua canalização para o Sistema Financeiro Habitacional. Uma pesquisa efetuada no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Pôrto Alegre indica os possíveis níveis da poupança do homem brasileiro e sua falta de hábito para esta prática.

● **A iniciativa do BNH será, também, de caráter educativo, sendo que todos os meios de comunicação (cinema, televisão, jornais, outdoors etc.) serão mobilizados na campanha que terá início nas próximas semanas.**

Volta ao mundo

● Sucesso absoluto o lançamento pela Citroen de um nôvo modêlo, o Méhari, que está sendo chamado de "o jipe francês." Três mil unidades foram vendidas em quatro meses, duas das quais para Jeanne Moreau e Claude Lelouch.

● **Segundo o** Time, **Mia Farrow só não ganhou o Oscar por seu desempenho em** Rosemary's Baby **devido ao seu gôsto pelos hábitos** hippies. **O mesmo motivo atribui a revista à derrota de Vanessa Redgrave** (Isadora Duncan), **dizendo que, para a Academia, votar nela seria o mesmo que votar num vietcong ...**

● Os mais recentes modelos dos relógios Kelton, muito populares na França, se chamam Sylvie Vartan, que abiscoitou uma **erva firme** pela promoção.

Oratória

● No almôço oferecido pelo Embaixador Mario Amadeo em homenagem ao economista Raul Prebisch, fizeram ouvir-se três oradores da maior expressão: o **host**, o homenageado e o Embaixador Gilberto Amado, que se levantou depois do discurso do Sr. Prebisch e, invocando seus direitos senis, fêz uma brilhante exposição sôbre a política internacional e os interêsses das nações, defendendo teses que lhes são caras e que aparecem em seu famoso livro **Presença na Política**.

● **Um dado curioso a respeito do Sr. Raul Prebisch: o grande economista, apesar de ser um homem notòriamente empolgado com o desenvolvimento da técnica e da ciência, não tem (nem quer ter) telefone em seu escritório de trabalho e muito menos em casa, que dista da capital cêrca de 30 quilômetros. Um carro e um chofer se encarregam de levar e trazer as mensagens mais urgentes e importantes.**

Dinamismo

● A imprensa americana elegeu os jornais japonêses os mais dinâmicos do mundo, atribuindo sua grande mobilidade às frotas de aviões que os servem. O **Asahi Shimbum**, o maior jornal japonês, tem à sua disposição, a qualquer hora do dia ou da noite, uma frota de 8 aviões.

● **Ainda recentemente, durante os trabalhos de busca de sobreviventes do avião norte-americano abatido pela Coréia do Norte, participaram da empreitada nada menos de 30 aviões pertencentes a jornais japonêses.**

Fora do programa

● O Presidente do Uruguai, Sr. Pacheco Areco, chega ao Rio no dia 9, à noite, seguindo já na tarde do dia seguinte para Salvador.

● O programa do Presidente Areco na Guanabara teve de ser abreviado porque o Chefe do Executivo uruguaio fêz questão de visitar São Paulo, o que não constava do programa inicialmente traçado pelo Itamarati.

Exposição

● Fayga Ostrower recomenda uma visita à exposição, pelo menos para quem estiver em Belo Horizonte na época, que Marina Nazaré está fazendo a partir de hoje na Reitoria da Universidade de Minas Gerais. São murais abstratos, em placas de cimento armado, com relevos coloridos.

A Sra. Astridinha Guimarães, patronnesse *da estréia beneficente da peça* Falando de Rosas, *dia 9, cuja renda reverterá em auxílio dos favelados do morro do Sossêgo*

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

Quinta-feira próxima, será inaugurada a temporada de 1969 da Galeria Gabinete de Arte Botafogo ● *Amanhã, à meia-noite no* Ópera, Papai Pernilongo, *filme musical com Fred Astaire.* ● *No Teatro Gláucio Gil, espetáculos para estudantes de* A Comédia dos Erros, *de Shakespeare.*

das letras

GRAMÁTICA — A maioria das pessoas detesta a gramática. Graças a isso, é reduzido o número de pessoas que, realmente, escrevem bem no País. Mas não é por falta de gramáticas. Agora mesmo, os Editôres Saraiva, de São Paulo, cuja linha editorial abrange os mais variados ramos — da ficção às ciências jurídicas, da leitura recreativa aos compêndios didáticos — acaba de lançar em 22.ª edição a **Gramática Metódica da Língua Portuguêsa**, de Napoleão Mendes de Almeida, um dos mais notáveis compêndios do gênero. Tudo sôbre o assunto.

VINTE E CINCO ANOS — **Vinte e cinco anos após a sua fundação (2 de maio de 1944) a Livraria Agir Editôra comemora o evento com a celebração de missa em ação de graças. A Agir foi fundada por um grupo que se concentrava em tôrno de Guilherme Guinle, já falecido.**

TÉCNICO — A Distribuidora Recorde publicou recentemente, na série Manuais Delmar para o Técnico Moderno, o livro de Leo P. McDonnell — **Ferramentas Manuais para Madeira**, traduzido por V. Faz.

MARCUSE — A figura discutida de Herbert Marcuse é analisada por Francisco Antônio Doria em **Marcuse — Vida e Obra**, série de biografias críticas de José Álvaro Editor.

LIRA PAULISTA — **232 Poetas Paulistas** é o título do livro de Pedro de Ancântara Worms, lançado pela Conquista. O autor é um grande entusiasta da lira dos seus conterrâneos, a ponto de identificar, entre êles, número tão grande de poetas.

O BEATO — Nertan Macedo, que assinou contrato de exclusividade com a Gráfica Recorde Editôra, vem de lançar o seu **Antônio Conselheiro**, "a morte em vida do beato de Canudos." Nertan é grande conhecedor do tema.

ROBÔS — **Eu, Robô**, obra-prima de Issac Azimov, é o mais recente lançamento da Editôra Expressão e Cultura. Neste livro Azimov prevê a dominação dos homens pelos robôs, em futuro próximo.

A TENSA IGREJA — **As Grandes Tensões na Igreja Pós-Conciliar**, publicada pela Editôra Vozes, na coleção Igreja Hoje, que tem por orientador frei Romeu Dale, é firmada por frei Boaventura Kloppenburg e frei Guilherme Baraúna. Nesse volume, melhor o ilustram as palavras de frei Baraúna: "Quem viveu por dentro a longa e trabalhosa preparação do Concílio, mais ainda, quem participou com a presença não apenas corporal, mas espiritual, das discussões conciliares e da elaboração progressiva dos seus resultados finais, sentiu ao vivo, a cada momento, a tensão de uma Igreja em que pesava, por um lado, a preocupação de fidelidade irrestrita à Palavra de Deus e à Tradição, e por outro, a angústia de, à luz desta Palavra, dar uma resposta, a mais satisfatória possível, aos grandes apelos da época presente."

L.B.

do cinema

Pierre Etaix, diretor e ator em Le Grand Amour, *que vai a Cannes*

CANNES — Além do filme **Z**, de Costa-Gravas, representante oficial da França, estarão também em Cannes, participando da competição, os seguintes filmes franceses: **Le Grand Amour**, de Pierre Etaix; **Ma Nuit Chez Maud**, de Eric Rohmer, e **Calcuta**, de Louis Malle.

SESSÃO EXTRA — **Amanhã, à meia-noite, no Ópera, apresentação do filme** Papai Pernilongo, **de Jean Negulesco, com Fred Astaire e Leslie Caron.**

FILME NA PUC — Hoje, às 21 horas, no ginásio da PUC, apresentação do filme **Endereço Desconhecido (Experiment Perilous)**, de Jacques Tourneur, 1944, dentro da retrospectiva em homenagem ao diretor.

CURSO — O Serviço de Cinema do Departamento de Cultura realiza um curso de Apreciação Cinematográfica na Biblioteca de Copacabana, às segundas e quintas-feiras, às 20 horas.

REVISTA — Já se encontra em circulação o número 18 da revista **Guia de Filmes**, editada pelo INC, contendo sinopses, fichas técnicas e críticas de 97 filmes nacionais e estrangeiros. A revista está completando dois anos e sua criação foi inspirada numa publicação inglêsa, o **Monthly Film Bulletin**, editada pelo Instituto Britânico de Cinema. O editor do **Guia de Filmes** é o crítico Paulo Perdigão.

POLANSKI ROTEIRISTA — **Simon Hesera foi contratado pelo produtor Gene Gutowsky para dirigir o filme** A Day at the Beach, **baseado num conto de Heere Heeresma, com roteiro de Roman Polanski. As filmagens serão na Europa.**

ESTRÉIA — Michael Ritchie vai estrear como diretor no filme **Downhill**, com roteiro de James Salter. Durante algum tempo, Michael Ritchie foi co-produtor e diretor de televisão, e assistente de direção de Robert Saudek.

PRÊMIO FAMÍLIA — O filme **My Side of the Mountain**, dirigido por James B. Clark, recebeu a Medalha da Família, da revista **Parent's Magazine**. Êste prêmio, raramente concedido, é dado a um filme familiar de mérito especial. **My Side of the Mountain** é a história de um garôto que foge de sua casa na cidade, para viver na floresta, à moda de Thoreau.

M.A.

das artes

NOVA GALERIA — Aguardada com grande inetrêsse a abertura da nova galeria de Mário de La Parra, na Rua Professor Saldanha, no Jardim Botânico. **Esta** galeria, especializada em artes gráficas, dará um toque de refinamento a uma rua residencial, como acontece com a Galeria Gabinete de Arte Botafogo, na Rua Pinheiro Guimarães. Com a especialização de sua galeria, dando cobertura especial à gravura e ao desenho, Mário de La Parra vem prestar um serviço inestimável a nossa cultura. Diga-se de passagem que êste chileno é o pioneiro do processo de serigrafia no Rio de Janeiro, tendo alcançado um nível técnico ainda não superado entre nós.

AMILCAR DE CASTRO — **Amilcar de Castro (Prêmio de Viagem do Salão Nacional de Arte Moderna) trabalhando com grande aceitação nos Estados Unidos. Assinou contrato com uma das melhores galerias de Nova Iorque, a Kornblee, para expor no próximo inverno (janeiro/fevereiro de 1970). Para esta exposição, Amilcar fêz uma série de maquetes, exigência da galeria. Mary Ann Pedrosa viu as maquetes e ficou entusiasmada. Por falar nisso, Mary Ann tem em seu poder uma escultura de Amilcar de Castro, autorizada por êle a vender. Trata-se de escultura em ferro que participou da penúltima Bienal de São Paulo, e o preço é muito bom. Amilcar está vendendo escultura nos Estados Unidos na base de 2 mil dólares.**

GRAVADORES — Recebemos pedido de uma biblioteca americana para a remessa de catálogos e currículo de gravadores brasileiros. Perspectivas de compra. Solicitamos aos gravadores que nos enviem o material para providenciarmos a informação: catálogo, currículo, enderêço e alguma foto.

BARCINSKI — A temporada da Galeria Gabinete de Arte Botafogo, de Barcinski, inaugura-se dia 8 de maio, às 21 horas, com uma exposição de pintura de Jacinto Morais (óleo e guache). Jacinto Morais nasceu no Rio Grande do Sul e reside há vários anos no Rio de Janeiro.

ESCULTURA — Clement Patureau está expondo na Galeria Dezon (Copacabana, 1 133) esculturas em madeira. Apresentação de Antônio Maia: "Patureau tira partido do tronco de madeira em sua forma original, surgindo daí figuras simples e de comunicação direta."

POSTER-POEMA — Foi lançado no Supermercado de Arte (Rua do Rosário, 160) o poster-poema de Heitor Humberto de Andrade (poeta) e Sami Mattar (artista plástico). Uma boa iniciativa para expandir a poesia junto a um público maior.

W.A.

do teatro

PAETÊ SUBSTITUI PEÇA DE NÉLSON — **Depois de curta carreira, saiu precipitadamente de cartaz, no Teatro Sérgio Pôrto, a peça** Perdoa-me por me Traires. **Os responsáveis não tiveram sequer tempo (ou ânimo?) para convidar a crítica teatral a assistir ao espetáculo. Desde anteontem, o palco do teatro da Rua Miguel Lemos abriga** A Ópera do Paetê (ou A Arte Não Tem Preço), **anteriormente apresentada no Teatro Carioca. A peça do jovem Paulo Afonso de Lima sôbre os concursos de fantasias do carnaval foi dirigida por Cláudio Gonzaga, também responsável pelo cenário e figurinos; Lais Braga, Cristina Isabel, Paulo Afonso de Lima, Margarida Silva, Guilherme Martins e Roberto de Talma são os seus intérpretes.**

CATARINA VISTA POR PASO — Um tanto inesperadamente, foi anunciada para hoje a estréia, no Teatro Ginástico, da comédia **Catarina, da Rússia, Naturalmente**, do comediógrafo espanhol Alfonso Paso, recordista mundial dos tempos modernos no que diz respeito ao número de novas peças que lança anualmente no mercado. Produzido e dirigido por Antônio de Cabo — que vem de um bom sucesso de público, com **Crime Perfeito** — o espetáculo conta com cenário e figurinos de Arlindo Rodrigues, e com um eficiente duo feminino à frente do elenco: Dulcina de Morais e Teresa Raquel, que atuarão ao lado de Alberto Peres, Emiliano Queirós, Rubens de Falco, Lourdes Maier, Raul da Mata, Ari Fontoura, Aníbal Marotta, Rute Mezzeck e Jany Mosso.

SHAKESPEARE PARA ESTUDANTES — Uma série de sessões fechadas, destinadas exclusivamente aos estudantes das escolas secundárias do Estado, abre a partir de hoje a carreira de **A Comédia dos Erros** no Teatro Gláucio Gil. A temporada normal só começará, porém, na semana que vem, com uma pré-estréia de caridade no dia 6 e com a récita para a imprensa e convidados no dia 7.

CURSO VESTIBULAR NO CONSERVATÓRIO — Dentro de alguns dias, o Conservatório Nacional de Teatro abrirá inscrições para um curso de preparação de candidatos aos exames vestibulares do próximo ano.

Y. M.

ANO II □ N.º 76

Jornal do Futuro

Editado pelo DEPARTAMENTO DE PESQUISA

O CÉREBRO, êste desconhecido

Há séculos passados a humanidade não podia imaginar que o cérebro realizasse qualquer função importante. Foi muito mais fácil concebê-lo como um ponto de apoio e um abrigo para a alma ou para o espírito invisível. Ao mesmo tempo, outras pessoas negavam ao cérebro tôda e qualquer responsabilidade pelo pensamento, e colocavam os sentimentos como obra única do coração.

Em um momento de reflexão o homem leva sua mão à cabeça. Neste exato momento se desenvolve um misterioso processo cerebral

Talvez um dos maiores avanços realizados no século atual tenha sido a compreensão de que o cérebro, além de não ser pura e simplesmente um órgão igual aos outros, é um dispositivo perfeitamente adequado para pensar. Como é que êle manipula as emoções e a memória é menos óbvio, mas o fato de que é responsável por estas tarefas está hoje fora de qualquer dúvida.

A mitologia cerebral

Na verdade, até recentemente não sabíamos muita coisa a respeito do mecanismo básico do nosso cérebro. O professor Liuria, da Universidade de Moscou, comentou certa vez:

— Há um século, nosso conhecimento a respeito do cérebro, assim como a infra-estrutura de seu comportamento, era quase zero, e nossa informação sôbre a função do comportamento cerebral era mais próxima da mitologia do que da Ciência.

Realmente, há vários séculos, os filósofos estavam persuadidos de que a sede das faculdades mentais se encontrava nos "três ventrículos do cérebro." O primeiro era a sede da percepção; o segundo, das propriedades intelectuais; o terceiro, da memória. Desta forma, manteve-se a idéia de localização cerebral, em que cada atividade humana tinha seu lugar em uma região bem delimitada do cérebro.

E se a época das idéias fantásticas atualmente já passou, a mitologia do cérebro se manteve durante muito tempo, mesmo até nossos dias. São conhecidos inúmeros psiquiatras que ainda estão ligados a esta concepção. É o caso do médico alemão K. Kleist, que supõe que certas regiões são as sedes da compreensão das estruturas gramaticais, ou do pensamento ativo, ou mesmo do ego social.

No entanto, para muitos estudiosos, não existe verdadeiramente uma geografia do cérebro, mas muitas interações e uma coordenação entre múltiplas funções. Assim, podemos encontrar uma certa semelhança com a estrutura dos grandes calculadores modernos. De fato, atualmente admite-se que o cérebro compreende pelo menos três unidades funcionais, repartidas em três zonas.

As funções cerebrais

A primeira zona, razoàvelmente conhecida, é de alguma forma a zona de vigilância, compreendendo a formação reticular e o páreo córtex. Quando uma parte dêste sistema é destruída, as informações provenientes do mundo exterior não se modificam, mas o nível de vigilância é atingido e os circuitos de memória tornam-se instáveis, aparecendo uma certa confusão.

A segunda zona é menos conhecida: tem a responsabilidade de receber as informações codificadas pelos órgãos dos sentidos, de os tratar e conservar. Esta segunda zona compreende as partes posteriores dos hemisférios, e é composta de estruturas complexas. Nesta zona há uma topografia muito fina e precisa, onde cada parcela tem uma função bem definida. Assim, as partes occipitais do córtex são responsáveis pela chegada e tratamento das informações visuais, e não reagem a uma informação acústica ou tátil.

A terceira zona é a parte na frente do cérebro e em particular os lóbulos frontais: trata-se da parte **nobre**, e quase não se pode citar um processo mental superior que não faça apêlo a ela. Pode ser considerada como sendo a aparelhagem principal da programação, regulamentação e contrôle do nosso comportamento.

Durante muito tempo acreditou-se que esta zona era inútil. Certos neurologistas supuseram mesmo que era "um luxo cerebral". Realmente, notou-se que quando doentes apresentavam lesões graves nos lóbulos frontais, isto não afetava suas sensações ou seus movimentos. Mas, uma observação mais atenta dêstes doentes mostrou que são incapazes de fixar propósitos e, sobretudo, não conseguem estabelecer um programa de comportamento futuro em função de fins definidos. Seus condutores tornam-se primitivos, ligados ao momento presente. Em particular, êles não têm condições de avaliar os efeitos, as conseqüências de suas ações e de corrigir suas faltas.

Esta nova repartição de tarefas entre os diferentes elementos do cérebro abriu uma nova visão à compreensão dos mecanismos do cérebro: o que existe são diferentes funções fundamentais que são localizadas e cuja coordenação permite a realização humana.

Uma nova noção

Assim, a noção de geografia física teve de deixar lugar a uma noção de cooperação entre diversas funções. Foi o que levou o professor A. A. Oukhtomky a introduzir o conceito de **órgãos fisiológicos** do sistema nervoso, também chamados **órgãos cerebrais**.

Explicando melhor, os órgãos fisiológicos do sistema nervoso não são os órgãos dos sentidos como se entende habitualmente. Não têm pêso, ou contornos ou formas; não podemos medi-los e muito menos fotografá-los. São a cristalização de muitas funções parecidas, coordenadas por um objetivo preciso.

Graças a isto, o cérebro possui uma grande flexibilidade de emprêgo e uma imensa facilidade de adaptação e progresso. Recentemente, o professor Elkonin comentou a respeito:

— A impressão mais forte e que é constante enquanto estudamos a atividade nervosa superior, é a extraordinária plasticidade desta atividade. Nada fica inflexível, tudo pode mudar para melhor.

É possível dizer, inclusive, que os progressos do pensamento humano dependem em grande parte da maneira pela qual se pode achar os meios de controlar os processos de desenvolvimento mental. Isto explica por que o pensamento dos homens contemporâneos possa ser infinitamente mais evoluído do que o do homem do Cro-Magnon, se bem que tanto um como o outro disponham pràticamente da mesma máquina de pensar.

A nova era

Sem dúvida alguma estamos no limiar de uma nova era na compreensão da mente, e alguns cientistas já expressaram a opinião de que a neurofisiologia será, nos próximos 50 anos, um dos campos de maior progresso.

Entre as inúmeras investigações a respeito, três pontos principais são vistos com um certo espanto e maravilha: verifica-se um poder crescente de intervenção nas funções não intelectuais do cérebro; pensa-se na possibilidade de descobrir a natureza real da memória; e há uma prudente convicção de que será possível efetuar aperfeiçoamentos consideráveis no nível da inteligência.

No primeiro ponto, percebe-se uma capacidade crescente de alterar os estados emocionais, e êste progresso está baseado no conhecimento de que o cérebro não é simplesmente um mecanismo elétrico ou semelhante a um computador, mas também um complexo sistema químico.

Assim, as atuais pesquisas já conseguiram novas técnicas práticas e químicas no domínio do contrôle do estado de espírito. Ora, mas isso não é nada de nôvo. Sabemos que desde a Antiguidade, os povos já conheciam meios de influenciar o estado de ânimo, e é surpreendente que uma abordagem científica do problema só tenha sido feita recentemente.

Durante os últimos 20 anos apareceram três importantes grupos de drogas com ação sôbre a mente: os analépticos ou estimulantes, que combatem a depressão e atuam frequentemente para gerar um estado de euforia; os relaxantes musculares ou tranqüilizantes; e os alucinógenos. Além dêsses, temos também os anticonvulsivos, para a epilepsia.

No entanto, os efeitos de tais drogas são surpreendentes: produzem determinadas reações em uma pessoa, alguns efeitos na maioria e nenhum efeito em outras. A razão disto ainda é um mistério.

Ao mesmo tempo, os efeitos em psicóticos e em pessoas normais podem ser radicalmente diferentes. Diante disso, percebemos que ainda não existem condições para criar drogas com efeitos específicos para pessoas determinadas, mas esta é a meta final das pesquisas atuais.

A memória

As atuais investigações sôbre a natureza da memória encontram-se em uma fase altamente controvertida. No entanto, existem as possibilidades de aperfeiçoamento na capacidade de recordação e também na forma de apagar a memória, em determinadas situações. Alguns observadores não deixam de lado a possibilidade fantástica e estranha de num futuro próximo poder injetar recordações ou transferi-las de uma pessoa para outra.

O que conhecemos vagamente com o nome de memória compreende três processos distintos: admissão, armazenagem e recordação. A informação deve ser admitida no sistema de registro e não deve ser extinguida nem destruída enquanto estiver gravada. Deve ser encontrada sempre que se desejar.

É frequente alguém desejar lembrar-se de alguma coisa e não conseguir, e o têrmo "a minha memória anda fraca" é usado constantemente. Atualmente, os cientistas estão preocupados em averiguar como as recordações são armazenadas, e uma vez que isso seja conhecido será muito mais fácil saber como elas são admitidas e recuperadas. Talvez, após estes estudos, o problema da **memória fraca** deixe de existir.

A inteligência

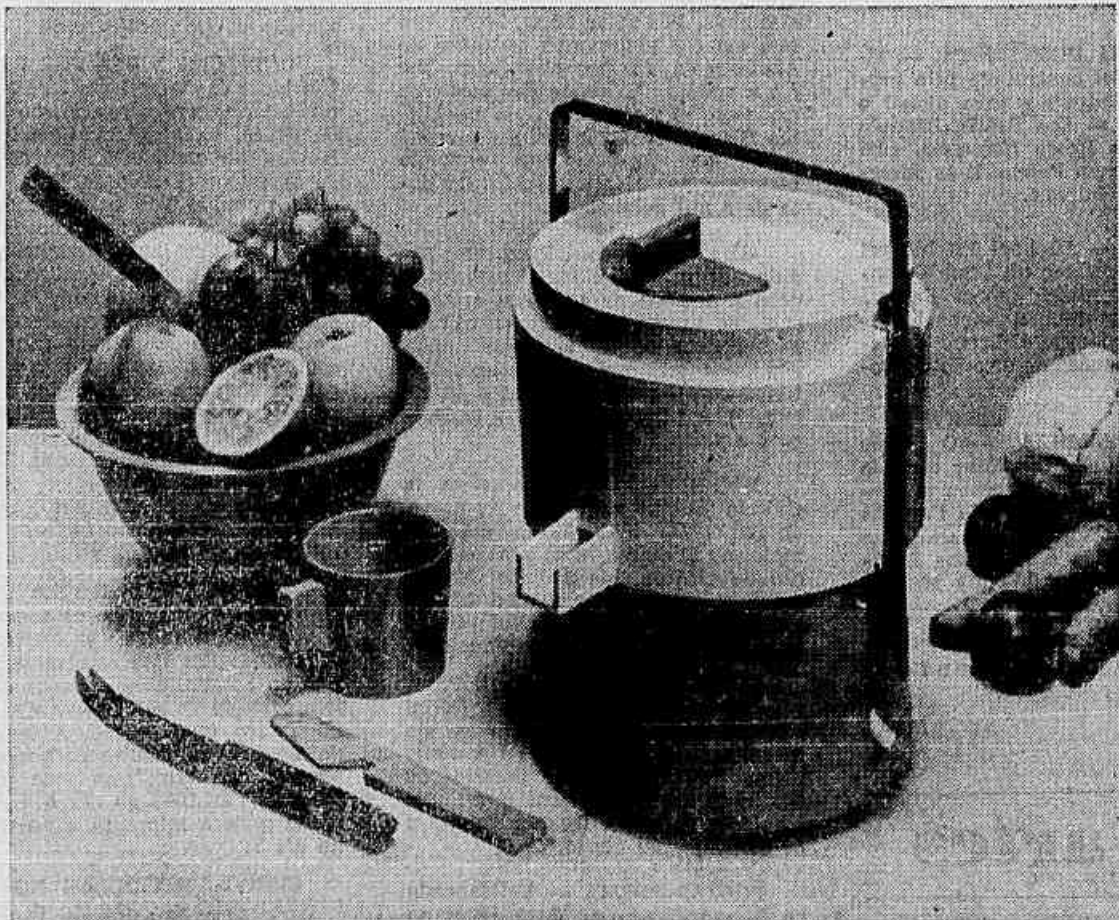
Parece quase certo que os fatôres primordiais da inteligência são o número e a natureza das interligações entre as centenas de milhões de células existentes no cérebro.

Êste órgão tem dois tipos de células: os neurônios, que se acredita serem as que realizam o trabalho, e as células gliais, que os sustentam e abastecem de energia. Estas últimas podem ser o repositório da memória. São em número superior aos neurônios e até há pouco tempo foram negligenciadas. Talvez surjam surprêsas quando estas células forem melhor estudadas.

Por outro lado, embora se fale muito na possibilidade de inventar drogas capazes de transformar ràpidamente um cérebro medíocre em um inteligente, isso não passa de especulação. Na verdade, a maioria das pessoas não utiliza todo o seu potencial cerebral, e os cientistas, apoiados por inúmeros cursos de leitura dinâmica, memorização e outros, lançam a sugestão revolucionária de utilizar a capacidade ociosa do cérebro.

Esta sugestão está baseada no fato de que o cérebro consiste de dois hemisférios simétricos. Nas pessoas destras, é o esquerdo que realiza o maior número de trabalho, e a outra metade parece constituir apenas uma capacidade de reserva. Poderíamos então explorar estas reservas.

E é esta a finalidade de um grupo de neurologistas, educadores e outros cientistas que estão empenhados em fundar um instituto para a realização do potencial humano. Se conseguirem seus intentos, poderão talvez produzir uma nova linha de gênios.

A INVASÃO DA MATÉRIA PLÁSTICA

Além das indústrias, o plástico invadiu também a vida da dona-de-casa moderna

Plínio e Petrônio contam que um hábil artesão romano foi decapitado por ter encontrado um segrêdo que permitia fabricar vasos transparentes e inquebráveis: através desta condenação, o Imperador Tibério desejou evitar a depreciação dos metais usuais que tinham entrado na composição dêste nôvo material misterioso. Tudo leva a crer que se tratava pura e simplesmente do plástico.

Lenda ou realidade, não resta dúvida de que a indústria de matéria plástica nasceu apenas no fim do século passado e alcançou seu ponto máximo após a Segunda Guerra Mundial.

Realmente, foi em 1865 que os irmãos Hyatt inventaram o celulóide. Com isso conseguiram ganhar um prêmio de 10 mil dólares oferecidos por dois industriais americanos que resolveram premiar quem inventasse uma substância artificial capaz de substituir o marfim na fabricação de bolas de bilhar. Mas, só a partir de 1945, é que a matéria plástica deixou de ser vista como um substitutivo e ganhou fama por suas próprias qualidades.

Depois disso, o desenvolvimento tecnológico trouxe um aumento considerável da utilização desta matéria, e conseqüentemente seu preço abaixou. Atualmente, os industriais prevêem que os lucros de uma fábrica de matéria plástica, por volta de 1995, serão tão altos quanto os de uma indústria de aço.

Invenção recente, o polietileno tem um lugar preponderante na indústria dos plásticos e no seu desenvolvimento. Produto da polimerização do etilênio, o polietileno de baixa densidade foi descoberto em 1933, pela Imperial Chemical Industries, e produzido industrialmente a partir de 1938. Em 1954, o químico alemão Ziegler transformou a técnica de fabricação do material: utilizando pressões muito mais baixas e temperaturas mais elevadas do que no processo inglês, êle inventou o polietileno de alta densidade.

Esta nova matéria se caracteriza por:

— densidade elevada e forte cristalinidade, o que lhe dá rigidez, resistência mecânica e impermeabilidade.

— pêso molecular, médio, graças ao qual a matéria tem uma resistência excepcional a choque e fissuras.

— repartição molecular estreita, que facilita sua transformação e evita a tendência a empenar. Por outro lado, esta estrutura molecular bastante homogênea faz com que o polietileno de alta densidade suporte temperaturas elevadas ou muito baixas, com uma excelente estabilidade dimensional no tempo, uma boa inércia química e uma total inocuidade frente aos tecidos vivos ou aos produtos alimentares. Enfim, êle se dobra fàcilmente diante das exigências das diversas técnicas de transformação e coloração.

Tudo isso explica a verdadeira invasão do polietileno de alta densidade em todos os ramos de produção industrial, e a multiplicidade de suas aplicações na nossa vida quotidiana — da garrafa de leite às peças mecânicas mais complexas, passando pelos painéis dos automóveis.

Na Europa Ocidental, a progressão anual da consumação chega a 20%, e os observadores acreditam que esta consumação, que ultrapassou 400 mil toneladas em 1968, chegará, dentro de cinco anos, a 1 milhão de toneladas.

LÉA MARIA

mulher

A HARMONIA DESARMÔNICA

Desenhos de Marina Colasanti

Dior e St.-Laurent lançaram, êste ano, em suas coleções de alta costura, o gênero do *patch-work*. A partir daí, logo os confeccionistas e líderes da moda *prêt-à-porter* internacional criaram uma série de combinações — não exatamente de modelos, mas de combinações — seguindo o princípio do *patch-work* — da desarmonia de estampados, de côres e de tecidos pode surgir um resultado deliciosamente harmônico, cheio de unidade, moderno e sobretudo jovem. Mas que nem por isso significa que só as jovens possam adotar o estilo.

O objetivo é evidente: a própria mulher fazer um *patch-work*, no mundo de hoje, corrido, apressado, sem tempos livres, é quase que impossível. Que as fábricas do *prêt-à-porter* também lancem vestidos e peças fabricadas com retalhos também não seria o caso: êsses lançamentos não são econômico nem comerciais.

A solução é combinar as peças entre si de modo que o resultado seja o do qual falamos: a desarmonia harmônica.

Exemplos, nos desenhos: a camisa de xadrez (em algodão ou flanela) deve ser usada com saia de listras — saia tipo *kilt*. E o lenço à *indienne* poderá ser estampado. No caso de saia lisa, a camisa, estampada (motivos médios), poderá ser usada com o lenço-turbante de estampado gigante. E em outras côres que não as côres da blusa. Uma *pantalona* de *pois* graúdos é divertido de combinar com uma túnica listrada. Ou uma *pantalona* de *pied-de-coq* (aqui, a túnica é lisa, de jérsei) ficará mais engraçada ainda se a mulher usar uma *écharpe* de sêda com estampas que nada tenham a ver (aparentemente) com o *pied-de-coq*. O vestido-fourreau, sêco e simples será enfeitado de uma jaqueta de lã com estampados geométricos (e mais o turbante de *pois*) ou então, mais agressivo ainda, o duas-peças de estampa delineada (com blusa de sêda lisa por dentro) vai *descombinar* com o lenço-écharpe listrado, à maneira *art-nouveau!*

Para saber combinar descombinando estampados, não há regras a seguir. Depende apenas da intuição de cada uma em saber escolher o melhor, sem o risco de cair na *desarmonia desarmônica*.

O Serviço

CAMPANHA DA LÃ: *Quem quiser colaborar com a Campanha da Lã, criada por M. Cecília Duprat, e que se estende por todo o mês de maio, pode entregar o seu donativo em dinheiro ou qualquer agasalho, nas seguintes lojas do centro: Casa Tavares, Rua da Quitanda, 30, e Avenida Rio Branco, 57; Superball, Avenida Marechal Floriano, 57; Casa Masson, Rua Sete de Setembro, 92; Lojas Helal, Rua Buenos Aires, 261, Rua da Alfândega, 325 e Rua Sete de Setembro, 147; Casa C. de Jesus, Rua Uruguaiana, 58; e Livraria Vozes, no ex-Tabuleiro da Baiana.*

AS PAULISTAS

O sistema de vendas a domicílio de máquinas de lavar será adotado pela Bendix ainda êste mês. As donas-de-casa interessadas receberão a máquina, em sua casa, sem qualquer despesa, só para comprovar a sua eficiência. Com êste sistema, a Bendix pensa vender cêrca de 3 000 aparelhos mensalmente.

CULINÁRIA: *Miguel de Carvalho recomeçará os seus cursos de* cordon bleu *na segunda semana dêste mês. Maiores informações pelo telefone 236-7200. O seu livro* — Miguel e Suas Magnificas Receitas — *pode ser encontrado em qualquer livraria.*

SONORA: *Egberto Gismonti, compositor e arranjador, já está com o seu primeiro disco na praça — etiquêta Phillips. Nêle, Egberto não só canta como também toca violão e piano. Entre as músicas figuram* Atento Alerta, Um Dia e O Sonho

CONSÊRTO: *Um endereço útil, o de A. Perdido Alfaiate, que conserta calça Lee: Rua Santa Clara, 33/220. E os preços são êstes: NCr$ 10,00 (consêrto de uma perna), NCr$ 12,00 (duas pernas e abaixar parte da cintura), e NCr$ 14,00 (apertar as pernas e abaixar a cintura tôda).*

A alta moda ainda determina o estilo das roupas que as mulheres consideradas "as mais elegantes" vão usar. Aqui, no Rio, é Guilherme quem dá as cartas. Em São Paulo é Clodovil. Em Portugal, Lisboa, é Nélson

Uma coleção experiente

Na linha do alto **habillé**, em combinações prêto e branco, marrom e bege e cinza, totalizando 41 modelos, Guilherme Guimarães apresentou sua coleção de outono-inverno, que segundo êle "resume tôdas as minhas experiências até agora acumuladas." Para a estação fria, Guilherme viu a mulher suave e sóbria e a vestiu com crepe Ondine, Bianchini, gorgorão de sêda. Incluiu os vestidos curtos com mangas bem fartas e bufantes, os punhos à Julieta, os longos não desprezando estampados e muita **pantalona** e **pallazzos**.

Entre as **pantalonas**, sempre **habillées**, não foram dispensadas as túnicas longas bordadas (presença de canutilhos) e no lugar de écharpes-cinto, cordões-bijuterias com grandes pingentes semelhantes aos de cortina. Corte reto nas calças, numa tendência para alongar cada vez mais a silhuêta da mulher — esta é a intenção de Guilherme Guimarães.

O corte das pantalonas *de Guilherme é reto. "Para emagrecer." A túnica, no caso, é de lã xadrez e o xadrez é sublinhado com canutilhos. Ao invés da corrente, a passamanaria*

O inverno jovem de Clodovil

Foto e Thomas Scheier

São Paulo (Sucursal) — Pela primeira vez, Clodovil resolveu mostrar moda jovem. E, também pela primeira vez, os convites foram endereçados aos maridos de suas clientes. Tudo porque — êle mesmo explica — "não só o Brasil tem carência de festas elegantes como também é preciso civilizar o homem brasileiro." E mais:

— A coleção é jovem porque precisa acompanhar a mulher.

O que Clodovil chama de jovem são os maxicasacos usados com **pantalonas**; os turbantes, chapéus de fêltro; os longos cortados na cintura; as frentes únicas, usadas com boleros do mesmo tecido ou com plumas, estola de peles, que é a coisa "para evitar que a mulher use mais horrenda do mundo."

Das 40 peças da coleção de inverno, quase tôdas são em prêto e branco:

— É burrice pensar que o marinho é a côr do frio. Já foi a côr do verão. E agora nem quero mais pensar nêle. Como não quero pensar mais nessa coleção. Já foi executada; não interessa mais.

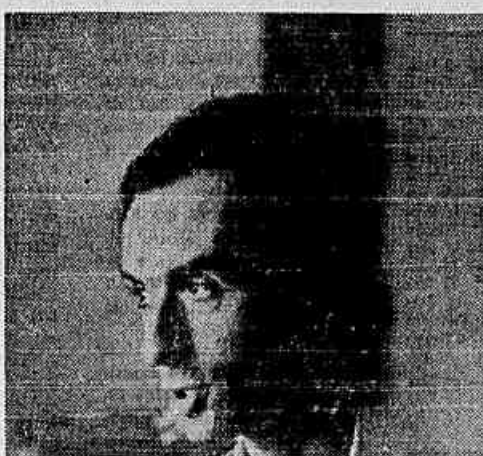
Êle está mais interessado na coleção de verão, que êste ano será apresentada mais cedo. Só conta que vai adotar muita transparência.

Sunny, a mineira descoberta por Clodovil e que é o seu manequim-vedete, mostra a tendência da coleção de inverno: maxicasaco com cinto largo, usado com pantalona

A FÔRÇA QUE VENCE AS TRADIÇÕES

Nélson, um dos mais conhecidos costureiros de Portugal, está no Rio, de passagem, preparando um desfile da sua coleção de primavera. Daqui, êle vai para Nova Iorque mostrar a mesma coleção, de 180 modelos, 20 longos e alguns transparentes.

— A moda portuguêsa não tem características próprias; tudo sofre a influência francesa em seus menores detalhes. De resto, cópias de boa qualidade é o que se faz em Portugal — diz Nélson.

— Até os tecidos são importados; não que os nossos sejam feios ou grosseiros, temos mesmo tecidos muito bons. Mas as cópias pedem tecidos originais e os maiores costureiros portuguêses têm contratos exclusivos com as principais fábricas francesas.

Nélson, costureiro português que está no Rio

Nélson não acredita que a alta costura esteja morrendo, embora ache que para sobreviver todos os grandes da moda estão lançando acessórios, perfumes, meias, enfim uma linha industrial que realmente lhes dá dinheiro.

— Eu mesmo tenho uma **boutique**, em Lisboa, onde vendo o **prêt-à-porter** e alguns modelos feitos em tecidos brasileiros. O tecido que levo, sempre que venho ao Brasil, faz enorme sucesso entre as minhas clientes.

Sôbre o lançamento de vestidos transparentes na sua coleção, êle diz:

— A reação foi de choque. Era exatamente o que eu buscava, pois acho que os jovens costureiros precisam inovar.

— A idéia que se tem da mulher portuguêsa não corresponde à realidade. As tradições e os velhos hábitos estão caindo: a mulher portuguêsa usa **pallazzos** à noite, como em qualquer parte do mundo.

— A geração mais nova, principalmente no Estoril e no Algarve, usa mini-saia, **pantalonas** e correntes, como aqui ou como em Londres. Isto só ocorre em Lisboa; nas outras cidades de Portugal não há fôrça que vença as tradições.

Nélson tem entre suas amigas e clientes algumas brasileiras, como Fernanda Colagrossi, Gina Melo Leitão e Evelina Chamma. Para elas, e para as cariocas em geral, Nélson prepara seu desfile, que será nos salões da Embaixada, no fim do mês.

O QUE HÁ PARA VER

No Metro Boavista, O Desafio das Águias, filme de guerra, com Richard Burton no papel principal ● Catarina... da Rússia, Naturalmente!, de Alfonso de Paso, com Teresa Raquel e Dulcina à frente do elenco, estréia hoje no Teatro Ginástico ● Na Sucata, continua a carreira de Gal Costa

Cinema

ESTRÉIAS

O DESAFIO DAS ÁGUIAS (Where Eagles Dare), de Brian G. Hutton. Filme de aventuras passado durante a guerra, baseado na novela do especialista Alistair MacLean. Produção americana em 70mm e metrocolor. Com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure. **Metro Boavista:** 12h30m, 15h30m, 18h30m e 21h30m. (18 anos).

O ADORÁVEL CANALHA (Tender Scoundrel), de Jean Becker. Comédia dirigida pelo filho do cineasta Jacques Becker. Produção francesa em eastmancolor. Com Jean-Paul Belmondo, Geneviève Page, Nadja Tiller, Robert Marley, Mylène Demongeot e outros. **Pathé, Pax, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Paratodos, Mauá e Lagoa Drive-In:** 12h (no Pathé), 14h, 16h, 18h, 20h e 22h; no **Lagoa Drive-In**, 20h30m e 22h30m. (14 anos).

COMO VAI, VAI BEM?, do Grupo Câmara. Filme brasileiro em oito episódios. Com Flávio Migliaccio, Paulo José, Irma Alvarez e Maria Gladys nos principais papéis. **Veneza:** sem indicação de horário. (18 anos).

A MULHER DE PEDRA (Lady in Cement), de Gordon Douglas. Policial baseado em uma novela de Marvin H. Albert. Um corpo de mulher submerso com um bloco de cimento complica a vida do detetive Tony Rome — personagem já interpretado antes por Frank Sinatra. No elenco: Sinatra, Raquel Welch, Dan Blocker, Richard Conte, Martin Gabel. Produção americana em panavision/DeLuxe Color. **Leblon, Carioca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A NOITE DO DIA SEGUINTE (The Night of the Following Day), de Hubert Cornfield. A jovem Pamela Franklin é raptada por uma quadrilha formada por Marlon Brando, Richard Boone, Rita Moreno, Jess Hahn. Um filme cruel, conduzido com certa classe por Cornfield. Tecnicolor. Produção americana. **São Luís** (desde 14h), **Madri:** 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice:** 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

ADORADO JOHN (Kare John), de Lars-Magnus Lindgreen. Amor e erotismo com a desinibição do cinema sueco. Baseado em um romance de Olle Lansberg. Com Jarl Kulle, Christina Schollin. **Condor-Largo do Machado, Condor-Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A MORTE ANDA A CAVALO (Death Rides a Horse), de Giulio Petroni. **Western** italiano. Com John Philip Law, Lee Van Cleef, Anthony Dawson, Carla Cassola. **Vitória, Miramar, América:** .... 13h20m, 15h30m, 17h40m, ... 19h50m, 22h. (18 anos).

FORTALEZA DO INFERNO (Attack on the Iron Coat), de Paul Wendkos. Uma operação militar quase suicida, em meados da II Guerra Mundial, com o objetivo de destruir uma base alemã no litoral francês. Com Lloyd Bridges, Andrew Keir, Sue Lloyd, Mark Eden, Maurice Denham. DeLuxe Color. **Capitólio:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O FANTASMA DE BIQUÍNI (The Ghost in the Invisible Bikini), de Don Weis. Um fantasma deve executar uma boa ação no prazo de 24 horas, a fim de entrar no céu. Comédia americana com música de Lex Baxter, canções de Guy Hemric e Jerry Styner. Intérpretes: Tommy Kirk, Nancy Sinatra, Boris Karloff, Susan Hart, Basil Rathbone. Panavision/Pathecolor. **Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira, Bruni-Ipanema, Paris-Palace, São José, Regência, São Pedro:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

SEIS COLTS A SERVIÇO DO MAL (The Bandits), de Alfredo Zacarias e Robert Conrad. **Western** americano. Com Robert Conrad, Manuel Lopez Ucho, Roy Jenson. **Rex:** 14h 50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos).

Anna Karina e Jean-Paul Belmondo em O Demônio das Onze Horas, de Godard, só hoje, no Paissandu

KILLER KID, de L. Savona. **Western** à italiana, com Anthony Steffen, Fernando Sancho, Ken Wood. Côres. **Azteca, Flórida, Brasil** (Caxias), **Arte** (Meriti), **Neves** (Niterói), **Miragem** (Petrópolis). 18 anos).

ATÉ NO INFERNO IREI À SUA PROCURA (Dinamit Jim), de Alfonso Balcazar. **Western** com Luís Dávila, Fernando Sancho, Maria Conte. Eastmancolor/Cinemascope. **Plaza** (desde 10h da manhã), **Ricamar, Olinda, Mascote:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: **Hermida, São João** (Meriti), **River** (Caxias). (14 anos).

CONTINUAÇÕES

A DÉCIMA VÍTIMA (La Decima Vittima), de Elio Petri. Uma curiosa variação no gênero, prejudicada pela má qualidade das côres na cópia. Sátira de ficção científica, expandindo uma história de Robert Sheckley, **A Sétima Vítima**. No século XXI, o assassinato legalizado sob o Ministério da Grande Caça serve de válvula de escape para os instintos predatórios, quebrando a monotonia de uma sociedade avançada que aboliu a guerra. Com Marcello Mastroianni, Ursula Andress, Elsa Martinelli, Salvo Randone, Massimo Serato. Tecnicolor. Produção franco-italiana. **Art-Palácio Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS PAQUERAS (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Comédia com Reginaldo Farias, Válter Foster, Irene Stefânia, participação especial de José Lewgoy e Fregolente, e, ainda, Leila Diniz, Darlene Glória, Adriana Prieto, Irma Alvarez, Sônia Dutra. Em côres. **Scala, Bruni-Copacabana, Festival, Britânia, Alfa, Bruni-Méier, Rio-Palace** (18 anos).

O ENIGMA DE UMA VIDA (The Swimmer), de Frank Perry. Um dos melhores filmes do II FIF. Excelente atuação de Burt Lancaster no papel de um homem divorciado da realidade, que procura uma forma insólita de tentar reencontrar o passado. Com Janet Laudgerd, Janice Rule. Tecnicolor. **Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LONGE DESTE INSENSATO MUNDO (Far From The Madding Crowd), de John Schlesinger. O realizador e a estrêla (Julie Christie) de Darling outra vez reunidos nesta versão do romance de Thomas Hardy. Apenas uma ilustração — visualmente bonita, com veracidade de tipos e ambientes — do romance. Schlesinger pinta bem a superfície, raramente se aproximando da verdade profunda dos personagens. Com Júlia Christie, Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates. Em 70mm e metrocolor. **Roxy:** 14h10m, 16h35m, 19h15m e 21h45m. (18 anos).

O BEBÊ DE ROSEMARY (Rosemary's Baby), de Roman Polanski. Uma história de magia negra no cenário da vida cotidiana novaiorquina, a mesma do sucesso de livraria de Ira Levin, **A Semente do Diabo**. Polanski fêz um thriller de terror que Hitchcock poderia assinar sem hesitação. Um dos pontos altos do II Festival Internacional do Rio, onde Mia Farrow (impressionante revelação) conquistou a Gaivota de Prata como a melhor atriz. Também no elenco: John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer, Maurice Evans, Ralph Bellamy. Produção americana em tecnicolor. **Ópera.** (18 anos)

O MAGO — O Falso Deus (The Magus), de Guy Green. Uma espécie de Marienbad para grandes circuitos exibidores. Enquanto em Resnais a dúvida integrava orgânicamente a forma, aqui é uma perversão da técnica. O espectador que entra no labirinto pode deixar lá fora tôda esperança de lucidez. Produção anglo-americana. Com Michael Caine, Anthony Quinn, Candice Bergen, Anna Karina. Panavison/Eastmancolor. **Palácio, Rian:** .... 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

OS PRAZERES DO MUNDO (Sexy Nude), de Roberto Bianchi Montero. Outro desfile de atrações de strip-tease. Produção italiana, em eastmancolor/supertotalscope. **Império:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20m40m, 22h20m. (18 anos).

DESEJO INSACIÁVEL (Birds in Peru), de Romain Gary. O drama de uma ninfomaníaca, segundo uma história de Gary, adaptada e dirigida pelo próprio. Produzido na Europa, para a Universal. Com Jean Seberg, Maurice Ronet, Pierre Brasseur, Danielle Darrieux, Jean-Pierre Kalfon. Técnicolor. **Capri, Comodoro:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

O GRANDE SEGRÊDO (Cloak and Dagger), de Fritz Lang. Espionagem. Com Gary Cooper, Lili Palmer. **Alasca.** (10 anos).

TRINTA ANOS ESTA NOITE (Feu Follet), de Louis Malle. Uma das melhores realizações de Malle, com Maurice Ronet, Lena Skearla, Alexandra Stewart, Jeanne Moreau. Até sexta-feira: 20h e 22h. Sábado e domingo: 16h, 18h, 20h, 22h. **Cine-Arte UFF** (Icaraí): (18 anos).

FESTIVAL GODARD — O Demônio das Onze Horas (Pierrot Le Fou), com Jean-Paul Belmondo e Anna Karina, **Paissandu:** horário normal. (18 anos). Amanhã, **Alphaville.**

O LADRÃO AVENTUREIRO (Le Voleur), de Louis Malle. Um dos mais recentes trabalhos do diretor de **Amantes**, lançado no ano passado por uma semana sòmente. O filme, na ocasião, foi muito bem recebido pela crítica carioca. Com Jean-Paul Belmondo e Marie Dubois nos principais papéis. Produção francesa em côres. **Pirajá**, em programa duplo com **Fortaleza do Inferno:** 14h, 17h20m e 20h40m. (18 anos).

FESTIVAL CARLITOS — Programa de comédias curtas de Charlie Chaplin: **O Pintor de Paredes (Work), O Vagabundo (The Tramp), Traficantes de Marujos (Shangaied), O Policial (Police), Três Vêzes em Apuros (Triple Trouble).** Com Edna Purviance, Fred Goodwin, James T. Kelly e outros. **Tijuca-Palace.** (Livre).

FANTASIA (Fantasia), de Walt Disney. Longa-metragem constituído por sete desenhos animados ilustrando músicas de Bach, Tchaikovsky Dukas Stravinsky, Beethoven, Ponchietti, Mussorgski, Schubert. Orquestra Sinfônica de Filadélfia regida, por Stokowsky. Tecnicolor. **Caruso, Bruni-Tijuca, São Bento** (Niterói).

...E O VENTO LEVOU (Gone With the Wind), de Victor Fleming. Um dos maiores sucessos de público que o cinema já teve. Embora creditado a Fleming, o filme tem seqüências rodadas por George Cukor e Sam Wood. Produção americana em côres. Com Vivien Leigh, Clark Gable, Olivia de Havilland e Leslie Howard. **Bruni-Flamengo:** 12h, 16h, 20h. (14 anos).

EXTRA

MORANGOS SILVESTRES (Smultronstallet), de Ingmar Bergman. Um dos mais famosos e admirados filmes do diretor de **Persona.** Produção sueca. **MIS:** 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

LE MISANTHROPE — Longa-metragem em prêto e branco, sem legendas, realizado por Paul Neurisse sôbre a peça de Molière. Cedido pela Cinemateca da Embaixada da França. **Conservatório Nacional de Teatro**, Praia do Flamengo, 132. Hoje, às 20h30m. Após a exibição, debate com o cineasta Arnaldo Jabor.

ENDEREÇO DESCONHECIDO (Experiment Perilous), de Jacques Tourneur. Prosseguimento da Retrospectiva Tourneur organizada pelo Centro de Artes Cinematográficas da PUC. Hoje, às 21h, no Ginásio da PUC. Ingressos à venda no local.

Teatro

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — drama de Plínio Marcos. O desespêro provocado pelo desemprêgo vai minando a felicidade conjugal de um operário e de sua mulher. Volta ao cartaz a mais singela e despretensiosa peça do autor de **Dois Perdidos numa Noite Suja** e **Navalha na Carne.** Direção de Luís Carlos Maciel. Com Vera Viana e Ginaldo de Sousa. **Bôlso do Leblon**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Tel.: 227-3122. Às 21h30m; sáb., 20h, 22h; vesp. 5.ª 17h e dom. 18h. Três últimos dias.

CHANTAGEM — Comédia de suspense do autor inglês William Fairchild. Direção de John Procter. Cenários de Luciano Trigo. Com Vanda Lacerda, Jorge Cherques, Ivã Cândido, Beatriz Lira, Moacir Deriquem, Rodolfo Bruno. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56. 21h: sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. — Tel.: 242-4880.

ÔLHO N'AMÉLIA — O famoso vaudeville de Georges Feydeau, visto pelos olhos de um diretor de vanguarda, Paulo Afonso Grisolli. Com Eva Todor, Afonso Stuart, Susi Arruda, Milton Morais, Sérgio de Oliveira, Hélio Ari e outros. **Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456); 21h; sáb., 19h30m e 22h30m, vesp., 5a., 17h e dom., 17h.

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Mais uma recauchutagem de Derci Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. **Serrador**, Rua Sen. Dantas, 13, (232-8531); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h e dom., 17h.

O JOVEM HOMEM FEIO — Espetáculo duplo, com **O Uivo** (dramatização de um poema de Allen Ginsberg) e **História do Zoológico**, de Edward Albee. O conjunto pretende mostrar as preocupações e angústias de uma parcela da juventude norte-americana. Dir. de Luís Carlos Maciel. Com Carlos Vereza e Antero de Oliveira. **Jovem**, Praia de Botafogo, 522 (226-2569): 21h30m; sáb., 20h30m e 22h30m; vesp. e dom., 18h.

A ÓPERA DO PAETÊ ou A Arte Não Tem Preço — Comédia de Paulo Afonso de Lima, tendo por tema os concursos de fantasias do carnaval carioca. Dir. de Cláudio Gonzaga. **Teatro Sérgio Pôrto**, 21h30m; sáb. às 20h e 22h; vesp. 5.ª às 17h e dom, às 18h.

ATO SEM PALAVRAS, de Samuel Beckett, e o **O MANUSCRITO**, de Moisés Baumstein. Duas peças em um ato, ambas filiadas ao teatro do absurdo. Produção do Conjunto Guanabarino de Teatro. Dir. de Eugênio Gui. Com André Belisar, Carlos Fasolo, Marinela Ghidoni, Di Sena, Joel Sena e Elisabete de Paula. **Teatro Luís Peixoto**, da Escola Martins Pena, Rua 20 de Abril, 14 (232-5598); só nos sábados e domingos, 21h.

O ASSALTO — Drama do jovem autor paulista José Vicente. Um modesto bancário, oprimido pela falta de perspectivas da sua existência, inventa a imagem de um Salvador, identificando-a com a pessoa de um faxineiro do banco. Dir. de Fauzi Arap. Com Ivã de Albuquerque e Rubens Correia. **Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794); ..... 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

O AVARENTO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado da avareza, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Doublier. Com Procópio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhara com sucesso há 30 anos), Paulo Padilha, Alvim Barbosa, Jorge Chaia, Érico de Freitas, Tais Moniz Portinho, Maria Lúcia Dahl e outros. **Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª 16h e dom. 18h.

CATARINA... DA RÚSSIA, NATURALMENTE! — peça espanhola, de Alfonso de Paso. Direção de Antônio de Cabo. Com Teresa Raquel, Dulcina, Emiliano Queirós, Rubens de Falco, Alberto Perez, Lourdes Maier, Raul da Matta, Ari Fontoura, Aníbal Marota, Ruth Mezeck e Janny Mosso. Cens. e figs. Arlindo Rodrigues. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187, tel. 242-4521. Às 21h30m.

"Show"

MPB-4 NO AR — tôdas as noites, às 22h30m, no **Casa Grande**, apresentação do conhecido conjunto vocal, num **show**, dirigido por Paulo Afonso Grisolli.

ELSA DE TODOS OS SAMBAS — Show de Elsa Soares, com o conjunto Rio 40.º e Os Originais do Samba. No **Teatro Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá n.º 22. Tel.: 247-8641. Às 21h30m.

CIDÁLIA MOREIRA — no **Lisboa à Noite**, ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Ellen de Lima. Rua Cinco de Julho, 335.

CHICO ANÍSIO... SÓ! — One man show do popular ator cômico Chico Anísio, que vem de uma triunfal temporada em São Paulo. Textos de Chico Anísio, Marcos César, Aldemar Paiva, Ziraldo e Arnaud Rodrigues. Dir. de Osvaldo Loureiro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drive-In); (227-3589), 3.ª, 4a., 5a., 21h30m; 6a. e sáb. 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m; vesp. 5a. 17h e dom. 18h.

SUA EXCELÊNCIA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Mariarrosa. No **Golden-Room** do Copacabana Palace, às 24h30m. Reservas: 257-1818.

JUAREZ e GLORINHA — no **Bierklause.** Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 237-1521.

HELENA DE LIMA — tôdas as noites no **Drink**, Av. Princesa Isabel, 82-A. Tel. 257-7068.

A FINA FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Aragão, tôdas as seg.-feiras, às 21h30m. **Opinião** — 236-3497).

SILVIO ALEIXO E ROBERTO ROMANY, no **Katakombe.** Galeria Alasca.

INCREMENTALIA — tôdas as noites no **Sarau**, com Titto Santos, Edson Marinho Trio e Moacir Marques Quarteto. Rua Gustavo Sampaio, 840.

UMA NOITE NA FOSSA — Waleska e Josemir. No **Pub**, Rua Antônio Vieira. 17 — Leme.

MARIA DA GRAÇA E JOAQUIM PEREIRA — Na **Adega de Évora.** Rua Santa Clara, 292. Reservas 237-4210.

DO JEITO QUE A GENTE GOSTA — No **Canecão**, com Hélio Mota, Penha Maria, Sônia Machado e grande elenco. Nos dias 1.º e 2, Matt Monro.

SAMBA TOP — show com Norma Sueli, Kleber e Jorge Autuori Trio. Av. Rainha Elizabeth, 85.

GAL — **Show** de Gal Costa, acompanhada do conjunto Os Brasões. Tôdas as noites na boate **Sucata.** Matinês aos domingos, às 17h.

BADEN E MÁRCIA — no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143. Tôdas as noites, às 21h30m. Tel. 236-3497.

TOP THREE — conjunto inglês, tocando para dançar e fazendo show. Tôdas as noites no **Le Coq Hardi.** Rua Cinco de Julho, 312.

ELSA SOARES — No **Bilboquet**, à uma da madrugada. Acompanhamentos a cargo do Rio 40.º. Dia 6, estréia de Claudete Soares e Pedrinho Mattar Trio.

Música

THOMAS McINTOSH — Hoje, às 21h, na Sala Cecília Meireles, numa promoção da Embaixada dos Estados Unidos, apresentação do pianista Thomas McIntosh. No programa: **Rudepoema**, de Vila-Lôbos, quatro peças de Gottschalk e os 12 **Estudos Transcendentais**, de Franz Liszt.

OTM — Amanhã, às 20h45m, apresentação da Orquestra do Teatro Municipal, regência de Bredicesu. Solistas: Maria Lúcia Godói (cantora) e Cristina Ortiz (pianista).

RECITAL DE PIANO — Depois de amanhã, dia 4, às 21h, na Sala Cecília Meireles, nova apresentação do pianista Thomas McIntosh. No programa, obras de Pierre Boulez, Messiaen, Schoenberg e John Cage.

LOUISE FARKER — Amanhã, dia 3, às 16h30m, na Sala Cecília Meireles, apresentação da cantora americana Louise Farker, com orquestra de câmera regida por Nilo Hack.

Rádio Jornal do Brasil

INFORMATIVO

De hora em hora, às meias horas, de 6h30m da manhã à meia-noite e meia, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h 30m. Aos domingos, informativos às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h 30m, 18h30m, 20h30m, 21h30m e 24h30m. As quintas, sábados e domingos, transmissão dos páreos do Jóquei, diretamente do Hipódromo da Gávea.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — **Abertura da Grande Páscoa Russa**, de Rimsky-Korsakov (Ormandy) * **Nun Kom'n der Heiden Heilandm**, de Bach-Busoni (Dinu Lipatti) * **Jogos Infantis**, de Bizet (Charles Munch) * **Rapsódia N.º 2, em Sol Menor**, de Brahms (Wilhelm Kempff) * **Valsa de Eugene Onegin**, de Tchaikovsky (Kostelanetz) * **Canções que Mamãe me Ensinou, Opus 55, N.º 4**, de Dvorák (Roger Wagner) *** 22h05m — **Prelúdio Festival Solene** — para órgão e orquestra, **Opus 61**, de Strauss R. (Bernstein) * **32 Variações em Dó Menor**, de Beethoven (Andor Foldes) * **Concêrto para Orquestra**, de Bartók (George Szell).

Cursos

DINÂMICA DE GRUPO — curso de treinamento para professôres, treinadores, líderes, educadores em geral. Horário: 3.ªs e 5.ªs, das 18h às 20h. Só trinta vagas. Aberto a todos os níveis. Informações no Instituto de Administração e Gerência da PUC, Rua Marquês de São Vicente, 263. Telefones: 227-2388 e 247-1125.

CURSO DE ARTE — atelier Marie Augusta, Rua General San Martin, 1 135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individuais ou em grupo. Telefone 247-9049.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a 12 anos. Míriam Kogan e Rute Strauss. Telefone 225-6835.

PINTURA — Com Bruno Tausz, Av. Epitácio Pessoa, 492. Tel.: 247-0143.

ALAÍDE BRITO — prof. de piano. Rua Barão da Ipanema, 143/105.

ARTES PLÁSTICAS — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professôras: Lúcia Schaimberg e Solange Palatnik. Av. Copacabana n.º 709, sala 606.

PINTURA — para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivã Serpa. **Na Escolinha de Recreação Sócio Cultural**, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

CURSO POPULAR DE ARTE — a partir de março e com duração prevista para três meses. No **Museu de Arte Moderna.** Aos domingos, das 16h às 16h45m e das 17h15m às 18h.

PIANO — pela professôra Sula Jafé: Para crianças, adolescentes e adultos. **Na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural**, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

CURSO DE PERCUSSÃO — pelo prof. Aécio Alexandrino dos Santos. Informações no CBM — Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tel. 222-0380.

TÉCNICA DE COMUNICAÇÕES HUMANAS — Início dia 13 de maio. Tôdas as 3as. e 5as., das 20h às 22h. No **Instituto Social da PUC**, Rua Humaitá, 170. Tel.: 226-6563. Aulas com o Prof. Rui Santos de Figueiredo.

CURSO SÔBRE VILA-LÔBOS — Começa dia 4 de junho um curso sôbre Vila-Lôbos, O Educador, no Museu Vila-Lôbos, Palácio da Cultura, 9.º andar, sala 902. Inscrições abertas de segunda a sexta-feira, das 11h às 16h.

Artes plásticas

BATISTA — exposição de talhas, portas na **Sociedade Hípica Brasileira.**

GRAUBEN — comemorando seus 80 anos, individual na galeria do **Copacabana Palace.**

TARSILA — Exposição obrigatória para o público do Rio de Janeiro — retrospectiva de Tarsila do Amaral (10 anos de pintura) no **Museu de Arte Moderna.** Atêrro.

JUAREZ MACHADO — Desenhos de Humor, na **Galeria Cavilha** Dias da Rocha, 52).

DOIS NA OCA — Holmes Neves e Meireles, paisagens na **Galeria OCA.** (Praça General Osório).

PAISAGEM BRASILEIRA — Coletiva de paisagistas de hoje, na galeria do **Instituto Brasil-Estados Unidos:** Lúcio Cardoso, Jacinto Morais, Maria do Carmo Sêco, Carlos Bracher, Carlos Lousada, César Elias, José Carlos Nogueira da Gama, Darel, Eraldo Pedreira, Fernando Duval, Frank Schaeffer, Geza Heitor, Glauco Rodrigues, Ivan Manquetti, Júlio Vieira, Maria Teresa Vieira, Regina Vater, Rosina Becker do Vale, Sérgio Campos Melo, Serpa Coutinho e Sílvia Chalreo.

TRÊS JOVENS — Barrio, Waleska Ramos e Anísio Dantas, compõem a mostra três artistas jovens, na **Galeria Celina**, Rua Barata Ribeiro, 818, sobreloja.

ARTISTAS BRASILEIROS — coletiva com Di Cavalcânti, Marcelo Grassmann, Augusto Rodrigues, Milton Dacosta e outros. Na **Galeria Abitare**, Rua Visconde de Pirajá, 646-B.

COLETIVA — exposição coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas, Na Av. 13 de Maio, 41-A, loja. Das 9h às 21h.

PAINÉIS ESTAMPADOS — na **Antiga Toca**, exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di Cavalcânti, Portinari, Grauben, Scliar, Meireles, José Maria, Bianco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Glauco Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Iracema, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Luísa Leão Ilitsk. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja I.

DOIS ARTISTAS, DOIS ESTILOS — Fernando P. (figurativista) e Eduardo Asênsio (impressionista). **Galeria Dom Pedro**, Rua Barata Ribeiro, 200, loja-E.

HENRI CARRIERES — pintura. Na **Galeria de Arte da Churrascaria Tijucana**, Marquês de Valença, 74.

USCHY LUDEMANN — pintura na **Galeria Cantu.** Barão de Ipanema, 110-A. Tel. 236-4136.

COLETIVA — pintura de Nei Tecídio, Hiran Nev, Finetti e Wanderlen. Na **Galeria Corredor**, Rua das Laranjeiras, 114.

CARTAZES AMERICANOS — **Pavilhão da Escola Superior Industrial**, Rua do Passeio, 84 — apresentação de Jaime Maurício.

CEIÇA — pintura. **Clube dos Decoradores**, Av. N. S. de Copacabana, 1 100, sobreloja.

JOÃO DAVID — pinturas. **Churrascaria Gaúcha.** Até 18 de maio.

ARTE VISUAL DO BRASIL — Quinta Exibição Anual de Arte Visual no Brasil, no **Super-Mercado de Arte**, na Rua do Rosário, 160.

SERTÓRIO — exposição de pinturas na **Galeria Escada**, Av. General San Martin, 1 219. Até 15 de maio.

EDELWEISS — pinturas. Na GEAD, Rua Siqueira Campos, 18.

KUSUNO — exposição de pintura do artista japonês, Tomoshige Kusumo. Na **Petite Galerie**, Pça. General Osório, 53. Telefone: 227-5206.

INFANTIL — primeira exposição de Márcia Zalcberg (13 anos), Rute Griner (10 anos), Sílvia Noronha Passaroto (9 anos), Gilson Honigman (11 anos) e Marta Delgado Veloso (11 anos), alunos da Escolinha de Recreação Sócio-Cultural), classe Ivã Serpa. Na **Morada**, Av. Rio Branco, 156, loja 104 (subsolo) — Edifício Avenida Central.

SENDIN — pinturas. **Sala Osvaldo Goeldi**, Rua Prudente de Morais, 129. Tel.: 247-9371. Até o dia 9 de maio.

MARY ANN PEDROSA — pinturas. **Galeria Décor**, Rua Toneleros, 356.

ZAZÁ ROGÊ — colagens. **Livraria Agir Editôra**, Rua México, 98-B, Até o dia 24 de maio.

CLEMENT PATUREAU — esculturas. **Galeria Decon**, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1 133. Até 12 de maio.

ADELSON DO PRADO — pintura. **Galeria da Praça**, Rua Joana Angélica, 116, loja 201. Até o dia 10 de maio.

Bibliotecas

BIBLIOTECA REGIONAL DA GÁVEA — Praça Santos Dumont n.º 160-A. Tel. 227-7814. Horário: de 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especialista em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (237-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 252-9865. Horário: 9h às 22h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (222-0321). Horário: 10 às 12 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA REGIONAL DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 38 — (Tel. 226-2445) — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 261 (Tel. 223-1176). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA CASTRO ALVES — Av. 13 de Maio, 23-D; Tel.: 252-9864.

BIBLIOTECA POPULAR DE CAMPO GRANDE — Av. Cesário de Melo, 1 117. Aberta durante todo o dia.

BIBLIOTECA DE COPACABANA — Av. Copacabana, 702. Telefone: 237-8607.

Museus

MUSEU HISTÓRICO NA PONTA DO CALABOUÇO — objetos e documentos ligados à História do Brasil. Praça Marechal Âncora. Atualmente em obras; só pode ser visitado às 15h, com guia, durante tôda a semana. Escolas e grupos podem marcar visitas pelo tel. 242-0713. Entrada franca.

MUSEU DE NUMISMÁTICA NA CASA DO TREM — ricas coleções de moedas, medalhas e selos. Praça Marechal Âncora. Atualmente em obras. Combinar vista pelo tel. 222-8765. Entrada franca.

MUSEU DA REPÚBLICA DO PALÁCIO DO CATETE — objetos da História da República. Rua do Catete (tel. 245-8143). Horário: 14h às 18h30m durante tôda a semana. Entrada NCr$ 0,20.

MUSEU DO FOLCLORE NO PARQUE DO CATETE — pequeno museu de objetos folclóricos e de arte popular dentro do Parque do Catete. Horário: 14h às 18h30m, todos os dias.

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Salão Assírio, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras — Arquivo completo de Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte. Vasos, estátuas, cerâmicas, painéis, azulejos portuguêses, destacando-se no acervo painéis e originais de J.B. Debret, Rugendas, F. Post etc. Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. Aberto de 3.ªs a sábados, das 14 às 18 horas, e no domingo, das 11 às 18 horas.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade (telefone 247-0357) — Horário de 10h30m às 17h, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DE CAÇA E PESCA — reúne animais típicos da fauna brasileira — Praça 15 de Novembro. Edifício Pesca, 4.º andar — (tel. 231-2645). — Hor.: de 11h às 17h30m, exceto aos sáb. e dom. — Entrada franca.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Exposição de Armas Antigas. Organizado e montado por Francisco Bezerra, Otávio Correia Oliveira e Cean Maria Bittencourt. Praça Marechal Âncora. Hor.: das 12 às 18h. Entrada franca.

PERGUNTE AO JOÃO

HENRIQUE MORIZE

Henrique Morize era francês ou espanhol?

Francês. Henrique Morize, que veio com 14 anos para o Brasil, formou-se engenheiro industrial e astrônomo pela Escola Politécnica. Tornou-se, em 1884, funcionário do Observatório Astronômico. Quando, em 1891, foi incrementada a mudança da capital do Brasil, Henrique Morize trabalhou de 1892 a 1895 na demarcação da zona em que se pretendia instalar a nova capital, no planalto de Goiás. Em 1896 tornou-se professor de Física da Escola Politécnica, mantendo-se na cátedra até 1925. E foi em 1916 que fundou a Sociedade Brasileira de Ciência que, mais tarde, se transformou em Academia Brasileira de Ciências. Henrique Morize morreu em 1930.

MIGAR

Que quer dizer migar?

..Migar, é partir em migalhas, em pequenos pedaços. Derivou-se de **miga**, do latim mica, pedaço de pão. E anote: em Portugal, migalha é um lusitanismo significando sovina, avarento.

DECRETO

O decreto de D. Pedro I, estabelecendo que nenhuma lei portuguêsa fôsse obedecida no Brasil, foi baixado antes ou depois da independência?

Antes. Em aviso datado de 21 de janeiro de 1822, o príncipe-regente D. Pedro I determinou que os decretos da Côrte portuguêsa passassem, inicialmente, por sua apreciação. Em outro aviso, de 4 de maio do mesmo ano, estabeleceu que qualquer decreto de Lisboa só poderia ser aplicado no Brasil após o **Cumpra-se**, seguido da assinatura real.

ARTES PLÁSTICAS

Em que pé se encontram as artes plásticas na França atualmente?

Sendo um ponto de convergência artística internacional, Paris retomou liderança ativa da arte de vanguarda, alguns anos após o período de estagnação do pós-guerra. Correntes importantes, como a da arte cinética, da arte sensorial e da nova figuração surgiram ou se definiram através de artistas franceses ou estrangeiros radicados em Paris. O crítico francês Pierre Restany diz que hoje em dia o esfôrço mais consequente de busca e pesquisa de uma nova linguagem plástica totalizante e desalienada é universal, sem origens geográficas definidas. Mas não há dúvida de que todos êstes movimentos encontram origem ou ressonância na França, onde, inclusive, se define o mercado internacional de arte e onde o Ministério da Cultura planeja efetivamente as atividades artísticas.

DE GAULLE

É verdade que o General De Gaulle tem quatro prenomes?

Sim. E o nome completo do velho General que iniciou sua vida de combates pela França, em Verdun, 1916, é Charles André Joseph Marie De Gaulle.

MONTE CASTELO

Fale-me sôbre Monte Castelo.

Monte Castelo é històricamente o nome que tomou a série de ações militares empreendidas pelos aliados na frente italiana durante a Segunda Guerra Mundial, visando à conquista de Monte Castelo, onde se localizavam posições alemãs. Essas tropas alemãs dominavam a estrada número 64 e impediam o acesso a Bolonha. As tropas brasileiras, depois de transferidas para o setor do rio Reno, tiveram a seu cargo a maior parte das operações militares. Em 24 e 25 de novembro de 1944 e depois a 29 de novembro e 12 de dezembro nossas tropas não obtiveram êxito. A 21 de fevereiro do ano seguinte, Monte Castelo foi tomado, cabendo a ofensiva principal ao Regimento Sampaio.

LEOPOLDO MIGUEZ

Foi mesmo Leopoldo Miguez quem compôs o Hino da República? Fale-me um pouco dêle...

Foi mesmo Leopoldo Miguez quem compôs o Hino da República com letra de Medeiros e Albuquerque. Leopoldo Augusto Miguez nasceu no Rio a 9 de setembro de 1850 e aqui morreu em 6 de julho de 1902. Aos 31 anos de idade abandonou tôdas as outras atividades para se dedicar exclusivamente à música. Logo em seguida, viajou para a Europa para aperfeiçoar seus estudos musicais. Quando da Proclamação da República, o Govêrno organizou um concurso de hinos e Miguez apresentou uma composição com letra de Medeiros e Albuquerque, depois adotada como Hino da República, por decreto de 20 de janeiro de 1890.

RAIOS LASER

É verdade que os raios LASER vão ser utilizados contra a cárie dentária?

Sim. As cáries dentárias, brevemente, poderão ser evitadas através de um processo indolor, denominado polimento a LASER. Consiste no uso de um feixe de LASER que incide quase instantâneamente sôbre o esmalte do dente. Experiências demonstraram que a nova técnica oferece um meio de polir a superfície externa do dente sem causar danos à polpa dentária ou à bôca.

MARACATU

O maracatu teve origem em Pernambuco?

Não. No Congo. Sua origem africana, recorda a antiga coroação dos reis dêsse país, em que os bailarinos executavam passos em som de vários instrumentos, como cuícas, chocalhos e violas, durante as solenidades de coroação. No Brasil, essa tradição foi mantida, especialmente em Pernambuco, quando os escravos negros elegiam seus reis e os acompanhavam no ato de coroação, geralmente nas igrejas de Nossa Senhora do Rosário. Com a perda do caráter solene e religioso, o maracatu foi introduzido no carnaval nordestino, sendo muito populares seus cordões e músicas.

Nessa região do País, os cordões de maracatu equivalem ao que são, na Guanabara, as escolas de samba, tanto em luxo de seus figurantes como em ritmo. Além do mais, é hoje também, o maracatu parte importante de nosso folclore como música e dança.

BARRIL

Desejo saber quem inventou o barril, ainda tão usado.

Os gauleses são considerados, por Plínio, como os inventores dos barris, construídos com tábuas de madeira do carvalho, curvadas e sujeitas com arcos de ramos flexíveis, formando um conjunto bastante unido e estável. O barril era considerado, antigamente, objeto de luxo, aparecendo nas mesas dos reis, sendo os mais ornamentados utilizados como licoreiros. Durante a Idade Média, a indústria dos barris alcançou notável importância e os barrileiros de Paris chegaram a constituir uma verdadeira corporação.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sôbre assunto de interêsse geral devem mandar sua carta para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Dept.º de Radiojornalismo, Av. Rio Branco, 110, 3.º andar.

A morte violenta de Martin Luther King, agora, no teatro

MARTIN LUTHER KING, HERÓI DE TEATRO

Jovens norte-americanos, brancos ou negros, revivem seu líder: Martin Luther King. Alguns, nas ruas, promovendo distúrbios sangrentos. Outros, como Scott Cunningham e Trish van Devers, levando a mensagem de luta com paz seguindo seus ensinamentos, através das artes.

Nova Iorque (UPI-JB) — "Martin Luther King está morto." Quando essas palavras ecoaram pelas ruas de Nova Iorque, naquele 4 de abril de 1968, muita coisa começou a mudar. O fato, que chocou o mundo, era um chamado a jovens brancos e negros, que a despeito de tudo ainda queriam reparar o mal tràgicamente irreversível.

Dois jovens decidiram iniciar o processo, que deveria estar contido em manifestação pacífica, mas verdadeira. Escolheram o teatro.

Foram êles, Scott Cunningham, negro, ator e diretor de teatro e que na época preparava-se para produzir um filme, e Trish Van Devere, branca, atriz, e que iniciava promissora série de programas de televisão.

Abandonaram tudo e formaram a mais pobre companhia teatral do mundo, que leva sua mensagem às áreas pobres de Nova Iorque e Pensilvânia sem cobrar ingresso, recebendo apenas contribuições. Uma pequena taxa é cobrada nas Igrejas e bairros de classe média.

"No início, só aceitávamos contribuições", diz Cunningham. "Mas às vêzes víamos pessoas bem vestidas e que òbviamente poderiam pagar 10 dólares por qualquer *show* da Broadway, colocando sem cerimônia, poucos centavos na nossa cesta. Agora a classe média tem uma taxa mínima a pagar por espetáculo, que cobre nossas apresentações grátis nos guetos pobres.'

Cunningham escreveu o roteiro, narra a peça e dirige os atôres, cujo trabalho é mais concentrado e sério do que qualquer equipe da Broadway.

A ação

De um lado do palco, Cunningham narra de maneira simples a ação, que começa em dezembro de 1955 em Montgomery, Alabama, quando Rosa Parks, uma funcionária negra que voltava para casa depois de um dia de trabalho, é prêsa por recusar-se a ceder seu lugar no ônibus a um homem branco.

Os 17 atôres, brancos e negros todos de calças *blue jeans* e roupas de trabalho transformam-se em multidões, policiais, estudantes, e revivem hàbilmente a entrega do Prêmio Nobel da Paz, r Dr. King.

Tudo isso feito com coreografia graciosa, em quadros cênicos que relembram as pinturas murais tão famosas na década dos 30.

Apenas um ator desempenha um só personagem durante todo o tempo. Trata-se de Juan Amalbert, de apenas 15 anos e que personifica Martin Luther King.

"Eu não gostaria que qualquer um interpretasse Dr. King, diz Cunningham. Nenhum ator que eu conheça na Broadway, poderia fazê-lo. Ficaria de péssimo gôsto. Mas depois eu tive a idéia de ter gente jovem atuando, e senti que só um jovem poderia fazê-lo."

Quando encenada pela primeira vez, os 17 atôres estavam temerosos. Foi em Washington em 1968. Êste verão, a companhia pretende viajar pelo Sul, seguindo os passos de King, desde Montgomery até Memphis, no Tennessee.

Nasce a idéia

A amizade de Trish e Cunningham começou em 1965, quando Cunningham deixou a Companhia Teatral de Lincoln para tornar-se diretor-artístico de teatro independente.

"Naquela época, relembra Trish, o teatro era mais importante para mim do que as implicações sociais. Eu entrei em contato com o teatro de Scott porque meus amigos conheciam seu trabalho e me aconselharam a trabalhar com êle, se tivesse chance. Agora entendo que teatro e problemas sociais caminham juntos."

Depois da peça, há sempre debates. "O público envolve-se realmente com o texto e grita, fala, discute com os atôres", diz Cunningham.

'Antes da morte de Dr. King", continua, "eu trabalhava em vários lugares, e escrevi uma peça e dois filmes. Quando êle morreu, eu colocava tôda a minha energia na produção de um dos meus filmes e Trish iniciava uma lucrativa série de apresentações diárias na televisão.

Depois do assassinato, Trish começou a trabalhar intensamente na campanha de negros pobres, e começamos a pensar em fazer uma peça em Washington, no *Memorial Day*. Não havia nada escrito, e ela me deu a idéia de escrever alguma coisa especialmente para isso.

Passei duas semanas trancado na cozinha para poder pensar, enquanto Trish percorria os ginásios de Nova Iorque tentando encontrar jovens que quisessem atuar. Foi fácil.

E fomos para Washington encenar ao ar livre, em frente ao monumento de Lincoln. As pessoas se sentavam na grama e sentíamos inquietação no olhar de cada um. Quando as luzes se acenderam, e todos se calaram, 17 jovens amedrontados começaram a atuar. No fim, tivemos seis ou sete minutos de ovação de pé. Não havia dúvida, podíamos seguir nosso caminho."

OS BONS E OS MAUS DIAS DE UM HOMEM

Hikone, Japão (UPI-JB) — Uma companhia de ônibus japonêsa está medindo os ritmos emocionais de seus motoristas com o objetivo de diminuir os acidentes.

"O método dá certo", diz Senzaburo Oka, chefe do Departamento de Assistência Social da Companhia. "Reduzimos nossa taxa de acidentes em cêrca de 40% em uma das áreas de maior tráfego do Japão."

A Companhia Omi Tetsudo, que opera com 365 ônibus e 330 táxis na área do Lago Biva, está usando uma teoria psicológica desenvolvida na Europa na assistência a seus motoristas. Oka diz que a teoria que chamam de biorrítmica deu ótimos resultados nas primeiras décadas dêste século, baseadas em experiências de Sigmund Freud e outros psicólogos europeus.

A teoria proclama que tanto os homens como as mulheres passam por ciclos físicos e emocionais com tabelas semelhantes aos períodos menstruais das mulheres.

Os ciclos

"A teoria biorrítmica demonstra que o bem-estar físico do homem oscila em ciclos de 23 dias; os ciclos emocionais são de 28 dias e o ciclo de atividade intelectual dura 33 dias", disse o dirigente da companhia.

— Quando contratamos um nôvo motorista, uma das primeiras coisas que êle aprende durante o período de treinamento de 10 dias é a teoria biorrítmica.

— A partir da data de nascimento de um homem, podemos calcular os dias de seus altos e baixos tanto físicos, como emocionais ou intelectuais. Temos um calculador especial que pode produzir estas curvas cinco minutos depois que conhecemos sua data de nascimento.

— Nos dias em que o homem entra em um nôvo período, quer de alta ou baixa, precisamos ser particularmente cuidadosos com tudo que faz, e por certo, principalmente, com sua presença no volante.

Os resultados

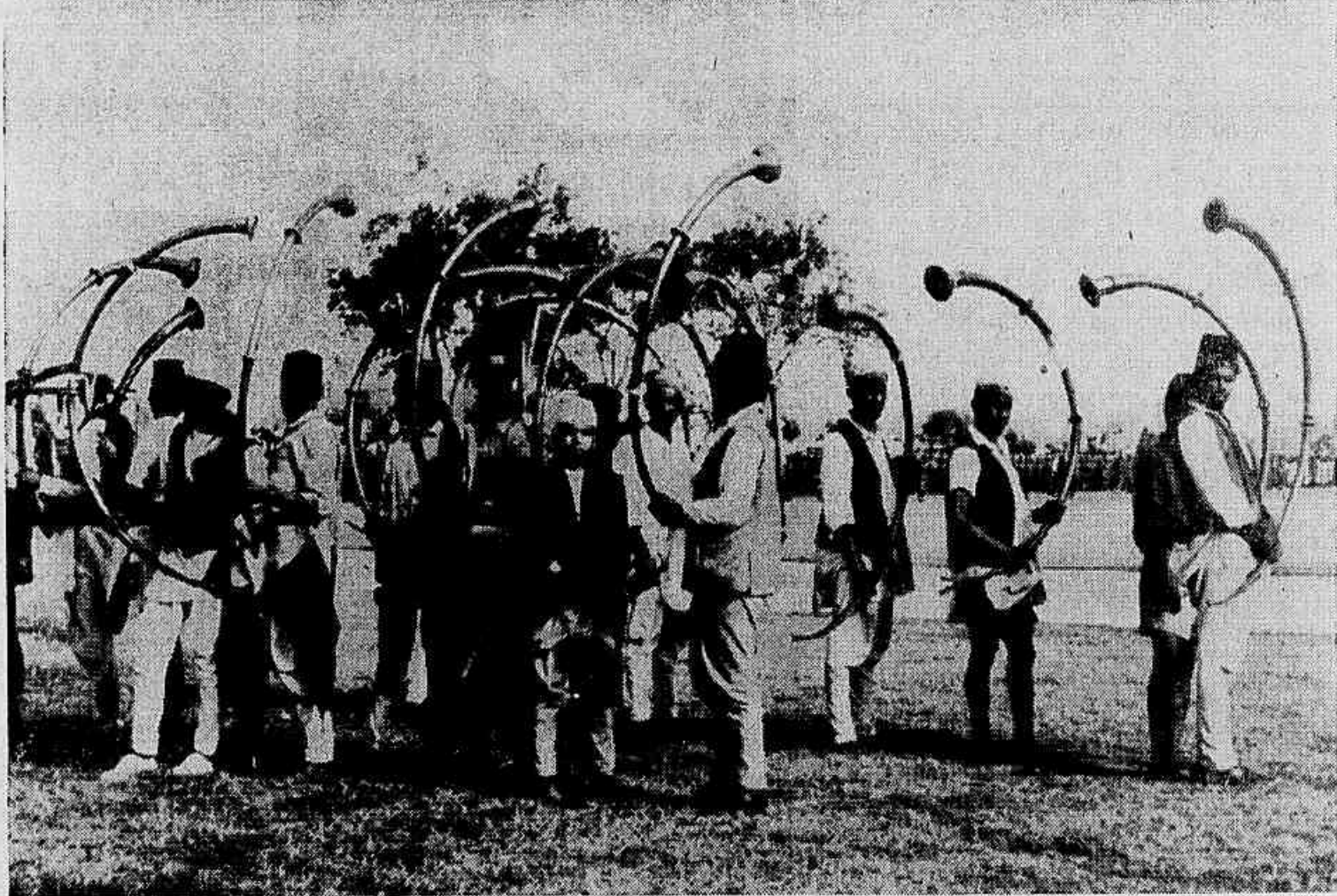
A companhia proclama espantosos resultados da teoria biorrítmica, que foi aplicada — desde agôsto do ano passado — em 500 motoristas, em conjunto com outros programas de assistência social da companhia que opera também em centros urbanos como Quioto, Osaka.

A situação do tráfego na região em que operamos é terrível, diz Oka. "Mas nós reduzimos nossa taxa de acidente mesmo nesta região congestionada."

Na área central da cidade de Nagahma, a companhia trabalha com 52 ônibus. Êles percorreram dois milhões e seiscentos mil quilômetros sem sofrer um único acidente.

Os ônibus que circulam em duas outras linhas, incluindo Osaka (a segunda cidade mais populosa do Japão, com cêrca de cinco milhões de população estável), percorreram um milhão de quilômetros sem acidentes.

— A primeira vez que ouvi falar desta teoria foi há cinco anos. No início me recusei a acreditar e a lhe dar alguma validade. Alguns de nossos diretores recusaram-se a aceitá-la, declarando que valia tanto quanto os horóscopos de jornais.

— Agora, nossos motoristas são dos maiores entusiastas da teoria. Muitos dêles já solicitaram, inclusive, que submetamos suas espôsas e filhos à teoria.

Os músicos já não são a única atração turística do Nepal. Agora, o haxixe também o é

NO NEPAL "O HAXIXE É NOSSO"

— A venda de haxixe em barracas espalhadas pelo país incrementará o turismo, especialmente hippy, nas próximas temporadas. Pensando assim, o Govêrno do Nepal resolveu criar plantações estatais e incrementar o plantio particular. O fumo é livre.

Já se pode fumar livremente nas ruas do Nepal sem preocupação com a vigilância policial, ou dos agentes dedicados à descoberta do uso de drogas. O Govêrno do Nepal, partindo do princípio de que qualquer reserva natural, qualquer nôvo fator que puder incrementar o turismo é válido para o país, legalizou o fumo do haxixe.

No ano passado, 9 002 *hippies* foram registrados pelo Serviço de Imigração. Êles visitaram Katmandou, a capital do Nepal, buscando o haxixe que, naquela época, já era largamente difundido no país, e a que os Beatles deram dimensão mundial.

O plano governamental prevê a instalação de várias barracas onde a droga poderá ser encontrada a um preço convidativo, em embalagens de meio quilo. Os fumadores de haxixe — muito numerosos no país — publicaram uma nota de integral apoio à decisão governamental, aplaudindo — sem qualquer restrição — a medida.

O haxixe no entanto, causa tantos distúrbios em seus adeptos quanto o ópio: andar de um lado para outro sem rumo fixo, falar e rir sòzinhos, sentir-se remoçado e com novas fôrças são algumas de suas reações.

O despertar é sempre deprimente: vacilação, tonteira, distonia e, com o desenrolar da prática, uma inexorável aproximação da demência.

Novos rumos

Até agora ainda não se possuem dados objetivos sôbre as consequências desta medida. Com uma produção média anual de 500 mil quilos de haxixe (entre as produções governamentais e particulares), esta média deverá ser aumentada êste ano.

Os problemas estão surgindo a partir das próprias plantações. Os lavradores são os primeiros a adotar a prática lançada pelo Govêrno. Durante a colheita sentam-se no chão, de três em três horas e começam a fumar o haxixe colocado ao sol para secar. Alguns são levados a períodos de loucura, que requerem cuidados. A vigilância do Govêrno sôbre seus lavradores é enérgica, mas depara com um problema considerado crucial: como evitar em que em lugar do tabaco americano seja usado o *produto nacional?*

Trabalhadores de tôdas as idades acorrem às plantações e, de 10, 11 ou 60 anos (ou mais), todos procuram provar a droga — caso, muitas vêzes raro, nunca o houvessem feito antes.

As fôrças conservadoras do país têm levantado sua voz contra a medida, considerando os inegáveis males que tal prática acarretará, principalmente para a juventude. Consideram que não se pode destruir um país para recrutar mais alguns turistas, *hippies*.

Uma outra incógnita, esta em âmbito internacional. O que terá a dizer a ONU, em sua luta contra o tráfego de drogas?

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sexta-Feira, 2-5-69 · Parte inseparável do Jornal

IMPÔSTO — Vence no próximo dia 6 a primeira cota dos impostos predial e territorial para os contribuintes que têm inscrição de final 1.

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo
Lapa — Avenida Mem de Sá n.º 147 — Tel.: 52-0571
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 6 — Loja E
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana 1 100 — Loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — P. da Bandeira, 109
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones: 5509 e 2-1730
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12 — Tel.: 30-60
Nilópolis — Rua Antônio José Bittencourt, 31 — Tel.: 24-61

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Frente fria em dissipação entre Vitória e Caravelas deslocando-se para Este. Centro de baixa pressão (ciclone), localizado a 28º Sul e 42º Oeste sôbre o oceano deslocando-se para Sueste. O ramo continental da frente em dissipação cortando a metade dos Estados de Goiás e Mato Grosso. Frente intertropical atingindo Roraima, Amapá, Norte dos Estados do Amazonas, Pará e litoral do Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte com pancadas esparsas.

NO RIO

BOM, NÉVOA ÚMIDA
MÁXIMA: 30.6
MÍNIMA: 17.0

O SOL

NASC. 6h12m
OCASO: 17h28m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Pará — Tempo: instável. Chuvas e trovoadas esparsas. Temp.: estável.
Acre — Tempo: bom. Nevoeiro pela manhã. Temp.: em elevação.
Maranhão — Piauí — Ceará — Rio Grande do Norte — Tempo: nublado. Pancadas esparsas no litoral. Temp.: estável.
Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Tempo: bom com nebulosidade. Temp.: estável.
Sergipe — Bahia — Tempo: instável. Pancadas esparsas. Temp.: em declínio.
Minas Gerais — Tempo: bom — nevoeiro pela manhã. Temp. Em ligeiro declínio.
Espírito Santo — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Em ligeiro declínio.
Rio de Janeiro — Guanabara — Tempo: Bom — névoa úmida pela manhã. — Temp.: Estável.
Goiás — Tempo: Nublado — Nevoeiros esparsos pela manhã. Temp.: Em ligeiro declínio.
Mato Grosso — Tempo: Nublado — Chuvas ocasionais a Oeste e Sul do Estado. Temp.: Estável.
São Paulo — Paraná — Tempo: Bom — Nevoeiro pela manhã. Temp.: Estável.
Santa Catarina — Rio Grande do Sul — Tempo: Bom com nebulosidade — Nevoeiro pela manhã. Temp.: Em ligeira elevação.

A LUA

CRESC.

OS VENTOS

FRACOS A VARIÁVEIS

AS MARÉS

PREAMAR:
2h15m/1,2m e 14h30m/1,4m
BAIXA-MAR
8h40m/0,2m e 21h35m/0,3m

TEMPERATURA DE ABRIL

Temperaturas médias, máximas e mínimas (segundo previsões do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura), no decorrer dêste mês, nas cidades seguintes: **Manaus** (26.2; 30.3; 23.3), **Belém** (25.5; 31.0; 22.9), **São Luís** (25.3; 30.0; 23.2), **Teresina** (26.1; 31.3; 22.1), **Fortaleza** (26.1; 30.7; 21.8), **Natal** (26.5; 29.7; 25.1), **João Pessoa** (25.8; 30.0; 22.2), **Recife** (26.6; 29.6; 23.7), **Maceió** (26.2; 29.4; 23.0), **Aracaju** (26.6; 29.7; 23.5), **Salvador** (25.8; 29.0; 23.2), **Vitória** (24.2; 28.5; 21.3), **Rio** (23.9; 27.3; 20.9), **Niterói** (23.5; 29.4; 19.3), **São Paulo** (18.2; 24.9; 14.0), **Curitiba** (17.1; 23.2; 13.0), **Florianópolis** (21.9; 25.4; 19.4), **Pôrto Alegre** (19.7; 25.5; 16.0), **Cuiabá** (25.9; 31.8; 22.1), **Belo Horizonte** (21.3; 27.2; 16.9), **Goiânia** (22.3; 29.4; 16.5), **Petrópolis** (18.5; 23.2; 15.1), **Teresópolis** (17.6; 23.5; 13.8), **Cabo Frio** (24.1; 27.7; 21.2), **Araxá** (20.2; 26.2; 15.3), **Cambuquira** (19.6; 26.4; 14.5), **Poços de Caldas** (18.0; 24.4; 13.1), e **Caxambu** (19.1; 25.9; 12.9).

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e pervisão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 19º, bom; Bariloche, 7º, nublado; Santiago, 13º3, nublado; Montevidéu, 18º5, bom; Lima, 22º, nublado; Bogotá, 18º6, nublado; Caracas, 29º, bom; México, 7º, nublado; San Juan, PR, 28º, nublado; Kingston (Jamaica), 29º, sol; Port-of-Spain (Trinidad), 27º, bom; Nova Iorque, 16º, nublado; Miami, 29º, bom; Chicago, 13º, bom; Los Angeles, 15º6, nublado; Londres, 14º, nublado; Paris, 14º, sol; Berlim, 11º, nublado; Moscou, 13º, sol; Roma, 22º, bom; Lisboa, 21º, nublado; Montreal, 7º, bom; Quebec, 5º, bom; Tóquio, 21º, nublado; Telaviv, 21º, bom; Beirute, 20º, bom.

ZONA CENTRO

CENTRO

CENTRO — Estamos vendendo em tempo record todos apts. da Rua Ubaldino do Amaral, 70|80 e 90 novos e vazios de 1 e 2 qts. c/ s|garagem. Ver no local com Sr. Catão e tr. BRILHANTE, H. Gouveia, 66|516 — 57-5187 e 57-6809 — Leo. CRECI 243.

PRAÇA PARIS — Augusto Severo 292|304, frente, 9 peças 120 m2, ótimo p| residência ou escritório. 60 à vista ou 70 mil c| 50% s|l. em 3 ano sc| tel. 242-5230.

VENDO ap. conj. coz. ban. Rua Alvaro Alvim, 21-B. Victor. Facilitado.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

APARTAMENTO em Santa Teresa, Rua Murtinho Nobre, 28|103 — 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilita-se. Aceita-se carro nacional como também apart. em Copacabana, Botafogo ou Catete. Inform. pelos telefones 225-9907. Sr. Sousa ou 245-9050. Sr. Tomaz.

SANTA TERESA ou centro compro prédio grande com bastante área telef 222-3344.

CATETE — FLAMENGO

CATETE — Andrade Pertence, vendo apt.º, 1a. locação, c/sala, 2 q. coz. banh. dep. emp. 50 m. c/30 entrada, rest. comb. 242-2943 242-2031 CRECI 1 098.

FLAMENGO — Vdo. lindo apto. sala e qts. seps., pintado a óleo e prox. da praia. Tratar tel 225-8011.

FLAMENGO — Vendo apt.º conf. 2 sl. 3 qtos. demais dep. inclusive garagem. Almte. Tamandaré, 67/706 Preço 160 mil facil. dois anos.

FLAMENGO Vendo ap. luxo 2 sal. 3 quat. 2 bah. soci. depend. emp. area fechada esq. aluminio frente Rua Senador Vergueiro 228 infor. e chaves com o porteiro Custódio.

FLAMENGO — Vdo. lindo apto. frente, vazio à Rua Silveira Martins 48 apto. 501 — Pintado a óleo — de sala, dois qts. banh. coz. área c/tanque e dependência empregada.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Bel. Távora. Vendo apt.º 3 q. 2 sls. dep. empr. tratar tel 232-0535 e 245-1388.

BOTAFOGO — URCA

APARTAMENTOS prontos em Botafogo — Rua Lauro Muller, 46. Próximo ao Túnel Nôvo, Canecão e Iate Clube. Sala, quarto separado, cozinha e banheiro social em azulejos coloridos, área de serviço c| tanque, quarto de empregada. Todos os apartamentos são de frente. Dê o sinal, mude-se imediatamente e pague o saldo pela Caixa Econômica, se quiser, ou o pague diretamente ao proprietário. A entrada é a partir de 10 mil. Ver os apartamentos no local c| Sr. Bartolomeu e tratar na Av. Churchill, 129 conj. 1001, telefone 242-9774 e 232-2076.

APRIMORADOS aps. c| garagem. Rua Barão de Itambi, 55. Vendem-se prontos de sala e quarto separados e demais dependências. Ver diàriamente no local e tratar com a construtora. Av. Nilo Peçanha, 155 s| 603. Tels.: 252-9212 e 232-3380. Aceita-se financiamento.

BOTAFOGO — Em obra vendo sala e qto Banh coz deps empr. área de serv. Pço da seção 12 mil c/6 sinal Inf 257-4381 Crec 758.

BOTAFOGO — Vendo ap. cobert. tipo bangalô na r. Paissandú, c/ 293m2., 1a. loc. c| 3 q. 2s. ban. soc. dep. emp. 33ms. jardim susp. grande ter. linda vista indevassavel e gar. 180.000 c|50% e saldo aceito perm. p| ap. vazio. Tratar c/Sr. Paulino das 15 às 18 hs. tel. 222-1512 C. 155.

BOTAFOGO. Apt. 1a. loc. bela vista sl 2 qts ban. coz. area garage. 35 mil. Dr. Jesus 237-3378 — 235-5703 — CRECI 424.

CASA EM BOTAFOGO — Rua Dona Mariana 77 local especial para clinicas. Tratar no endereço acima — Telefone 226-8652.

GENERAL POLIDORO, 152 — Apartamentos prontos para morar com 3 quartos, sala, dependências completas. Entrada NCr$ 30 000,00 (facilitada) e o saldo .. NCr$ 600,00 mensais. Tratar no local diretamente c| o proprietário. Aptos. 201 e 801.

PRAIA DE BOTAFOGO 484 — Vendo q. e sl. sep. c/dep. emp. Ver e tratar apt. 502 diariamente das 10 as 18 c/Francisco.

PRAIA DE BOTAFOGO, 316 — (Edificio do Cine Coral) Sala e quarto separados, amplo banheiro em cor, kitch, 1a. locação. Otimo negocio. Investimento excepcional p/renda ou moradia. Preço NCr$ 21.000,00 a vista. Chaves com porteiro, tratar POMPEIA CORRETORA DE IMOVEIS. Av. Rio Branco, 123-c|. 1 110. tels. 231-2344 — 231-0844 — CRECI-268 J 340.

LEME — COPACABANA

APARTAMENTO vazio. Vendo Gustavo Sampaio, 576, ap. 402, frente, 1 sala, 3 quartos, banheiro completo, quarto empregada, etc. com armarios embutidos. Facilito 50% — S. Boselli. Praça Pio X n.º 78, sala 1 115 — CRECI C. 86.

A RUA SOUSA LIMA n.º 178, 9.º andar apartamento alto luxo com hall, salão amplo, 4 quartos com armários, jardim de inverno, 2 banheiros sociais, copa-cozinha com armários, grande area serviço com 2 tanques, 2 quartos empregados, ampla garagem. Play-ground. Vendo ver c| porteiro e tratar com proprietário pelo telefone 231-0858.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 6 — Vendemos apartamentos de sala e 2 qts., dep. de empregada e garagem. Otimo investimento para renda. Sinal NCr$ 6 000,00 e mensalidades de NCr$ 1 130,00. Ver e tratar na obra à Rua Francisco Otaviano, 11, esquina da Av. Atlântica. CONSTRUTORA TUIUTI S.A. Av. Barão de Tefé, 7, 3.º andar. Tel. 243-3959 e 223-8676. Creci 30.

BARATA RIBEIRO 200 — Ap. vazio, frente, 69 andar. Entrada 8 mil, 620 p/mes. Sala, qt.º conj. coz. e banh. em cor. Tratar até 22hs. Sérgio Castro Imoveis R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208. Tel. 237-9352 e 256-3768. CRECI 22.

BARATA RIBEIRO, 732 ap. 402 — Vendo ap. frente, vazio, 2 qtos. sala, dep. emp. 35 mil de ent. ou 55 mil a vista. Tratar até 22hs. Sérgio Castro Imoveis R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208. Tels. 237-9352 e 256-3768, CRECI 22.

COPACABANA — Vendo por motivo de viagem belissimo ap. 120 m2, 3 quartos, 2 salões, banheiro em cor azulejos até o teto, cozinha em estilo moderno, 2 jardins de inverno, vendo com telefone, moveis ou sem. Muda-se amanhã mesmo. Preço: 100 mil. Miguel Lemos, 78, ap. 202. Tel. 235-2686.

COPACABANA — Vendo apt. 1 sl 3 qts coz. ban. depend empregada NCr$ 75 000 combinar, ver tratar Republica do Peru 216 apt 604 tel 235-7174.

COPACABANA — Raimundo Correia, 28, ap. 3 q., 2 salas, j. inv., dep. sinteco, vende-se, chave no ap. 203 no local.

COPACABANA — Vende-se ap. frente, 2 p and., c/ salão, sala jantar, 3 qtos. c/ arms., 2 banhs. copa, coz., dep. empr., gar. Alto luxo c/ tapetes, cortinas. Preço 160 mil c/ 50% fin. 2 anos. Ver R. Assis Brasil 120, c/ Sr. Novais. Tratar c/ Luiz Oliveira Imoveis R. 7 Setembro 88 gr. 407. Tel.: 52-0749. CRECI 198.

COPACABANA — Vende-se ap. frente c/ saleta, sala qto. sept., banh. c/ box, coz. Ver R. Figueiredo Magalhães 236 c/ porteiro. Tratar c/ Luiz Oliveira Imoveis R. 7 Setembro 88 gr. 407. Tel. 52-0749. CRECI 198.

CONSTANTE RAMOS, 154 — Duplex, 2 salões, 3 qts., 3 banhs. nôvo. Ver local. Tels. 31-1091 e 31-1721. CRECI 193.

COPACABANA — Vendemos varios apt.ºs vazios e novos de 1, 2, 3 e 4 qts. Chaves na BRILHANTE — H. Gouveia 66/516 257-5187 e 257-6809 — Leo CRECI 243.

COPACABANA — Vende-se apart.º com 2 quartos, sala, saleta, cozinha, copa, area de serviço grande, quarto de empregada e banheiro, Rua Siqueira Campos, 180/501 telefone 236-3252 com o proprietario.

LACERDA COUTINHO, 34 (ao lado de Sta. Clara). Sala, 3 qts. luxo. novos, 2 por andar. Finant.º 10 anos. Ver local. Tels. 31-1091 e ... 31-1721. CRECI 193. (B

MAESTRO FRANCISCO BRAGA, 175 — sala, 2 qts. novos. Sinal 6 mil, fin. 10 anos. Ver local. Tels. 31-1091 e 31-1721. CRECI 193.

POSTO 4 — Domingos Ferreira 97/101, 3 quartos, sendo um pequeno, sala, copa, cozinha, dependencias de empregada, garagem, NCr$ 80 000. Tratar com o proprietario, Tel. 237-2663.

VAZIO — Vendo Lido Ap. 1201 todo frente c/2 qtos., 2 sls, coz e banh. cores arm. emb. pimelhor oferta. R. M. Viveiros de Castro, 32.

5 JULHO, 350 — sala, 2 qts. novos, financiados até 10 anos. Ver local. Tels. 31-1091 e 31-1721. CRECI 193.

5 DE JULHO, 388. Sala, 3 qts. 2 banhs. Novos. financiados até 10 anos. Ver local. Tels. 31-1091 e 31-1721. CRECI 193.

IPANEMA — LEBLON

ARPOADOR/IPANEMA — Vista p/ mar — Vendo em Edif. 1 p/ and. ap. alto luxo 400m2, c/ 3 salas, 4 qtos., 4 banhs, 1 suite c/ piscina, 2 qtos. empr., 2 gar. Preço 320 mil c/ 70% fin. 18 meses. Ver R. Francisco Otaviano 120, c/ Sr. Volmar. Tratar c/ Luiz Oliveira Imóveis. R. 7 Setembro 88, gr. 407. Tel. 52-0749. CRECI 198.

APARTAMENTO Rua Carlos Goes 234 vende-se imobiliaria Presidente porto da praia apto. 1203 — facilita-se o pagamento. Tratar pelo tel. 227-7830.

APARTAMENTO de cobertura vende-se na Rua Barão da Torre 521 de 4 quartos com 4 areas grandes — Tratar pelo tel. 227-7830.

APARTAMENTO em Ipanema vende-se apto. de 4 quartos pronto para morar facilita-se o pagamento Rua Barão da Torre 521. Tratar pelo tel. 227-7830.

EPITÁCIO PESSOA, 758 — sala, 3 qts. 3 banhs. novos. Ver local. Tels. 31-1091 e 31-1721. — CRECI 193.

GARAGEM 2 q s. dep. frente Av. Gal. San Martin, 544/102. 35 à vista, 35 em 20 meses. Vendo.

LEBLON — fachada em mármore, vidros Fumé. Aps. acab. grande luxo, 1a. locação, sala, 2 ou 3 qts., 2 banhs. soc., garagem, 50% em 18 meses ou c| grande desconto p| pag. à vista. Rua Igarapava, 84 junto a Visc. de Albuquerque a 200m da praia.

LEBLON — Vende-se ap. com 3 quartos, sala, banheiro, coz., deps. completas, armarios embutidos c| 120 m2, de área. Preço NCr$ 90 000 com parte financiada. Ver na Rua Artur Araripe, 7, ap. 402 (esq. da Av. Visconde de Albuquerque). — Chaves no ap. 301.

LEBLON — Vendemos ap. 302 da Rua Artur Araripe, 71, de 3 quartos, ampla sala, banheiro, cozinha e dependencias. Preço 70.000, com 50% facilitados. Ver no local, das 14 às 16 hs. Tratar com Aldo Tel. 243-1981 — CRECI 1 038.

QUADRA da praia — Leblon, ótimo, frente sala ampla, 3 qts. arm. emb., etc. 40 mil de sinal 20 mil em 1 ano e 45 mil em 5 anos s| correção. R. General Urquiza, 16, ap. 201 — 227-7752 c| prop.

TERRENO — Compro diretamente do proprietario em Ipanema, Leblon ou Copacabana. Tambem aceito para permuta por apt.º. Solução rapida. Tr. Alcindo Guanabara 15 — 119 — s/1. Fone 242-2294 CRECI AL 411.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

JARDIM BOTANICO — Vende-se alto luxo, resid., 5 qts., liv., s., salão p| recep. 2 wc az. decorado, 3 aps. empreg., lav., 2 coz., az. de côr até no teto e aço inox., quintal, etc. esqu. de alum. v. ray-ban, pisc., ar c., rêde int. e exter. tel., elev. p| 8 pessoas. V. panoramica. Pisos mármore, parquet ou ceramica, árvores frutiferas, canil, inc. lixo, garagem, ag. quente central, ant. TV coletiva, porteiro elétrico, jardim c| ilum., propriedade revestida de pastilha até o teto, telh. S. Caetano, a casa com o mais primoroso acabamento do Rio. Estudo preço e vendo pela melhor oferta. Tel. 46-1115, 2a., 4a., e 6a. ou tel. 47-4125. Mauricio ou Therezinha.

BARRA DA TIJUCA — R. DOS BANDEIRANTES

BARRA DA TIJUCA. BR-6 no começo e à direita, no antigo loteamento Lagôa-Mar, (não atingido pelo nôvo plano). Com frente de 30 m. para a Avenida, vendo terreno, ideal e raro ponto para negócio por ser o portão de passagem obrigatório para tôda a baixada de Jacarepaguá, Expo-72, e litoral Sul fluminense. Telef. 223-9148. Ary Horário comercial.

CASA enorme ainda em constr. perto da Barra da Tijuca em terreno de 13X40 preço 10.000,00 a vista. Est. Jacarepaguá 3197 c/ Alonso Bombeiro.

ZONA NORTE

PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — Vendo ap. terreo, fundos, alugado sem contrato, 3 q. sala, q. empr. 3 areas. Preço barato direta. prop. 274-2440. Cetel. 197-0408.

PRAÇA DA BANDEIRA — Vd. área c/1 600m2. Fte. p/3 ruas c/ div. casas, não há desaprop. Ver ruas Lopes de Sousa, 8 a 24, e H. Ribeiro, 1 a 39, ORG. ORLANDO MANFREDO. Barão de Iguatemi, 86. Tel. 248-0804. CRECI 82.

TERRENO junto Av. Brasil 20x25 c/algumas benf. p/indus. Rua José Clemente 151/155 Det. 232-0716 Creci 482.

VENDO — Rua Gal. Almério Moura 598 casa 5 sala 2 qtos dep. área. Chaves por favor casa 3.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ALTO BOA VISTA. Vale Encantado Ed. Marguerite. Vende-se apt.º final construção. Tel. 227-0663 partir 2a. feira.

APARTAMENTO — na R. Conde Bonfim vendo magnifico c/3 qts, sls, coz, banh, dep. emp, área. Chaves c/Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398A — tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

AQUI na R. Jurupari, 36 — vendo magnifico ap. tipo cobertura c/ 3 qts, 2 salões, coz, 2 banhs. sociais, dep. emp, garagem e amplo terraço. Veja no local c/ Reis e trate c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

APARTAMENTO todo de frente — vendo à R. Gal. Roca, 891-c/sl, coz, 3 qts, banh, dep. emp, área e garagem. Veja no local c/ Guerra e trate c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

APARTAMENTO espetacular de 3 qts, sl, coz. ampla, banh. c/box, dep. emp, área e garagem na R. Dr. Oscar Pimentel. Trate c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

AGORA o Sr. poderá comprar magnifico apt.º. de frente, luxuosamente decorado, c/3 qts, salão 80m2, 2 banhs. sociais, dep. emp, sala de jantar, coz. ampla, 2 vagas de garagem. Facilitamos pagamento. Venha até a R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 e apanhe chaves c/ Bueno Machado — Creci 986.

APARTAMENTO — Vendo à R. Maestro Vila-Lôbos — c/sl, 2 qts, coz, banh, dep, emp, área e garagem. Trate c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 98.

APARTAMENTO — Vendo na R. Visc. Itamarati, ótimo c/2 qts, sl, coz, banh, dep. emp. e garagem. Chaves c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Precisamos para clientes casas e aptos. c| 1, 2 e 3 qts. mesmo alugados. Visitamos no local, sem compromisso. Tratar c| FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. Av. Brás de Pina, 96 Loja — Largo da Penha — Tels.: 230-5489 — .... 230-7558 (CRECI 1273).

APARTAMENTO — Vendo espetacular na R. Conde Bonfim — c/salão, 2 qts, ampla coz, banh, dep. emp, área. Trate c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

A CASA que a Sra. procura fica na R. Dep. Soares Filho e tem 4 qts, salão, dep, emp, 3 banhs. sociais, coz, copa, salão festas e garagem. Chaves c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

ATENÇÃO — Otima oportunidade de Tijuca. Praça da Bandeira. Vendemos junto ao Instituto de Educação, magnifico apartamento, composto de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependencias de empregada. Preço baratissimo de NCr$ 45 000,00 sendo NCr$ 20 000,00 financiados em 2 anos, sem juros nem correção monetária. Aceita-se oferta. Ver à Rua Mariz e Barros n. 76, com o porteiro Sr. Geraldo e tratar pelos tels. 223-4573 e 236-4232. Sr. Cavalcanti. CRECI 1419.

APARTAMENTO — Tijuca, ótimo, 2 qts. sal. coz. ban. dep. emp. sint. arm. emb. 20 entr. rest. aceito prop. R. Garibaldi, 186|201 — Tel. 232-3239. C. 1566. Boni, cor. no loc.

BARÃO DE PETRÓPOLIS, 187 — Terreno c| 1 356 m2 (22,30 mts. de frente, c| estudo p| 82 aps. NCr$ 200 000,00, c| raro financiamento. Entrada apenas NCr$ 60 000,00. Saldo em 45 meses. Plantas POMPÉIA CORRETORA DE IMÓVEIS, Av. Rio Branco, 123. Cj. 1 110. Telefones 231-2344 e 231-0844. — CRECI J-340.

RIO COMPRIDO — Vazias, casas. Vdo. altos e baixos, 4 qts., 2 sls., copa, coz., banh., Terr. 13x24 jts., ou sep. Paulo Frontim 493/495. Chaves Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi 86. Tel. 248-0804. CRECI 82.

RIO COMPRIDO. Vendo apt.º 3 quartos—sala—cozinha e dependências. Motivo viagem — 23 000 à vista. Tratar S.r. Jorge no local Rua da Estrela, 51 apt.º 303.

SAENS PENA Rua Almirante Cochrane, 266|203 vende-se otimo ap. c/salão, 3 quartos c/armario embutido, 2 banheiros, copa-cozinha, dependencia completa e garagem. Predio novo. NCr$ 100 000,00 a combinar. Tratar 257-5845 e 257-9133. CRECI J 259.

TIJUCA — Vendo ótimo ap. em final de construção. R. São Francisco Xavier, 19. Largo Segunda-Feira.

TIJUCA — Vende-se apto 603 do Edificio situado na esquina de Hadock Lobo com Campos Sales para entrega em junho deste ano, 3 quartos, 2 banheiros sociais, sala, etc. com 106m2. Entrada NCr$ 24 000,00, a combinar, restante em prestações mensais de NCr 850,00. Tratar — Dr. Fernando 231-1167 de manhã ou 228-2169.

TIJUCA V. ap. terreo novo c/3 quartos s. coz. ban. area. sinteco c/13 mil de ent. rest. em 4 anos. R. Ernesto de Souza 65 Bloc. F ap. 202 Perto da R. Uruguai.

TIJUCA — Apto. vazio 1a. locação c| 2 qts., sala, coz., 2 banhs., área e garagem. Vende-se Rua Barão de Mesquita. Preço 45 mil ent. 18 mil, prest. 500 s|j. Tratar c| FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. Av. Brás de Pina, 96 Loja — Largo da Penha — Tels.: ... 230-5489 — 230-7558 e 91-2335 (CRECI 1273).

TIJUCA — Otima casa 2 sls., 5 qts., 2 bans., deps., jardim, etc. 180 mil fin. Dr. Jesus. ...... 237-3378, 235-5703 — CRECI 424.

VENDE-SE urgente apartamento 1a. locação salão, 3 quartos, cozinha, banheiro e dep. empregada. NCr$ 80.000,00. Rua Aguiar n.º 47 apt.º 405. Tijuca. Condições a combinar. Tels: 245-2214 232-3772. Rua Estacio de Sá 116.

VENDE-SE prédio situado à Rua das Jaqueiras 145 com 3 casas sendo uma com dois quartos, sala e dependências e duas com quarto e sala Tratar tel 228-7208 Base NCr$ 50.000,00.

VENDE-SE — 2 quartos s. dep. Aceita-se cx. do Banco do Brasil. Dr. Salamini 91 apart 206.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

AVENIDA 28 SETEMBRO, 233 — Vendo casa em centro de terreno, 2 sls, 3 qts, coz, banh, varanda e quintal enorme. Veja no local c/ Antônio até 16 hs. e trate c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398-A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

MARACANÃ — Vende-se apt. 404 Luiz Gama 4 esq. Gen. Canabarro. 3q. s. c. ban. q. emp. área. Chaves c/D. Maria na Port. Tratar diretamente prop. R. Maia Lacerda 48/202 ou 2a.-feira 243-4305. Vazio.

VENDO — Apto. s. e qto. sep. coz. ban. area de serv. est. p/auto pintado a oleo — sinteco R. Leopoldo, 549 c|5 apto. 203 — Ch. 101 — 258-8804. Grajau.

VILA ISABEL — Vendo Sousa Franco, 641, ap. sala 2 qts. coz. ban. em côr de frente, área c| tanq. pilotis, gar. Preço de rara oportunidade. O Sr. pensa que é velho e ocupado? Não. E' nôvo e vazio. Entrada 17 mil. rest. aceito prop. Tel. 232-3239. Cor. no local. Boni. CRECI 1566.

VILA ISABEL — C/ 8 000 ent., prest. 300 s/ juros, vd. casa 3 qts., sl., coz., terr. 13x50. Ver Conselheiro Correia, 77. Org. Orlando Manfredo Barão Iguatemi, 86. Tel. 248-0804. CRECI 82.

VILA ISABEL — Casa. Vd. 3 qts., sl., coz., etc. terr. 11x67. Ver Senador Nabuco, 143. Org. Orlando Manfredo Barão Iguatemi 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

LINS — BÔCA DO MATO

CASA nova— Lins — R. Aquidabã, junto a Pedro de Carvalho. 3 qtos. sala, 2 banhs. em côr, jardim etc. Ent. 25 mil, prest. 658,00. Detalhes Sergio Castro Imoveis, até 22hs. R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208. Tels: 237-9352 — 256-3768 CRECI 22.

JACAREPAGUÁ

CASA Rua Aruti 74 Jacarepagua Vendo 12.000 com 8.000 de entrada c 100 por mes.

JACAREPAGUA' — Atenção. Próx. a Pça. Sêca. Entrega imediata. Excelente apto. Preço 27 mil c| 10 mil de entr. Rest. em 34 prests. de 500,00. Não tem juros nem c| monetária. Sala, 2 qts. c| sinteco e demais deps. Area, quintal, garagem. Hoje e diàriamente, c/o prop. Rua Dias Vieira, 382 — CRECI 492.

CENTRAL

AREA plana, planta aprovada e registrada para 24 lotes. Vendo urgente entre Bangu e Campo Grande, inf. dono 94-1611 Cetel. Rua Aurelio Figueiredo 36. C. Grande.

AREA Mag. Bastos 60x30 3 frentes plana Rua Monsarás a 50ms Estr. Agua Branca N.º 172 Ocasião 232-0716 Creci 482.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Precisamos para clientes casas e aptos. c| 1, 2 e 3 qts. mesmo alugados. Visitamos no local sem compromisso. Tratar c| FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. Av. Brás de Pina, 96 Loja — Largo da Penha — Tels.: 230-5489 — ... 230-7558 — (CRECI 1273).

ATENÇÃO — Quintino — Vende-se casa vazia c| 2 qts. sl. e demais dependências. Na Rua Franco Vaz. Preço 28 000 ent. 7 000 prest. 250, s|j. Ver e trat c| ANTONIO NONATO VIEIRA IMOVEIS. Rua Quitanda, 20 s| 101 — 231-0804 e 231-0994 — CRECI 232.

APARTAMENTOS no Méier — vendo à R. Thompson Flôres, 39 — juntos ou separados, c/2 qts, sl, coz, banh, área serv. e garagem. Veja no local c/ Sebastião e trate c/ Bueno Machado — R. Barão Mesquita 398A tel. 228-6946 e 234-0694 Creci 986.

ATENÇÃO — PROPRIETARIOS — Precisamos comprar p| clientes, casas e aps. (mesmo alugados), na Zona Norte e outros bairros. Atendemos a domicilio, sem compromisso. ANTONIO NONATO VIEIRA IMOVEIS. Corretor Oficial c| 25 anos de tradição. Rua Quitanda, 20, s| 101. Tel. 231-0994 ou 231-0804 — CRECI 232.

A RUA ALECRIM — (Vila Kosmos. vendo ótima moradia c| 2 Qtos. s. coz. banh. em côr. var. sinteko entr. 12.000, saldo já financiado na Caixa. Tratar na R. Andre dos, Banheiro em, Var. Área, Creci 1354.

ACEITO p/ vender Central, Centro, apts. casas mesmo alugadas, damo s/valor, s/compromisso, alugo, apronto docts. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

CASA — Vende-se Rua Araujo Leitão, 69, esq. B. B. Retiro. Tratar R. P. Figueiredo, 26-8.

CASA — Vendo por acabar na R. Padre Nóbrega, 296. 30.000 com 350,00 p| mês. 50% ent. Trat. Av. Sub. 8985, 73, ap. 101.

CASCADURA — Vende-se NCr$ 13 000,00 de entrada. Total NCr$ 33 000,00. Saldo a combinar. Apto. c| garagem, vazio, sala, 2 quartos, etc. Rua Barbosa, 4 ap. 401.

CASA — Vende-se Rua Moranga, Jardim São Jorge. Campo Grande. Preço 18 000 cruzeiros novos. 50% facilitado. Tratar com Alcides Távora. Tel. 222-1950 R. 207. 2a. 4a.-6a.

ENGENHO DE DENTRO — Terreno vd., plano 11x22 c/ 8 000 ent. prest. s/ juros. Ver Goiás, 184 Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. Creci 82.

ENGENHO DENTRO — Casas as últimas vd. ent. partir 2 500, prest. 125 s/ juros. 2 qts., sl., coz, banh, área, laje e tacos. Ver Rua Goiás, 184—186 n.º 1 a 6: 3as. e 5as., 14 às 17hs. dom 10 às 12hs. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86 tel. 248-0804 CRECI 82.

MEIER — Dias da Cruz-casa em rua transversais, 3 qtos. sala, coz. grande varanda, terreno de 9,50x30. Preço 90 mil a prazo. Tratar até 22hs Sérgio Castro Imóveis. R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208. Tels: 237-9352 — 256-3768, CRECI 22.

QUINTINO — Vazio. Chaves 103, c/ 4 000 entr., 120 dias 4 000, vd. Guaramiranga, 255, 2 qts., sl., coz., banh., alt. Sub., 9 141. ver 14 às 17 dom. 10 às 12. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

VENDO, ou troco por carro um terreno em Campo Grande 10. Por 25, perto da estação. Tel. 222 3832. — CRECI 113.

LEOPOLDINA

AVENIDA DEMOCRATICOS, n.º 249 — Predio c/ benfeitorias, frente 17,20, area total de 507m2. Otimo negocio. Preço NCr$ 70,000,00 c/ apenas NCr$ 30.000,00 de entrada a combinar, saldo financiado em 34 meses. POMPEIA CORRETORA DE IMOVEIS. Av. Rio Branco, 123, c| 1 110. Telefones 231-2344 e 231-0844 — CRECI 268 J 340.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Precisamos para clientes casas e apts. c| 1, 2 e 3 qts., mesmo alugados. Visitamos no local sem compromisso. Tratar c| FRANCISCO XAVIER LTDA. Av. Braz de Pina, 96 Loja — Largo da Penha. Tels. 230-5489 — 230-7558. (CRECI 1273).

A. CARVALHO vende: no Vista Alegre, luxuosa casa duplex c|4 qts. salão, copa-coz., banh. social, garagem, quintal e dep. compl de emp. Ent. 30 000, prest 1 000,00. Trat. Av. Brás de Pina. 914 s| 205. 91-1219. CRECI 590. Diàriamente.

A. CARVALHO — Vende na Vila da Penha, aps. novos, vazios, c/2 qts., sl., copa-coz., em côr, banh. social em côr, banh. de emp. Ent. 10 000, prest. 450 — Tratar Av. Brás de Pina 914, s/205 — 91-1219 — CRECI 590 — Diàriamente.

A. CARVALHO vende na Vila da Penha, ótima resid. c/3 qts., sl., copa-coz., banh. social e outro de emp., garagem e quintal. Entrada 25 000, prest. 600. Trat. Av. Brás de Pina, 914, s/205, tel. 91-1219 — CRECI 590, diàriamente.

A. CARVALHO VENDE: Na Penha ótimo ap. tipo casa, c/2 qts., sl., banh. social, c/azulejo de côr até o teto, pint. a óleo ent. p| carro e quintal. Ent. 15 000, prest. 400. Trat. Av. Brás de Pina, 914 s/205. 91-1219 CRECI 590, diàriamente.

A. CARVALHO vende: em Parada de Lucas, casas novas de laje, vazias, de qt. sl., coz., banh. e quintal. Entr. 6 000, prest. 200, s| parcelas. Trt. Av. Brás de Pina, 914 s| 205. 91-1219. CRECI 590 diàriamente.

A. CARVALHO Vende: Próx. à Pça. do Carmo, ótimo ap. de frente, c/2 qts. s/. coz. banh. área e sinteco. Ent. 10 000, prest. 250. Trat. Av. Brás de Pina, 914 — s/205. 91-1219. CRECI 590. Diàriamente.

A. CARVALHO vende prox. da Pça. do Carmo, luxuosos aps. de frente, vazio, 1a. habitação com 2 bons qts., sl., coz., banh., varanda, farta condução para cidade na porta. Ent. 10 000 e prest. 350. Tratar Av. Brás de Pina, 914 s/205. 91-1219. CRECI 590. diàriamente.

A. CARVALHO VENDE: Próx. ao Vista Alegre, ótima área plana, industrial c/24x42. Ent. 25 000, prest. 1 000, s/juros e s/parcelas. Trat. Av. Brás de Pina 914 s| 215. — CRECI 590. 91-1219. Diàriamente.

AVENIDA MERITI — Apartamentos novos 2 qts. sala, coz. em cor, bh. de luxo, acabamento de 1a. um por andar. Av. Meriti 1492 entr. 15 mil saldo financ. pela LETRA S. A. Inf. TUDIMOVEIS Trv. Etelvina 2-F 30-6964 — CRECI 751.

APARTAMENTO vendo na Penha junto ao largo 2 qtos. sala, copa, coz. Banheiro em côr Var. área, terreo. Entr. 13.000 mensal 400, Tratar na R. Andre Pinto 40 Ramos Tel. 230-5747. Cr. 1354.

APARTAMENTO — penha C. junto a Av. Braz de Pina otimo c/2 Qtos. Sala coz. var. b. social de luxo entr. 12.000, saldo a comb. Tratar na R. Andre Pinto 40 Ramos tel. 230-5747 Creci 1354.

A PENHA Vendo casa de Q. S. coz. ban. área. Entr. 7.000, mensal 150, tratar na R. Andre Pinto 40 Ramos Tel. 230-5747. Creci 1354.

ALÔ PENHA vdo casa vazia 2 qts sinteko gran copa ent p/carro c/12 mil e 500 p/mês Rua Jacurutã chaves Av. B de Pina 914 s|208 30-3196 CRECI 249 Bandeira.

BRAZ DE PINA — Terreno 10x40. Rua Aturiá n.º 35, c| água e luz. Entr. 7 mil saldo prest. 200. Inf. Tudimóveis. Trv. Etelvina, 2-F. 30-6964. CRECI 751.

HIGIENOPOLIS — Apartamento novo 2 qts. sala, coz. fogão gás, bho. côr c| aquecedor, dep. empregada, elevador, pilotis, garagem. Acabamento de 1a. Ver Rua Ferreira Cardoso 113, 1a. transversal Rua Silva Rosa. Entr. 5 mil. prest. 420 financ. p| Caixa. Inf. TUDIMOVEIS Trav. Etelvina 2-F 30-6964. CRECI 751.

JARDIM AMERICA — Casa vazia c| 3 qts. salão, copa, coz. banh. área e garage. Vende-se Rua Franz Liszt. Preço 40 mil, ent. 13 mil, prest. 350 s|j. Tratar no Jardim America — c| FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 — Tels.: 91-2335 — 230-5489 e 230-7558 (CRECI 1273).

OLARIA — Tomas Ribeiro, 9-A e 11 esq. Brás de Pina, casas, vd. ent. vazia, 3 e 4 qts., sl., coz., banh., laje e tacos jt. ou sep. Ver local. Org. Orlando Manfredo — Barão Iguatemi 86. Tel. 248-0804. CRECI 82.

PENHA — Casa vazia em terreno 12x60. Vende-se Rua Crato. Preço 60 mil. Ent. 15 mil, prest. 700 s|j. Tratar c| FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. Av. Brás de Pina, 96 Loja — Largo da Penha — Tels.: 230-5489 — 230-7558 e 91-2335 (CRECI 1273).

PRAÇA DO CARMO — Apartamento novo 2 amplos quartos, salão, copa-coz., bho. área dep. emoreg. garagem. Entr. 6 500 saldo prest. 420, financ. p| Caixa. Estr. Vicente Carvalho, 1438 esq. Rua Caroen. Inf. TUDIMOVEIS Trav. Etelvina, 2-F 30-6964. CRECI 751.

PENHA-CIRCULAR, das 18 unidades, restam apenas 4, não deixe de ver, jóia de aps. c| 85 m2 — Salão, 2 qts, copa-coz. banh. em côr, prédio em pastilhas, condução, escolas, na porta, entrada p| carro, c| 10 500, entrada 350 p mês, s| juros, s| parcelas s| correção. Ver e tratar c| Santos Domingos, dias úteis das 9 às 18 horas, c| próprio. Av. Camões, 370.

TERRENO — Jardim América — Vende-se 6 lotes, juntos e separados. Ent. 2 mil, prest. 150 s|j. Tratar no Jardim América c| FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205. Tels. 91-2355, 230-5489 e 230-7558, (CRECI 1273).

PENHA Rua Curua 110 c/7 ap. 102 rua particular não é vila vendo c/sa. saleta 2 quart 2 banheiro copa cozin. garagem. Fone 230-2878. Proprietario Antonio 50% financiado.

VILA DA PENHA — Junto a Escola Grecia vendo duas confortáveis residencias, uma c/2 e outra com 3 Qtos. sala, copa, coz. banh. social, independentes, desmembradas. Preço 60.000,00, ent. 50% é ótimo negócio, só mesmo vendo. Tratar na R. Andre Pinto 40 Ramos Tel. 230-5747 Creci 1354.

VILA DA PENHA — Aps. 1a. locação em edif. sob pilotis, c/ garagem. NCr$ 38 mil c/5 500 de entr. saldo em prestações de NCr$ 350,00 s/mais despesas — Av. Oliveira Bello, 1 179 — CRECI 492.

AUXILIAR e RIO DOURO

TERRENO — Vendo excelente terreno 15x100 aceito pequena entrada aceito carro como parte da entrada ver R Monsenhor Félix 290 logo depois do largo de Vaz Lôbo Tratar Av. Rio Branco 108 s/409 T 232-0112 252-0392.

VENDE-SE — Casas - sala - um e 2 quartos com NCr$ 3.000,00 sinal. R. Honorio de Almeida 229 — Irajá.

VENDE-SE apt.º sala, 2 quartos, banh, cozin. area, dep de emp comp, e garagem. Rua Gustavo de Andrade 198 apt.º 101 Irajá. Ver e tratar com o proprio, Sem correção e sem juros.

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

GOVERNADOR — Breno Guimarães 231 ap. 201. Vdo. 2 qts., sl., coz., banh. comp., dep. emp., vaga p/ carro. Ver local. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

ILHA GOV Vdo ter próximo praia água luz preços 5500 outro 8500 outro Est. Galeão 15x30 22.000 tratar P. Pintangueiras R. Moniolo 175 T: 306 96-0435 243-6520 CRECI 1490.

VENDE-SE casa 3 q, sala, gde. cozinha, 2 banheiros, varanda, R. Tremembe - 80 Freguesia. Preço 40 milhões fac.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

TERRENO DE PRAIA mensal NCr$ 50,00 plano 15x40 s/entrada s/juros 50 minutos Niteroi, CRECI 636 Tls. 243-3370 237-5977.

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

DUQUE CAXIAS — Vende-se uma casa 3 qtos., sala, banheiro varanda e cozinha, a 300 m. da Rodovia Washington Luiz km. 4,5 R. Irani Mota, 400 — Chacrinha NCr$ 25 000,00 a vista.

SÃO JOÃO DE MERITI — Otima res., c/5 mil de entr., saldo em prest. de NCr$ 150. Próx. a Pres. Dutra. Defronte as Casas Sendas, em terreno de 13 x 30. Ver à Rua Vereador Osvaldo Marcondes Medeiros, 62, c/o prop Hoje CRECI RJ-425.

NOVA IGUAÇU NILÓPOLIS

NOVA IGUAÇU — Ponto Chique. Casa pronta p/morar. 2 qts, sala, demais dependencias. Taqueada e c/laje. Pequena entrada e restante como aluguel. Seja proprietario, Inf. tel. 223-2803 e 223-5128.

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

APARTAMENTOS vazios, você paga como puder. Entrega imediata no centro da cidade. Ver à Rua W. Luís 103. Chaves na sala 114. Tratar Petrópolis Tel. 3759 ou 3079. Eduardo.

APARTAMENTOS de 1 e 2 qts., coz., banheiro, área de serviço, dep. de empregada e garagem. Entrega em novembro dêste ano, obra na massa branca. Construção de Méson Eng. Sinal: NCr$ ..... 1 894,00 e o saldo financiado em 10 anos pela Crefisul, agente financeiro do BNH em mensalidades de NCr$ 350,00. Ver em Teresópolis, na Av. Feliciano Sodré n.º 770, na reta defronte ao Cine Alvorada, ou no Rio, na Rua 7 de Setembro, 44, sobreloja. Telefone 42-5136. CRECI 903.

NO ARISTOCRATICO ALTO — Rua Melo Franco 701 — Apart. 204 — 19 and. Vazio — sl. q. cozinha — banheiro — A vista ou facilitado — Porteiro Bonifacio.

PETROPOLIS — Vende-se Samambaia linda residencia, desenhada por Sergio Bernardes 700m2 construção, 200 mil m2 terreno, rio, piscina, casa hospedes, casa caseiro. Tel. Petro. 5799.

TERESOPOLIS — Casas prontas. Vende-se c/jardim, varanda, 2 salas, 2 quartos e deps. Acabamento aprimorado, cozinha e banheiro azulejados até o teto. Entrada NCr$ 5.900,00, saldo financiado 10 anos c/prest. de NCr$ 390,00 mensais até o 59 ano e NCr$ 268,00 do 59 ao 109 ano. Ver no local à Rua São Judas Tadeu n.º 55 (ao lado da igreja S. Tadeus Tadeu). Inf. no Rio tel: 232-4998. CRECI J133.

TERESOPOLIS — Casas, terrenos, sitios, e apartamentos vendemos em vários bairros da cidade — Roberto Féo CRECI ERJ 143 — Av. Feliciano Sodré 1 184 tel. 2766.

TERESOPOLIS — Ap. sl. e 2 qs. c/deps. comps. c/ ou s/ moveis c/ ou s/ tel. Bem no centro. Chaves em Teres.: Av. Delfim Moreira, 117. Tel. 2257. NCr$ 35.000 a comb. CRECI ERJ 64.

TERESOPOLIS — Ap. sl. e qt. sep. no centro NCr$ 17.000 a combinar. Chaves em Teres. Av. Delfim Moreira, 117. Tel. 2257 CRECI ERJ 64.

TERESOPOLIS — Lote no Caxangá — Ideal p/ casa de campo, a partir de NCr$ 7.000 a comb. ver em Teres.: Av. Delfim Moreira, 117. Tel. 2257. CRECI ERJ 64.

R. MANGARATIBA

VENDE-SE — Uma casa c/3 quartos sala-copa cozinha — 2 banheiros — 2 varandas — c/105m2 construída — em — área — de — 900m2 — Tôda — murada à Rua — Prefeito — Cicarino n.º 34 — Itagual — E. do — Rio —, a — 2 minutos — do Centro — ótimo — preço — Tratar — a — Rua Monteiro — Mendes — n.º 12 — na mesma Cidade — com Apf. de Morais aos domingos.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

ANDARAÍ — Perto Barão de Mesquita. Casa antiga, solida, precisando obras, 2 pavios. indptes, estando o superior vazio, tendo c/ andar 3 qts., 2 salas, coz., banh. e quintais separados c/ arvores frutiferas, propria p/ adega, bar choparia, mercearia, deposito de pão ou peq. industria, em terreno comercial de esquina c/ 531m2. Ponto movimentado, populoso, sem comercio. C/ proprietario. Rua Carlos de Vasconcelos, 147 ap. 501. Saens Pena.

ATENÇÃO — Bares, caipiras, bazares, lanchonetets, padarias, papelarias, postos de gasolina e garagens, ninguem melhor que o ESC. CANADA para lhe informar e vender estes negocios em toda a Guanabara, qualquer que seja o seu capital e o bairro de sua preferencia, façà-nos uma visita e encontre conosco o negocio que deseja com a maxima assistencia tecnica e ajuda financeira, ESC. CONT. CANADA, Rua Senador Dantas 117 grupo 418 tel. 242-1643 com Francisco, Passos e Heitor.

AÇOUGUE — Vende-se 12 000 de entrada restante a combinar. Vendo mais de 1 500 kg por semana. Av. N. York 115 — Bonsucesso.

ATENÇÃO — Vendo quitanda e mercearia bom negócio vendo por motivo de viagem não perca é bom, e barato. Rua Visconde de Pirajá 490 Boxs 22-23 Ipanema.

BAR — Vende-se com 2 moradias ponto bom. Tratar no local. Rua D. Clara, 192 — Madureira.

BAR centro de Nilópolis muito bem inst. p/residência. F 4. M. podendo fazer de. 6 p/cima. Motivo. Sou só e tenho 2 casas P. 30 M c/10 de ent. facilito a ent. Rua Antônio Cardoso Leal 26.

BAR — Horário comercial em Jacaré, fér. 15. Preço 120 com 40 dos compradores, cont. novo, Barão de Mesquita 48-A. Elite Bar Miranda.

BAZAR eletricista ferragens e tintas Copacabana cont. 5 anos boa féria. Vendo Rua Santa Clara, 33 sala 1216.

BAR Centro S. J. Meriti, féria 6 a 9 mil, preço 50 c/18 ent. Aceito casas ou carros c/entr. Urgente. R. Ramiro Gonçalves, 64 S. J. Meriti.

BAR CAIPIRA Copacabana F. 30.000,00 cont. 5 anos. Instalações novas Rua Santa Clara 33 s/1216.

BORRACHEIRO eletricista Zona Sul boa feria cont. 5 anos Rua Santa Clara 33 s/1216.

BAR — Vende-se com tel e moradia urgente. Rua D. Pedro Mascarenhas 34 Catumbi.

CAFE E BAR c/ moradia vendo barato F. 5 000 aluguel de tudo 90. Bem no centro de Nilópolis Av. Mirandela, 643 mais inf. no local.

CAIPIRA — Copacabana. Vend. ou aluga-se. Fer. 10 em pé muito lucrativa negócio urgente por não poder trabalhar contrato 5 anos aluguel 100 tratar c/ Machado, depois das 13 horas. Tel. 235-2824.

ENGENHO DE DENTRO — Terreno 11x66, à um minuto da Estação, grande ponto, para grande indústria ou Supermercado. Ver diàriamente a Rua José dos Reis, 189, aceito oferta.

FARMACIAS DROGARIAS — Minervino vende nos melhores pontos. 14 às 17 hs. 222-8801. Av. Rio Branco, 108, sl. 603.

LOJA E OFICINA — Especializada Volks — Passa-se. C. Grande R. Aurelio Figueiredo, 45-B No local sabado.

LOJA — Vende-se loja lindamente montada, liquidando-se estoque da Pull Sport por preço abaixo do custo. R. Francisco Sá, 95, loja J. Tel. 227-4340.

LOJINHA DE FRIOS — Vendo melhor ponto Copacabana. Tel. 226-1786.

LOJA DE FERRAGENS, louças, artigos eletricos passa-se com bom contrato e todo o estoque. Rua Aristides Lôbo n.º 249.

MERCEARIAS, Fina-Frios — Vende-se no melhor Ponto de Ipanema — loja de esquina, instalação inoxidável de luxo e ainda uma loja ao lado. Vazia pertencente ao mesmo contrato. Informações Rua Barata Ribeiro 222. Tel 237-6298 Brandão.

MERCEARIA/QUITANDA. Vendo, à Rua Assaituba n.º 8 Guarabu — Ilha do Governador. Financio.

PENSÃO: b/ montada, b/ movimento, vendo p/ melhor oferta, p/ motivo d/ doença, junto Av. Rio Branco, tratar São Bento 24 1.º and. Atendo feriados e domingo.

POSTO DE GASOLINA com bom movimento lavador bar etc com o imóvel, na Pres. Dutra tel. 248-2462.

PADARIA Zona Sul feria 18.000,00 cont. novo 5 anos c/25.000,00 dos compradores Rua Santa Clara 33 s/1216.

PENSÃO — Centro, vendo moradia contrato novo preço barato ent. 6.000 Praça João Pessoa 8 2º andar das 8 às 12 H. Araujo.

PASSA-SE loja de bombeiro, gasista, eletricista e atividades similares. Com telefone, ferramentas e maq. de chaves. Alvará e Contabilidade em dia e desembaraçados contrato nôvo de 5 anos. Tratar na Rua Senador Vergueiro 218, lj. 22. Tel. 245-7510.

PADARIA e Conf. Copacabana F. 40.000,00 so no balcão não vende leite cont. 7 anos nôvo Rua Santa Clara 33 s/1216.

PAPELARIA e Bazar: Vendo Rua Uruguai 380 loja 46 esqu. de Conde de Bonfim. Aceito carro como parte. Tratar Av. Suburbana 9 151-B, com Jayme telefone 229-8683. Horário Comercial.

SENADOR CAMARA — Passa-se um contrato nôvo de um depósito de ferro velho, Av. Santa Cruz n. 3122 — Tratar com David.

SALÃO DE CABELEIREIROS: Vende-se, urgente, por motivo de doença. Rua da Passagem n.º 109-A — Botafogo.

SALÃO CAB. OCASIÃO vendo ou passo contrato Praça Tiradentes 9 sala 301 Orvalina.

VENDE-SE barbearia Av. Nelson Cardoso 390-A Jacarepaguá urgente.

VENDO melhor caipira no C. de Olaria f. 13 m só salgadinho e chopp da Brama c. novo 5 anos alug. 150,00 motivo de viagem urgente tratar R. Uranos 1170 apto. 101. Sr. Gomes. Ramos.

VILA ISABEL — Vende-se café e bar Rua Alexandre Calaza n.º 80 por motivo de estar só no negócio féria de 12 mil garantida.

VENDE-SE ou aluga-se o predio com negócio de botequim, à Rua Barão de Uba n.º 46 tel. 228-4023, Praça da Bandeira.

VENDE-SE urgente por motivo de viagem café e bar a Rua Gago Coutinho n.º 37-A. Tratar no local com o proprietário.

VENDE-SE uma grande loja de ferragens com estoque ou sem estoque. Tratar e ver Av. Amaro Cavalcante 2626.

VENDO casa de aves e ovos — Estrada Intendente Magalhães n. 3130.

VENDE-SE caipira, boa féria e boas condições. Motivo de não ter quem trabalhe. Rua Voluntários da Pátria n.º 177-B.

VENDE-SE boa barbearia, contrato de cinco anos com moradia. Preço quatro mil cruzeiros novos. Rua Mario Viana n. 817 Santa Rosa Niterói. Tratar com Joaquim.

INDÚSTRIAS

LATICINIOS c/ fábrica de manteiga Zona Sul. Cont. 5 anos, Rua Santa Clara, 33 sala 1 216.

METALURGICA — Laminação de ferro redondo, Km22 da Pres. Dutra, área de 42.000, 8.000 de construção, concreto armado e alvenaria. Encontra-se em condições de funcionar, faltando providências. Visitas no local diàriamente. Est. Austin—Madureira n.º 425. Aceitamos ofertas para arrendamento e venda. Tels .... 46-1115, 2a., 4a. e 6a.

PEQUENA indústria de doces e caramelos — Vende-se ou admite-se um sócio que disponha de condução própria, um pequeno fabrico de doces. A tratar com o Sr. José Silva, na Rua Senhor do Bonfim, 450, próximo ao nôvo Hospital de Caxias, ou escrever para Caixa Postal, 319, Caxias. Est. do Rio.

VENDE-SE firma de terraplenagem, construção civil e metalurgia, sem funcionamento. Capital superior a NCr$ 2,000.000,00. Situação fiscal regularizada. Ótimo negócio. Tel: 46-1115, Mauricio, 2a., 4a. e 6a. até 12 horas.

DIVERSOS

ATENÇÃO ótimo negócio vende de biscoitos nas feiras em carro próprio Kombi. Licenciado preço 8 c| 5. Tratar c| o próprio. Rua Vicente Salvador, 16, Praça do Carmo, tel.: 230-2418 ou nas feiras. Seu funcionário não posso tomar conta.

VENDE-SE uma freguesia de pão com triciclo, por motivo de doença em Niterói Tratar c/Albano na R/ Joaquim Tavora 194 até as 8h.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

ANDAR INTEIRO c/6 salas, 4 banh. Vendo nôvo vazio c/250m2. Preço 220 mil c/50% fin. Ver Av. 13 de Maio 41 c/SR. NOVAIS. Tratar c/LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS R. 7 Setembro 88 gr. 407 tel. 252-0749 Creci 198.

CENTRO — Vendo escritório c| 4 mesas, 4 cadeiras, sofá, 2 poltronas, cofre, estante, arquivo aço, máq. escrev., telefone. 180 mens. Tel. 232-3239. Rabelo. C. 1566.

ZONA SUL

FLAMENGO. Vendo 2 lojas novas, conjugadas (total: 300 m2), R. Correia Dutra 39, em frente a Padaria Baratissimo — Tel. 222-6463.

LOJA — LEME-COPACABANA — ótima para Banco, Comércio ou renda, c/110m2, 15m de frente, 3 portas. Vendo facilitada, melhor oferta. Ver Rua Gustavo Sampaio 745-A, tratar tel. 25-6880.

LOJA BOTAFOGO — Vende-se boa loja à Rua General Polidoro, 20 loja N. Chaves com porteiro, Tratar tel. 225-1863.

SALA COMERCIAL — Av. Copacabana — Frente, 5º andar. Preço 22 mil a prazo. Tratar até 22hs. Sergio Castro Imoveis R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208. Tels. 237-9352 e 256-3768. CRECI 22.

ZONA NORTE

LOJA nova 80m2 — Pça Saens Pena — 30 mil, no ato, saldo a comb. 20 meses. Tratar até 22hs. Roberto ou Caiado — CRECI 142 e 383. Tels. 237-9352 e 256-3768 — 235-1585.

LOJA vazia com 90m2 R. Bomfim, 386 S. Cristóvão Vendo ou alugo tratar R. Escobar, 91. Tel. 234-6200 — 234-3516. Sr. José.

LOJA na Tijuca passo c/instalação para qualquer ramo. Cont. 5 anos, aluguel 150,00 ótimo ponto. R. Conde de Bonfim 831D.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

JACAREPAGUA' — Granja Avicola. Estrada dos Bandeirantes. Frente p/o asfalto. Area: 37 000 mts2. Galinheiros: 2 000 mts2. Capacidade 20 000 aves. Luz e fôrça da Light (35KWA). Agua encanada. Três casas de alvenaria. Piscina. Tanque p/peixes. Arvores frutiferas. Preço: NCr$ 250 000 c| 50% restante 30 meses s/juros. Tratar tels 2-4221 ou 2-4174 — Niterói. Av. Amaral Peixoto 55 — grupo 1 011.

PRAIAS E VERANEIOS

SEPETIBA — Vende-se terreno 30x100 R. Gen. Alexandre Barreto próximo Largo Varanda. 1/2 à vista resto a comb. Rua Maia Lacerda 48/202 ou **2a.-feira** 243-4305.

SEPETIBA Vende-se com pequena entrada uma casa tratar pelo fone 230-4513.

INGLÊS — Americano ensina na casa do aluno, conversação, viagens, estudos especiais, gramática, explicação, negócio. .... 245-1352.

INGLÊS — Aulas particulares ou em pequenos grupos — Das 10 às 18 horas. Professor do IBEU. Rua Uruguaiana, 104 — 4.º andar. Tels.: 42-6735 — 42-1975.

INGLÊS — Audio-visual — Curso Squema, p/ todos os níveis — Conversação e gramática. (Salas c/ ar refrigerado). Ambiente selecionado. Curso Squema — Rua Alvaro Alvim, 21, 13.º and. Cinelandia. Telefone 222-3917.

INGLÊS — Aulas particulares a domicílio — Gramática, conversação, entonação. NCr$ 10,00 — Telefones 245-7106, 252-2369.

MATEMÁTICA, Física e Química. Aulas. Telefonar para Roberto, 246-8693.

PROFESSORA especializada em alfabetização leciona para crianças e adultos. Telefone 245-6949.

PROFESSORA corte e costura. Dá aulas a domicílio método prático. D. Edy — 247-3138 (Recados).

PORTUGUÊS — Aulas particulares em domicílio; todo o programa — NCr$ 10,00 — Tel. 223-8020, ramais 717 e 718 — Vidal — Horário comercial.

PROFESSORA — JARDIM — Precisa-se professora, jovem, com prática para classe de jardim no horário da tarde. Tratar, pessoalmente à Rua Pacheco Leão, 204 — Jardim Botânico.

VIOLÃO — Ensino, de ouvido, ritmos internacionais, com a mesma excelência técnica da música. Prof. Carvalho, 235-3108 partir 20 horas.

Multiprogramação

Computadores Eletrônicos
Equipe de alto nível. Novas turmas.
1401 recém-iniciado
/360 início 2a.-f., 5-05.
N. S. de Copacabana, 540/604. Tel. 257-9973.

Programador (a) IBM

COMPUTADORES
Curso em 3 meses
Av. N. S. Copacabana 647 G. 1012 — Av. 13 de Maio 23 G. 1624
CURSO O-M

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

ATENÇÃO — A firma G. Lamego Moedas compra e vende moedas antigas. R. da Alfândega, 111-A, sala 202 — Tel.: 243-1945.

MOEDAS ANTIGAS — Compro ouro e prata — Rua Toneleros 152 — Tel. 236-1219.

Diagnóstico de emprêsas

Trabalho inédito no Brasil. Destinado a dirigentes de Emprêsas. Volume — NCr$ 80,00 Dr. Garcia — São José 50/703. Telefone: 222-7951.

DECLARAÇÃO

JOSÉ LARMO CANTIÇÃO — SEGUROS ADMINISTRAÇÕES, com sede no Rio de Janeiro, Guanabara, à Rua da Quitanda, n.º 30 — Grupo 710, declara, para fim de ressalvar futura responsabilidade, ter sido extraviado no dia 25 do corrente mês, seu Livro Caixa, acompanhado da documentação contábil referente ao exercício de 1968 e 1969 (janeiro a março), estando sendo providenciada a substituição do mencionado Livro.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1969.

as) JOSÉ LARMO CANTIÇÃO
Seguros — Administrações

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A.A.A. PIANOS —Estrangeiros e nac. garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

A CASA MILLAN, especializada em pianos usados: Essenfelder, Bentley, Schalter, W. Fuller, etc. a longo prazo sem juros, 10 anos de garantia. Ouvidor, 130, 2.º andar lojas 218 e 221.

A CASA MOTTA, vende o mais belo estoque de pianos nacionais e estrangeiros, 10 anos de garantia, à vista e longo prazo. Rua Dois Dezembro 112. Catete.

A VISTA compro um piano de cauda ou armário, mesmo precisando reparo chamar a qualquer hora tel. 45-1581.

ATENÇÃO — Compro 1 piano, de cauda ou armário. Pago bem à vista. Tel. 36-3652. (De uso particular).

PIANO vendo piano Ritter, alemão em ótimo estado, teclado marfim e cepo de aço. 256-5549. Part. X Part.

PIANO — Tecnico alemão afina e conserta em qualquer estado, imuniza e examina, orçamento gratis, preços modicos, Sr. Richtir. Tel. 261-7687.

PIANO BLUTHNES 1/4 de cauda, vende-se maravilroso e que existe de melhor no Rio. Rua Sorocaba, 277 — Botafogo, não se atende por telefone.

PIANO de apartamento lindo e bom e garantido perfeito, inglês. Vende-se preço baratíssimo Rua Galiléia n. 19 (saltar Estrada de Jacarepaguá n. 6 020).

VIOLÕES — Vendo 3. Leciono violão, canto, piano e escaleta. Dou aulas à noite ou dia. Telef. 245-6757 prof. Scarambone.

Animais — Agricultura

ANIMAIS — AVES

VENDE-SE filhotes de pastor alemão e cetra manto claro 2 meses. Preço 60,00 à Rua Ituverava n.º 1294 D. Odília.

VENDE-SE sabiá laranjeira com 1 ano criados de filhotes. Preço 30,00 à Rua Ituverava n.º 1294, D. Odília.

DIVERSOS

VACINAÇÕES DE CÃES contra "Raiva" e cinomose, vacinas liofilizadas de embrião de pinto. Atende-se a domicílio — Tel. 249-0218.

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Aviso

A Siderúrgica Barra Mansa S/A, comunica que extraviou o original da guia n.º 1 030 que serviu de caução em concorrência realizada pela Rêde Ferroviária Federal S/A, na coleta de preços n.º 1/SVM/66.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1969.

SIDERÚRGICA BARRA MANSA S/A

(a.) Julio Fleischman

Certidão

Processo n.º 4.853/69

CERTIFICO que CELUBAGAÇO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, arquivou nesta Junta sob o n.º 21.490, por despacho 22 de abril de 1969, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária, realizada em 25-9-1968, que transferiu a sede social para o Estado de São Paulo; aceitou a renúncia apresentada pelos Diretores e Conselheiros Fiscais; reestruturou a administração da Sociedade; alterou os Estatutos Sociais; elegeu os novos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, fixou-lhes os respectivos honorários e tomou outras deliberações, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA GUANABARA, em 22 de abril de 1969. Eu, CORALIA FERREIRA PINTO, escrevi, conferi e assino Coralia Ferreira Pinto. Eu, Secretário Geral da Junta Comercial do Estado da Guanabara, subscrevo e assino Iraídes Lima Rodrigues.

Paga a Taxa de arquivamento NCr$ 10,00.

Declaração

SOAVES — SOCIEDADE AVÍCOLA DE DISTRIBUIÇÃO E ABATE LTDA., situada à Estrada Rodrigues Caldas número 2191 — Jacarepaguá — Nesta cidade, inscrito, no CGC sob o número 33.124.025.

Declara a quem interessar possa que extraviou uma pasta com recibo da entrega de declaração e notificação de lançamento, bem como tôdas as guias de Recolhimento do I. de Renda e da Sudene, referente aos exercícios 67/68 anos base 66/67, respectivamente.

A GERÊNCIA

(a) Paulino Bianco de Dios

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

ALVARAS — Início, alteração a atividades diversas. Pagamento parcelado. R. Ouvidor, 169/905. Dr. Luis.

ATENÇÃO — Ofereço meu serviço para qualquer tipo de reformas de casas e apartamentos. Dá-se referencias. Tel. p.f., 47-1860, Sr. Raimundo.

CONTADOR-DESPACHANTE — Legalizações de firmas em 48 hs. Forneço amplas referencias. Av. Rio Branco, 185 s/ 1201. Tel.: .. 252-8575. Guálter.

DIVIDAS INCOBRAVEIS — De quaisquer documentos, sem despesas iniciais. Tel. 242-5954.

IMPOSTO RENDA — Pessoa física Declaramos na hora e entregamos. NCr$ 20,00. R. Ouvidor, 169 sl. 905 — Dr. Luiz.

J. B. SANTOS — Empreiteiro: Aceita serviços de revestimentos, tacos, azulejos, alvenarias, armarios embutidos, pinturas e reformas em geral. Rua Senador Dantas 117 sala 611. Tel. 252-5953.

LETREIROS luminosos, plástico, gás neon, luz fluorescente. Tabela preços. Consertos, reformas. Da-se orçamento, tle. 29-3512.

Pinturas e reformas

Casa, aps., condomínios. Serviços especializados em reformas em geral. Facilita-se pagamento. Rua Santa Clara, 115, s/ 312. Tel. 57-8583.

Detetive Tancredo

Investigações particulares, inclusive flagrantes. 52-6485. R. Gonçalves Dias, 89, s/ 404.

SUPER SYNTEKO

Dedetização
Vitrificadora
ARCO-IRIS LTDA.
Aplicadores Autorizados
FACILITAMOS
61-9103 — 22-7871

DETETIVES

ORGANIZAÇÃO PARTICULAR DE INVESTIGAÇÕES
SINDICÂNCIAS — PARADEIROS
FLAGRANTES
VIGILÂNCIAS, ETC
SOB ORIENTAÇÃO DOS DETETIVES
Walter & Aristides
RUA DO CARMO, 6 - S/ 1305
TELEFONE 31-0947

Super-Synteko 256-5959

(Ou só raspagem p/ cêra)

Atendimento rápido. Seriedade e alto padrão técnico. R. Figueiredo Magalhães, 870 — loja R.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

LAVADEIRAS — PASSADEIRAS

OFERECE-SE uma passadeira NCr$ 10,00 ao dia. Tel. 245-2777.

DIVERSOS

PRECISA-SE rapaz até 20 anos, serviços leves, dorme no aluguel, para casal. R. S. Dantas, 117 — S. 2 120 ou Av. Afranio Melo Franco, 131 — Leblon.

PRECISA-SE rapaz de 14 a 16 anos para limpeza de casa de familia, dormir no emprêgo. Rua Severino Brandão 14 (esta rua começa na Barão de Mesquita 86).

VOCE tem dificuldades para trabalhar, o motivo é seu filho, aqui encontra-se uma sra. de responsabilidade, que pode olhar seu filho. Preço a combinar de acôrdo com seu salario. Dna Branca. R. São Clemente 103/c 13.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR ESCRITORIO — Precisa-se com prática de escrita e encerramento balanços cartas com fotografia para portaria dêste Jornal sob o n. 313 882. NCr$ 200,00 — Procuradoria Vila da Feira. Rua Senador Dantas, 118 C Gr 717.

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Precisa-se de um com pratica — Estrada Velha da Pavuna, 1148 — Inraume.

AUXILIARES — Escrit. 180; Dpto. Pessoal 300; Datilógrafas 200/400; Rapazes p/ bco. s/ exp. 168; Steno port. 650. Rio Branco, 133/904.

MOÇA — Precisa-se para auxiliar de escritóiro Rua Diogo de Vasconcelos nº 98 Manguinhos Ponto final do ônibus 900 Emprêsa de transportes.

PRECISA-SE de uma secretária para trabalhar em clinica médica. Tratar à Rua J. Carlos, 147 — J. Botanico.

BALCONISTAS

PRECISA-SE de empregado com prática de balcão em loja de ferragens e louças. Rua do Catete, 229.

CONTADORES

AUXILIAR de Contabilidade com datilografia. Apresentar-se à Rua do Ouvidor nº 139. Sr. Mendes.

DATILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

AGENCIA Glória seleciona p/ adm. imediata, Sec. Billingue, Rel. pública c/ ou s/ inglês, Ass. Almox., Aux. Esc. e Cont., Com. Gráfico, Desenhistas Proj. R. Franc. Serrador, 90 s/ 1 502.

PRECISA-SE uma datilógrafa com prática em fechamento de O.S. para oficina especializada em Volks. Rua Conselheiro Galvão — 684.

SECRETARIA — O Curso Castro oferece a senhorita estudante, de boa aparencia, o complemento de seus estudos e NCr$ 150,00 para trabalhar como secretária-recepcionista no horario de 9 as 13,30. Rua Figueiredo de Magalhães, 219 — 5º andar.

VENDEDORES — CORRETORES

MALHAS e Confecções Prislop precisa vendedores com experiência. Apresentar-se à Av. Pres. Vargas 534 s/2009 das 8,30 às 10 hs. exigem-se referencias.

VENDEDOR de Tipografia idoneo com alguma freguesia, precisa-se na Rua Barão de São Felix nº 93.

VENDEDORES(AS) com e s/ prat. cond. esp. p/ chefes equipes. Fixo mais prêmios e bon. mensais. Rua Alcindo Guanabara, 17, 12.º.

DIVERSOS

PRECISA-SE de senhoras com prática de cobradora. Tratar Rua Eduardo Guimarães n.º 6 conjunto do IAPC Freguesia de Irajá.

ADMITIMOS moças com instrução 2.º gin. Sal. NCr$ 500,00. Apresentar documentos e 2 retratos. R. Cons. Galvão, 58 gr. 411. Madureira.

CONTATO DE PUBLICIDADE — Para revista especializada, 7.º ano de circulação. Tratar a Av. Churchill n.º 94 — 3.º sala 302 Sr. Armando, das 16.30 as 18 horas.

OFERECE-SE para gerente, vendedor ou outro cargo de responsabilidade, senhor Português 54 anos pratica comprovada em padaria, Bar e atacado, diversas vezes estabelecido na Guanabara com padaria. Dá referências e garantias. Procurar João telefone 234-3401.

PRECISA-SE de um menor para serviços de rua, esperto e inteligente. Paga-se bem. Apresentar na Rua Guatemala, 215.A — Penha.

RELAÇÕES PUBLICAS adm. 3, sendo 2 môças de boa cultura e 1 rapaz com Inglês ou mais idiomas. Rua Francisco Serrador, 90 gr. 1 502.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS — SOLDADORES

POLIDOR preciso — Lavradio 169 2a.loja.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

MARCENEIRO — Precisa-se para trabalhar em fábrica de móveis formica. Ótimo salário. Carteira assinada. Rua Filomena Nunes, 55 Olaria.

MARCENEIRO Maquinista e meio oficial — Traga ferramentas Tratar hoje mesmo. Rua Lobo Junior 1 248 fundos Penha Circular G.B.

PRECISA-SE Marceneiros para armarios Rua Aristides Espindola 56 Leblon. Diarias de NCr$ 20,00 — tratar Sr. Afonso.

CONSTRUÇÃO CIVIL

PRECISA-SE — Of. de Bombeiro Eletricista com bastante prática. Tratar na Rua São José, 72 — 3º and. Sr. Francisco.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

PRECISA-SE de um radiotecnico para rádios de pilha, e elétrico. Paga-se 50% Rua Barata Ribeiro 208 Loja E Copacabana.

GRÁFICOS

COMPOSITOR-IMPRESSOR para tipografia máquina Minerca, precisa-se. Praça Niterói, 5, Maracanã. Tel: 248-0988.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

COSTUREIRA — Precisa-se com prática de oficina de alta costura que queira trabalhar por peça no local, paga-se de NCr$ 15 a 100. Rua Barata Ribeiro 577/203.

BARBEIROS — MANIC.

BARBEIRO — Precisa-se que trabalhe bem e tenha boa aparência. Rua Dias da Cruz nº 170. Loja D.

BARBEIRO precisa-se de um bom oficial Rua Martins Pena 53-B. Tijuca.

CABELEIREIROS de senhoras, precisa-se SALÃO LA BOVARY, Copacabana — Pôsto 6 — R. Francisco Sá 65-loja.

MANICURE competente, precisa-se a Praça Condessa Paulo de Frontin 42 — 1.º andar. Não aceitamos principiante.

MANICURE — P/ocupar lugar de outra. Boa freguesia. Boa aparência e boa profissional. Com. 100%. Av. Monsenhor Felix, 713 — Irajá.

MEIER — Precisa-se manicure com muita prática, Carolina Santos nº 20. Salão Agadê, tratar sexta-feira.

MANICURA — Precisa-se tratar Rua Felix da Cunha nº 24 — aptº 101 — Tijuca.

PRECISA-SE de manicura com muita pratica e boa aparencia, Rua Lino Teixeira, 159-A, telefone 261-5608.

PRECISA-SE de ajudante de cabeleireira com muita prática. Tratar Visc. de Pirajá 452 - loja 205.

PRECISA-SE barbeiro com boa aparência e com máq. Garant. 200,00 — Av. Copacabana 435 Lj. P.

REGE CABELEIREIRO, Av. Copacabana 1017 sala 204 precisa-se manicura e cabeleireiro de preferência com freguesia.

GARÇONS — COZINH. E GARÇONETES

COPEIRO — Precisa-se p/bar com prática e documentos folga domingo. Rua do Senado 222.

GARÇON com boa prática precisa-se na Rua Senado 35 Bar.

GARÇONETES com pratica, precisa-se para Lanchonete, Campo de São Cristovão, 166.

LANCHONETE — Precisa-se rapaz até 18 anos para trabalhar na copa, Av. Rio Branco, 156, sbe. slb. loja 139.

PRECISA-SE um copeiro. Rua Sacadura Cabral nº 53.

PRECISA-SE de 1 copeiro com prática P. Cruz Vermelha nº 13.

CHOFERES

CHOFER — Particular precisa-se com 5 anos de carteira 2 de referência e boa aparencia, Idade — acima 35 anos. Tratar Praça XV de novembro, 32/34 — 6º and. D. Cecília.

MOTORISTA — Empresa de taxi precisa diurno-noturno, apresentar-se c/ documentos, à R. Mariz e Barros 92, 5.a e 6.a feira.

MOTORISTA — Preciso para entregas de mercado procurar Sérgio Capitão Félix 16 a 28 int Rua 2 loja 6.

MECÂNICOS E LANT.

LANTERNEIRO — Precisa-se à Rua Governador Portela, 775 Nova Iguaçu.

PRECISA-SE meio-oficial de lanterneiro e meio oficial de pintor para automovel. Rua Senador Nabuco 12 Vila Isabel.

DIVERSOS

CAIXEIRO precisa-se com prática para emprêsa de transportes com o ginasial completo, Rua Diogo de Vasconcelos nº 98 Manguinhos, ponto final do ônibus 900.

OFERECE senhora viúva, bem apessoada, trabalhar como atendente consultório, inspetora de onibus ou outros serviços escolares, zelar por apartamentos de snhºr ou sbha. só. 247-5163.

PRECISO rapazes para entregas salario 250,00, rua da Estrela n. 51 ap 303 das 6 as 10 horas.

PRECISA-SE de môças e rapazes paga-se bem Estrada Feliciano Sodré n.º 1917 s/14 Mesquita fica em cima do cartório.

RAPAZ quites com exercito c/ginasial, para aprendiz mecanico maquinas escritorio apresentar-se com documentos sabado dia 3 à Av. Pres. Vargas 529 grupo 1 211 de 8 às 11 NCr$ 130,00 inicial.

SERVENTES. Precisam-se de 20 serventes, apresentar-se à Rua São Miguel n. 571, Tijuca, com o encarregado Sr. Daniel.

SERVENTES — Precisa-se de serventes no canteiro de obra da Empreiteira S/A., na encosta da Rua Lauro Muller, (Urca). Apresentar-se ao encarregado Sr. Gessy.

Importante emprêsa internacional

PRECISA:

Vendedores cultos

- Com experiência.
- De preferência com automóvel.
- Para vendas exclusivas a clientes da emprêsa.
- Garantimos mínimo, comissão e ajuda de custo.
- Retirada mensal média de NCr$ 1.800,00.
- Não serão atendidas propostas sem referências sérias sôbre atividades e lugares de trabalho nos últimos 5 anos.

SIGILO ABSOLUTO

Respostas para portaria dêste Jornal sob o número P-55 834. (P

Precisa-se

Datilógrafa ou estenógrafa bilingue (português-inglês) com experiência comprovada. Para trabalhar com grupo de consultores norte-americanos. Horário integral. Salário em aberto. Telefonar: 242-8972 — Mr. Hastings.

Chefe de escritório

Precisa-se c/ prática em Emprêsa de Transportes de Carga. Tratar à Rua Carlos Seidl, 241 — Caju.

Serventes

Precisa-se de serventes com prática de Construção Civil, tratar à Rua Senador Dantas, 117, s/ 1541 depois das 16 horas.

VENDEDORES

INDÚSTRIA DE CALÇADOS EM FRANCA

oferece oportunidade de ganho acima de 500 cruzeiros novos mensais, com revenda por conta própria direta ao consumidor,

depósitos
RIO: R. Andrade Pertence, 33-C (CATETE)
SÃO PAULO: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 2893 s/ loja.
horário: Das 8 às 12 hs. e das 13,30 às 18 hs.

Vendedores

Firma comercial em expansão de vendas a crédito está admitindo VENDEDORES, ótima comissão e ambiente de trabalho. Damos Curso de Vendas, para os novos — Av. Presidente Vargas, 583, s/ 1318.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

AGRIMENSOR — Precisa-se por dia ou empreitada, telef. 242-6836.

DESQUITES E DESPEJOS consultas gratis, 35 anos de pratica, Ev. Veiga 35/1215 tel. 31-0640.

DESENHISTAS — Adm. Projetistas com prát. Inst. Elétricas, móveis, clicheristas, mec. pesada e apar. elétro-domésticos, Rua Franc. Serrador, 90 gr. 1 502.

DENTISTA — Precisamos de uma ortodontista a tratar Av. N. S. Copacabana 796 s/406. Fone 257-5881.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO WILLYS, Itamaraty, Rural e Jeep 1969 — Pronta entrega. Pequena entrada e saldo em até 24 meses. — Tratar Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616. Sr. Jorge.

AERO 64 superequip. cinza nunca bateu a tôda prova à vista troco e fac. c/2 600 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 — Maracanã tel 228-6839.

AERO 63 — Lindo, radio, capas, pintura e mecanica 100%. Troco, financio saldo. Av. 28 de Setembro, 25. Tel.: 234-4876.

AERO 63 em ótimo estado, mecanica 100%, 1 500, de entr. e o saldo dentro de ss/possibilidades. Troca. Nova Texas — Av. Mar. Rondon, 539 — Est. S. F. Xavier.

AUTOMOVEL americano aceito em troca de meu Volks 67 — Dou ou recebo a dif. a vista. Estr. Joá 190.

AERO 67 superequip. c/ tape em est. de zero sujeito a toda prova a vista troco e fac. c/5 000 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 Maracanã tel. 228-6839.

AERO WILLYS 66 — Equipado e revisado financiado pelo credito direto. Aceito troca. Rua Haddock Lobo 320 B.

AERO 63 superequip. em est. de novo, a toda prova a vista, troco e fac. c/ 2 200 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 Maracanã, tel.: 228-6839.

AUTOS usados desde 1.300, de entr. - Volks 61,63,64,65 e 67, Karman-Ghia 67, DKW 61, Vemaguet 67, Aero 63, Jeep Willis 60 e caminhões Ford 39, 52, 59 e 63 todos revisados. O saldo dentro de ss/possibilidades. Troca. Nova Texas - Av. Mar. Rondon, 539 - Est. S. F. Xavier.

AERO — 1963 — otimo estado conservação — mecanica toda prova — troco — facilito até 20 meses — Av. Suburbana, 2 725.

AERO WILLYS 67, 66, 65 e 64 — Revisados. Pequena entrada, saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75 — Tel. 248-0616.

AERO — 66 — Vende-se em perfeito estado Preço base 11.000,00 — Aceita-se oferta. Tel. 234-7810.

AERO WILLYS 1962, 1964, 1965. Revizados, testados, equipados, garantia, mecânica, facilito com 2 000, saldo a combinar. Aceito troca ou seu veiculo usado como entrada, tel. 261-1896. Aristides Caire, 353. Méier.

AUTOMOVEL — Escolha seu carro onde quizer. Pagamos a vista e o financiamos até 24 meses. Juros de banco. 48-1138. Sr. Angelo — Também compro, vendo e troco.

AERO WILLYS 1962, conservado, equipado com rádio, único dono, facilito 2 000 saldo combinar. Aristides Caire, 353 — Méier.

AERO 64 — Revisado, mecanica irrepreensivel, est. geral ótimo, seguro contra roubo e fogo. R. Carolina Méier n.º 40 — Méier.

AERO WILLYS 1964 o mais nôvo e equipado do Rio, mecânica totalmente nova, facilito com 2 600 ou combinar. Aristides Caire, 353 — Méier.

AERO 62 — Revisado, mecanica perfeita, est. geral excelente, seguro roubo e fogo. Entr. 1 500, saldo até 24 meses. R. Carolina Méier 40 — Méier.

AERO WILLYS 1965, rádio, pneus b.b. novos, capas, mecânica em estado nôvo, 5 marchas, facilito com 24x448,00. Aristides Caire, 353 — Méier.

AERO WILLYS 65/64/63 todos equipados e revisados. Fazemos troca e facilitamos. Rua do Bispo. 47.

AERO 66 — Vendemos c/ entrada a partir de 2.990 e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. Aceita-se intermediario. DELSUL, Revendedor Willys, Rua General Polidoro n.º 81, Tel. 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 227-6340.

AERO 63 e 65 todos revisados mec. a qualquer prova. C/ peq. entr. s/até 24 meses. Rua São Fco. Xavier 318-B. Maracanã.

AERO 67 — Diversas cores. Vendemos com entrada a partir de 3.500 e o saldo até 24 meses, pelo credito direto ao consumidor — Aceita-se intermediario. DELSUL Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n.º 41 — Tel. 27-6340.

AERO — 1961 — otimo de tudo — o mais barato da cidade — vale a pena ser visto — troco — facilito até 20 meses — Av. Suburbana, 2 725.

AERO 63 — Vendemos com entrada a partir de 1.820 e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. Aceita-se intermediário. DELSUL, Revendedor Willys — Rua General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n.º 41. Tel. 27-6340.

AERO WILLYS 67/66/65 todos revisados, equipados, licença e seguro faço troca e facilito R. Haddock Lobo 335 A.

AERO 69 — Com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor — Aceita-se intermediario — DELSUL, Revendedor Willys — Rua General Polidoro n.º 81, tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n.º 41 — Tel. 27-6340.

AERO 66. Lindo carro para pessoa de fino gosto vale a pena ser visto. Vendo troco caminhão ou carro de menos valor. Fin. até 24m. R. Lino Teixeira, 97. T: 261-1709 — 261-5657. Ou Paim Pamplona, 700. Tel. 261-4588 e 261-2808.

AERO 60 a 66. Impecavel estado conservação. Vendo, troco, fin. cred. dir até 24 m. R. Lino Teixeira, 97 T: 261-1709 — 261-5657. Ou Paim Pamplona, 700 T: 261-4588 — 261-2808.

AERO 63 super equipado vendo troco e financio. Av. Teixeira de Castro 206 telef. 230-0758.

AERO 62 super novo equipado NCr$ 1 500 e 24 de NCr$ 292,97 aceito troca. Av. Teixeira de Castro 206 telef. 230-0758.

AERO 64, grenat, bom de tudo. A vista ou troco e fac c/2 000 ent saldo até 24 meses. R. 24 Maio, 316. 248-2701.

AERO 67 — Equip. est. nôvo — Vendo, troco e fin. Rua Conde Bonfim 66-A Tel: 34-9909.

AERO WILLYS 1965 — 5 marchas, azul teto gêlo. Capas novas Vol. azul. Rádio, tranca. NCr3 8 300 a vista. Troco ou facilito até 24 meses. Rua Uruguai, 234.

AERO 63 — Todo revisado, rádio. Ent. 1 700, saldo de 10 a 24 prest. Lavradio, 206-B — 242-0201.

AERO 65 em 24 meses rádio ótimo estado EMA AUTOMOVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A (junto R. Passeio) R. Mariz Barros, 1 107 R. Riachuelo, 136.

AERO WILLYS 1963. Estado espetacular. Entrada de 2 000 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33 tel. 222-7036. R. 24 de Maio, 427 tel. 261-4171.

AERO WILLYS 64 capas courvin rádio etc. ótimo estado de conservação vendo troco facil. até 24m. Conde Bonfim 18 — .... 228-3338.

AERO WILLYS 68 estado de nôvo equip. azul e couro vendo troco e facilito até 24m. Rua Barão de Mesquita 218-A / 228-3338.

AERO WILLYS OK 69, azul int. preto fatura Cassio Muniz troco facilito Rua São Francisco Xavier n.º 400 tel. 248-5476.

AERO WILLYS 68 superequipado teto de vinil com apenas 12.000 Km troco e fac. R. São Francisco Xavier n.º 400 tel. 248-5476.

ATENÇÃO — Vende-se Scania Vabis L-71 côr vermelha todo reformado ou troca-se por uma casa ou apartamento mesmo alugado. Aceita-se também proposta. Rua do Matoso, 6 s/204-A Praça da Bandeira - Sr. Lopes.

AERO WILLYS 63 otimo estado, mecanica ótima côr verde troco financio parte R. Guaicurus 28 Rio Comprido.

AERO WILLYS 1961 pintura de fábrica único dono troco e fac. c/2 000 saldo 250,00 por mês. R. C. de Bonfim, 577-A. 258-3822.

AERO-WILLYS-61, carro em estado espetacular, revisado, equipado, financ., c/1200, de entr., saldo até 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. Tel: 261-3407.

AUTOMOVEIS vendo a prazo sem fiador Jeep-57 1500, Gordini-65 1500 Teimoso-65 1000, saldo facilitado R. Luiz Barbosa 62 (Praça Sete) Tel: 258-8380.

AERO 65 — 5 marchas novo cor bonita único dono Rua São Luis Gonzaga 541. Tel. 228-4177.

AERO/64 — Excelente est. geral, mec. a toda prova, emplacado e segurado. Vendo c/ peq. entr. saldo até 24 meses. R. São Francisco Xavier, 30-A.

AERO 1964 equipado, estado nôvo. Vendo. Rua Teodoro da Silva, 878.

BASCULANTE — Motor retificado c/garantia — caçamba nova c/ 2 pistões 7m3 c/serviço — ent. — 1 750,00 r/combinar. R. Visconde Santa Isabel 220. Vila Isabel. Sr. Antônio.

BRASINCA — 1965 — Aceito americano ou Mercedes (Uirapuru) superesporte — equipadíssimo — seminovo. Tro. Fac. Estr. Joá 190.

BELCAR 62, otimo estado, vendo p/melhor oferta, também financio, Rua Cardoso de Morais, 436 — Tonicar Automoveis.

CADILAC 1965 — Coupe de Ville — zero km. Unico do Brasil. Tro. Fac. Estr. Joá 190.

COMPRO um carro tirado de Consórcio. Fone 37-5620.

CAMIONETE 1963 Peru — Plymouth—compacta—6cil. mec. tro. fac. Estr. Joa 190.

CORCEL 69 equip. em est. de zero a tôda prova, a vista, troco e fac. c/ 5 800 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã t. 228-6839.

CHEVROLET Impala 1965 — 4 p. 8 cil. Mecanico — Tro. Fac Estr. Joá 190.

CORCEL 69 azul marambaia c/ garantia superequipado vendo motivo de viagem. Rua Haddock Lôbo, 335-A.

CONVERSIVEL Oldsmobile — F-85 192 — todo original de fabrica. Tro. Fac. Estr. Joá 190.

CHEVROLET 54 mecanico 6 cil 4 portas em estado de zero km facilito Rua do Bispo 47.

CHEVROLET 1963 Impala — 8 cil. Hidr. Dir. Hi. — Ray-ban — Seminovo — Tro. Fac. Estr. Joá 190.

CAMINHÕES usados desde 700, de entr. Ford 39, 52, 59 e 63 revisados. O saldo dentro de ss possibilidades. Troca. Nova Texas. Av. Mar. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

CHEVROLET 1961 — Impala — 8 — Hid. Dir hidr. Seminovo. Tro. Fac. Estr. Joá 190.

CHEVROLET Impala 1966 — 6 cilindros — Mecanico, todo original Tro. Fac. Estr. Joá 190.

CAMINHÕES FORD 69, F-350, F-600 e F-100. — Diesel e gasolina. Pronta entrega e longo financiamento c/ pequena entrada. Ver Rua Visconde de Cairu, n. 75. — Tel. 248-0616. O dinheiro é pouco? Procure o Sr. Jorge, que êle resolve.

CORCEL FORD 69 — Zero Km Vendemos com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. — DELSUL, Revendedor Willys, na Rua General Polidoro, 81, Telefone 46-0831. Rua Francisco Otaviano, n.º 41. Tel. 27-6340.

CAMINHÃO Chevrolet 51. Vendo ou troco p/ 1 de menor valor. Av. Ernani Cardoso, 264 c/ 9.

CASAMENTO Itamarati. Aluga-se para casamento, luxuoso carro, chapa particular, branco em teto vinil preto. Tratar c/ Sr. Cesar, fone: 243-9263.

CHEVROLET 57 Coupe c/ garantia, de 2 anos, vendo p/melhor oferta, Rua Cardoso de Morais, 436 — Tonicar Automoveis.

CORCEL — 0km, luxo, 1969, pronta entrega, equipado. Aceito troca, Av. Prado Junior, 257. Tels. 236-1552 e 235-5575.

CHEVROLET 62, 55 Coupé, 8 cil. Vidros ray-ban, freio ar. Unico dono. Estado impecável. Equipado. R. Barão Mesquita, 174-A.

CHEVY II 66 — Tipo de luxo, nova, 4 portas, mecanico, 6 cilindros, rádio etc. super nôvo, 12 000 km originais. Doc. embaixada. Troco e financio 24 meses. 256-8000 e 232-3710.

CHEVROLET CAMIONETA tipo jardineira, 63 americana, 2 portas, 3 bancos, motor novo, na garantia, estado geral nova. Vendo ou troco por carro menor. Rua Escobar, 91 — S. Cristovão. Tel. 234-6200 — 234-3516 — Sr. Jose.

CAMINHÃO International B K 7 Vende-se em perfeitas condições de funcionamento, ver a Rua Barão de São Felix, 148 Garage e tratar a Rua Miguel Couto 130.

COMET 60 — Carro de emb. exc. estado — Vendo, troco e fin. até 24 meses. Rua Conde Bonfim 66-A.

CORCEL 69 — Equipado — Vendo, troco e fin. Rua Conde Bonfim 66-A Tel: 234-9909.

CORVAIR 63 — 6 cil. mec. ar refrig. Carro de Emb. Vendo, troco e fin. até 24 meses — Rua Conde Bonfim 66-A Tel: 234-9909.

CORCEL 0 km pronta entrega vendo à vista ou fac. c/4 000 de ecent. saldo NCr$ 780,00 mensais R. C. de Bonfim 577-A t. 258-3822. Ag. Capixaba — Tel. 258-3822.

CHEVROLET 1955 8 cil. hidramático ótimo estado de conservação vendo Rua João Rego 71 Tel. 230-5372 Alfredo — Facilito.

CAMINHÕES USADOS — Cuidado! Não compre s/caminhão usado em qualquer lugar. POLUX— revendedor Chevrolet — tem o carro que procura nas bases que V. pode pagar. Mercedes Benz 57 e 58 ALFA ROMEO 57 e 59 Chevrolet 57 — 59 — 61 — 62 — 63 e 65 - Ford F-600 59 — 61 — 62 e 63 a diesel 66 — Magirus 54 — Fargo 59 — Pick-ups Chevrolet 65 e 69 — Volks. 68 — Ford F-100 61 e 63 e muitos outros c/entr. a partir NCr$ 890,00. Trocamos p/qualquer marca ou ano, mesmo prec. reparos. R. Mariz e Barros 821 — Diàriamente até 22hs., inclusive sábados e domingos.

CHEVROLET 1961 4 P, seminovo. Tro. Fac. Estr. Joa 190.

CADILAC 1954 Fletood — 4P todos recondicionados. Tro. Fac. Estr. Joa 190.

CITROEN 11 L51 — Vendo ótimo estado grande oportunidade NCr$ 1 100,00 ou facilito. R. Ardenas 200 Guarabi, I do Gover. Vindo pelo Galeão salte nos bombeiros siga a esquerda.

CHEVROLET 53 — Belair — 4p. Excelente est. geral. Vendo a/v. ao 19q. chegar p/3 600 — Ac. of. trocas. R. Maranhão 260/201 — MEIER.

CHEVROLET 50 e 53 — Tenho 2, ótimos de mecanica, duas portas, vendo ao primeiro que chegar, os dois ou separados. Av. Suburbana, 9 942.

CHEVROLET tipo jardineira 1958 em perfeito estado. Vendo urgente. Rua Alvarenga Peixoto 29 Vigario Geral.

CHEVROLET 1969 OK — POLUX — revendedor Chevrolet — lhe oferece à vista ou a prazo os menores preços p/ caminhões a óleo ou gasolina, peruas C-1416 — pick-ups simples e cabine dupla, Opala e demais produtos G.M. Trocamos p/ qualquer marca ou ano. Assistência técnica autorizada. Peças e acessórios genuínos. R. Maris e Barros, 821 e 72 e R. Conde de Bonfim, 40. Diàriamente, inclusive sábados e domingos até 22 horas.

DKW 64 jóia entrada 1 750,00 vendo, troco ou financio até 24 meses juros bancários. Rua Uruguai 297.

DKW Belcar 65, ótimo estado, lic. seg. 69., Vendo NCr$ 5 500,00. Mariz e Barros 1 021/201.

DODGE 57 — 4p. dir. hid. seminova duvido haver igual. Vendo c/peq. ent. troco — fac. virs. c/pgtº. R. Maranhão 260/201 — LINS.

DKW SEDAN 60 T. F. P. 63 estado bom 2.900 Avenida Bras de Pina 431A P. Circular e Vicente.

DKW 59, 63 e Vemaguete 65. A vista ou troco e fac c/ 2.000 ent, saldo a combinar. R 24 de Maio 316. 248-2701.

DKW — Vemaguet 64 e 65 mod 1001 ambas ótimo est. Troco ou financio até 24 meses. R. C. Bonfim 577-A Tel 258-3822.

DKW 62 — Mot. p/rodado, sem defeito, troco, fin. de 6 a 24 m. Av. Augusto Severo, 292-A/B - Tel. 252-8484 e 252-7937 - S/leira.

D.K.W. 1963 Belcar ótimo estado mecanica 100%. Auto-Prazo entrega na hora com 2.500 e 230 mensais. R. Conde Bonfim 645b. Tel. 238-1135.

DKW—Vemaguet—64 (1001) e 66, carros novos, equip., revis., financ., c/1 400 e c/1 600, de entr., respect., saldo até 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. Tel. 261-3407.

DESOTO 52 rádio, pneus novos, boa conservação. NCr$ 1 350,00. R. da Matriz, 725 fone 2591 S. J. Meriti.

Agenda

PAGAMENTOS — O Banco do Estado da Guanabara paga em suas agências, hoje, os vencimentos do Tribunal Regional Eleitoral, Diretoria da Despesa Pública — pensionistas do 2.º, 3.º e 4.º dias; Faculdade de Ciências Médicas e Grupo 12 dos seguintes: servidores do Estado, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, Fundação Leão XIII, Sursan, Aleg e DER. *** O pagamento de Pensões, Proventos e Salário-Família, do mês de abril, a inativos e pensionistas da Aeronáutica começa hoje, prosseguindo nos dias 5 e 6, no guichê da pagadoria.

LUZ — Para serviços de manutenção e ampliação na rêde de distribuição de energia elétrica e segurança do pessoal que realiza êsse serviço, torna-se indispensável interromper, hoje, sexta-feira, o fornecimento de eletricidade nos seguintes logradouros: Zona Sul — Em Copacabana — entre 6h30m e 17 horas, Rua Euclides da Cunha; Ladeira dos Tabajaras e Travessa Santa Margarida... Subúrbios da Central — Em Augusto Vasconcelos, entre 11 e 16 horas, Rua Mário Mendes, Oscar Guanabarino, Jurema e L; Estrada do Pré. Em Coelho Neto, entre 7 e 12 horas, Ruas Parnaíba, Guaré, Macobu, Guaricema, da Jaqueira, Dona Cecília, Açeguá e Catanduva; Avenida dos Italianos. Em Costa Barros, entre 7 e 12 horas, Ruas Mogiquí, Vinhedo, Tomazinho, Manieiros, Ourinhos, Volta Redonda, Javatá, Biritinga, Grumatá, Mandioré, Tapuamas, Manoel Virgílio Filho e 2; Estradas de Botafogo, João Paulo e do Camboatá; Praças Itaperuna e Campos de Jordão.

CICLAGEM — Será no dia 5 a mudança de ciclagem de 50 para 60 ciclos, nos bairros de Botafogo (parte), Copacabana (parte), Gávea (restante), Humaitá, Jardim Botânico, Lagoa (parte) e Peixoto, alimentados pelas estações distribuidoras Jardim Botânico e Copacabana.

CONCURSO — Estão abertas até o dia 31 de maio, na sede da Delegacia Regional de Polícia Federal (Rua da Assembléia, 70), as inscrições ao concurso para matrícula no curso de Inspetor de Polícia Federal. Informações na sede da delegacia.

TEMPO — Previsão do tempo hoje na região salineira fluminense: tempo bom com nebulosidade forte por vêzes. Condições de evaporação boas. Região salineira nordestina: tempo instável com chuvas, entre Salvador e Natal e nublado, com possibilidades de chuvas esparsas, entre Macau e São Luís. Condições de evaporação deficientes, entre Salvador e Natal e regulares, entre Macau e São Luís.

ÓPERAS — A Rádio Ministério de Educação inicia domingo, com gravações exclusivas da Rádio Italiana, um ciclo de 9 óperas de Rossini, a maioria das quais inéditas no Brasil.

VACINAÇÃO — Distritos e postos veterinários que estão vacinando preventivamente contra a raiva. — Rua Visconde do Rio Branco, 28, Centro; II — Av. Paulo de Frontin, 432, Rio Comprido; III — Beco das Carmelitas, 6, Lapa; IV — Rua Maria Eugênia, 48, Lagoa; V — Rua São Luís Gonzaga, 1378, São Cristóvão; VI — Rua Desembargador Isidro, 41, Tijuca; VII — Rua Adolfo Mota, s/n., Vila Isabel; VIII — Av. Bruxelas, 134, Bonsucesso; IX — Rua Baronesa do Engenho Novo, 266-A, Jacaré; X — Rua Manuel Vitorino, 140, Encantado; XI — Praça dos Lavradores, s/n., Campinho; XII — Rua órofa. Francisca Piragibe, 80, Jacarepaguá; XIII — Rua Falcão Padilha, 261, Bangu; XIV — Av. Marechal Dantas Barreto, 95, Campo Grande; XV — Largo do Bodegão, s/n., Santa Cruz. No Setor Veterinário de Irajá, Av. Monsenhor Félix, 512; no Hospital Veterinário Estadual, Av. Bartolomeu de Gusmão, 1120, Mangueira, ou nos postos volantes: dia 22 de abril: 1. Praaç Aguirre Cerda, 17-B, Bairro de Fátima; 2. Associação Amigos do Chapéu de Mangueira, Morro do Ari; 3. Associação dos Moradores Amigos de Catacumba, Morro da Catacumba; 4. Rua Tavares Bastos, 74, Catete; e Av. João Luís Alves (junto à TV Tupi), na Urca. *** Centros médicos-sanitários que estão vacinando, diàriamente, contra a gripe Hong-Kong: Rua do Resende, 232, na Praça da Bandeira; Rua Silveira Martins, 161, no Flamengo; Rua Toneleros, 262, em Copacabana; Rua Jardim Botânico, 187, na Lagoa; Avenida do Exército, 1, em São Cristóvão; Rua Desembargador Isidro, 144, na Tijuca; Rua Visconde de Santa Isabel, 36, em Vila Isabel; Rua Leopoldina Rêgo, 754, na Penha; Rua Santa Fé, 35, no Méier; Rua Ministro Edgerd Romero, 276, em Madureira; Rua Cândido Benício, 791, em Jacarepaguá; Praça Cecílio Pedro, s/n., em Bangu; Rua Dr. Augusto Vasconcelos, 254, em Campo Grande; e Rua Paranapuã, 435, na Ilha do Governador.

CONFERÊNCIAS — O prof. M. Naudet, Chefe do Grupo de Água Pesada do Comissariado de Energia Atômica da França, proferirá uma conferência sôbre "Reatores de Potência", hoje, às 16 horas, no auditório da Comissão Nacional de Energia Nuclear, à Rua General Severiano, 20, em Botafogo *** Em prosseguimento ao Ciclo de Palestras que o Museu Vila-Lôbos vem realizando anualmente, com a concessão de certificado de freqüência assinado pelo Ministro da Educação e Cultura, aquêle Museu informa que a 1a. série intitulada "Vila-Lôbos, o Educador" será iniciada no dia 4 de junho, no salão Carlos Gomes, cedido pela Mesbla, às 17 horas. A primeira palestra estará a cargo do Ministro Clóvis Salgado, que será ilustrada pelo soprano Lia Salgado. Os interessados poderão ainda inscrever-se na sede do Museu Villa-Lôbos, de segunda a sexta-feira, de 11 às 16 horas (Palácio da Cultura, 9.º andar, sala 912).

CURSOS — Começa hoje o curso de Comando e Estado-Maior na Escola de Guerra Naval. Estão matriculados 55 oficiais superiores da Marinha de Guerra, sendo 31 do Corpo da Armada, 5 do Corpo de Fuzileiros Navais, 7 do Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais, 7 do Corpo de Intendentes da Marinha, 5 do Corpo de Saúde da Marinha e um oficial da Marinha venezuelana. *** O curso Chopin, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música começará dia 9, às 17h30m. Inscrições na Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. *** O Pen Clube do Brasil vai promover em sua sede, à Av. Nilo Peçanha, 26, 13.º andar, a partir do dia 14, um curso de Musicalização para Adultos. Inscrições na sede.

ORDEM — O Presidente da República assinou decreto admitindo no Quadro Suplementar da Ordem do Rio Branco, no grau de Grã-Cruz, o Ministro Márcio de Sousa Melo.

DECRETOS — O Presidente da República assinou os seguintes decretos: — declarando de utilidade pública Fundação Educacional do Distrito Federal, com sede em Brasília; e para fins de desapropriação, área de terra destinada à construção da Subestação de Itapira, no município de Itapira, Estado de São Paulo; nomeando o major-aviador da Reserva Valmor Leal Dalcin, para exercer o cargo, em comissão, de Governador do Território Federal de Roraima, na vaga decorrente da exoneração do tenente-coronel Hélio da Costa Campos; e transferindo para a Reserva de Primeira Classe do Exército, o General-de-Brigada José Bretas Cupertino e o coronel Fausto de Carvalho Monteiro.

DKW/60 — Ótimo est. geral, sem batidas, pode trazer mec. Vendo à vista ou financ. c/1 300,00. R. São Francisco Xavier, 30-A.

DKW 62 Sedan côr perola vendo troco e financio. Av. Teixeira de Castro 206 telef. 230-0758.

DKW BELCAR 67, vendo batido, no estado. Ver São Clemente, 44 com Augusto ou Jorge.

DE-SOTO. 57. 6 cilindros mecanico. Impecavel estado conservação. Vendo, troco fin. R. Lino Teixeira, 97 T: 261-1709 — 261-5657. Ou Palm Pamplona, 700 T: 261-4588 — 261-2808.

DKW — Sedan Vemaguet. 62 a 65. Impecavel estado conservação. Vendo, troco, fin. cred dir ate 24 m. R. Lino Teixeira, 97 T: 261-1709 — 261-5647. Ou Palm Pamplona 700 — T: 261-4588 — 261-2808.

DKW BELCAR 64 superequip. em est. de zero único dono a tôda prova à vista troco e fac. c/ 2 200 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco Xavier 342 Maracanã tel 228-6839.

DKW-VEMAGUET 60 e 63 — 100% mec. lat. C/peq. entr. s/dentro suas possibilidades. Rua São Fco. Xavier 318-B. Maracanã.

DKW 1964 — Todo revisado segurado, pequena entrada saldo 24 meses, juros bancarios. Rua Haddock Lobo, 437 esq. Araujo Pena.

DAUPHINE, DKW e Gordini. Compro, mesmo precisando consertos. — Vou em sua casa. Pago à vista. Tel. 261-3083 dia. Tel. 234-0468 à noite. (B

ESPLANADA 67, equip. unico dono est de nova financ p/cred direto Rua Conde de Bonfim 469 até 20 hs.

ESPLANADA 68, único dono. Entrada e prestações a combinar. — Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

ESPLANADA 68 equip. em est. de zero sujeito a tôda prova a vista troco e fac. c/ 6 600 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 Maracanã tel: 228-6839.

ESPLANADA G. T.X. regente 69 0km. equipado abaixo da tabela financio ate 24 meses. Aceito troca. fone 230-0510, até 13 hs. Depois das 12 horas, 258-9592, Sr. Neidson.

ESPLANADA 67 — único dono, espetacular estado, uma beleza. Facil. c/ peq. entrada. Vendo troco. Av. Mem de Sá, 173 tel. 252-5934.

ESPLANADA 67 — Exc. estado, equip. e rev. c/gar. Vendo, troco e fin. até 24 meses - Rua Conde Bonfim 66-A Tel: 234-9909.

ESPLANADA 67 excelente troco vendo a vista ou 3.500 saldo 24 m. R. Alvaro Ramos 5 esq. Passagem 246-0664.

ESPLANADA REGENTE — Modêlo 69. Estado de 0 km. Entr. 6.000 saldo 726 p/mês. Aceito carro de menor valor c/parte de pag. R. S. Clemente, 92-A. T: 226-7191.

FIAT 124 — 1968 Super Esporte — Fac. c/10 000 Estr. Joa 190.

FACEL VEGA — Automovel de fabricação especial — Motor 385 HP. Unico do Brasil. Tro. Fac. Estr. Joá 190.

FIAT 1100 TV 103 1960 esporte — Conversivel (2 lugares) pela melhor oferta. Rua Alegrete 38 tel: 25-0733.

FIAT 67 ,equip. único dono, côr verm. linda pouco rodada financio c/peq. entrada, saldo a combinar, Rua Conde de Bonfim, 469.

FIAT SPAIRE, 850, capota aço e fona. Ver qualquer hora com porteiro. Av. Afranio Melo Franco, 153.

FORD F 350 68 mod. 69 farol quadrado impecável estado troco e facilito tel 248-5476.

FISSORE — Modêlo 66 ótimo carro, entr. 3.500 e prest. de 396. Rua São Clemente, 92-A. Tel.: 226-7191.

FORD 1956 Vitória 2 portas mecanico est. de nôvo. Vendo à vista NCr$ 3 600 ou fac. c/2 000 entr. R. C. de Bonfim 577-A. Tel. 258-3822.

GORDINI 1963 gêlo carro conservado c/revisão etc. Auto-Prazo entrega na hora com 1 500 e 165 mensais. R. Conde Bonfim 645B. Tel. 238-1135.

GORDINI 66 azul jóia c/ pequena entrada o saldo em 24 meses ver Rua Uruguai 297.

GORDINI 66 cinza todo equipado entrada 1 750,00 saldo em 24 meses. Rua Uruguai 297.

GORDINI 62. 63 Volks 59 — 60 — 61 Compramos — trocamos — fananciamos. Rua Uruguai 297.

GORDINI 67 novissimo troco vendo a vista ou 1.500 saldo 24 m. R. Alvaro Ramos 5 esq. Passagem 246-0664.

GORDINI II 66 ótimo estado mecanica ótima côr café troco financio parte R. Guaicurus 28 Rio Comprido.

GORDINI 66 ótimo estado de conservação equipado vendo troco e facilito até 24 meses Barão da Mesquita 218-A / 228-3338.

GALAXIE 67 Sinal 3 000 saldo 24 meses rádio Toca-fita estado de nôvo EMA AUTOMOVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A (junto R. Passeio) R. Maris Barros, 1 107 R. Riachuelo, 136.

GORDINI 11/66 — Muito conserv. Ent. 1 500, saldo de 10 a 24 meses. Lavradio, 206-B — 242-0201.

GORDINI 1966. Estado espetacular. Entrada de 1 600 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33 tel. 222-7036 e R. 24 de Maio, 427 tel. 261-4171 Estacionamento próprio.

GORDINI 1967 — Freio a disco. Capas vulcron, rádio e outros equip. à vista ou financ. c/ peq. ent. e 24x292,00. Rua Uruguai, 234-A.

GALAXIE 67 ótimo estado de conservação equipado bom preço à vista troco e facil. até 24 m. Conde Bonfim 18 — 228-3338.

GORDINI 65 equipado ótimo estado, pouco rodado, vendo, financio c/ 2.000,00. Barão de Mesquita 796 — 238-8263.

GORDINI 64 e 66 — Excelentes — Revisados — Vendo, troco e fin até 24 meses - Rua Conde Bonfim 66-A Tel: 234-9909.

GORDINI 66, todo revisado, equip., troco e fin. de 6 a 24 m. Av. Augusto Severo. 292-A/B - Tel. 252-8484 e 252-7937 - S/feira.

GORDINI 63, equipado. A vista, troco e fac. saldo até 24 meses. R. 24 Maio, 316. 248-2701.

GORDINI 62 e 64, ambos em ótimo estado geral. Facilito pelo crédito direto. R. Souza Barros 15 Eng. Nôvo. Troco.

GORDINI. 66. Impecavel estado conservação. Vendo, troco, fin. cred dir ate 24 m. R. Lino Teixeira. 97. T: 261-1709 — 261-5697. Ou Palm Pamplona, 700 — T: 261-4588 — 261-2808.

GALAXIE 68 e 67. Várias côres. Entrada a partir de 4 000 saldo 24 meses. Ver Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

GORDINI 65 — Vende-se, em estado de novo, 4.000,00. Ver Saint Roman 386 — telf. 227-7672.

GORDINI 65 — Revisado, est. geral ótimo seguro contra roubo e fogo. Entr. 1 100, saldo até 24 meses. R. Carolina Méier, 40 — Méier.

GORDINI 62, apenas 1 000 saldo a combinar. R. Visconde de Cairu, 75. Sr. Jorge. Tel. ... 248-0616.

IMPALA 60 — Vermelho e branco, um dos mais conservados do ano. A vista, troco. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 234-4876.

IMPALA 1961 — Coupe troco, fac. Seminovo Estr. Joá 190.

IMPALA 65/66 mecanico 6 cilindros Sport copê novo quase sem uso. Rua Dias da Cruz 600 apto 204 Méier.

ITAMARATY 66, cinza metalico, motivo viagem vendo facilitado. 242-3330 ou 234-3653.

SAVEBE

VENDE — FACILITA

CARROS NOVOS E USADOS DE QUALQUER MARCA OU ANO

ENTREGA AUTOMÁTICA GARANTIDA

PIONEIRA EM SEGURO DE CRÉDITO

CARROS	Inscrição	30 %	35 mens.
Novos			
Esplanada	440,00	8.020,00	528,00
Regente	360,00	6.580,00	532,00
Sedan 2150	440,00	8.020,00	528,00
Galaxie	600,00	10.900,00	720,00
Corcel	300,00	5.500,00	360,00
Corcel — Táxi	360,00	6.580,00	432,00
Aero Willys	400,00	7.300,00	480,00
Jeep 101 — 2 portas	200,00	3.700,00	240,00
Pick-up 4 x 2 — Standard	240,00	4.420,00	288,00
Opala 4 cilindros — Standard	300,00	5.500,00	360,00
Opala 6 cilindros — de luxo	400,00	7.300,00	480,00
Volks — 1600	300,00	5.500,00	360,00
Volks — 1300	240,00	4.420,00	288,00
Volks — 1600 — Táxi	360,00	6.580,00	432,00
Karmann-Ghia	300,00	5.500,00	360,00
Kombi Standard	240,00	4 420,00	288,00
Usados			
Aero Willys 65	160,00	2.980,00	192,00
Gordini 68	120,00	2.290,00	145,00
Rural Willys 67	170,00	2.980,00	292,00
Rural Willys 68	200,00	3.000,00	240,00
DKW Belcar 67	160,00	2.980,00	192,00
Fissori 67	200,00	3.770,00	240,00
Chrysler Esplanada 68	300,00	4.420,00	288,00
Simca 66	160,00	2.980,00	192,00
Galaxie 67	300,00	5.500,00	360,00
Volkswagen 67	160,00	2.980,00	192,00
Volkswagen 68	200,00	3.700,00	240,00
Kombi 63	120,00	2.290,00	145,00
Kombi 67	200,00	3.700,00	240,00
Karmann-Ghia 65	200,00	3.700,00	240,00
Karmann-Ghia 68	340,00	4.420,00	288,00
Chrysler Regente 68	240,00	4.420,00	288,00

ENDEREÇOS DOS ESCRITÓRIOS

1) Escritório Central de Vendas: Rua Evaristo da Veiga, 16 — Sala 906

AGENTES AUTORIZADOS

2) Av. Rio Branco, 257 — Sala 613 — Tel. 242-0518
3) Rua Buenos Aires, 16 — Sala 53
4) Av. Marechal Floriano, 165 — Loja
5) Rua Bolívar, 61 — Sala 302 — Tel. 236-6811
6) Rua Romeiros, 112 — Sala 305
7) Av. Amaral Peixoto, 36 — Sala 613 — Niterói. (P

TÂNIA ★ SEDAN

REVENDEDORES FORD-WILLYS

68 — GALAXIE, impecável, equip.
68 — ITAMARATY, seminovo, equip.
68 — AERO WILLYS, todo equipado
68 — ESPLANADA, único dono
67 — KARMANN-GHIA, excepcional
67 — VOLKSWAGEN, seminovo
67 — GALAXIE, várias côres
67 — ITAMARATY, todo revisado
67 — GORDINI, diversos
66 — VOLKSWAGEN, ótimo estado
66 — ITAMARATY, todo revisado
66 — AERO WILLYS, excepcional
65 — GORDINI, estado magnífico
64 — IMPALA, mecânico, 6 cil.
63 — VOLKSWAGEN, ótimo estado
63 — AERO WILLYS, ótimo estado

LINHA ZERO QUILÔMETRO

ITAMARATY — AERO WILLYS — RURAL — JEEP — CORCEL — GALAXIE — LTD

CAMINHÕES FORD 69 — F-100; F-600 e F-350, Diesel ou gasolina.

Aceitamos seu carro usado como parte do pagamento.

PLANOS em até 24 meses, com solução IMEDIATA de crédito. Adaptamos as prestações à sua conveniência.

ABRIMOS DIÀRIAMENTE ATÉ 22 HORAS.

AV. PRINCESA ISABEL, 481 — Tels. 236-1221 e 257-0113 à saída do Túnel Nôvo — COPACABANA.

RUA MARIZ E BARROS N.º 824 — Tel. 234-8338 e 234-0530 — TIJUCA

Locais de fácil estacionamento.

IMPORTANTE: NÃO ARRISQUE SEU DINHEIRO!

COMPRE SEU CARRO PERFEITO ESTADO, EM TÂNIA/SEDAN UMA GARANTIA PARA VOCÊ. (P

IMPALA 65 e 61. S/ culuna direção e freio hidr. vidros ray-ban ar quente e frio facilito e troco Rua Haddock Lobo 335 A.

ITAMARATY 66 — Est. 0k. 100% mec. c/ peq. entr. s/ até 24 meses. Rua São Fco. Xavier, 318-B. Maracanã.

ITAMARATY 68, 67 e 66 revisados. Pequena entrada, saldo a longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75 — 248-0616.

ITAMARATY FORD 69 — Com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. Aceita-se intermediario. DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro n.º 41. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n.º 41. Tel. 27-6340.

ITAMARATI OU AERO — Vdo. capa de luxo s/ uso. Custou NCr$ 880, vendo p/ NCr$ 300,00. Tel. 247-6529.

IMPALA 67, 4 portas, mecanico, dir. hidráulica, ray-ban, superequipado. Liberado embaixada. Troco e financio até 24 meses. 247-0135 e 232-3710.

ITAMARATI 67 — Vendemos com entrada a partir de 4.000 e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. Aceita-se intermediarios. DELSUL — R. General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41. Tel. 27-6340.

INTERLAGOS — Vendo 62 — Verde lotus — Motor nôvo, tel. .... 236-0129.

IMPALA 60, ótimo estado geral, mais novo da GB, Rua Souza Barros, 15 Engenho Nôvo. Fac. crédito direto ou troco.

ITAMARATI 66 Bordeaux, em estado de nôvo à vista ou pelo crédito direto c/pequena entrada e o restante em 24 meses. Todo equipado. R. Júlio do Carmo, 94 - Tel. 243-8430.

ITAMARATI 67 c/ar condicionado, prata metal, 2 anos s/uso, superequip. est. de 0 km e outro, 1966, superequip. susp. João Ferreiro, est. de 0 km. A vista. Troco e fac. até 24 ms Felipe Camarão, 138 - 248-0962.

IMPALA 63 — Doc. Emb. Ar refrig. 6 cil. hidr. vidros ray-ban etc. Vendo, troco e fin. Rua Conde de Bonfim 66-A.

ITAMARATY 1066 3a. série estado de nôvo, pouco uso, único dono. Equip. a vista NCr$ 9.700,00. Vendo troco menor valor. Financio R. Barão de Mesquita, 131.

IMPALA 62 — 55 — Mec. 4p. s/ col. vidros rayban. Est. OKM. Vendo ou troco. Ac. Impala 60 e 64 hid. 4p. R. Maranhão 260/201 — Meier — NB. Também ac. carro nac. c/ pagt.º

JK 68 Vendo bege estado de novo urgente só à vista pela melhor oferta tel. 237-1013.

JEEP WILLYS 60 completamente revisado, 1 000, de entr. e o saldo dentro de s/ possibilidades. Troca. Nova Texas, Av. Mar. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

JEEP WILLYS 63, estado espetacular, novo de ponta a ponta. Vendo facilitado. Edgard Prof. Lafayete Cortes, 55/101. Tel. 248-4277.

JEEP 4 cilindros, motor americano. A vista 2 000, R 24 Maio, 316. 248-2701.

J. K. 67 — Estado de nôvo, único dono — Vendo, troco e fin. Rua Conde Bonfim 66-A Tel: 234-9909.

JK 65 lindo, troco vendo a vista ou 3500 saldo 24m. R. Alvaro Ramos 5 esq. Passagem 246-0664.

JEEP 61 — 1.390,00 — pint. mec. novas. Saldo a comb. Troca. Rua Mariz e Barros 821. "Pólux".

KARMANN-GHIA 67, estado de nôvo, lindo carro, equipado, revisado. Aceito troca carro nacional como entrada. Saldo até 24 meses. Av. Suburbana, 9 991.

KOMBI 69, zero km, diversas côres, entrega imediata, financiamos até 24 meses com bons planos de financiamento e bons planos de trocas. Av. Suburbana, 9 991.

KOMBI 66 — Equip. 100% troco vendo a vista financ. c/ou s/ent. Saldo 24 m. R. Alvaro Ramos 5 esq. Passagem 246-0664.

KARMANN-66, carro nôvo, todo equip., revis., financ. c/2300, de entr., saldo até 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. Tel: 261-3407.

ALUGUE UM CARRO NÔVO

FILIADA AO DINERS-CBC-REALTUR

LOCADORA DE AUTOMÓVEIS **STAR**

MATRIZ — R. do Riachuelo, 132 Fundos — tel. 52-7244

TIJUCA — Rua Mariz e Barros, 748 — tel. 34-7479

COPACABANA — Aberto até às 21 horas — R. Barata Ribeiro, 105-A — tel. 36-1003

AEROPORTO — Aeroporto Santos Dumont — tel. 22-3002

INFORMAÇÕES: tel. 22-2979

KARMANN-GHIA — Zero Kms — pronta entrega, emplacado e Segurado, tenho um Perola 1967 — Ver e tratar na Rua Francisco Otaviano, 42 — Tel: 227-6466.

KARMANN-GHIA 67 completamente recisado. 2 800, de entr. e o saldo até 24 meses. Troca, Nova Texas. Av. Mar. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

KARMAN-GHIA 66 — Vendo à vista ou financiado equipado emplacado e seg. 69 ótimo estado part/ p/part. Tel. 237-5406.

KARMANN-GHIA 1968 — Conversivel, vermelho, capota e estof. pretos, praticam. Novo. Vende-se à vista — Melhor oferta. Rua J. Carlos, 123 — J. Botanico (próximo à Rua Maria Angelica).

RENAULT Gordini 65, ótimo estado, 1 300 saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu 75. Sr. Jorge. 248-0616.

Importadora Tijuca

Pequena entrada — Saldo até 24 meses

— ESTACIONAMENTO PRÓPRIO —

68 — Aero Willys, equipado.
66 — Aero Willys, várias côres.
64 — Aero Willys, equipado.
63 — Aero Willys, equipado.
67 — Simca Esplanada, equipado.
66 — Volkswagen, equipado.
65 — Volkswagen, equipado.
67 — Itamaraty, como nôvo.
66 — Itamaraty, equipado.
64 — Interlagos, Berlineta, equipada.
61 — Oldsmobile, F-85, Compacto.

Rua Conde de Bonfim, 426 — 248-2783

Jarrão

COMPRA — TROCA — FACILITA

Rua São Clemente, 195
AMPLO ESTACIONAMENTO
Telefone 226-8214 — RIO

A Cia. que oferece a você diversos carros 0 Km. ou usados — Revisados nos melhores preços e planos de pagamentos. Venha nos visitar e comprove!

	Entrada NCr$
Volks 1600, 4 portas, 0 km, pronta entrega (3 côres)	3.800,00
Volks 1300, 2 portas, 0 km, pronta entrega (3 côres)	2.200,00
Kombi 1969, 0 km, pronta entrega	3.000,00
Volks 68, um só dono. Pràticamente zero	1.800,00
Volks 67, temos 3 em estado de nôvo	1.700,00
Volks 66, várias côres	1.600,00
Volks 65, 4 carros para você escolher	1.500,00
Volks 64, diversos à sua escolha	1.400,00
Volks 63, novinhos, você terá prazer em ver	1.300,00
Volks 62, vários, admiràvelmente bem conservados	1.200,00
Volks 61, temos 2 carros revisados, ótimos	1.100,00
Volks 60, tão bonito que até parece 1966	1.000,00

Venha! Veja! E volte dirigindo um Volks do Jarrão

Aberto até 21 horas

Filial em Niterói: Rua Visconde Rio Branco n.º 629 — Tel.: 3301

Líder Veículos financia seu automóvel

Marca	Entrada	Mens.
Volks-65	2.088,00	102,24
Volks-64	2.436,00	119,28
Volks-69	2.553,60	217,80
Volks-69	4.032,00	188,20
Volks-69	5.241,60	163,96
VOLKS 4 PORTAS E CORCEL		
0KM	3.420,00	291,60
0KM	5.220,00	255,60
OPALA		
0KM	3.876,00	330,48
0KM	5.220,00	255,60

PLANOS COM ENTRADA PARCELADA

Centro: Rua Álvaro Alvim n.º 21, s/ 1006-8
Copacabana: Av. Copacabana, 606 — s/ 1201.

O CARRO CERTO NO REVENDEDOR CERTO IAMSA

Seu revendedor Chevrolet de confiança

VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Chevrolet Perua	— Zero — Equipado	1969
Chevrolet Caminhão	— Todos os modelos	1969
Chevrolet Pick-up	— Zero, Luxo e Std.	1969
Volkswagen	— Zero	1969
Volkswagen	— Excelentes	1965 — 1966 e 1967
Mercedes Benz	— Seminovo, 200 D	1968
Chevrolet Perua	— Equipados	1964 e 1967
Ford Galaxie	— Equipados	1968
Aero Willys	— Superequipados	1965 e 1967
Rural Willys	— De Luxo, equipado	1967
Karmann-Ghia	— Equipado	1966
Kombi Standard	— Excelentes	1966 — 1967 e 1968
Oldsmobile 88	— 4 pts., ar condicionado	1962
Oldsmobile 88	— Conversível	1956
Simca	— Excelente	1965
Chevrolet	— Station Wagon	1956
Chevrolet Diesel	— C/carroceria	1968
Chevrolet seminovo	— Basculante	1969
Ford F-600	— C/carroceria	1958 — 1959 e 1966
Ford F-600	— Pick-up	1960, 1964 e 1968

Rua do Resende, 147 — Tel. 252-2644 e também agora na Rua São Clemente, 185 — Telefones: 246-3551 e 246-6388 — Aberto até às 22 horas

Sábados aberto até às 17 horas.

VÁRIOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

O SEU OPALA JÁ CHEGOU!

Nosso Consórcio está ao seu alcance! Inscreva-se hoje!

UTILITÁRIOS — PICK-UPS — CAMINHÕES — OPALAS

Pádua Automóveis Ltda.

O caminho certo para um bom negócio

VENDE — TROCA — FACILITA ATÉ 24 MESES

AERO 69 0 km. Equipado, entrega imediata
VOLKS 69 4 portas, entrega imediata
VOLKS 69 0 km. entrega imediata
VOLKS 68 Pouco rodado, na garantia
VOLKS 67 Super equipado, nôvo
VOLKS 66 Super nôvo, equipado
VOLKS 65 Excepcional estado de nôvo
VOLKS 64 Ótimo, estado de nôvo
AERO 64 Excepcional estado de nôvo
AERO 61 Ótimo estado de nôvo
KOMBI 68 Pouco rodada, perfeita
JEEP 68 Super equipado, 7 000 km
JEEP 65 Ótimo estado de nôvo
KARMANN-GHIA 68 Super equipado, nôvo
KARMANN-GHIA 67 Todo equipado, perfeito

TODOS REVISADOS, EQUIPADOS E SEGURADOS

Rua Haddock Lôbo, 386 — Tels. 228-0071 e 228-6596. (F

NÔVO PADRÃO EM CARROS USADOS

Rua Real Grandeza, 74 — Tel. 46-6227

VOLKSWAGENS EQUIPADOS REVISADOS VÁRIAS CÔRES

Ano	Entrada	Mensal
1963	1.800,	325,
1964	1.800	359,
1965	1.800	391,
1966	1.800	437,
1967	1.800	483,
1968	1.800	522,
1969 4 PORTAS ZERO Km		

TEMOS OUTROS PLANOS — FACILITAMOS PARA VENDER MUITO. ENTREGA I-M-E-D-I-A-T-A

VOLKS 4 portas 1969 zero km. cores a escolher. Entrega imediata emplacado e equipado. Aceito troca. Rua Conde de Bonfim, 160. Até 20 horas.

VOLKSWAGEN 1969 — 4 portas 1 600 — 0ks. gêlo. Entrega hoje. 16 000,00. Troco ou facilito até 24 meses. Rua Uruguai, 234-A.

VEMAGUETE 1963, 1965. As mais novas do Rio. Espetacular. Entrada desde 1 350 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33 tel. ...

VOLKS 64, 65, 66 Garantia 4 mil Km em 24 meses ótimo estado ...

VOLKS-60, 61 (sinc.), 62, carros em perfeito estado, equip. revisados, financ. c/1 200, c/1 350, c/ 1 450, de entr., respect., saldo até 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. Tel. 261-3407.

VOLKS 65 — Excelente est. geral, mec. a tôda prova, c/rádio. Vendo à vista ou financ. c/peq. ent. saldo até 24 meses. R. São Francisco Xavier, 30-A.

VOLKS 62, 65, 68 excelente estado. A vista, troco e fac c/ent. desde 2 000, saldo até 24 meses. R. 24 de Maio, 316. 248-2701.

VOLKS 69 "0" cereja emplacado e equipado vendo urgente pela melhor oferta só à vista tel. 237-1013.

VOLKS/O.K. — Pronta entrega, côr verde fôlha. Vendo à vista ou financ. c/peq. entr. saldo a longo prazo. R. São Francisco Xavier, 30-A.

VOLKS W. 1961 vendo carro de fino trato, 2.º dono não tem ferrugem procedencia Goias cx sincronizada 5.200 fone 3521 Niteroi.

VOLKS 59 a 68. Impecavel estado conservação. Vendo, troco, fin. cred dir ate 24 m. R. Lino Teixeira, 97. T: 261-1709 — 261-5657. Ou Palm Pamplona, 700 T: 261-4588 — 261-2808.

VOLKSWAGEN e Kombi, compro pago bem, R. das Laranjeiras n.º 122A tel 225-3953.

VOLKS. 69. O. K. 4 Portas. Vendo, troco, fin. Cred. dir ate 24M. R. Lino Teixeira, 97 T: 261-1709 — 261-5657. Ou Palm Pamplona, 700 T: 261-4588 — 261-2808.

VOLKSWAGEN 60, está uma jóia. Vendo, apenas 4 000. Tratar com Sr. Jorge. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

VOLKSWAGEN de 2 e 4 portas 68/67/65/64 todos equipados e revisados com seguro e licença Rua Haddock Lobo 335 A.

VOLKS 61 a 67 — Todos revisados. C/ peq. entr. s/ até 24 meses. Rua São Fco. Xavier 318-B. Maracanã.

VOLKSWAGEN 65 — Vende-se — Rua Rainha Elisabeth 371 apt 703 — Diariamente.

VOLKSWAGEN 64/65/67 — Equipados e revisados financiados pelo credito direto. Aceito troca. Rua Haddock Lobo 320 B.

VOLKSWAGEN — Grenat 1961 unico dono — Motivo carro novo — Tratar à Rua Francisco de Sá, 61 garagem.

VOLKS 62, lindíssimo, superequipado, licença e seguro pagos, a tôda prova, 5 450 à vista ou facilito com 3 300. Também troco por auto nacional de menor ou maior valor. Av. Brasil 23 166 apto 202. Guadalupe.

VOLKSWAGEN. Vendo, modelo 1968, urgente. Rua Inhangá 36—802. Fone 236-3467 Alvimar.

VOLKS — 66. Modelinho cinza prata e outro 67 grená equipados, como novos — Rua Joaquim Nabuco 43 — tel — 227-2341 Coutinho.

VOLKS 61, 63, 64, 65 e 67 desde 1 200, de entr. e o saldo até 24 meses. Troca. Nova Texas — Av. Mar. Rondon, 539 Est. S.F. Xavier.

VOLKS 62, vende-se superequipado, branco, vidros ray-ban, ver Travessa Vieira 13, Ramos.

VOLKS — Compro um Volks de Consórcio — 237-5620.

VOLKSWAGEN — Perola — Dez./67, apenas 24,000km. novissimo com radio americano e farol Rossi. Candido Mendes 1 070/302. Tel. 222-5961.

VOLKS 64, 66 Ent. 1.600,00 rest 24 meses Equipados e revisados em n/oficina, Rua da Matriz, 26 — Botafogo. Tels. 226-1390 e 226-3793

VOLKS — 1967 — Excelente est — mec a toda prova — o mais novo do Rio — troco fac c/ 3.000,00 de ent — rest até 24 m — Av. Suburbana, 2 725.

VOLKS — 1966 — excelente est. — mec toda prova — pode trazer mecanico — troco — fac. c/2.000 entrada — restante até 24 meses — Av. Suburbana 2 725.

VOLKS — 1965 — mec. 100% excepcional estado — vale a pena ser visto — troco — fac c/1 800 de ent — restante até 24 m — Av. Suburbana, 2 725.

VOLKS 64 superequip. em est. de nôvo a tôda prova a vista troco e fac. c/ 2 800 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 Maracanã tel. 228-6839.

VOLKSWAGEN 67 e 66, ótimo estado. Facilitamos longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

Caminhões e carretas

Vendemos carretas de carga, FNM, (cavalo mecânco) e carretas mistas, FNM basculantes. PRIMAVERA Transp. Comércio Ltda. Rodovia Washington Luiz Km 14, Caxias — E. do Rio.

Corcel 69

C/ 20% entrada e o saldo até 24 meses pelo C.D.C. **DELSUL Revendedor Willys** Rua General Polidoro, 81. Rua Francisco Otaviano, 41. **Tel. 46-0831 e 27-6340**

Esplanada 1968 e 1967

Autobrás S/A., vende, revisadas e com equipamento completo e pneus novos: Troca, facilita até em 34 meses. Tel. 46-1144 e 46-2525 com o Sr. Padilha. Rua Voluntários da Pátria, 323.

FNM D — 11.000

TODOS OS TIPOS

AGORA COM DIREÇÃO HIDRÁULICA

FINANCIADO EM 24 MESES SEM ENTRADA

VICTORI CONCESSIONÁRIO DA FNM

Av. Brasil 2 306 S. Cristóvão

Tels. 234-1573 — 234-0448 — 248-1892

Karmann-Ghia 68 e 69 0 km

Vermelhos, forração de couro, equipados. Vendo, troco e financio. Rua Santa Clara, 26-B — Tel. 57-3216.

MG 1967

Conversível, côr vermelha, ótimo estado. Vendo, troco e financio. Rua Santa Clara, 26-B — Tel. 57-3216.

Opel Olympia 1968

2 e 4 portas, várias côres, equipados, pouco rodados. Vendo, troco e financio. Rua Santa Clara, 26-B. Tel. 57-3216.

Oldsmobile 1964

Superequipado, ar condicionado, 8 cil., hidr., dir. hidráulica, ótimo estado. Vendo, troco e financio. Rua Santa Clara, 26-B — Tel. 57-3216.

Pick-Up Willys 1969

Pouco rodada, na garantia. Vendo, troco e financio. Rua Santa Clara, 26-B. Tel. 57-3216.

Volkswagen 67 — 68 e 69

Novíssimos, várias côres, pronta entrega. Vendo, troco e financio. Rua Santa Clara, 26-B — Tel. 57-3216.

Aero Willys 1968

Um só dono, pouco rodado, ótimo estado. Vendo, troco e financio. Rua Santa Clara, 26-B — Tel. 57-3216.

Corcel 1969

Luxo e Standard., várias côres. Pronta entrega. Vendo, troco e financio. Rua Santa Clara, 26-B — Tel. 57-3216.

AUTOPEÇAS E REVEND. — ACESSÓRIOS

RADIO BLAUPUNKT e toca-fitas Stereocar,: Vendo em conjunto ou separadamente em estado de novos pela melhor oferta. Rua Dr. Garnier nº 390 c/ Major Araujo.

BICICLETAS — MOTOS — LAMBRETAS

VENDE-SE uma vespa em bom estado, falar com Sr. Nilson Cardoso. Tel. 231-0050.

DIVERSOS

CASAMENTO — Impala, luz fluorescente, ar qto./frio, lindo carro. Preço barato. Passeios, exc. viagens. Rua Marechal Aguiar, 23 c/ 10 — Tel.: 234.1727.

GALAXIE com ar condicionado para fins representativos viagens e casamento. Fone 222-6973 dia e noite.

PRECISA-SE de Kombis para serviço de entregas Rua General Pedro 34 Sr Aragão.

Kombis Aluguel

600 P/ HORA

Para firmas comerciais, também fazemos p/ mudanças, passeios, excursões, viagens p/ todos os Estados. Aceito serviço permanente. Tel. 228-9354. — Sr. Ferreira.

Kombi luxo 1969

Passeios, pequenos transportes. Aceita-se serviço permanente. Tel. 247-2845.

Kombis Aluguel

Entregas comerciais, pequenas mudanças, passeios, viagens e conjuntos. Preços razoáveis. 243-7352 — 242-8220

Locadora Júnior aluga 69

Galaxie, Corcel, Opala, Chrysler, Itamaraty, Karmann-Ghia, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motoristas. Rua da Passagem, 98. Tel. 46-3800 — 46-2136, filiado ao Diners Realtur — CBC.